UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DANIELA SAYURI KAWAMOTO KANASHIRO

Do Ensino Médio ao Superior: que ponte os une?
Um estudo de provas de vestibular de língua espanhola

São Paulo

2007

DANIELA SAYURI KAWAMOTO KANASHIRO

Do Ensino Médio ao Superior, que ponte os une?
Um estudo de provas de vestibular de língua espanhola

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Linguagem e Educação
Orientadora: Prof^a Dr^a I. Gretel M. Eres Fernández

São Paulo

2007

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E A DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES TRABALHOS, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

378.23 Kanashiro, Daniela Sayuri Kawamoto
K16d Do ensino médio ao superior, que ponte os une?: um estudo de provas de vestibular de língua espanhola / Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro; orientadora I. Gretel M. Eres Fernández.--São Paulo, SP: s.n., 2007.
224 p. : il.; tabs.; grafs. + anexos

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração :Linguagem e Educação) -- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

1. Vestibular (Análise) 2. Língua espanhola (Avaliação) 3. Compreensão de leitura 4. Avaliação da aprendizagem 5. Ensino superior 6. Ensino médio I. Eres Fernández, I. Gretel M., orient

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação da FEUSP

FOLHA DE APROVAÇÃO

Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro
Do Ensino Médio ao Superior: que ponte os une?
Um estudo de provas de vestibular de língua espanhola

Dissertação apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade de São Paulo como
parte dos requisitos exigidos para obtenção do
título de Mestre em Educação.
Área de Concentração: Linguagem e Educação

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profª Drª Isabel Gretel María Eres Fernández

Instituição: Faculdade de Educação da USP - Assinatura: _____

Profª Drª Sandra Denise Gasparini Bastos

Instituição: UNESP - Assinatura: _____

Profª Drª Alice Vieira

Instituição: Faculdade de Educação da USP - Assinatura: _____

A

Fernando e Tales,

Com gratidão e amor pelo incondicional apoio
ao longo da elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

*O valor das coisas não está no tempo que elas duram,
mas na intensidade com que acontecem.
Por isso existem momentos inesquecíveis,
coisas inexplicáveis
e pessoas incomparáveis.*

Fernando Sabino

À Prof^a Dr^a I. Gretel M. Eres Fernández, pela orientação, ensinamentos, amizade, carinho e atenção, pelo seu ser: humano, ético e profissional.

Às professoras Dr^a Sandra Denise Gasparini Bastos e Dr^a Alice Vieira, pelas orientações e observações preciosas realizadas no Exame de Qualificação.

À minha família, pela compreensão e apoio, pelos momentos de convívio que lhe foram subtraídos durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos amigos, especialmente, Dílton, Eugenia, Jefferson, Maria, Marília e Simone, pela cumplicidade, pelo estímulo e pelas sugestões.

Aos alunos, pelas oportunidades de crescimento enquanto professora e ser humano.

Às instituições de ensino superior que, de alguma forma, contribuíram com esta pesquisa.

À Fundação Bradesco e à Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo, pelos afastamentos concedidos para que fosse possível a realização do trabalho.

Aos professores, alunos e funcionários do Colégio Lantagi, Escola de Idiomas CNA, Fundação Bradesco, E.E. Aurora Coelho, Faculdade SCELISUL e Faculdade do Litoral Sul, pelo apoio e pelo estímulo.

À Faculdade de Educação da USP, pela oportunidade de realização do curso de mestrado.

Saber que uma crônica minha foi tema da prova de português num vestibular para medicina só me envaidece. O ego dá um pulo. (...)

*A crônica imposta aos jovens se chama **As Meninas-Moça**. Publicaram a danada inteira e depois fizeram oito perguntas em forma de múltipla escolha. E eu, que escrevi, que sou o autor, errei as oito. Imagino os meninos e as meninas, que querem ser médicos, submetidos a tal dissecação. (...)*

Mário Prata

RESUMO

KANASHIRO, D. S. K. **Do Ensino Médio ao Superior, que ponte os une? Um estudo de provas de vestibular de língua espanhola.** 2007. 224 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar provas de vestibular de espanhol, disponibilizadas por algumas Instituições de Ensino Superior (IES), referentes aos processos seletivos de 2004 a 2006. Por meio de consulta às páginas *web* do INEP, tivemos acesso aos endereços eletrônicos das 1.130 IES da região sudeste. Após entrar em contato com todas elas, obtivemos 23 exames fornecidos por 21 instituições – duas das quais apresentavam a prova de língua espanhola na 1ª e na 2ª fase do processo seletivo. São esses os exames que integram nosso *corpus* de pesquisa. À luz das concepções teóricas sobre o processo de compreensão textual apresentadas por Kleiman (2004), Kato (1999) e Solé (1998), entre outros pesquisadores, e considerando os pressupostos a respeito da leitura constantes nos documentos oficiais brasileiros para o Ensino Médio, a saber: PCNEM (1999), PCN+ (2002), PCN em debate (2004) e OCNEM (2006), procedemos à análise do material coletado. Identificamos o conhecimento de mundo exigido dos candidatos em tais exames e o gênero de cada um dos 42 textos relacionados. Analisamos as 205 questões organizando-as em quatro grupos que envolveram questões de: 1. compreensão global ou parcial do texto; 2. relações entre os elementos lingüísticos do texto; 3. de conhecimento gramatical; 4. de conhecimento lexical. Por fim, analisamos a presença, ou não, de dois aspectos específicos, quais sejam, contextualização e interdisciplinaridade, presentes em todos os documentos de orientação para o Ensino Médio, organizados pelo MEC. Ainda que a maior parte das questões tenham feito referência a um texto, muitas delas ainda exigiram apenas a identificação de elementos expressos no texto. Outras, em menor proporção, continuaram avaliando apenas e/ou prioritariamente o domínio de regras gramaticais e do léxico, como se o ensino de uma língua pudesse ser reduzido a esses dois temas. Concluímos nossa pesquisa apresentando uma síntese e reflexão dos principais dados levantados sobre os exames vestibulares em língua espanhola, sobretudo quanto aos aspectos privilegiados nas provas analisadas. Por fim, entre os anexos, incluímos a relação nominal das IES contatadas, com a indicação da cidade onde se situa e o correspondente endereço eletrônico.

Palavras-chave: língua estrangeira, espanhol, compreensão leitora, vestibular.

ABSTRACT

KANASHIRO, D. S. K. **From the high school to the college, what bridge joins them?** A study about Spanish's tests of university admission exams. 2007. 224 pages. Thesis (Master) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

This research has the purpose to analyze Spanish tests of university admission exams available by some Brazilian colleges about the selective process of students in 2004 to 2006. Through consultation to the pages web of INEP we had access to the e-mails of 1,130 colleges of the south east region. After the contact with all the institutions, we got 23 tests provided by 21 institutions – two of them showed Spanish test in the first and the second stage of the selective process. These tests were organized in the *corpus* of this research. According to the theoretical conception about the process of textual comprehension presented by Kleiman (2004), Kato (1999) and Solé (1998), among other researchers, and considering the presupposes about the reading unchangeable in the Brazilian documents to high school, as: PCNEM (1999), PCN+ (2002), PCN em debate (2004) and OCNEM (2006), we procedured to analyze of the collected material. We identified the world knowledge demanded from the candidates in these tests and the textual gender of each one of the 42 texts presented in the *corpus* of this research. We analyzed 205 questions organized in 4 groups that included questions of: 1. global or partial comprehension of the text; 2. relations among linguistic elements of the text; 3. grammatical knowledge; 4. lexical knowledge. Finally, we analyzed the presence, or lack, of two specific aspects, just like, contextualization and intersubject, present in all documents of orientation to the high school, organized by MEC. Although most of the questions were connected with the text, yet many of them demanded only the identification of the elements expressed in the text. Others, in lesser proportion, continued assessing just and/or priorily the masterfulness of grammatical rules and lexical knowledge as if the teaching of a language could be reduced to these two topics. In the conclusion of this research we showed a synthesis and a reflection of the principal data checked about the tests of university admission exam in Spanish language, especially to connect with the aspects privileged in the tests that we analyzed. Finally, among annex, we included the nominal relation of the colleges contacted with the indicator of the city where they locate and their corresponding e-mail.

Keywords: foreign language, Spanish language, reading comprehension, university admission exams.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Ensino Superior no Brasil: âmbito administrativo	22
Gráfico 2 -	A distribuição das IES nas regiões brasileiras	28
Gráfico 3 -	Resultado dos contatos realizado com as IES da região sudeste	57
Gráfico 4 -	O espanhol como opção nas provas de língua estrangeira nos vestibulares da região sudeste	58
Gráfico 5 -	Processos seletivos considerados	59
Gráfico 6 -	Procedência dos exames analisados, quanto aos estados da região sudeste	59
Gráfico 7 -	Procedência dos exames analisados, quanto à natureza administrativa das IES	60
Gráfico 8 -	Áreas de conhecimento mais recorrentes nas provas analisadas	66
Gráfico 9 -	Âmbito dos gêneros textuais presentes nas provas analisadas	70
Gráfico 10 -	Conhecimento lingüístico exigido nas provas de vestibular analisadas .	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	IES na região sudeste conforme âmbito administrativo	29
Tabela 2 -	Gêneros textuais	39
Tabela 3 -	Resultado dos contatos realizado com as IES da região sudeste	56
Tabela 4 -	Resultado da pesquisa referente ao espanhol como opção de língua estrangeira nos vestibulares da região sudeste	57
Tabela 5 -	Dados das provas que integram o <i>corpus</i>	60
Tabela 6 -	Dados sobre os textos analisados [título, área(s) de conhecimento correlacionada(s), tema(s), gênero textual e fonte]	62
Tabela 7 -	Síntese do levantamento de gêneros textuais presentes nas provas de vestibular analisadas	69
Tabela 8 -	Questões de compreensão global ou parcial do texto	71
Tabela 9 -	Questões de relações entre os elementos lingüísticos do texto	79
Tabela 10 -	Questões de conhecimento gramatical	81
Tabela 11 -	Questões de conhecimento lexical	83

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 - A região sudeste	29
---------------------------------	----

SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FUVEST	Fundação Universitária para o Vestibular
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
OCNEM	Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PROUNI	Programa Universidade para Todos
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	8
I. O ENSINO MÉDIO	12
1.1. Um pouco da história: as duas caras de uma mesma moeda	12
1.2. O Ensino Médio hoje	14
II. O ENSINO SUPERIOR	20
2.1. Aspectos gerais do ensino superior no país e o vestibular	20
2.2. As Instituições de Ensino Superior	26
2.3. A distribuição das IES no país	28
III. COMPREENSÃO LEITORA	31
3.1. A concepção de leitura	31
3.2. O processo cognitivo	33
3.3. A compreensão leitora nos documentos oficiais	46
3.4. Estabelecimento dos critérios de análise das provas de vestibular	53
IV. AS PROVAS DE ESPANHOL NOS VESTIBULARES DA REGIÃO SUDESTE	55
4.1. O espanhol como opção nas provas e a composição do <i>corpus</i>	55
4.2. Análise de provas de espanhol nos vestibulares	61
CONCLUSÕES	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
ANEXOS	98

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa analisa as provas de vestibular em língua espanhola para ingresso em instituições brasileiras de Ensino Superior da região sudeste do Brasil, à luz da teoria cognitiva de leitura e dos pressupostos sobre compreensão leitora expressos em documentos oficiais do país. Tais exames constituem parte do processo de seleção de candidatos que concluem a Educação Básica e que objetivam dar continuidade aos estudos em nível superior.

A iniciativa de desenvolver a pesquisa sobre a compreensão leitora nas provas de vestibular de espanhol nasceu de nossas experiências e inquietações vivenciadas em sala de aula. Quando trabalhávamos em instituições que têm como objetivo específico preparar os alunos para o vestibular¹, surgiram dúvidas sobre o que ensinar e como ensinar, decorrentes de uma pergunta mais abrangente: o que essas provas procuram avaliar? Tais questionamentos levaram-nos à elaboração de um projeto de pesquisa que buscasse respostas às nossas inquietações para, assim, podermos oferecer cursos de língua espanhola de melhor qualidade e que procurassem atender de maneira mais eficaz às necessidades de nossos alunos.

Assim, acreditamos ser fundamental a análise de textos e questões presentes nos exames de língua espanhola propostos pelas Instituições de Ensino Superior (daqui em diante IES), a fim de verificar o que, efetivamente, procuram avaliar: compreensão leitora, (re)conhecimento de regras gramaticais ou algum outro aspecto?

A relação entre os vestibulares e a Educação Básica é bastante complexa, como já afirmou Scaramucci (1999: 7): as provas que selecionam candidatos também permitem “diagnosticar problemas da aprendizagem e, indiretamente, do ensino que os antecede”, além de, em alguns casos, serem concebidas como “instrumentos direcionadores potenciais desse ensino, definindo conteúdos e capacidades desejáveis”.

A UNICAMP, por exemplo, demonstrou sua insatisfação com relação aos mecanismos de seleção generalizados no país ao afirmar que “o trabalho em busca do desenvolvimento da capacidade de expressão, de raciocínio, da capacidade de leitura, de escrita e de articulação de idéias estava deixando a desejar” (NERY, 2001: 25). Desde 1987 a instituição assumiu a responsabilidade por um vestibular próprio, apresentando somente questões discursivas nas

¹ Já trabalhamos com o material didático do **III Milênio** no Curso Re-Visão, curso preparatório para o vestibular, e, no Colégio Lantagi, já utilizamos apostilas do **Sistema Positivo de Ensino**, ambas as instituições situadas na região sul do estado de São Paulo.

duas fases do processo seletivo. Com o objetivo de minimizar o incentivo de práticas mecanicistas, procura avaliar, além dos conteúdos adquiridos no Ensino Médio necessários para o Ensino Superior, a capacidade de raciocínio, de leitura, de escrita e de articulação de idéias. Além disso, questões discursivas podem considerar diferentes graus de compreensão do texto, o que não acontece nas questões de múltipla escolha que pressupõem o erro ou acerto delas, sem gradações na pontuação do acerto.

Constatamos que as IES propõem diferentes tipos de exames, e entre os vários modelos a que tivemos acesso figuram questões:

- **de múltipla escolha:** o candidato deve assinalar somente a alternativa correta entre várias que lhe são oferecidas.

Exemplo:

(IES 3² - P3³)

Artículo 2: Toda persona tiene todos los derechos y libertades proclamados en esta Declaración, sin distinción alguna de raza, color, sexo, idioma, religión, opinión política o de cualquier otra índole, origen nacional o social, posición económica, nacimiento o cualquier otra condición. [...]

65) Según el **Artículo 2**, la igualdad entre los hombres presupone:

- a) la discriminación
- b) el racismo
- c) la inclusión
- d) la exclusión
- e) la victimización

- **de somatório:** são somados os números de todas as alternativas corretas e incorretas.

² Por razões éticas, não divulgaremos os nomes das IES; elas serão apenas numeradas sequencialmente de 1 a 21.

³ P3 representa a prova nº 3. Os exames analisados foram sequencialmente numerados de 1 a 23. Como apresentaremos mais adiante, 21 IES disponibilizaram 23 exames vestibulares, pois duas delas avaliavam conhecimentos de língua estrangeira – espanhol, nas duas fases do processo seletivo.

Exemplo:

(IES 17 – P19)

[] [] [] []
 certo errado

Cuestione⁴ 18 – Marque la **suma** de los ítems **correctos** y la **suma** de los ítems **incorrectos**. La palabra “ferrocarriles” hace pensar en:

- 01) fiesta
- 02) música
- 04) trabajo
- 08) ficción
- 16) viaje

Segundo o gabarito, as alternativas 01, 02, 04 e 08 estão incorretas. O candidato deveria somar todos os números das alternativas corretas e incorretas e escrever o resultado, 16 e 15, respectivamente, dentro dos colchetes que aparecem na própria prova. Provavelmente, teria também que passar o resultado do somatório numa folha de resposta.

- **discursivas:** o candidato precisa discorrer a respeito da pergunta formulada e não apenas assinalar uma alternativa ou somar as afirmações verdadeiras e falsas.

Exemplo:

(IES 5 – P6)

QUESTÃO 1

Para el caso juzgado en el 2004, el tribunal reconoció una distinción entre materiales que se pueden bajar a través de programas como Kazaa o Morpheus. Presente esta distinción.

Em várias provas – como as que constam no *corpus* - há um texto que deve ser compreendido, interpretado ou está incluído apenas como um pretexto para a avaliação do

⁴ No texto original da prova esse termo figura grafado exatamente como o transcrevemos, em lugar da forma correta “cuestión”.

domínio de regras gramaticais ou para o reconhecimento do vocabulário. Assim, depreende-se que um curso que tenha como prioridade levar os estudantes à obtenção de resultados favoráveis nesse tipo de exame deveria considerar todos esses aspectos. Contudo, nem sempre os professores que nele atuam possuem informações detalhadas a respeito da estrutura e dos conteúdos incluídos em tais provas.

Os diversos cursos da área de língua espanhola de que participamos como docente confirmam a escassez e a necessidade de pesquisas sobre análise de exames de caráter seletivo na língua em questão para melhor atender aos estudantes e aos objetivos das instituições. Com o propósito de oferecer uma contribuição, esta dissertação discorrerá sobre o momento de transição do estudante do Ensino Médio ao nível superior, detendo-se especificamente no processo de leitura e na forma como questões de compreensão leitora aparecem, ou não, nas provas de vestibular. Posto isso, apresentamos nossas reflexões sobre alguns pontos que sintetizamos a seguir:

- Há alguma diferença marcante entre as apostilas de preparação para o vestibular, elaboradas pelos próprios cursos preparatórios e outros materiais fundamentados nos *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (daqui em diante PCNEM)? As apostilas com as quais já trabalhamos, e mencionadas anteriormente, centram-se na apresentação e prática de conteúdos gramaticais desvinculados de contextos mais amplos, ou seja, seguem uma metodologia muito próxima à postulada pelo Método Gramática e Tradução⁵. A partir dessa constatação podemos pressupor que tais apostilas, da forma como se estruturam, favorecem bons resultados nos exames seletivos, uma vez que várias IES seguem exigindo apenas conteúdos gramaticais e não a compreensão leitora nessas provas.
- Quais são as diretrizes constantes nos PCNEM no que tange aos objetivos a serem propostos nesse nível de ensino? Que tipo de formação espera-se que o estudante obtenha ao final do curso?

⁵ O método de Gramática e Tradução “prevaleceu durante séculos no ensino de línguas estrangeiras. Ainda nos dias atuais é utilizado, em maior ou menor medida, por muitos docentes. Entre seus objetivos estão o conhecimento lingüístico e metalingüístico, a tradução e a versão de textos escritos.” (Eres Fernández e Kanashiro, 2006: 281)

- Segundo as provas de vestibular analisadas, qual é o perfil do candidato selecionado pelas IES? Espera-se que o estudante universitário compreenda textos escritos, de diferentes gêneros e/ou origens ou que tenha apenas um bom conhecimento de regras lingüísticas – gramaticais e lexicais – nem sempre contextualizadas? Os textos possuem, apenas, a função de pretextos para a avaliação de outros conhecimentos, de caráter puramente lingüístico?
- Existe correlação entre o que se espera do aluno ao final do Ensino Médio – segundo os documentos oficiais – e o que as provas de vestibular exigem do estudante?

Com o propósito de buscar respostas a essas perguntas, no presente estudo discorreremos sobre:

- os PCNEM e as provas de vestibular, temas de considerável relevância dentro do contexto educacional no país, uma vez que os primeiros propiciam aos professores subsídios para elaborar ou reelaborar o currículo, definir projetos, planejar aulas e selecionar conteúdos, entre outros aspectos. As provas de vestibular, por sua vez, são responsáveis pela seleção de alunos do Ensino Médio para o ingresso no nível superior.
- o processo de compreensão leitora, pois se têm evidenciado sérias defasagens com relação a essa habilidade no processo educacional brasileiro em avaliações de caráter internacional, por exemplo.
- as provas de espanhol para ingresso nas universidades brasileiras, tema pouco abordado em pesquisas de pós-graduação; neste sentido, interessa-nos especialmente o tipo e o nível de conhecimento exigido e a configuração das questões presentes nas provas.

Para levar a cabo tais propósitos estruturamos nossa pesquisa a partir da descrição e discussão dos seguintes pontos:

- a) o Ensino Médio: questões históricas e os PCNEM.
- b) o Ensino Superior: apresentação, sobretudo, de dados quantitativos, a distribuição das instituições e uma porcentagem de quantas delas oferecem como opção as provas de língua espanhola em seus exames de seleção.
- c) a leitura: considerações teóricas, os pressupostos sobre leitura nos documentos oficiais brasileiros e a seleção de critérios para análise dos textos e das questões de vestibular propostas.
- d) a análise das provas que integram o *corpus*.

Os quatro capítulos que compõem o presente estudo atendem a propósitos diferenciados.

Assim, no primeiro capítulo abordamos alguns aspectos relacionados ao Ensino Médio: uma breve história desse nível de ensino no país, sua estrutura atual e os PCNEM. A respeito deste documento, discorremos sobre sua natureza e sua importância no contexto nacional.

No segundo capítulo traçamos um panorama do Ensino Superior no país: os aspectos gerais e a distribuição das instituições em cada região brasileira. Em seguida, observamos a distribuição das IES na região sudeste, foco de nossas pesquisas. A partir de contato com cada uma delas por meio de mensagens via correio eletrônico, fizemos um levantamento de quantas delas oferecem o espanhol como opção nas provas de língua estrangeira em seus vestibulares, para, a seguir, organizar os exames que integraram o *corpus*.

No terceiro capítulo discorremos acerca dos aspectos teóricos do processo de compreensão leitora que fundamentaram a seleção dos critérios considerados na análise das provas. Inicialmente abordamos os aspectos cognitivos do leitor e apresentamos, em seguida, o tratamento dado à leitura nos documentos oficiais desde a publicação dos PCNEM (BRASIL, 1999), passando pelos PCN+ (BRASIL, 2002), PCNEM *em debate* (BRASIL, 2004) até chegarmos às *Orientações Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Espanhol* (BRASIL, 2006) (daqui em diante OCNEM). Por fim, selecionamos os critérios de análise dos textos e questões.

No quarto capítulo, descrevemos a composição do *corpus*, apresentamos dados sobre o espanhol nas provas de vestibular e, em seguida, analisamos os textos e questões que compõem as provas dos processos seletivos incluídos neste trabalho. Devido à necessidade de delimitação do material a ser analisado, selecionamos os exames de espanhol para ingresso nas IES aplicadas na região sudeste como foco de pesquisa. Foram 1.130 IES contatadas, o que corresponde a, aproximadamente, 50% das instituições existentes no país.

Apresentamos, por fim, nossas considerações gerais e algumas sugestões que procuram oferecer contribuições para o desenvolvimento da abordagem da compreensão leitora, visando à melhoria da qualidade dos cursos de espanhol, bem como propiciar a reflexão sobre os exames vestibulares em língua espanhola, sobretudo quanto aos aspectos privilegiados na avaliação de tais provas.

INTRODUÇÃO

Acreditamos na pertinência de introduzir nosso trabalho a partir da apresentação de um panorama da importância da leitura no contexto atual, ainda que a presente pesquisa trate do ato de ler com fins exclusivos para resolver questões propostas em processos seletivos de candidatos que têm como finalidade dar continuidade aos estudos em nível superior. Consideramos que embora sejam recorrentes afirmações que atribuem à leitura e à formação de leitores competentes um lugar de destaque, seja no meio acadêmico, seja na mídia ou na sociedade em geral, nem sempre ao discurso se seguem ações que permitam um desempenho efetivamente satisfatório dos estudantes no que se refere à compreensão leitora. E, talvez, uma das causas resida na própria história da educação nacional.

Há muito tempo saber ler era privilégio de uma determinada classe social. No Brasil, por exemplo, até o final do século XIX havia 70% de analfabetos no país (LAJOLO e ZILBERMAN, 1999). A leitura se restringia a uma classe social privilegiada que tinha grande parte de seu tempo ocioso. As mulheres liam folhetins e romances que legitimavam os costumes vigentes e reforçavam a dependência feminina numa sociedade que se encontrava sob a dominação do homem. Entretanto – e felizmente –, na sociedade contemporânea, cresce cada vez mais a importância do domínio da competência leitora que vai além dos propósitos de entretenimento. Charmeux (2000: 11) afirma que a capacidade de leitura determina o sucesso escolar, profissional, bem como a liberdade e autonomia do cidadão. Dessa forma, a importância dada à leitura na atualidade difere muito da realidade vivida há alguns anos.

Na verdade, notamos que a necessidade do ato de ler cresce à medida que aumenta também a necessidade de informação da sociedade (SILVA, 2002:13). Lemos o manual de instruções de funcionamento de um eletrodoméstico, procuramos um número de telefone na lista, seguimos os comandos do caixa eletrônico, lemos as mensagens enviadas pelo correio eletrônico, enfim, ler é um pré-requisito cada vez mais essencial na sociedade contemporânea. E como afirmam Kleiman e Moraes (2003: 91-92):

(...) Embora a tecnologia nos permita usar o telefone em vez de mandar uma carta, assistir à mininovela da televisão em vez de ler o romance original, gravar em vez de tomar notas, assistir à versão dublada do filme em vez da versão legendada, assistir ao jornal televisivo em vez de ler o jornal, o sujeito letrado pode optar pela modalidade que preferir, opção não permitida ao sujeito apenas alfabetizado. Essa possibilidade de opção como todos sabemos é um primeiro passo necessário para a formação do cidadão crítico.

Além do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, tais como a televisão e o rádio, que veiculam informação e oferecem entretenimento, dando ênfase à imagem e/ou à oralidade, presenciamos o advento da Internet que ampliou significativamente as possibilidades de enviar e receber arquivos, realizar buscas e pesquisas e intercambiar informações numa velocidade muito maior o que, além da competência leitora, exige dos cidadãos também o domínio da competência leitora numa nova modalidade textual cujo suporte também difere daquele tradicionalmente empregado. Estamos, agora, também diante do suporte eletrônico e da leitura não apenas linear, mas hipertextual.

Segundo o novo contexto da sociedade contemporânea, é fundamental que o professor tenha consciência de que além de procurar despertar, desenvolver e fortalecer o hábito da leitura, também é preciso “ensinar a ler” de “várias formas”. E dentro do ambiente escolar é necessário que se desenvolva a leitura de diferentes gêneros textuais (por exemplo, bulas, notícias de jornais, de revistas e da Internet, códigos de leis, poesias, crônicas, currículos, cartas formais, *e-mails*, ofícios, histórias em quadrinhos, entre muitos outros) para que o educando possa efetivamente conhecer e participar da realidade que o cerca.

De forma geral, podemos dizer que a leitura,

- permite articular os conteúdos culturais de maneira mais profunda que determinados recursos audiovisuais dos meios de comunicação de massa, uma vez que, na maioria das vezes, estes tendem a atingir um número maior de pessoas. Dessa forma, não se aprofundam em temas abordados tanto quanto uma obra especializada possivelmente o faria;
- possibilita a expansão da memória humana, por meio dos textos impressos que permitem o registro e a recuperação de informações, sejam de caráter científico, histórico, legal, artístico, da própria oralidade etc. Somente por meio da oralidade não teríamos a mesma capacidade de reter informações como temos através da palavra escrita;
- determina processos de pensamento, pois leitores que estabelecem relações com textos de entrevistas, literários, de colunas de opinião, científicos, entre outros, tendem a adotar posições menos radicais, pensamentos menos extremistas e são mais críticos diante da realidade que os cerca.

Posto isso, confirmamos a importância da realização de pesquisas nessa área de conhecimento e a necessidade de que pedagogos, linguistas, professores, psicólogos e profissionais de outras áreas afins estabeleçam vínculos interdisciplinares, uma vez que o processo de leitura é uma atividade multidimensional e que muitos educandos têm revelado várias dificuldades ao realizar tarefas elementares de compreensão de textos escritos.

O fato parece contraditório se levamos em consideração que durante a vida escolar o aluno está constantemente exposto ao meio letrado: são apostilas, livros didáticos, paradidáticos, leituras sugeridas, leituras obrigatórias, relatórios etc.

Segundo Silva (1996), os problemas de deficiência em competência leitora justificam-se ao considerarmos as seguintes situações:

- existe, em muitas escolas, a idéia de que somente os alfabetizadores e os professores de Língua Portuguesa têm a responsabilidade sobre a orientação da leitura;
- constata-se certa deficiência na formação do professor que, em seu currículo, raramente teve um curso de Psicologia / Metodologia da Leitura;
- ainda há, em muitas ocasiões, o tratamento mecanicista da leitura quando são propostas somente perguntas de identificação de elementos do texto;
- o fato de o acesso ao livro nem sempre ser garantido, seja pela falta de bibliotecas, seja porque os pais não têm condições de adquiri-los. O livro, na maioria das vezes, é pouco acessível a grande parte da população.

Dessa forma, reverter o quadro do alto número de alunos que não consegue extrair informações de textos, ainda que de maneira superficial, não é tarefa exclusiva do professor de língua portuguesa. Torna-se necessário um trabalho interdisciplinar com estratégias pedagógicas diferenciadas para a abordagem dos diferentes gêneros textuais e dos diversos objetivos da leitura.

Nesse sentido, o professor de língua estrangeira também deve garantir em suas aulas o trabalho com a leitura enquanto instrumento de acesso a informações variadas. Atualmente, na era digital, virtual e tecnológica, o educador pode reafirmar a importância de se ter o domínio de uma segunda língua. Essa capacidade, sem dúvida, conferirá ao aluno a

possibilidade de obter uma quantidade muito maior de informações. É fundamental que o professor mostre os caminhos para uma leitura mais proficiente a seus alunos, que possa motivá-los a serem bons leitores, dando-lhes a consciência de que quanto maior for seu repertório de assuntos maior será a possibilidade de compreender outros textos, de relacioná-los, de refletir e repensar a realidade que os cerca.

Hoje, saber ler não pode ser encarado como uma habilidade de pouca relevância: trata-se de uma necessidade real. A sociedade contemporânea exige cada vez mais o domínio dessa habilidade para que se possam executar várias tarefas do cotidiano. Saber ler é uma das condições para que, de fato, seja garantida a autonomia do cidadão.

Ao considerarmos, pois, necessário o desenvolvimento de estudos nessa área, direcionamos nossa pesquisa à compreensão leitora, que se inter-relaciona com outros dois pontos igualmente importantes no contexto educacional brasileiro: os PCNEM e o vestibular, uma vez que saber ler deve garantir também a passagem do educando do Ensino Médio ao Ensino Superior. Metaforicamente, temos a ponte: de um lado, a conclusão da Educação Básica, de outro, o nível superior. O que permitirá essa passagem é justamente a aprovação no vestibular. Passemos, então, à abordagem dos extremos da ponte.

I. O ENSINO MÉDIO

Considerando o ponto norteador da presente pesquisa que é verificar que ponte conduz educandos concluintes da Educação Básica ao Ensino Superior, neste capítulo objetivamos contextualizar o Ensino Médio e, desse modo, apresentamos alguns aspectos históricos; outros, referentes à legislação; outros, ainda, relacionados às expectativas contemporâneas e, por fim, alguns pressupostos nos documentos oficiais brasileiros para esse grau de escolarização.

1.1. Um pouco da história: as duas caras de uma mesma moeda

Na história da educação brasileira, há muito tempo podemos perceber a dicotomia presente no ensino que precede o nível superior: a escola prepara o aluno para o trabalho ou para a universidade? Segundo Kuenzer (1997: 78), “a história do ensino médio no Brasil é a história do enfrentamento dessa tensão”. Cara ou coroa?

A construção dessa dualidade vem do século passado. Em 1909, o Estado propôs a criação das 19 primeiras escolas de cunho profissionalizante com uma finalidade moral e social: dar aos pobres, aos órfãos e a todos os desprovidos de sorte, uma educação para o trabalho. Até 1932 havia uma educação para os trabalhadores e outra para a elite. Para os trabalhadores, no ensino primário, era possível escolher entre o curso rural ou o curso profissional, com quatro anos de duração. No nível ginasial havia o normal, o técnico comercial e o técnico agrícola sendo que não permitiam o acesso ao nível superior. Segundo Kuenzer (2002: 28), “não se reconhece como ciência o saber próprio de um campo específico de trabalho”. Já a elite seguia outros rumos. Primeiro cursava o ensino primário, depois o secundário – que possibilitava a continuidade dos estudos – e, por fim, o superior, quando era possível escolher uma carreira. Desde então, dividiram espaço as duas trajetórias diferentes que a educação seguiu: uma formação instrumental⁶ e outra, intelectual. Em determinados momentos, as duas caminharam em paralelo, enquanto em outras ocasiões houve iniciativas para aproximá-las.

Em 1941, a partir da reforma Capanema, procedeu-se a uma primeira tentativa de articulação entre as modalidades científica e clássica e as profissionalizantes, todas vinculadas

⁶ Neste caso específico, a noção de instrumental é aplicada à formação direcionada à preparação do educando para o mercado de trabalho, ou seja, uma preparação voltada para a formação de mão-de-obra qualificada, obedecendo às exigências do crescente desenvolvimento industrial pelo qual passava o país na época.

ao ensino secundário. Os alunos dos cursos agrotécnico, comercial técnico, industrial técnico e normal poderiam apresentar-se a exames de adaptação que lhes permitiriam participar do processo de seleção para o Ensino Superior. Assim, para seguir os estudos num nível superior, o candidato deveria ser aprovado nos exames de línguas (português, latim, grego, francês, inglês e espanhol); de ciências e filosofia (matemática, física, química, história natural, história geral, história do Brasil, geografia geral, geografia do Brasil e filosofia), e arte (desenho).

O acesso ao nível superior ocorria a partir da avaliação dos conhecimentos das letras, das ciências e das humanidades, ou seja, do conhecimento acadêmico, socialmente privilegiado e reconhecido como válido para a formação daqueles que prosseguiriam os estudos.

Como se observa, em linhas gerais, a questão do conteúdo privilegiado para a seleção de candidatos ao nível superior não mudou muito, embora mais de meio século tenha transcorrido. Ainda existem provas de caráter seletivo e dos postulantes são exigidos conhecimentos de todas as áreas antes relacionadas e, muitas vezes, o domínio de uma grande quantidade de regras e fórmulas nem sempre contextualizadas. Ou seja, verifica-se uma certa preferência, em diversas dessas provas, por mensurar conhecimentos pontuais, desarticulados de outros campos do saber e, inclusive, a capacidade de memorização de leis, datas, nomes, regras e suas correspondentes exceções.

Algumas novas concepções sobre educação foram incorporadas ao texto legal e outras, antigas, voltaram nas diferentes versões da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – LDB, como se verifica, por exemplo, na *Lei nº 4.024/1961*, na *Lei nº 5.692/1971* ou na *Lei nº 7.044/1982*.

A primeira que mencionamos, ou seja, a *Lei nº 4.024/1961*, assegurou um certo avanço ao conferir ao ensino profissionalizante sua integração completa ao sistema regular de educação, o que permitiu o prosseguimento dos estudos em nível superior àqueles que haviam optado por essa modalidade na escola secundária, sem a necessidade de se submeterem aos exames de adaptação. Contudo, os projetos pedagógicos dos cursos médios de 2º ciclo, científico e clássico, e dos cursos profissionalizantes, continuaram bastante distantes do que postulava o texto legal. Assim, se mantinha, em muitos casos, a discrepância entre o desejável e o efetivamente realizado.

No início da década de 70 o crescimento industrial passou a exigir um trabalho mais qualificado, sobretudo no nível técnico. Além disso, segundo Kuenzer (2002), houve a necessidade de conter as demandas dos estudantes secundaristas ao Ensino Superior que

vinham ocorrendo desde o final da década de 60. A *Lei nº 5.692/1971* propôs um só caminho com a profissionalização compulsória⁷ no Ensino Médio, deixando a dualidade: educação para o trabalho *versus* formação para o Ensino Superior. Contudo, antes mesmo de ser implantada, houve o restabelecimento da educação geral com o *Parecer nº 76/1975*.

A *Lei nº 7.044/1982*, conforme Kuenzer (2002: 30), “normatizou um novo arranjo conservador que já vinha ocorrendo na prática nas escolas”, ou seja, a formação do ponto de vista academicista, visando ao Ensino Superior. O ensino profissionalizante também estava previsto nessa lei garantindo a equivalência das escolas propedêuticas.

Como podemos ver, o Ensino Médio está historicamente marcado pela dualidade da preparação intelectual ou instrumental. Essa questão é decorrente de sociedades divididas em classes sociais, conforme apontamos. Segundo Kuenzer (2002: 26), a uma parte da população atribui-se “o exercício das funções intelectuais e dirigentes”, à outra, “o exercício das funções instrumentais”. Se a origem está na estrutura de classes, é difícil que todos os problemas sejam resolvidos somente no âmbito do projeto pedagógico das instituições. O que nos parece evidente é a existência de um grande desafio a ser enfrentado com relação às realidades do Ensino Médio: como articular as duas dimensões, instrumental e intelectual? É possível, necessária ou mesmo desejável essa junção? No item seguinte discutiremos alguns aspectos relacionados ao Ensino Médio na atualidade.

1.2. O Ensino Médio hoje

Com a globalização, houve a necessidade de mudanças no mundo do trabalho e, como consequência, surgiram transformações na educação. Segundo as novas exigências, o novo trabalhador deve ter:

a capacidade de comunicar-se adequadamente, com o domínio dos códigos e linguagens, incorporando, além da língua portuguesa, a língua estrangeira e as novas formas trazidas pela semiótica; *a autonomia intelectual*, para

⁷ Sobre a profissionalização compulsória, citamos Kuenzer (2002: 29-30): “Em 1971, a *Lei nº 5.692/1971* pretendeu substituir a dualidade pelo estabelecimento da profissionalização compulsória no Ensino Médio; dessa forma, todos teriam uma única trajetória. [...] As dificuldades relativas à implantação do novo modelo [...] fizeram com que a proposta de generalização da profissionalização do Ensino Médio caísse por terra, antes mesmo de ser implantada, através do *Parecer nº 76/1975*, que restabelecia a modalidade de educação geral, posteriormente consagrada pela *Lei nº 7.044/1982*. Essa legislação apenas normatizou um novo arranjo conservador que já vinha ocorrendo na prática nas escolas, reafirmando a organicidade da concepção do Ensino Médio ao projetado dos já incluídos nos benefícios da produção e do consumo de bens materiais e culturais: entrar na Universidade.”

resolver problemas práticos utilizando os conhecimentos científicos, buscando aperfeiçoar-se continuamente; a *autonomia moral*, através da capacidade de enfrentar as novas situações que exigem posicionamento ético; finalmente, a capacidade de comprometer-se com o trabalho, entendido em sua forma mais ampla de construção do homem e da sociedade, através da responsabilidade, da crítica, da criatividade (KUENZER: 2002, 32) [grifos do autor].

A sociedade moderna requer, portanto, um indivíduo capaz de trabalhar em grupo, de comunicar-se adequadamente, de utilizar seus conhecimentos científicos para solucionar problemas detectados em seu meio, atuando sobre ele. Dessa forma, tem-se como objetivo desenvolver a autonomia intelectual e moral para que no Ensino Médio o estudante possa participar ativamente da sociedade, comportando-se de forma solidária e construindo soluções práticas e originais.

Espera-se, portanto, que o Ensino Médio articule ciência, cultura, cidadania e trabalho. Se, por um lado, a *Lei 9.394/96* estimula que se rompa a diferença entre preparar intelectuais e preparar trabalhadores (Cf. Art. 35), por outro, as escolas, sobretudo as públicas, encontram muitas dificuldades, entre elas físicas e humanas, que nem sempre permitem a aplicação do texto legal para tornar possível a oferta de cursos com essas características. Faltam bibliotecas, ambientes apropriados para as práticas desportivas e culturais, laboratórios, computadores, videotecas etc., isto é, faltam espaços adequados e infra-estrutura que possibilitem o desenvolvimento das diferentes habilidades dos adolescentes, assim como pessoal especializado – professores, coordenadores, equipe técnica, funcionários etc. – para planejar e orientar a realização das diferentes atividades. Tudo isso, entre outras dificuldades, põe em evidência uma estrutura escolar debilitada que acaba inviabilizando o alcance pleno dos propósitos da educação no Ensino Médio previstos na lei. Como garantir a qualidade do ensino, seja do ponto de vista técnico ou de formação geral, levando-se em conta as inúmeras deficiências da escola? A baixa qualidade do ensino, possível consequência de tais deficiências, pode constituir-se num dos fatores determinantes para a exclusão do candidato à possibilidade de ingresso no Ensino Superior.

Talvez uma das tentativas para se amenizar as diferenças de clientela, bem como as distintas realidades nas quais cada instituição está inserida, tenha sido a promulgação da *Lei 9.394/96* e a vigência da *Resolução CEB nº 3/1998*, na qual se estabelece que cada escola deverá construir seu próprio projeto pedagógico conforme as características da comunidade, as necessidades dos alunos, as possibilidades físicas e da equipe escolar. Dessa maneira, procurando atender às especificidades, determinou-se uma formação científico-tecnológica

básica, comum a todas as escolas, e outra, científico-tecnológica específica, de acordo com a realidade em que a escola esteja inserida.

A partir dessa Lei, portanto, a educação profissional pode ser uma forma alternativa do Ensino Médio. Segundo o estabelecido no Artigo 36, § 4º, “A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de Ensino Médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.” Existe, assim, a possibilidade de realizar o curso técnico de maneira sequencial ou simultaneamente aos três anos do da escolaridade secundária (em outros períodos, nas férias, nos finais de semana ou em módulos, concluindo-os aos poucos, segundo as necessidades e possibilidades do aluno e da escola), desde que estejam garantidas as exigências da Educação Básica. Com isso, a formação profissional permite, teoricamente, um ingresso rápido no mercado de trabalho, sem negar ao educando a possibilidade de prosseguir estudos em nível superior.

Segundo Kuenzer (2002: 69), certamente “o maior desafio reside na necessidade de ‘despoluir’ o currículo enciclopédista, de caráter propedêutico, que tem caracterizado o Ensino Médio ao longo de sua história”. Na *Resolução CEB nº 3/1998* são destaques a contextualização e a interdisciplinaridade⁸. Todo conhecimento desenvolvido nesse grau da escolarização deve ter relevância no contexto pessoal e no cotidiano do estudante. Os conteúdos de áreas diferentes devem estar articulados de modo a propiciar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de resolver situações-problema dentro da realidade que o cerca.

Pressuposto isso nos textos legais, é preciso considerar quais são as condições reais para que se leve a efeito a intenção oficial e se o que a sociedade valoriza e solicita ao final do Ensino Médio é, de fato, o que foi proposto pela escola regular ao longo dos três anos. Os vestibulares, por exemplo, pretendem avaliar conhecimentos contextualizados e a capacidade de relacioná-los para resolver situações-problema?

Para ampliar um pouco mais a discussão do novo papel e do novo perfil para o Ensino Médio, vejamos o que são os PCNEM e quais são seus propósitos. Considerando que nos propusemos a analisar as provas de espanhol nos vestibulares da região sudeste, é conveniente também que atentemos sobre como é visto o ensino de língua estrangeira moderna e como é

⁸ Citamos, como exemplos, os artigos 6º, 8º e 9º da mencionada Resolução.

concebida a compreensão leitora nos diferentes documentos oficiais do país, disponíveis e vigentes de 1999 a 2006.

1.2.1. Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM)

Os PCNEM foram elaborados com base na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei nº 9.394/96) e no *Parecer CEB nº 15/98 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica*. Foi fruto de um trabalho que teve início em 1996 e contou com a colaboração de diferentes profissionais, além de haver considerado o teor de versões anteriores, segundo informações expressas nos próprios PCNEM (BRASIL, 1999: 126).

Procurando orientar o trabalho escolar por meio de um texto coerente com os princípios legais, o documento não tem caráter dogmático. Seu propósito é provocar reflexões e discussões. Pode servir como embasamento teórico para a elaboração de projetos, definir o currículo, planejar cursos e aulas, selecionar materiais, enfim, o documento constitui-se numa fonte para subsidiar o corpo docente, a coordenação e a direção da escola, além de outros profissionais ligados à área de educação com o fim de tornar possível a aplicação das diretrizes constantes na LDB de 1996.

A primeira publicação dos PCNEM apresentou, num único volume, orientações para todas as disciplinas da Base Nacional Comum⁹ dos currículos das escolas do Ensino Médio, agrupadas em três grandes áreas:

- **Linguagens, códigos e suas tecnologias** (Língua Portuguesa, Informática, Línguas Estrangeiras, Educação Física e Artes);
- **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias** (Física, Química, Matemática e Biologia);
- **Sociedade, cultura e suas tecnologias** (Filosofia, História, Geografia e Sociologia).

A presença das tecnologias em todas as áreas justifica-se na medida em que “permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e disciplinas no mundo do trabalho” (BRASIL, 1999: 106), ou seja, tal presença visa também a garantir a preparação básica para o

⁹ Segundo o artigo 26 da LDB, o currículo do Ensino Médio deve ter uma Base Nacional Comum e também uma parte diversificada que atenderá às peculiaridades regionais, segundo a realidade da clientela. É nessa parte diversificada que se inserem as línguas estrangeiras.

trabalho prevista na LDB. Ressaltamos, por outro lado, que a preparação para o trabalho é apenas um dos objetivos como prevê a LDB - Capítulo II – Da Educação Básica – Seção I – Das Disposições Gerais – Art. 22: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

Ao tratar especificamente do nível secundário da escolarização, a lei estabelece, em sua Seção IV – Do Ensino Médio – Art. 35:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores [...]

Ou seja, embora a formação profissionalizante seja uma das preocupações do Ensino Médio, não é a única nem a prioritária. Tanto o artigo 22 como o 35, antes mencionados, põem em evidência que além da preparação para o trabalho, essa etapa da Educação Básica tem também como um dos seus objetivos o de possibilitar ao educando o prosseguimento dos estudos em nível superior. Assim, a velha dicotomia – formação acadêmica *versus* profissional – ao menos nos documentos oficiais, deixa de existir.

Outro aspecto que merece ser pontuado é que, embora as disciplinas estejam agrupadas em três áreas, deve-se levar em conta a necessidade do estabelecimento de relações interdisciplinares. Segundo Kleiman e Moraes (2003: 14) não se pode esperar que seja possível preparar um cidadão crítico, participativo e capaz de aplicar o que aprendeu na escola para modificar positivamente o meio que o cerca, se o conhecimento for abordado de maneira isolada, fragmentada e descontextualizada. Verificamos que no documento de orientação curricular fica muito clara a idéia de uma formação geral em lugar de uma formação conteudística e academicista. Como vimos, duas palavras assumem clara relevância: contextualização e interdisciplinaridade. Dessa forma, o conteúdo a ser desenvolvido no Ensino Médio deve ser significativo, assim como deve buscar estabelecer relações com outras áreas do conhecimento.

Em que pese a abrangência e a adequação dos instrumentos legais, sua aplicação na realidade escolar nem sempre caminha no mesmo compasso, como procuraremos demonstrar ao analisarmos algumas das provas dos exames vestibulares. Antes disso, contudo, no terceiro

capítulo, entre outros pontos, abordaremos especificamente o tratamento dado à compreensão leitora em alguns documentos oficiais destinados ao Ensino Médio: PCNEM (BRASIL, 1999), PCN+ (BRASIL, 2002), PCNEM *em debate* (BRASIL, 2004) e OCNEM (BRASIL, 2006), de forma a que nos seja possível estabelecer relações entre as propostas oficiais e os exames que nos ocupam.

Por ora, neste capítulo, ao caracterizarmos o Ensino Médio tratando de determinados dados históricos e do novo perfil esperado e desejado de aluno, segundo perspectivas educacionais contemporâneas, analisamos um lado da ponte. No capítulo seguinte observaremos o outro lado: as IES. Discorreremos sobre a forma como elas estão organizadas e distribuídas no país e as maneiras de ingresso nos cursos de graduação. Consideramos que tais informações possibilitarão entender a configuração atual, efetiva, dos cursos de Ensino Médio assim como o papel dos exames de língua estrangeira – espanhol, nos exames vestibulares.

II. O ENSINO SUPERIOR

Neste capítulo, apresentamos os aspectos gerais do Ensino Superior no país ao retomar alguns dados históricos e expor outros, contemporâneos no que se refere à organização das IES, no âmbito administrativo e acadêmico e quanto à formação dos cursos para, então, abordar dados alusivos, especificamente, à região sudeste, origem das provas analisadas. O presente capítulo justifica-se ao levarmos em consideração a proposta que norteia a pesquisa: analisar as provas de vestibular em língua espanhola para ingresso em instituições brasileiras de Ensino Superior da região sudeste. Nesse sentido, as considerações que apresentamos acerca das IES possibilitam uma visão geral do outro lado da ponte que muitos estudantes, concluintes da Educação Básica, pretendem alcançar.

2.1. Aspectos gerais do Ensino Superior no país e o vestibular

A educação sistemática no Brasil teve seus primeiros passos com o trabalho desenvolvido pelos jesuítas por volta de 1549. Estes tinham o dever de catequizar os índios e de instruir descendentes de colonos. Nota-se, portanto, que nos primórdios da história da educação brasileira, já havia diferenças de objetivos na esfera da educação para grupos sociais diferentes. Isso, de certa forma, retoma alguns aspectos abordados no primeiro capítulo a respeito das diferenças de objetivos para o Ensino Médio, na medida em que se reproduz a questão do preparar o educando para o mercado de trabalho, por um lado, ou para o Ensino Superior, de outro, como se houvesse um direcionamento de objetivos dependendo da condição social da população enfocada.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759, o desenvolvimento no campo da educação sofreu um lapso de vários anos. Ficaram paralisados os 17 colégios, 36 missões, seminários menores e escolas de ler e escrever, além de 25 residências, conforme informações expressas no texto *História da Educação no Brasil*¹⁰.

O cenário começou a mudar significativamente somente após a vinda para o Brasil da Corte portuguesa em 1808, sobretudo no âmbito cultural com a criação da Biblioteca Nacional, do Museu de Belas Artes, do Jardim Botânico, da Imprensa Régia, entre outras inovações, e também no âmbito educacional, uma vez que para os cargos criados havia a exigência de uma formação básica. Por determinação da Corte foi construída a primeira

¹⁰ Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb02.htm>>. Acesso em: 23/01/2006.

Faculdade de Medicina, na Bahia. Após a independência do país, conforme Lima *et al.* (2002: 444), foram destaques, na área educacional, a criação do Liceu Provincial de Pernambuco (1826), do Liceu da Bahia (1836) e do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro (1837). Os alunos desta última instituição tiveram tratamento diferenciado, uma vez que estavam dispensados das provas de admissão, obtendo, portanto, a entrada automática no Ensino Superior.

Com o Ato Adicional de 1934, definiu-se a hierarquia educacional da seguinte forma: as províncias assumiram a responsabilidade pelo ensino primário e secundário e o Governo Geral incumbiu-se do ensino em todos os níveis, na capital federal, e do Ensino Superior, em território nacional. A partir da promulgação da Constituição da República, em 1891, descentralizou-se o Ensino Superior, que também ficou a cargo dos governos estaduais. Isso permitiu a criação e o desenvolvimento de outras instituições no setor privado (SAMPAIO, 2000)¹¹. Nessa época havia os exames parcelados no secundário (preparatórios) que poderiam garantir o acesso ao Ensino Superior. Lima *et al.* (2002: 444) destacam que:

Esses exames acabavam por reforçar o caráter estritamente preparatório do ensino secundário, nivelando bons e maus estabelecimentos e acirrando a disputa entre colégios provinciais e particulares, prática ainda usual no *ranking* do atual vestibular. [...]

Embora mais de um século tenha transcorrido, podemos perceber que alguns problemas ainda permanecem no que se refere ao acesso ao Ensino Superior no país.

Até 1900, segundo Sampaio (2000), não existiam mais do que 24 escolas de Ensino Superior no Brasil. Já em 2000 havia 1.180 IES, segundo o Censo 2000, das quais 176 eram públicas (61 federais, 61 estaduais e 54 municipais) e 1.004, privadas. Ao final de 2005, segundo dados disponíveis no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais¹² (daqui em diante INEP), o país contava com 2.314 IES. Dessas, 236 IES eram públicas (100 federais, 78 estaduais, 58 municipais, o que representa quase 35% de crescimento com relação ao número de IES públicas constatadas no CENSO 2000) e 2.078, particulares (o que equivale a mais de 100% de aumento do número de IES particulares em relação ao ano 2000). Tal crescimento revela, entre outros aspectos, a tentativa de atender à demanda de estudantes que concluíram o Ensino Médio e procuraram vagas no Ensino Superior. Bacchetto (2004: 727) revela que na década de 90 o número de matrículas neste nível duplicou.

¹¹ Texto disponível em: < <http://www.ilea.ufrgs.br/cipedes/jun00/sampaio.html>>. Acesso em: 27/12/2005. Por se tratar de texto divulgado na Internet, não há referência às páginas.

¹² <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/busca_instituicao.stm>. Acesso em 27/12/2005.

Com o crescimento populacional e uma maior quantidade de alunos concluindo a Educação Básica, o número de candidatos às vagas para um curso de nível superior aumentou consideravelmente. Mesmo a criação de novos cursos e faculdades não foi suficiente para atender à demanda.

Com relação à situação do Ensino Superior no âmbito administrativo, temos as seguintes porcentagens, conforme dados coletados (2005):

GRÁFICO 1: Ensino Superior no Brasil: âmbito administrativo

Nota-se que há um número muito maior de instituições particulares em comparação à quantidade de instituições públicas. Se 90% das IES no país pertencem ao setor privado, como garantimos a continuidade dos estudos em nível superior a uma grande massa da população que termina a Educação Básica, uma vez que nem sempre a maior parte desse público tem condições, sobretudo econômicas, para manter-se dentro de uma IES?

Conseqüentemente, há uma concorrência acirrada em vários cursos das IES públicas e a criação de muitos “Cursinhos” que, como é de domínio público, visam, especificamente, a preparar os alunos para as provas de vestibular por meio de uma formação conteudística e academicista, valorizando a memorização de regras e fórmulas, muitas vezes, descontextualizadas.

Sobre as provas de caráter seletivo para acesso ao Ensino Superior, os chamados exames preparatórios na década de 20, o periódico **O Estado de S. Paulo** publicou em 23/01/1925 a seguinte nota:

O alicerce de toda a Instituição Superior é isso que se chama preparatório. Não se prepara coisa nenhuma, infelizmente, com raras exceções, o que se quer é passar nos exames. [LIMA *et al.*, 2002: 453]

Sobre as provas de vestibular, Menezes Neto (1995: 319) afirma:

Nos países subdesenvolvidos, onde a distribuição de renda sacrifica perversamente parcelas da população, negando-lhes a oportunidades educacionais que fariam desses indivíduos cidadãos integrais, retirando-lhes a condição de excluídos e marginais, a seleção engendrada pelo Vestibular torna ainda mais visíveis os desequilíbrios assinalados.

As provas de vestibular são, de fato, um mal necessário? É importante ressaltar que a LDB em vigor não prevê o vestibular como condição necessária para o acesso ao Ensino Superior. Citamos o artigo 44 da mencionada Lei, de forma integral, que faz referência ao assunto:

Art. 44 – A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:
 I – cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino;
 II – de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido *classificados* em processo seletivo; [grifos nossos]
 III – de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;
 IV – de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Portanto, o artigo 44, parágrafo II, estabelece a classificação - e não aprovação - em processo seletivo. Assim, tal processo não necessariamente deve realizar-se sob a forma de um exame.

Segundo Menezes Neto (1995), o vestibular é consequência da delimitação de vagas oferecidas e da necessidade de definição prévia de um perfil de conhecimentos adquiridos. Com o objetivo de selecionar e classificar, a aferição tornou-se mais objetiva e muitas IES adotaram, em suas provas, as técnicas de questões múltipla escolha, cuja eficiência, do ponto de vista didático e pedagógico tem sofrido várias críticas.

Ainda segundo Menezes Neto (1995:322), o processo de seleção para o acesso ao Ensino Superior dificilmente deixará de existir dentro do contexto educacional. Conforme o

pesquisador, o que se pode prever são mudanças na forma de seleção. Algumas medidas alternativas têm sido tomadas com o objetivo de adequar todo o processo. Uma das tentativas, por exemplo, é a implantação do vestibular seriado, realizado ao final de cada série do Ensino Médio. Segundo Oliveira (*apud* BACCHETTO, 2004: 731), destacam-se algumas vantagens desse tipo de procedimento:

- permite ao aluno, ao professor e à escola identificar e corrigir possíveis deficiências de ensino durante o aprendizado;
- dilui a tensão existente num único exame;
- elimina os cursinhos preparatórios;
- permite a avaliação de um maior número de atributos.

Contudo, alguns aspectos são apontados contra o vestibular seriado:

- o caráter dispendioso (o trabalho de elaboração de provas, correção e fiscalização é triplicado);
- conforme algumas IES, caso o aluno não atinja a nota mínima num dos dois primeiros exames, é excluído e é vetada sua inscrição em provas posteriores;
- não se verificou assistência das universidades às instituições escolares do Ensino Médio. Se a idéia inicial era que o aluno tivesse uma visão das dificuldades, por meio das avaliações parciais, para que elas fossem sanadas no decorrer do período do Ensino Médio, esperava-se uma aproximação maior entre as IES e as escolas¹³. Porém, conforme as análises no exame da Universidade Federal da Paraíba (BACCHETTO, 2004: 732), o vestibular seriado não reverteu em garantias de

¹³ Bacchetto (2004: 731-732) sugere o oferecimento de cursos de formação de professores da rede pública de Ensino Fundamental e Médio pelas IES e a participação desses profissionais da Educação Básica no processo de definição de conteúdos para o vestibular. Obviamente, esses procedimentos não são específicos para o exame seriado. Na verdade, essas medidas de aproximação entre os dois extremos da ponte (o Ensino Médio e o Ensino Superior) podem ocorrer independente do tipo de processo seletivo.

interação efetiva entre escola, aluno e IES. O candidato apenas recebeu um boletim com seus resultados parciais.

- em muitas regiões do país o conteúdo selecionado para o vestibular seriado representou uma “camisa de força” para o Ensino Médio. As escolas viram-se obrigadas a desenvolver o conteúdo pré-determinado pelas IES. Além disso, o aluno que opta por apresentar-se a exames de diferentes instituições que exigem conhecimentos distintos deve preparar-se tendo em vista, pelo menos, dois programas. Por exemplo, ao final do primeiro ano do Ensino Médio, a instituição X exige os conhecimentos A, B e C; a instituição Y, outros conhecimentos; enquanto a instituição Z exige outros ainda. Alunos e escolas dificilmente conseguem atender a tal heterogeneidade de programas.

Para amenizar a questão da exclusão pelo vestibular e garantir o acesso da população ao Ensino Superior, o governo federal, por sua vez, propôs alguns programas que visam a, segundo informações do MEC¹⁴, “eliminar desigualdades raciais, étnicas, religiosas, de gênero e outras – historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização”.

Destacam-se, entre essas ações, as cotas para negros, índios e portadores de deficiência, além da reserva de vagas para estudantes egressos de escolas públicas (Projeto de *Lei 3.627/2004*), por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Todas essas medidas provocaram muitas polêmicas. Menezes Neto (1995) acredita que tais procedimentos podem comprometer os níveis de qualidade de ensino, ponto fundamental no âmbito acadêmico para a manutenção de padrões de excelência.

O que nos parece fundamental é a necessidade urgente na melhora da qualidade da Educação Básica pública. Zaira Brandão (*In: BACCHETTO, 2004: 732*) acredita que “a recuperação da qualidade de ensino não passa pela reforma do vestibular”, e, do nosso ponto de vista, também não passa pela distribuição de cotas. Entendemos que a recuperação da qualidade da Educação Básica pública deve acontecer em vários âmbitos, que vão desde a organização das instituições com condições adequadas para que se desenvolva a formação do educando, até a valorização dos profissionais envolvidos.

¹⁴ <http://portal.mec.gov.br/sesu/index>. Acesso em 27/12/2005.

2.2. As Instituições de Ensino Superior

A fim de expor a situação da organização do Ensino Superior a nível nacional para, então, realizarmos outras considerações específicas à região sudeste, julgamos pertinente apresentar dados a respeito das IES brasileiras. Assim, as instituições de Ensino Superior estão organizadas segundo a perspectiva administrativa¹⁵, a perspectiva acadêmica¹⁶ e quanto à formação¹⁷.

2.2.1. Organização administrativa

Em relação à **organização administrativa**, consoante à natureza jurídica de suas mantenedoras, as instituições são classificadas em:

a) **públicas**: criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público. São ainda sub-classificadas em: federais, estaduais e municipais, conforme a mantenedora e a administração, no caso, os Governos Federal, Estadual e Municipal, respectivamente.

b) **privadas**: mantidas e administradas por pessoas físicas ou pessoas jurídicas de direito privado. Subdividem-se em instituições com ou sem fins lucrativos.

2.2.2. Organização acadêmica

Em relação à **organização acadêmica**, segundo sua competência e responsabilidade, as instituições classificam-se em:

a) **Universitárias**. As instituições universitárias são pluridisciplinares, públicas ou privadas, formam profissionais de nível superior e desenvolvem atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão. Subdividem-se em:

➤ **universidades** (instituições pluridisciplinares),

¹⁵ <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php>> Acesso em: 26/12/2005.

¹⁶ <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php>> Acesso em: 26/12/2005.

¹⁷ <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php>> Acesso em: 26/12/2005.

- **universidades especializadas** (instituições que atuam numa área de conhecimento específica ou de formação superior)
- **centros universitários** (IES pluricurriculares).

b) **Não universitárias**. Classificam-se em:

- **Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET e Centros de Educação Tecnológica – CET**, especializados na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, caracterizando-se pela atuação prioritária na área tecnológica;
- **faculdades integradas**, que têm propostas curriculares em mais de uma área de conhecimento, têm regimento unificado e são dirigidas por um diretor geral;
- **faculdades isoladas**, vinculadas a um único mantenedor e com administração e direção isoladas;
- **institutos superiores de educação**, que ministram cursos em vários níveis: graduação, cursos sequenciais e de especialização, extensão e programas de pós-graduação.

2.2.3. Quanto à formação

As IES podem oferecer:

- a) **cursos de graduação**: compreendem Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia.
- b) **cursos sequenciais**: abrangem Formação Específica e Complementação.

c) **cursos de extensão**: não garantem habilitação nem têm caráter acadêmico, embora sejam ministrados pelas IES.

Os portadores de diplomas, após concluírem os cursos de Bacharelado, Licenciatura, Tecnologia ou Formação Específica, podem prosseguir seus estudos realizando cursos de pós-graduação:

- *lato sensu*: especialização, certificado MBA e residência médica
- *strictu sensu*: mestrado, doutorado e pós-doutorado.

2.3. A distribuição das IES no país

Retomando alguns dados anteriormente mencionados, até dezembro de 2005 o país contava com 2.314 IES, distribuídas nas 5 regiões brasileiras da seguinte forma:

GRÁFICO 2: A distribuição das IES nas regiões brasileiras

As regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul contavam, naquele momento, com 135, 403, 248, 1.130 e 395 IES, respectivamente. Uma vez que na região sudeste concentram-se, aproximadamente, 50% das IES existentes nos país, e em função das necessárias limitações deste estudo, optamos por direcionar nossas análises para as provas de espanhol disponibilizadas por algumas dessas instituições¹⁸.

¹⁸ Sobre os procedimentos de obtenção das provas, veja-se capítulo 4, item 4.1. **O espanhol como opção nas provas e a composição do corpus.**

2.3.1. As IES na região sudeste

MAPA 1¹⁹: A região sudeste

A região sudeste é formada pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Com relação ao número de IES que compõe a região, segundo o âmbito administrativo, o quadro a seguir inclui os dados oficiais, até dezembro de 2005, segundo o INEP.

TABELA 1: IES na região sudeste conforme âmbito administrativo

Âmbito adm. Estados	Pública Municipal	Pública Estadual	Pública Federal	Privada	Nº total de IES no Estado
São Paulo	24	22	04	512	562
Rio de Janeiro	02	03	10	119	134
Minas Gerais	04	04	23	298	329
Espírito Santo	01	01	02	101	105
Nº total de IES na região	31	30	39	1.030	1.130

Segundo esses números, com base nos dados apresentados no *site* do INEP²⁰, a região sudeste possui um total de 1.130 IES entre as quais cerca de 3% são municipais, 3% estaduais, 3% federais e 91% particulares. Novamente, é possível observar a desproporção existente em relação ao número de IES públicas e privadas. Essa diferença presente na região sudeste é

¹⁹ O mapa pode ser visualizado em: <<http://infoener.iee.usp.br/cenbio/brasil/sudeste/indsudeste.htm>>. Acesso em: 21/11/2005

²⁰ <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/busca_instituicao.stm>. Acesso em: 26/12/2005.

semelhante à situação nacional (ver gráfico 1: **Ensino Superior no Brasil, âmbito administrativo**, à página 22) .

A partir das informações até aqui apresentadas pode-se ter uma visão geral da situação das IES no Brasil. No capítulo 4 retomamos esses dados para então procedermos à análise das provas de vestibular a que tivemos acesso. Antes, contudo, apresentaremos as concepções teóricas que nortearam a análise dos exames que integram o *corpus*. Nesse sentido, na sequência, abordaremos a concepção de leitura considerada na presente pesquisa, os aspectos referentes ao processo cognitivo do ato de ler e os pressupostos sobre leitura constantes nos documentos oficiais brasileiros.

III. COMPREENSÃO LEITORA

Nos capítulos precedentes apresentamos um panorama geral acerca da configuração do Ensino Médio e do Ensino Superior no Brasil. Neste momento, nossa atenção estará voltada à leitura, aos diferentes elementos que a integram e que a favorecem assim como a alguns aspectos valorizados pelas diferentes versões dos PCNs para, por fim, relacionarmos tais questões teóricas às provas de vestibular que a tomam como base. É nosso propósito, no presente capítulo, apresentar algumas concepções de leitura que nos permitam, mais adiante, relacioná-las aos conhecimentos exigidos dos candidatos ao nível superior.

3.1. A concepção de leitura

Segundo Kleiman (2004: 11), a leitura é, em muitas situações, concebida como uma atividade simples, natural e prazerosa. Envolve, contudo, uma tarefa complexa: a busca de sentido ou sentidos do texto.

Nas décadas 50 e 60 do século passado, em decorrência da tradição da lingüística estruturalista, a leitura foi concebida como um processo ascendente (*bottom-up*) em que o leitor deveria, apenas, decodificar letras, palavras e frases para compreender o texto escrito e, dessa forma, os dados lingüísticos eram extremamente valorizados, constituindo, no material escrito, a significação do texto. As aulas de língua estrangeira, via de regra e conforme Rio e Leite²¹, concebiam o texto como pretexto para o ensino de gramática e de vocabulário, enquanto os processos cognitivos do leitor eram desconsiderados ou relegados a um segundo ou terceiro planos no que se refere à sua importância.

Mais tarde, por volta da década de 70 e com origem na Psicolingüística, passou-se a entender a leitura como um processo descendente (*top-down*) o que atribuiu maior importância às experiências de vida do leitor do que, unicamente, aos dados expressos no texto. Dessa forma, o foco passou do texto ao leitor e um dos grandes avanços no que se refere à descrição do processo de compreensão de um texto foi o fato de considerar o conhecimento prévio e as inferências no ato de ler como elementos essenciais, isto é, passou-se a valorizar o papel ativo do leitor na construção do sentido.

²¹ <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anaais/caderno06-12.html> - Acesso em: 12/10/2006.

Contudo, apesar desse suposto avanço, o modelo *top-down* sofreu duras críticas ao considerar o ensino de língua e suas estruturas um elemento secundário, pois ainda que o leitor fizesse inferências, elaborasse hipóteses, ele não recorria ao texto para testá-las, confirmando suas predições ou rechaçando-as.

Nos anos 90, a leitura foi concebida como um processo cognitivo e social, combinando os métodos ascendente e descendente, decorrente de estudos sobre o sócio-construtivismo (ECKERT-HOFF, B. M., 2002: 35). Considera-se, assim, que o leitor faz previsões a partir de seus conhecimentos e verifica suas hipóteses através das pistas lingüísticas presentes no texto, assim como da interação destas com as diferentes relações que se estabelecem entre texto e autor, como apontam, entre outros, Junger (2002), Souza (2003) e Rio e Leite (*op. cit.*) e que sinalizam para o relevante papel que exercem o conhecimento prévio, as informações contidas no texto, o processo cognitivo etc. Essa associação leva a que se confirmem ou se rejeitem as suposições realizadas. Dessa forma, entende-se que o significado do texto não está apenas na mente do leitor, nem somente no texto, mas sim que procede da interação entre leitor e autor por meio do texto. Nas aulas que concebem a leitura como um processo interacional, o aluno é incentivado a elaborar hipóteses, considerando seu conhecimento prévio, e a checar suas previsões ao analisar as marcas lingüísticas presentes no texto de forma a atribuir sentido àquilo que lê. Trata-se, em palavras de Kato (*apud* OLIVEIRA, 1992: 70), de um jogo de adivinhação em que o leitor vai testando suas inferências e confirmando ou reformulando suas hipóteses. Na mesma linha de raciocínio caminha Kleiman (2004: 35-36), ao afirmar que “vários autores consideram que a leitura é, em grande medida, uma espécie de jogo de adivinhações, pois o leitor ativo, realmente engajado no processo, elabora hipóteses e as testa, à medida que vai lendo o texto...”

Assim, compreender uma mensagem escrita pressupõe uma atividade multidimensional (DESCHÊNES, 1988 *apud* PIETRARÓIA, 2001: 19), pois nesse processo de construção da representação semântica do que está escrito relacionam-se diferentes variáveis e processos, tais como o objetivo do leitor, o contexto em que se realiza a atividade, a reação afetiva diante do que se lê, o conhecimento de mundo e lingüístico do leitor, entre outros.

Martins (1988:31) destaca, entre as várias concepções de leitura, a de ser possível entendê-la como “um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos”.

Ao considerar a leitura como um processo de interação e reconstrução de significados, pressupomos, conseqüentemente, o engajamento de diferentes conhecimentos e estratégias durante o desenvolvimento dessa atividade. A leitura, portanto, é uma atividade cognitiva por excelência, uma vez que envolve processos de percepção, inferência, memória, processamento estratégico e interação entre leitor e autor por meio do texto.

Como já antecipado, apresentamos, neste capítulo, os elementos que participam desse processo e a maneira pela qual eles podem estar engajados. Dessa forma, estruturamos a fundamentação teórica da presente pesquisa em três partes, a saber:

- A primeira, que se refere aos aspectos cognitivos do leitor.
- A segunda, relacionada à concepção de leitura presente em documentos oficiais direcionados ao Ensino Médio.
- A terceira, que apresenta os critérios de análise das provas de vestibular selecionadas.

Devido à freqüente presença de textos nas provas de espanhol elaboradas para o processo seletivo de alunos para cursos de graduação das IES brasileiras, procuramos observar se alguns dos elementos envolvidos no processo cognitivo de leitura são ou não considerados nesses exames. Analisamos, também, se alguns dos objetivos traçados nos documentos oficiais são contemplados em tais avaliações, uma vez que o vestibular caracteriza a passagem do aluno que conclui a Educação Básica em direção ao nível superior.

3.2. O processo cognitivo

Na construção de sentido(s) do texto escrito converge uma multiplicidade de processos cognitivos (KLEIMAN, 2004: 9). O desenvolvimento de estudos relacionados à percepção desse processo deve contribuir, ao menos, em duas instâncias: oferecer subsídios para a formação do leitor e promover o aprimoramento da própria capacidade de ler.

Discorrer sobre compreensão leitora não é uma tarefa simples, pois pressupõe a existência de processos muitas vezes inacessíveis à observação direta e objetiva. Segundo Kato (1999), e conforme nossas considerações anteriores, duas concepções – a hipótese

ascendente (*bottom up*) e a descendente (*top down*) – foram defendidas como pólos opostos, não complementares, ou seja, acreditava-se que o leitor ou fazia uma leitura ascendente ou descendente de um texto escrito.

Conforme comentado, o modelo ascendente baseia-se num processo seqüencial, começando pelas letras, depois palavras, frases até chegar à compreensão do texto. Constitui-se num modelo centrado no texto que requer a habilidade de decodificação e que não considera, por exemplo, as inferências. No processo descendente, por sua vez, o leitor usa seu conhecimento prévio e outros recursos cognitivos para fazer inferências.

Segundo Kato (1999: 51), “o leitor maduro é aquele que usa, de forma adequada e no momento apropriado, os dois processos complementarmente”. Essa concepção é a mesma sustentada por Solé (1998: 24) quando afirma que o leitor pode valer-se simultaneamente dos dois processos, ao revelar seu conhecimento de mundo e o conhecimento do texto para construir uma interpretação daquilo que lê.

Dessa forma, o leitor deve ser um processador ativo²² que une as estruturas e conceitos familiares ou previsíveis no texto com novas formas ou funções; que faz emissão e verificação constante das hipóteses, as quais levam à construção da compreensão da mensagem. O leitor deve

privilegiar ora o modelo ascendente ora o modelo descendente de acordo com seus objetivos de leitura e dificuldades encontradas, ou seja, é o leitor que sabe monitorar sua leitura, escolhendo o tipo de processamento mais adequado à solução de seus problemas. (CORTE, 1991: 6)

O predomínio do processo ascendente ou descendente varia de acordo com o objetivo da leitura: ler para seguir instruções, para obter informação de caráter geral ou para revisar um escrito próprio, por exemplo. Assim, o leitor proficiente será capaz de utilizar o modelo interativo no ato da leitura.

²² Segundo Solé (1998: 24), “... para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão. Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre.” Dessa forma, e de acordo com afirmação de Vieira (*apud* NEUFELD e STEIN), na Psicologia Cognitiva o ser humano é visto como um processador ativo, isto é, aquele que busca informações de forma inteligente e consciente, criando representações das informações que adquiriu.

3.2.1. O processo e os elementos envolvidos na construção de produção de sentido na leitura de um texto

Vários elementos, de diferente natureza, se inter-relacionam para que se obtenha êxito no processo de desvelamento de sentido ou sentidos de um texto, entre os quais se encontram os extralingüísticos, os lingüísticos e a interação entre autor e leitor.

Os elementos extralingüísticos estão centrados no conhecimento do leitor e nas estratégias que ele utiliza na realização da atividade de leitura. Os elementos lingüísticos, por sua vez, referem-se às pistas lingüísticas e gráficas presentes no texto e que constituem a materialização de uma intenção do emissor da mensagem. Além disso, o ato de ler supõe também um processo de interação entre autor e leitor, sem a qual não haverá êxito no processo de compreensão do texto.

A continuação, apresentamos alguns aspectos, relacionados por Kleiman (2004), que fazem parte do processo de construção de sentido de um determinado texto: o conhecimento prévio, as estratégias de leitura e o processo de interação entre leitor e autor.

3.2.1.1. O conhecimento prévio

O conhecimento prévio é o grande responsável pela reconstrução de significado ou significados do texto. Como veremos a seguir de forma mais detalhada, faz referência a todo conhecimento lingüístico, textual e de mundo armazenado em nossa memória.

Segundo Allende e Condemarín (2005: 114), grande parte dos esquemas é intersubjetiva, ou seja, é compartilhada por outros indivíduos. Numa situação em que o conhecimento prévio do autor e do leitor não esteja sintonizado, a compreensão do texto escrito certamente será afetada.

Cabe ressaltar que o referido compartilhamento do conhecimento prévio leva a uma grande economia da linguagem na comunicação. O emissor, em muitos casos, não explicita tudo o que quer dizer; o leitor é quem reconstrói o sentido do texto, valendo-se de seu conhecimento lingüístico, textual e de mundo para, a partir das marcas deixadas no texto, compreendê-lo.

A) O conhecimento lingüístico

Segundo Koch e Travaglia (1999: 57), o conhecimento lingüístico compreende os níveis fonético/fonológico, morfológico/léxico, sintático e semântico. É possível afirmar que o conhecimento lingüístico desempenha um papel fundamental na compreensão de um texto, uma vez que as demais marcas e elementos, isoladamente, não são suficientes para garantir o seu entendimento. Como exemplo, citamos frases retiradas de uma página da Internet que veicula textos de teor humorístico.

Vayamos al grano. (Un dermatólogo)

No al paro. (Un cardíaco)

Tengo un nudo en la garganta. (Un ahorcado)

O que figura entre parênteses – “un dermatólogo”, “un cardíaco”, “un ahorcado” - corresponde aos autores das frases. Se o leitor ignora os significados das palavras “grano”, “paro”, “nudo” e “ahorcado” (“acne”, “parada”, “nó” e “enforcado”, respectivamente²³) e desconhece o sentido das expressões “ir al grano”, “estar en el paro”, “tener un nudo en la garganta” (“ir direto ao ponto”, “estar desempregado”, “ter um nó na garganta”), não compreenderá onde reside o humor, pois não estabelecerá a necessária relação entre a frase e seu autor que é, precisamente, o que outorga um sentido de comicidade a cada uma das afirmações.

Um outro exemplo sobre a importância do conhecimento lingüístico para a compreensão do texto pode ser observado no seguinte texto.

²³ Algumas das palavras relacionadas têm outros significados em diferentes contextos. Expressamos apenas os significados que devem ser depreendidos para que se entenda o humor nas frases selecionadas.

【 オフィススタイルの未来を語る
上質で高感覚な統合型ワークステーション 】

クリエイティブワークが中心となるワークスタイルの変化に伴い、オフィス空間にも柔軟性と個人の快適性が求められています。[momotaro]は、「視点を変え視野を広げることが想像活動の原点である」というコンセプトのもと、人と距離との関係を科学したプロクセミックス理論（対人接近学）理論に基づき開発されました。φ1600mmという理想の最小モジュールと、ワークモードの切り換えが瞬時にできる60°ターンデスク。かつてない「空間」「形状」「動き」により、高次元のパフォーマンスを可能にした「ミニマム・クリエイティブワークステーション」です。

Caso o leitor não domine a língua japonesa, não compreenderá o conteúdo do texto. Um dado, ao menos, pode ser considerado como uma descrição de tamanho: 1600 mm. Se o leitor tem a informação da fonte de divulgação do texto - <http://www.itoki.jp/products/office/momotaro/> -, poderá inferir outros aspectos como o fato de o texto fazer referência a um produto, uma vez que há proximidades ortográficas entre a palavra “products”, em inglês, e “produto”, em português. Essas informações, porém, não são suficientes para que possamos descrever suas características: forma, utilidade etc.

Cabe ressaltar também que o domínio do significado denotativo das palavras não garante a compreensão de uma expressão em que a mesma palavra assuma sentido conotativo. Um leitor que reconhecer somente a representação semântica de “chá” e “cadeira”, não, necessariamente, compreenderá a expressão “chá de cadeira”.

Há algum tempo chegou-se a acreditar que para a compreensão de um texto era imprescindível apenas o estudo das palavras “cheias” (substantivos, verbos). Segundo Charmeux (2000: 58), se a afirmação fosse verdadeira, o fato de reconhecer o significado de “crianças”, “voltar” e “escola” garantiriam o entendimento de uma frase que incluísse os três vocábulos. Contudo, observou-se que muitas crianças francesas não conseguiam distinguir a diferença de sentido entre “Crianças voltam da escola” e “Crianças voltam à escola”. Isso comprova que o conhecimento lingüístico, necessário à compreensão do texto, deve ir além do estudo de listas de palavras e envolve o conhecimento não só das ditas palavras “cheias”, como se pretendia.

Em algumas situações, a estrutura do texto e a presença de palavras parecidas com a língua materna em seu aspecto ortográfico possibilitam fazer mais inferências a respeito de seu conteúdo, ainda que não sejamos conhecedores da língua utilizada. Vejamos um texto em dinamarquês:

KAGEFIGURER²⁴

150 g farin
250 g sirup
150 g margarine
½ tsk. nellike
1 tks. ingefaer
3 tks. kanel
1 aeg
ca. 550 g. mel

Mesmo sem dominar essa língua, é possível afirmar que se trata de uma receita culinária e que são indicados 150 g de farinha e 150 g de margarina. Contudo, tais informações não são suficientes para que possamos executar a ação de preparar o prato a partir dos ingredientes indicados nesta receita.

Em alguns casos, o contexto permite a realização de algumas inferências que podem ser suficientes em determinadas situações, mas não o serão em outras. Em, por exemplo, “quiero un zumo de ananás”, sabendo que *zumo* é suco, podemos pressupor que *ananás* seja uma fruta. Se o receptor da mensagem é encarregado de fazer o suco, apenas o contexto não lhe será suficiente para executar a ação de fazer o suco adequado.

Com esses exemplos, pretendemos demonstrar que o conhecimento lingüístico interfere na compreensão do texto. Se o leitor desconhece o significado de uma determinada palavra, sem ser possível inferir seu significado, o entendimento do texto poderá ser afetado significativamente.

Partindo do pressuposto de que em língua materna o conhecimento lingüístico do falante é maior do que o conhecimento que possui em língua estrangeira e pressupondo, ainda, que compreender um texto em língua materna nem sempre seja uma tarefa fácil, podemos inferir que no processo de leitura de um texto em outra língua a probabilidade de que o leitor encontre maiores dificuldades aumenta consideravelmente.

B) O conhecimento textual

Segundo Kleiman (2004: 20), quanto “mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão”.

²⁴ Este texto foi divulgado numa das aulas de inglês instrumental, realizada em 1999, na UNESP de São José do Rio Preto. Não havia referência bibliográfica.

Sabemos que ao procurar o número do telefone de uma determinada pessoa não lemos toda a relação da lista, da primeira à última página. Diferentemente, para preparar um prato que não se saiba de memória, precisamos ler toda a receita escolhida, desde a primeira linha até o final do texto.

O tipo de mensagem que tencionamos comunicar ou ainda os efeitos de sentido que pretendemos provocar no leitor determinarão a organização da mensagem. Para vender algo é comum, por exemplo, recorrer a um anúncio publicitário. Para essa situação não usaríamos, normalmente, a mesma estrutura presente numa bula de medicamento, já que o objetivo, naquele caso, é o de convencer o receptor a comprar algo.

Durão (2005: 54) apresenta uma tipologia que, segundo ela, embora bastante simples, permite vislumbrar alguns gêneros e suas características. Reproduzimos o quadro proposto pela autora²⁵:

TABELA 2: Gêneros textuais²⁶

ÂMBITO	Pessoal	Familiar amistoso	Social	Acadêmico	Laboral	Literário/ paraliterário
TEMAS	Gerais	Gerais	Gerais	Gerais	Especializados	Gerais
LINGUAGEM	Rotineira	Relativamente formal	Especializada / formal	Com tendência à especialização e à formalidade.	Especializado / formal	De tipologia variada
EXEMPLOS	<ul style="list-style-type: none"> • Agenda • Anotações • Notas • Contas • Diário etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartas • Cartões postais • Convites • Felicitações • Notas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Artigos em revistas • Avisos • Rótulos de produtos • Anúncios publicitários • Gráficos • Descrições de rotas • Planos • Notícias num jornal • Listas de preços etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Redações • Resumos • Anotações • Fichas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informativos • Cartas • Currículos • Contratos • Impressos • Formulários etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia • Prosa • Novela • História em quadrinhos • Ensaios

Assim, durante a leitura, devemos identificar os diferentes gêneros presentes na comunicação e ser capazes de inferir a intenção do emissor da mensagem. Quando lemos um

²⁵ Versão livre (nossa) ao português do quadro proposto por Durão (*op.cit.*).

²⁶ Como podemos observar, as informações contidas no quadro focalizam gêneros textuais escritos.

manual de instruções de funcionamento de um aparelho temos expectativas diferentes de quando selecionamos uma história em quadrinhos para leitura de distração, sem fins utilitários, por exemplo. Dessa forma, o leitor – no nosso caso o candidato ao ingresso no Ensino Superior – deve estar familiarizado com diferentes gêneros textuais a fim de que o resultado da leitura seja mais eficaz. Oferecer-lhe a oportunidade de entrar em contato com textos de tipologia variada permite que o aprendiz desenvolva ou aperfeiçoe seu conhecimento textual, componente que, conforme afirmamos, constitui elemento facilitador da compreensão leitora.

C) O conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico

O conhecimento de mundo pode ser adquirido formal ou informalmente. Compreende desde os conhecimentos específicos sobre medicina ou mecânica, por exemplo, até os mais gerais citados por Kleiman (2004: 20): “o gato é um mamífero”, “Angola está na África”, “não se deve guardar fruta verde na geladeira”.

Quando lemos um texto, uma parte de nosso conhecimento de mundo é ativada. Segundo Koch e Travaglia (1999: 62), os estudiosos normalmente dividem o conhecimento de mundo em dois tipos: o **conhecimento enciclopédico** (*background knowledge*) que compreende todo o conhecimento arquivado na memória permanente e o **conhecimento ativado** (*foreground knowledge*) que é trazido à memória presente, conforme as necessidades requeridas pelo texto.

É por meio do conhecimento de mundo que o leitor faz várias inferências, o que possibilita uma grande economia na comunicação. Por exemplo, num restaurante, o fato de que um interlocutor diga “O sal” pode substituir todo um período mais longo e uma intenção comunicativa específica, como poderia ser: “A comida está sem sal... Passe-me, por favor, o sal que está próximo a você”.

Dessa forma, concluímos que no processo de reconstrução do(s) significado(s) do texto, articulam-se os conhecimentos lingüístico, textual e de mundo²⁷. O leitor estabelece as inferências por meio do conhecimento prévio ativado e verifica se suas hipóteses procedem, observando as marcas impressas no texto. Após a checagem, faz uma avaliação da necessidade, ou não, de reconduzir o caminho de outras hipóteses.

²⁷ O conhecimento que o leitor possui do assunto tratado no texto também é um elemento facilitador da compreensão e consideramos que está vinculado ao seu conhecimento de mundo.

3.2.1.2. Estratégias de leitura

Ao conceber as estratégias de leitura como procedimentos que permitem selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para atingir um objetivo determinado, tomamos como pressuposto que elas diferirão de maneira a atender adequadamente as diferentes necessidades ou propósitos da leitura.

Segundo Solé (1998), ao utilizar as estratégias, o leitor torna-se sujeito ativo uma vez que controla o desenvolvimento da leitura, pois isso lhe permite o direcionamento de suas ações. De maneira não linear, vale-se de antecipações, inferências, faz verificações para comprovar se as predições estão corretas e confirma ou reformula suas hipóteses. Enfim, o uso de tais estratégias garante-lhe maior autonomia, uma vez que promove uma leitura mais eficiente.

Kleiman (2004) classifica as estratégias em dois tipos: as metacognitivas e as cognitivas. As primeiras referem-se a um controle consciente do indivíduo e elas têm como finalidade a compreensão do texto. Abrangem o estabelecimento de objetivos e a formulação de hipóteses. As segundas, por sua vez, constituem-se em operações inconscientes e estão fundamentadas nos princípios de parcimônia, de canonicidade e de coerência.

A) Estratégias metacognitivas

Do ponto de vista extralingüístico, dois aspectos determinam relações significativas no processo de compreensão leitora: o estabelecimento de objetivos e a formulação de hipóteses. Ambos são de natureza metacognitiva, isto é, constituem atividades de controle consciente do próprio conhecimento. Por exemplo, ao avaliarmos se já estudamos o suficiente para defender um ponto de vista num debate, fazemos uma reflexão sobre o próprio saber. Determinar quanto tempo precisaremos para executar uma tarefa requer uma avaliação de nossa capacidade para executá-la e dos recursos de que dispomos. Ambos, reflexão sobre o saber e avaliação da capacidade, referem-se a processos metacognitivos, pois permitem planejar ações que conduzirão a um objetivo pré-determinado.

Utilizar-se de estratégias metacognitivas indica o estabelecimento do caminho oposto ao processo mecanicista de leitura consagrado em muitas escolas; o primeiro processo requer reflexão e avaliação constantes, pois estabelecer objetivos e formular hipóteses são procedimentos que exigem autocontrole; enquanto o segundo, o da leitura mecanicista, não. Segundo Kleiman (2004), a leitura desmotivada, sem propósitos claramente definidos, como

muitas vezes é o tipo de atividade desenvolvida em escolas, não favorece a compreensão do texto, não conduz à aprendizagem significativa. Ainda que a natureza metacognitiva seja idiossincrática, individual, é importante que no trabalho com textos sejam expostos os objetivos, as possibilidades de predição, o exercício da auto-indagação e a necessidade de testar hipóteses, com o intuito de desenvolver e aprimorar tais estratégias metacognitivas na leitura.

Estabelecimento de objetivos

Segundo Kleiman (2004), a leitura requer a recriação de sentido do texto e aí ocorre, mesmo que inconscientemente, o esforço na busca da coerência do texto e o estabelecimento de objetivos: Vou ler para quê? Onde quero/preciso chegar?

A forma do texto determina, em muitos casos, os objetivos de leitura. A bula de medicamento, por exemplo, presta-se a poucos objetivos, diferentemente de um texto literário que pode ter, além da função poética, a de crítica social, emotiva, metalingüística, entre outras.

Ainda de acordo com Kleiman (2004), ler porque o professor manda não constitui objetivo consistente para se chegar a um propósito. Se não há identificação da necessidade de ler, perde-se o sentido da ação; logo, ler não será um ato significativo.

Sobre a importância de estabelecer objetivos para a leitura, podemos afirmar que existe a necessidade de dar tratamentos diferentes ao mesmo texto em situações diferenciadas. Ler para realizar uma cópia não tem a mesma função de ler o mesmo texto para a apreensão de argumentos que serão considerados num debate. Por isso, consideramos fundamental que a leitura seja de fato significativa para que haja avanços no contexto escolar. Se antes o aluno tinha que ir à escola para aprender a ler, hoje a função social da leitura é muito mais ampla: temos que ler para aprender.

Barbosa (1992 *apud* DURÃO, 2005: 55) distingue seis tipos de leitura conforme os objetivos do leitor:

- **leitura de informação:** leitura rápida e precisa, na qual o leitor procura tomar conhecimento do conteúdo da mensagem sem se preocupar em reter a informação de modo duradouro.
- **leitura de consulta:** o objetivo é obter uma informação pontual num conjunto de dados.

- **leitura para ação:** leitura rápida e que leva a uma determinada ação: preparar um prato seguindo uma receita, conduzir o jogo conforme as instruções etc.
- **leitura de reflexão:** alterna períodos de apreensão de conteúdo e pausas para reflexão.
- **leitura de distração:** não apresenta nenhuma função utilitária; lê-se por prazer.
- **leitura da linguagem poética:** além do conteúdo, o leitor aprecia a organização textual: observa a forma, a sonoridade das palavras etc.

A capacidade de estabelecer objetivos para a leitura é considerada uma estratégia metacognitiva. Os modos de leitura são determinados, em parte, pelos objetivos do leitor: não se lê uma poesia de Drummond, por exemplo, por prazer, da mesma maneira que um contexto de avaliação como o vestibular exigiria.

Formulação de hipóteses

O leitor engajado no processo de compreensão textual elabora constantemente hipóteses e vai testando-as à medida que lê o texto. A mensagem escrita, portanto, não é um produto acabado que é recebido passivamente pelo leitor.

Título, subtítulo, data, fontes, ilustrações, tipo de organização textual etc., favorecem a formulação de hipóteses. Parte-se do reconhecimento lingüístico e textual e da ativação do conhecimento prévio para proceder a esta espécie de “jogo de adivinhação”. Ao testar suas hipóteses, o receptor da mensagem exerce um controle consciente de seu próprio conhecimento, indaga, revisa, corrige, e tudo isso configura uma atividade metacognitiva.

Kleiman (2004: 43) explica que:

Ao formular hipóteses, o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual, e, na testagem de hipóteses, estará reconstruindo uma estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento. São, todas essas, estratégias próprias da leitura que levam à compreensão do texto.

Segundo a mesma autora, a leitura rápida e a elaboração de hipóteses são possíveis porque o movimento do olho durante a leitura não é linear, mas, *sacádico*: o olho se fixa

numa palavra e pula outras até fixar-se novamente, ou seja, a leitura se faz por uma série de puxões, separados por pausas. Jamet (2000: 135) explica que durante cada fixação a palavra focada é identificada ao mesmo tempo em que outras informações pré-lexicais sobre a palavra seguinte são antecipadas a partir da abrangência do campo visual. Essa abrangência não é simétrica, os caracteres percebidos à direita são maiores do que a quantidade de caracteres percebidos à esquerda. Isso se deve à nossa prática da leitura: da esquerda para a direita e de cima para baixo. Tal assimetria é inversa em hebraico, por exemplo, uma vez que nesse idioma a leitura se processa da direita para esquerda.

Erroneamente, por algum tempo chegou-se a acreditar que o grande problema na lentidão da leitura estaria na diferença de campo visual. A partir de algumas experiências (STOOL, 1974 *apud* JAMET, 2000:133) chegou-se à conclusão que o diferencial está no aspecto cognitivo: “É por utilizar más estratégias cognitivas que o sujeito é obrigado a efetuar regressões, e não o inverso”. (JAMET, 2000: 135).

Constata-se, portanto, que as estratégias metacognitivas, com todos os aspectos intrínsecos a elas, exercem papel fundamental na compreensão leitora. Contudo, não são as únicas a influenciar esse processo.

B) Estratégias cognitivas

Segundo Kato (1999: 123-4), a oposição entre cognição e metacognição fundamenta-se em Vigotsky quando este distingue o conhecimento em uma fase de desenvolvimento automático e inconsciente de outra gradual e controlada.

Durante o processo de interpretação das marcas formais do texto, o leitor vale-se de processos automáticos e inconscientes baseados nos princípios da parcimônia, da canonicidade e da coerência.

O **princípio da parcimônia** postula que o receptor do texto tende a reduzir ao mínimo o número de personagens, objetos, processos e eventos do quadro mental que ele vai construindo durante o processo de leitura. Deste princípio derivam as *regras da recorrência*, que são marcadas pelos mecanismos de repetições, substituições, pronominalizações, usos de dêiticos e de frases definidas, e da *regra da continuidade temática*, que permite a interpretação de elementos sequenciais relacionados a um mesmo tema.

O **princípio da canonicidade** corresponde a nossas expectativas em relação à ordem natural no mundo e como isso se reflete na linguagem: na sintaxe, a ordem natural em português é SVO (sujeito-verbo-objeto); a oração principal antes da subordinada; o

antecedente precede o pronome; o indefinido passa a ser definido; o dado precede o novo etc. Deste princípio decorrem a *regra de linearidade*, por meio dela o leitor estabelece relações entre pronomes anafóricos, dêiticos e seus antecedentes, e a *regra de distância mínima*, a qual institui que quando houver mais de um possível antecedente de um pronome ou de um dêitico, o mais próximo será interpretado como antecedente.

O **princípio da coerência** revela que, no caso de existirem interpretações conflitantes, deverá ser escolhida aquela que torne o texto mais coerente. Decorre daí o *princípio da relevância*, que seleciona os aspectos relevantes na construção de sentido do texto. O princípio da coerência determina também a *regra da não contradição*.

Dessa forma, por meio dos processos automáticos e inconscientes relacionados, o leitor interpreta as marcas formais do texto. Se as articulações estruturais não estão explicitadas, o receptor da mensagem deverá desautomatizar as estratégias cognitivas e trazê-las a nível consciente.

3.2.1.3. Interação

Como já mencionamos, sabe-se que o leitor formula hipóteses e busca pistas nas marcas textuais para confirmar suas inferências. Dessa forma, ele procura reconstruir o caminho percorrido pelo autor a partir das impressões do texto. A leitura configura-se, portanto, num processo de interação entre leitor e autor por meio do texto.

Num contato verbal oral, dispomos de elementos extralingüísticos que possuem uma carga de importância relevante no processo de compreensão. Se o contato se dá face a face, podemos observar os gestos, tom de voz, o local onde ocorre o encontro bem como solicitar – em tempo real - informações ao autor da mensagem em caso de dúvida.

No contexto verbal escrito nem todos os fatores que favorecem a compreensão da comunicação, presentes no contato verbal oral, são garantidos. Autor e leitor podem pertencer a épocas diferentes e/ou estar em locais distintos. Nesse sentido, o texto deve ser claro e relevante, o que não quer dizer que tudo deve estar explicitado nele. É admissível que haja mensagens implícitas, contanto que as pistas, as marcas textuais impressas no texto, permitam a reconstrução do caminho percorrido pelo autor durante a sua produção.

O uso de alguns modalizadores como “talvez”, “evidentemente”, “não há dúvida”, por exemplo, refletem o grau de comprometimento do autor com a verdade. A adjetivação e o uso de hipotéticos indicam igualmente a atitude do autor frente ao que se escreve. Kleiman (2004)

revela que o uso de verbos conjugados no futuro do pretérito pode indicar “imprecisão de raciocínio, obscuridade no ponto de vista e desequilíbrio na análise”. Existe, portanto, uma posição argumentativa implícita nos elementos lingüísticos presentes no texto.

Outro aspecto que merece destaque com relação ao processo interacional da leitura é a necessidade da predisposição a desvendar o sentido do texto independentemente de nossas crenças. A leitura deve exigir essa predisposição a “escutar” o outro, sem buscar no texto apenas os pontos coincidentes com as nossas crenças, idéias e opiniões, uma vez que tal conduta nos negaria acesso a outros conhecimentos, a outros “mundos”.

O desenvolvimento da leitura, portanto, não ocorre linearmente; não se trata de um processo contínuo. Ao ler estamos em contato com as idéias de outras pessoas e recorreremos aos nossos conhecimentos, fazemos inferências, testamos hipóteses, para enfim criticar ou concordar com o autor. Trata-se de uma operação complexa que exige a participação ativa do leitor.

3.3. A compreensão leitora nos documentos oficiais

Retomamos, agora, alguns aspectos mencionados no primeiro capítulo deste estudo a respeito do Ensino Médio, para abordar as concepções de leitura presentes nos PCNEM voltados para o ensino de língua estrangeira.

Como afirmamos, os PCNEM foram elaborados com base na LDB e no Parecer nº 15/98 do Conselho Nacional da Educação da Câmara de Educação Básica com o propósito de orientar o trabalho escolar, sem, porém, terem caráter dogmático. Esse documento visa a provocar reflexões e discussões sobre a elaboração de projetos, cursos, aulas, seleção de materiais, enfim, sobre o contexto escolar.

Acreditamos que ao analisar o processo de seleção de candidatos para o curso de graduação é pertinente que levemos em consideração os pressupostos dos PCNEM, dada a importância já mencionada do documento e também porque o Ensino Médio marca o fim da Educação Básica. A realização de uma leitura crítica dos PCNEM na fundamentação teórica da presente pesquisa justifica-se à medida que nos propomos a analisar se ao menos parte do que foi considerado para o ensino de língua estrangeira nos documentos oficiais é contemplado na avaliação que propicia a entrada do educando no nível superior de ensino.

Dito de outra forma, procuramos conhecer a ponte que une o Ensino Médio ao Superior, no que se refere à compreensão leitora em língua estrangeira.

Ao considerarmos que a leitura é uma ferramenta básica dentro do contexto de ensino e aprendizagem, julgamos procedente analisar que concepções são veiculadas nos documentos oficiais voltados para o Ensino Médio. Na sequência definiremos, então, alguns aspectos para a análise das provas de vestibular.

3.3.1. PCNEM: Línguas estrangeiras

O primeiro documento publicado pelo MEC para o Ensino Médio apresentou orientações gerais para o ensino de línguas estrangeiras, sem focar uma determinada língua em especial.

Parte integrante da área de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, as línguas estrangeiras devem colaborar, segundo o documento em pauta, para a integração do educando no mundo globalizado. Também devem aumentar significativamente a capacidade do aprendiz para obter informações e ampliar suas oportunidades de trabalho em diversas áreas, além de propiciarem estudos de caráter lingüístico e cultural, o que contribui, entre outros aspectos, para a superação de visões etnocêntricas e de xenofobia.

Dentro dessa perspectiva, ao esperar que o educando desenvolva, em língua estrangeira, uma competência comunicativa capaz de proporcionar-lhe e/ou facilitar sua integração no mundo globalizado, que contribua para sua formação geral enquanto cidadão, não basta apenas o conhecimento metalingüístico e de regras gramaticais. Ou seja, não é suficiente que o aprendiz produza um enunciado gramaticalmente aceito; é preciso que saiba usá-lo em contextos adequados.

Algumas dificuldades detectadas anteriormente à publicação do documento, portanto antes de 1999, que muitas vezes prejudicavam o desenvolvimento das aulas de línguas estrangeiras, foram relacionadas nos PCNEM, a saber: o número de aulas geralmente reduzido; a carência de professores com formação lingüística e pedagógica adequada; a escassez de materiais didáticos que propiciassem a competência lingüística; e a cultura de que somente os cursos extracurriculares cumpriam o papel de ensinar de fato uma língua estrangeira.

Ainda que alguns desses problemas relacionados persistam e que nem sempre se disponha das condições propícias para que o que está previsto no texto legal seja

concretizado, acreditamos que os PCNEM e a LDB deram um grande passo no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras. Destacamos os seguintes pontos:

- Há o fim do monopólio lingüístico. Uma segunda língua pode ser acrescida ao currículo da escola conforme sejam as necessidades e possibilidades locais.
- A valorização da competência comunicativa, considerando as competências discursiva, estratégica, gramatical e sociolingüística.
- O destaque para a necessidade do estabelecimento de relações interdisciplinares. As línguas estrangeiras no Ensino Médio não devem ser mais pensadas de forma isolada, alheias a um contexto, como um fim em si mesmas.

Posto isso, e considerando as perspectivas amplas para o aprendiz, espera-se que ao final dos três anos do Ensino Médio o educando tenha desenvolvido habilidades e competências com relação à(s) língua(s) estrangeira(s) (BRASIL, 1999: 153) e seja capaz de:

- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que reflita a idéia que pretende comunicar.
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ou escrita.
- Utilizar estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e de leitura.
- Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais.
- Compreender como determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e /ou culturais.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e da propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Saber distinguir as variantes lingüísticas.

- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, atuar e sentir de quem os produz.

Alinhados à concepção de leitura abordada na primeira parte deste capítulo e de acordo com os pressupostos na LDB, verificamos que as habilidades e competências relacionadas nos PCNEM retomam a idéia de contextualização e interdisciplinaridade e subentende-se a concepção de leitura enquanto processo interacional.

Nesse sentido, consideramos coerente que os vários itens relacionados anteriormente e vinculados às habilidades e competências a serem desenvolvidas sejam valorizados não somente em situações de comunicação como, por exemplo, no trabalho, numa viagem ou na leitura de um texto extraído da Internet; mas que também sejam considerados nos exames para ingresso em universidades brasileiras.

3.3.2. PCNEM, PCN+, PCN em debate e OCNEM – Espanhol: a compreensão leitora

Depois dos PCNEM (BRASIL, 1999), surgiram os PCN+²⁸, em 2002, com o propósito de complementar e adequar a primeira versão dos Parâmetros. Contudo, seu conteúdo suscitou algumas discussões e várias críticas foram registradas nos PCNEM *em debate*, em 2004²⁹. A partir de alguns seminários regionais, realizados entre outubro e dezembro de 2004, a apresentação de um novo documento foi disponibilizada em junho de 2006 no *site* do MEC e, em agosto de 2006 em sua versão impressa. Reformulações já estavam previstas na primeira publicação (BRASIL, 1999: 11), quando o então Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, afirmou que novas contribuições e sugestões permitiriam a revisão permanente dos documentos.

Como nosso objetivo não é desenvolver um estudo exaustivo dos documentos citados, restringiremos nossas considerações às informações gerais sobre o tratamento atribuído à compreensão leitora no ensino de língua estrangeira moderna.

a) PCNEM

Neste documento, o primeiro após a sanção da Lei 9394/96, não se enfatiza a compreensão leitora como principal ou única habilidade a ser desenvolvida em língua

²⁸ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 24/01/06.

²⁹ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/02Linguagens.pdf>>. Acesso em: 24/01/06.

estrangeira no Ensino Médio. Espera-se que o estudante alcance, ao final da Educação Básica, uma competência comunicativa que abarque, além da competência gramatical, a sociolingüística, a discursiva e a estratégica.

Observamos então, que o objetivo do ensino das línguas estrangeiras é bastante amplo e não privilegia uma determinada habilidade ou competência, nem a leitora, nem a gramatical, por exemplo.

Fica bastante evidente a importância de que o ensino de língua estrangeira se desenvolva de maneira interdisciplinar e contextualizada. A proposta de apresentação do léxico por meio de exaustivas listas de palavras deve dar lugar a um trabalho em que o educando perceba que a língua não é um mecanismo de memorização de regras gramaticais e do léxico, mas sim um meio para se ter acesso ao conhecimento e às diferentes formas de pensar, criar, agir e conceber a realidade.

b) PCN+

Ao contrário do primeiro documento, os PCN+ propõem uma maior relevância para o desenvolvimento da leitura e interpretação de textos no Ensino Médio, conforme transcrevemos a seguir (2002: 103):

Metodologicamente, sugere-se que o professor trabalhe a partir de três frentes:

- a estrutura lingüística;
- a aquisição de repertório vocabular;
- a leitura e a interpretação de textos.

O último item é o mais importante e se utilizará dos dois primeiros para efetivar-se de modo eficaz. [...]

Este segundo documento evidencia, portanto, a importância maior dada à compreensão leitora no ensino de línguas estrangeiras para o Ensino Médio. Diferentemente do documento anterior, afirma-se, aqui, que a estrutura lingüística e a aquisição do repertório vocabular garantem de modo eficaz a leitura e interpretação de textos. Como apresentamos no início deste capítulo, outros fatores, tais como o conhecimento textual, de mundo, as estratégias e o processo interacional, também interferem no processo de compreensão leitora e, assim, do nosso ponto de vista, a afirmação é, a princípio, contraditória à concepção de leitura adotada nesta pesquisa e referendada por estudos diversos, conforme indicamos anteriormente.

No que se refere à estrutura lingüística e à aquisição do repertório vocabular, o documento apresenta o conteúdo a ser desenvolvido em língua inglesa. Se um dos aspectos de destaque nos PCNEM (BRASIL, 1999) era o fim do monopólio lingüístico, uma vez que o texto legal (Lei 9.394/96) prevê a possibilidade da escolha de uma língua estrangeira moderna segundo as necessidades de cada situação de ensino, nota-se que este documento privilegia a língua inglesa, sobretudo ao prever e especificar determinados conteúdos de estrutura lingüística e de temas para trabalhar o repertório vocabular. Além disso, prever o conteúdo a ser abordado num documento de caráter nacional quebra a abertura dada à possibilidade de cada unidade de ensino selecionar o conteúdo pertinente, conforme as necessidades e características da comunidade.

O que se destaca em comum ao que já apresentamos é a necessidade do trabalho com diferentes gêneros textuais e a perspectiva interdisciplinar e contextualizada do ensino de língua estrangeira.

c) **PCNEM em debate**

O terceiro documento, por sua vez, apresenta como objetivo do ensino das línguas estrangeiras no Ensino Médio o uso da linguagem, pressupondo-se o domínio das quatro habilidades: produção e compreensão oral e escrita. Contudo, em virtude das possibilidades e das diversas realidades onde cada escola está inserida, diferentemente das outras habilidades, o desenvolvimento do trabalho com o texto escrito, ou seja, com a questão da competência leitora, segundo este documento, seria possível no âmbito nacional.

Do nosso ponto de vista, trata-se de uma afirmação discutível, pois, embora teoricamente o acesso aos textos escritos seja mais fácil, em virtude, principalmente, da presença deles nos livros didáticos e na Internet, acreditamos que isso não garante uma aprendizagem satisfatória de língua estrangeira em toda sua complexidade e abrangência. Para que um trabalho adequado se concretize, é preciso levar em conta os seguintes fatores relacionados no próprio documento:

as condições de trabalho em sala de aula, número de alunos nas turmas, número de aulas semanais, grau de proficiência dos professores nos vários usos da linguagem, variedade de material disponível para professor e alunos etc. e, por outro [lado], considerar também as práticas sociais em que as LE são necessárias no Brasil, em regiões específicas. (BRASIL, 2004: 47)

O referido documento (2004: 49) inclui também a seguinte afirmação: “Os vestibulares se centram na testagem da compreensão escrita em LE...”. Na verdade, esse é o tema que nos propusemos a investigar nesta pesquisa. Será mesmo possível afirmar que os vestibulares, de maneira geral, avaliam a compreensão leitora? Em outro ponto do documento (2004: 45), sugere-se que as línguas estrangeiras passem a fazer parte do Exame Nacional do Ensino Médio (daqui em diante ENEM), “pois fornecem uma meta a ser atingida e direcionam os esforços de professores e alunos”. Nesse sentido, não compartilhamos de mesmo posicionamento, ou seja, de acreditar que o ensino de língua estrangeira deva seguir parâmetros de avaliações externas como se estivesse atrelado somente a esse tipo de objetivo.

d) OCNEM

Nas OCNEM de espanhol como língua estrangeira observamos que não se privilegia a competência leitora como sendo o objetivo máximo a ser atingido. Assume-se uma outra postura. O domínio de uma língua estrangeira não é visto somente como um meio de acesso a informações, a uma possibilidade de um emprego melhor, nem somente como uma necessidade para aprovação nos vestibulares. A concepção de ensino de língua neste documento é mais abrangente, a idéia é

dar-lhe um peso [ao ensino e aprendizagem de espanhol] no processo educativo global desses estudantes, expondo-os à alteridade, à adversidade, à heterogeneidade, caminho fértil para a construção da sua identidade (BRASIL, 2006: 129).

O texto revela que as competências comunicativa e (inter)pluricultural e as habilidades de compreensão e produção oral e escrita conjugam-se, articulam-se e complementam-se. Com fim puramente didático, são tratados separadamente. Assim, o objetivo do desenvolvimento da compreensão leitora é o de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido,

além da decodificação do signo lingüístico, o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto, com o autor e com contexto, lembrando que o sentido de um texto nunca está dado, mas é preciso construí-lo a partir de experiências pessoais, do conhecimento prévio e das interrelações que o leitor estabelece com ele. (BRASIL, 2006: 151-2)

Podemos observar que a concepção de leitura se alinha à defendida por nós no início deste capítulo. Ficam expressas também as noções de contextualização e interdisciplinaridade no documento em vários momentos: com relação ao ensino da gramática, que não deve ter um

fim em si mesma, mas deve levar o estudante a ser capaz de produzir enunciados; na apresentação de conteúdos a serem considerados, não como listas de palavras, e sim em contextos relevantes na vida do aprendiz; na idéia de transversalidade, ao propor temas reflexivos sobre economia, educação, política etc.

Nota-se, portanto, que os documentos oficiais caminharam por vertentes variadas, porém, em todos eles a compreensão leitora está presente, ora como um dos propósitos centrais a serem focados no Ensino Médio, ora como um entre tantos outros aspectos a serem trabalhados nesse nível de ensino.

A partir desta apresentação, pretendemos estabelecer um dos pontos para a análise das provas de espanhol nos vestibulares. O que se espera do aprendiz ao final dos três anos do Ensino Médio em relação a sua competência leitora é considerado e, portanto, avaliado nos exames para ingresso nas universidades brasileiras?

3.4. Estabelecimento dos critérios de análise das provas de vestibular

Da teoria cognitiva da leitura abordada neste capítulo, bem como do conteúdo relacionado dos documentos oficiais, seria inviável que utilizássemos todos os tópicos abordados como pontos de análise do *corpus* da presente dissertação. Devido à necessidade de delimitação do estudo, selecionamos cinco aspectos que consideramos como os mais pertinentes e relevantes para a análise que nos propusemos a fazer das provas selecionadas. Os três primeiros itens selecionados constituem elementos extralingüísticos, ou seja, estão centrados no conhecimento do leitor. Ao considerá-los, pretendemos verificar qual é o perfil do candidato que as IES esperam selecionar a partir dos textos e questões presentes nas provas de vestibular. Desse modo, são pontos de análise o conhecimento de mundo solicitado e a tipologia dos textos, bem como o conhecimento lingüístico exigido nas questões.

Examinaremos, então, sob a perspectiva do processo cognitivo da leitura, especificamente sobre o conhecimento prévio:

- 1) Qual conhecimento de mundo é solicitado nas provas? Quais são os temas privilegiados nos textos?
- 2) Qual a tipologia de textos presentes nas provas relacionadas?

- 3) Que conhecimento lingüístico é exigido nos exames de vestibular de língua espanhola?

A respeito dos documentos oficiais referentes ao ensino de língua estrangeira, duas palavras estiveram presentes em todos eles: contextualização e interdisciplinaridade. Verificaremos, então, dando seqüência à seleção de critérios:

- 4) Em que medida as questões são contextualizadas?

- 5) São exigidos conhecimentos interdisciplinares?

A análise dos pontos considerados propiciará uma visão geral do conteúdo das provas de vestibular e dos tipos de questões presentes. Além disso, possibilitará averiguar se alguns dos pressupostos dos documentos oficiais para o Ensino Médio são considerados em avaliações que têm por finalidade selecionar candidatos para o nível superior de ensino.

IV. AS PROVAS DE ESPANHOL NOS VESTIBULARES DA REGIÃO SUDESTE

Considerando a proposta de analisar que ponte une o Ensino Médio ao Superior, neste quarto capítulo expomos o processo de organização do *corpus* da presente pesquisa e apresentamos dados a respeito da presença da língua espanhola em provas de vestibular aplicadas na região sudeste no período de 2003 a 2006. Na seqüência, procedemos à análise dos exames que compõem o *corpus* à luz das concepções teóricas expressas no capítulo precedente.

4.1. O espanhol como opção nas provas e a composição do *corpus*

No Brasil, sobretudo após a consolidação do MERCOSUL, evidenciou-se a necessidade do domínio da língua espanhola e cresceu o número de interessados em aprender o idioma assim como a oferta de cursos. Dentro desse contexto, várias IES inseriram o espanhol como opção para as provas de língua estrangeira no processo seletivo para os cursos de graduação.

Conforme indicado no Capítulo II, item **2.3.1. As IES na região sudeste**, dada a necessidade de delimitarmos nosso campo de pesquisa, centramo-nos, neste momento, no estudo das provas de língua espanhola propostas pelas IES da região sudeste do país, uma vez que esse espaço geográfico concentra, aproximadamente, 50% do total nacional.

Por meio de consultas às páginas *web* do INEP, tivemos acesso aos endereços eletrônicos de cada instituição. Durante os meses de julho a setembro de 2006 contatamos todas as 1.130 IES da região sudeste relacionadas através da realização de pesquisas *on line*. Nas mensagens enviadas a cada uma, solicitamos informações a respeito da prova de vestibular de língua estrangeira: questionamos se havia a possibilidade de o candidato optar pela língua espanhola nos exames de caráter seletivo para os cursos de graduação e, em caso de resposta positiva, se poderíamos ter acesso à prova aplicada para que a mesma fosse analisada e incluída no *corpus* desta dissertação.

É importante esclarecer que, em algumas situações, num único dia, uma mesma prova foi aplicada em diferentes instituições. Nesse caso, embora 10 instituições mineiras, por exemplo, tenham afirmado que em seus exames vestibulares constam questões referentes ao conhecimento de espanhol, não houve 10 provas diferentes disponíveis, mas uma apenas, utilizada por várias IES.

Inicialmente, pretendíamos coletar informações a respeito do vestibular de cada IES em suas respectivas páginas da Internet, a partir de dados constantes no *site* do INEP. Contudo, ao observarmos as informações relativas às primeiras 100 IES relacionadas, constatamos que algumas ainda não tinham uma página virtual, outras não se apresentavam disponíveis, enquanto outras não dispunham de informações a respeito dos vestibulares. Decidimos, então, mudar nossa estratégia para obter os dados necessários para a pesquisa e entramos em contato com todas as instituições por meio de mensagens enviadas para seus respectivos endereços eletrônicos. Solicitamos as informações já mencionadas e cópia da prova de espanhol referente ao *Vestibular 2005*. Entretanto, como apresentaremos mais adiante, recebemos provas de outros anos também. Assim sendo, o *corpus* foi formado a partir da colaboração das instituições que responderam nossa solicitação e que nos remeteram as provas.

Entre os 1.130 contatos estabelecidos, obtivemos 230 respostas, conforme mostra a tabela a seguir:

TABELA 3: Resultado dos contatos realizados com as IES da região sudeste.

	Nº de IES que responderam à mensagem	% de respostas obtidas	Nº de IES que não responderam à mensagem	% de respostas não recebidas	Total IES contatadas
São Paulo	126	22%	436	78 %	562
Rio de Janeiro	27	20%	107	80 %	134
Minas Gerais	57	17%	272	83%	329
Espírito Santo	20	19%	85	81%	105
Total	230	20%	900	80%	1.130

Observamos uma certa regularidade quanto à porcentagem de respostas recebidas de cada estado: apenas cerca de 20% das IES manifestaram-se. Representamos o resultado dos contatos realizados no gráfico seguinte.

GRÁFICO 3: Resultado dos contatos realizados com as IES da região sudeste.

Com relação à primeira questão proposta em nossa mensagem - se a instituição oferece como opção ao candidato as provas de espanhol como língua estrangeira em seus vestibulares -, das 230 respostas obtidas, 186 foram negativas e 44, positivas. A tabela a seguir detalha os dados recebidos.

TABELA 4: Resultado da pesquisa referente ao espanhol como opção de língua estrangeira nos vestibulares da região sudeste.

	Nº de IES que apresentam provas de espanhol nos vestibulares	% de respostas positivas	Nº de IES que não apresentam provas de espanhol nos vestibulares	% de respostas negativas	Total de respostas recebidas
São Paulo	6	5 %	120	95 %	126
Rio de Janeiro	10	37 %	17	63 %	27
Minas Gerais	26	46 %	31	54 %	57
Espírito Santo	2	10 %	18	90 %	20
Total	44	19 %	186	81 %	230

Das 44 respostas obtidas, Minas Gerais foi o estado que mais apresentou instituições que propõem provas de espanhol nos vestibulares. São Paulo, proporcionalmente ao número de IES existentes em cada estado, apareceu no extremo oposto, como aquele que menos ofereceu essa opção ao candidato. Representamos, no gráfico seguinte, os dados obtidos.

GRÁFICO 4: O espanhol como opção nas provas de língua estrangeira nos vestibulares da região sudeste.

Em suma, temos que entre os 1.130 contatos, obtivemos 230 respostas, das quais 44 afirmaram que existe a possibilidade de opção pela língua espanhola nos vestibulares. Contudo, o número total de IES que poderiam ter suas provas incluídas no *corpus* desta pesquisa e, portanto, constituir-se como objeto de nossa análise, reduziu-se quando perguntamos se a instituição poderia disponibilizar a prova de espanhol do vestibular. Das 44 IES que afirmaram apresentar provas de espanhol como língua estrangeira em seus exames de caráter seletivo para o curso de graduação, apenas 23 provas nos foram fornecidas. Como os números reduziram-se consideravelmente, optamos por analisar todos os materiais que nos foram enviados via correio, por *e-mail* e também através de indicação de *sites* das próprias instituições que disponibilizam alguns exames já realizados.

Embora a intenção inicial fosse a de analisar apenas as provas correspondentes ao *Vestibular 2004*, solicitamos às IES a prova de espanhol do *Vestibular 2005*, pois notamos que já havia exames disponíveis referentes a esse ano em algumas páginas da Internet. Dessa forma, consideramos pertinente analisar provas mais recentes e obter, portanto, dados mais próximos da realidade atual. Como poucas IES disponibilizavam em suas páginas virtuais os exames de seleção de candidatos para as turmas de 2006, optamos por solicitar os de 2005. Entretanto, nem todas as IES contatadas puderam enviar-nos as provas do referido período. Uma instituição de Minas Gerais, por exemplo, somente pôde fornecer-nos a prova aplicada em 2004. Em contrapartida, uma instituição carioca dispunha apenas da última prova, ou seja, a de 2006. Analisamos, então, 2 exames do *Vestibular 2004*; 17 de 2005 e 4 de 2006. As 23 provas somam 205 questões.

GRÁFICO 5: Processos seletivos considerados

Sobre a procedência das provas, constituem-se como objeto de análise desta pesquisa: 1 exame aplicado no estado de São Paulo; 11 no Rio de Janeiro³⁰; 9 em Minas Gerais; e 2 no Espírito Santo. As 23 provas procedem de 21 IES diferentes, das quais 14 são particulares e 7 públicas, sendo 5 federais e duas estaduais.

Propomos dois gráficos para melhor visualizar os dados referentes ao *corpus* da pesquisa.

GRÁFICO 6: Procedência dos exames analisados, quanto aos estados da região sudeste

³⁰ Embora sejam 9 IES cariocas as que disponibilizaram as provas de espanhol, consideramos como 11 os exames analisados, uma vez que duas instituições fazem a avaliação de língua estrangeira em duas fases.

GRÁFICO 7: Procedência dos exames analisados, quanto à natureza administrativa da IES

Relacionamos, na tabela a seguir, todos os dados apresentados até o momento a respeito *corpus* desta pesquisa.

TABELA 5: Dados das provas que integram o *corpus*.

	IES que disponibilizaram suas provas de vestibular	Natureza administrativa	Vestibular	Prova N°	N° de questões
SP	IES 1	Particular	2004	P1	4
RJ	IES 2	Pública / Estadual	2005	P2	10
	IES 3	Pública / Federal	2005	P3	9 (1ª fase)
				P4	5 (2ª fase)
	IES 4	Pública / Federal	2005	P5	8
	IES 5	Pública / Federal	2005	P6	10 (1ª fase)
				P7	10 (2ª fase)
	IES 6	Particular	2006	P8	7
	IES 7	Particular	2005	P9	6
	IES 8	Particular	2005	P10	5
	IES 9	Particular	2005	P11	10
	IES 10	Particular	2005	P12	10
MG	IES 11	Pública / Estadual	2005	P13	10
	IES 12	Pública / Federal	2005	P14	15
	IES 13	Particular	2005	P15	20
	IES 14	Particular	2005	P16	10
	IES 15	Particular	2005	P17	10
	IES 16	Particular	2005	P18	6
	IES 17	Particular	2005	P19	10
	IES 18	Particular	2006	P20	10
	IES 19	Pública / Federal	2004	P21	10
ES	IES 20	Particular	2006	P22	5
	IES 21	Particular	2006	P23	5

Assim, mesmo que seja possível opinar que trabalhamos com um número reduzido de IES (cerca de 20% do total existente na região) e com uma quantidade também relativamente baixa de provas (23), julgamos que nossa pesquisa apresenta um panorama abrangente da realidade dos estados considerados, pois são contempladas instituições de natureza administrativa diversificada (particulares e públicas) e que o número de textos (42) e de questões disponíveis para análise (205) possibilita um estudo detalhado no que tange à compreensão leitora, foco desta investigação.

4.2. Análise das provas de espanhol nos vestibulares

À luz da teoria cognitiva da leitura, bem como do conteúdo relacionado nos documentos oficiais, ambos tratados no capítulo 3, procedemos à análise das provas, conforme os pontos previamente relacionados em **3.4. Estabelecimento dos critérios de análise das provas de vestibular** (p. 53).

Referente ao conhecimento prévio do leitor, identificamos, inicialmente, a tipologia de textos presentes nas provas relacionadas e, em seguida, observamos os temas privilegiados. Por fim, centramo-nos nos conhecimentos lingüísticos exigidos nos exames de vestibular analisados e verificamos se esses conhecimentos requeridos que, em grande parte, partiram do texto, fizeram referência à compreensão textual ou se se prestaram apenas a avaliar o conhecimento gramatical e lexical do candidato.

No que diz respeito às orientações pedagógicas propostas nos documentos oficiais, verificamos, mais adiante, em que medida as questões são contextualizadas e abordadas de maneira interdisciplinar.

4.2.1. Sobre os textos

Inicialmente apresentamos uma tabela com alguns dados levantados a partir da análise dos textos. Em seguida, discorremos sobre o conhecimento de mundo exigido dos candidatos em tais exames e o gênero dos textos relacionados.

TABELA 6: Dados sobre os textos analisados [título, área(s) de conhecimento correlacionada(s), tema(s), gênero textual e fonte]

Identificação do texto	Título	Área(s) de conhecimento correlacionada(s)	Tema(s)	Gênero textual	Fonte ³¹
T1 – P1	<i>Brasil pide a la ONU que reconozca el derecho a fabricar y vender genéricos contra el aids</i>	Saúde / Sociedade	AIDS e medicamentos	Notícia	Não há citação da fonte
T1 – P2	<i>¿Amor vía fibra óptica?</i>	Tecnologia / Comunicação / Comportamento	A presença da Internet no cotidiano: relacionamento amoroso	Notícia	SOLEDAD NUÑEZ DE CÁCERES http://www.ua-ambit.org/fibra.htm
T2 – P2	<i>Qué #* Ö³² es un blog, weblog, bitácora o como se llame</i>	Tecnologia / Comunicação	A presença da Internet no cotidiano: ler e escrever <i>blogs</i>	Notícia	http://www.zonalibre.org
T3 – P2	[Sem título]	Tecnologia / Comportamento	A presença da Internet no cotidiano: relacionamento	História em quadrinhos	Não há citação da fonte
T4 – P2	[Sem título]	Tecnologia / Sociedade	A presença da Internet no cotidiano: vírus no mundo tecnológico	História em quadrinhos	Não há citação da fonte
T1 – P3	[Sem título]	Sociedade	Declaração Universal dos Direitos Humanos	Artigos legais referentes à Declaração Universal dos Direitos Humanos	Não há citação da fonte
T2 – P3	<i>Ingenio Azucarero</i>	Sociedade / Trabalho / Cultura (Pintura)	Trabalho escravo representado na tela de Diego Rivera	Texto não verbal – Tela	RIVERA, Diego. <i>Ingenio Azucarero de Tealtmango, Morelos (1930-1931)</i>
T3 – P3	[Sem título]	Sociedade / Trabalho / Cultura (música)	O trabalho feminino abordado na canção popular	Canção popular	Não há citação da fonte
T1 – P4	<i>Vivir para contarla</i>	Cultura (Literatura) / Comportamento	As lembranças da presença materna, fragmento escrito por Gabriel García Márquez.	Narrativa (fragmento)	GARCÍA MÁRQUEZ, G. <i>Vivir para contarla</i> . Buenos Aires: Sudamericana, 202, p. 57-59 (Adaptado)
T2 – P4	<i>La hojarasca</i> ,	Cultura	Comentários a	Resenha	http://sololiteratura.com/

³¹ Informamos a fonte exatamente como aparece nas provas de vestibular selecionadas.

³² Símbolos que representam insultos e/ou grosserias, no caso, poderiam ser entendidos como “Qué **cuernos** es un blog, weblog...”, ou, em português, “Que **raio** é um blog, weblog...”

	1955	(Literatura)	respeito da obra La hojarasca , de Gabriel García Márquez.		marquezobras.htm
T3 – P4	<i>El amor en los tiempos de cólera</i> , 1985	Cultura (Literatura)	Comentários a respeito da obra El amor en los tiempos del cólera , de Gabriel García Márquez.	Resenha	http://sololiteratura.com/marquezobras.htm
T1 – P5	<i>Cómo explicarles</i>	Educação / Sociedade	Reflexão sobre o papel da educação	Poesia	Clarín, 2004
T2 – P5	<i>Tambores en la favela</i>	Cultura (Cinema/música) / Sociedade	A história do filme El milagro de Candeal	Notícia	El País Semanal, 2004. Texto adaptado
T1 – P6	<i>Música, internet y propiedad</i>	Tecnologia / Consumo	Programas de <i>software</i> mediante os quais é possível baixar e trocar músicas pela internet livremente.	Notícia	http://www.lavanguardia.es/web/20040904/51161849203.html
T2 – P6	<i>‘Boom’ en Japón: libros para móviles</i>	Tecnologia / Consumo / Educação	Livros elaborados para serem veiculados pelo celular	Notícia	http://www.elmundo.es/navegante/2004/07/26/cultura
T3 – P6	<i>Llegó el nuevo celular atonta ladrones</i>	Tecnologia / Sociedade	Criação de modelo semelhante ao celular a fim de enganar ladrões	Notícia	Não há citação da fonte
T1 – P7	<i>Los casinos, con la leyenda: ‘El juego es perjudicial para la salud’</i>	Sociedade / Comportamento / Saúde	A presença de cassinos e os jogadores compulsivos	Notícia	Darío Palavecino (La Nación, 10/07/2004)
T2 – P7	<i>Copos de algodón contendrán genes de tela de araña</i>	Ciência / Tecnologia / Sociedade	Produção de algodão geneticamente modificado	Notícia	El Mercurio Viernes, 10 de septiembre de 2004
T3 – P7	[Sem título]	Cultura (Literatura)	Comentário da obra Historia de una cautiva , de John Demos.	Resenha	Não há citação da fonte
T1 – P8	[Sem título]	Cultura (Literatura)	Extrato do comentário da obra Cuando lo peor haya pasado .	Narrativa ³³	... autoria de Raúl García Doñano, é um extrato de comentário sobre a obra Cuando lo peor haya pasado , de autoria de Pablo Ramos, publicado na Revista “ Casa de las Américas ”, página 147-151, La Habana, Cuba, abril-junho, 2005.
T1 – P9	<i>Hijos preguntones</i>	Comportamento	Narrativa de uma situação entre pai e filho	Narrativa	Histórias para conversar nível medio – SGEL

³³ O enunciado da questão informa que se trata de um extrato de comentário sobre a obra indicada. Contudo pareceu-nos tratar-se de fragmento da própria obra e não um comentário dela.

T1 – P10	<i>Combatir el estrés</i>	Saúde / Sociedade	Como combater o stress	Notícia	Cambio 16 – 17/04, nº 1221
T1 – P11	<i>Derechos Humanos y Derechos del niño y del Adolescente</i>	Sociedade	Dificuldades em cumprir os textos legais, tais como os Direitos Humanos e os Direitos da Criança e do Adolescente	Notícia	Texto extraído de artículo publicado en la revista Estudios Jaliscienses (febrero de 2004) Autoras: Irene Rizzini (PUC-Rio) e Nivia Carla Ricardo da Silva (UERJ)
T2 – P11	<i>¿Qué sentido tiene?</i>	Tecnología / Sociedade / Comportamento	Produção de carros potentes e os limites de velocidade	Carta	Sebastián Navarrete Molina – Fuenlabrada, Madrid EL PAÍS, domingo, 5 de septiembre de 2004-09-09
T1 – P12	<i>Las víctimas de la ciencia</i>	Ciência / Sociedade / Comportamento	O uso de animais como cobaias em experimentos científicos.	Notícia	Revista Muy Interesante – julio – 1990 / texto adaptado.
T1 – P13	<i>La dinamización cultural</i>	Cultura / Sociedade	A dinamização na imprensa, nas artes e nos esportes	Notícia	RAMÓN, Tamales, QUESADA, Sebastián (2001)
T1 – P14	<i>La ciudad como derecho – LOS CIUDADANOS tienen derecho al lugar, a permanecer en él y a vivir en espacios cualitativos</i>	Sociedade	A organização das cidades	Notícia	BORJA, Jordi. http://www.lavanguardia.es/web/20040509/51155288756.html Encontrado el 9 mayo 2004. (Adaptado)
T2 – P14	<i>Escribir para el pueblo</i>	Cultura (Literatura)	O que representa o ato de escrever para o povo	Artigo	ALONSO, Monique Alonso. <i>Antonio Machado, poeta en el exilio</i> . Barcelona: Anthropos, 1985. p. 95-96.
T3 – P14	<i>Salsa: el baile</i>	Cultura (Música e dança)	Sobre o ritmo musical - a salsa	Artigo	LOO, Yeo. Teaching & Salsa. http://www.salsa-merengue.net/detalles/baisalsa.html (Adaptado)
T1 – P15	<i>1º de mayo: día internacional del trabajador</i>	Trabalho / Sociedade	Dados históricos sobre o dia internacional do trabalhador	Notícia	(www.me.gov.ar/efeme/diatriabajo/primero.html cargado en 12/09/2004.)
T2 – P15	<i>Trabajo infantil</i>	Trabalho / Sociedade	Exploração do trabalho infantil	Notícia	CELADA, Maria <i>et al.</i> El trabajo infantil. www.unicef.ar Acceso: 19/09/04 (adaptado)
T1 – P16	[Sem título]	Comportamento	Relacionamento familiar a partir de uma narrativa humorística	Narrativa	Texto adaptado do livro <i>Workbook in Spanish Two Years</i> , de Robert J. Nassi e Bernard Bernstein, AMSCO School Publications, INC, New York, NY, 1993, USA

T2 – P16	[Sem título]	Comportamento	Relacionamento entre um rei e um astrólogo a partir de uma narrativa humorística	Narrativa	Texto adaptado do livro <i>Workbook in Spanish Two Years</i> , de Robert J. Nassi e Bernard Bernstein, AMSCO School Publications, INC, New York, NY, 1993, USA
T1 – P17	<i>Mucho más que un celular</i>	Tecnologia / Comportamento / Consumo	Presença dos celulares na sociedade contemporânea.	Narrativa	(http://www.cronicayanalisis.com.ar)
T1 – P18	<i>Brasil valora su patrimonio ecológico en 400 billones de pesetas</i>	Meio ambiente / Sociedade	O patrimônio ecológico brasileiro	Notícia	<i>El País</i> . Madri. 12 set. 2000.
T2 – P18	[sem título]	Filosofia	Reflexão sobre a vida	Poesia	Isabel Allende, <i>Revista Hispânia</i> . São Paulo: 1997
T3 – P18	<i>Gracias a la vida</i>	Filosofia	Reflexão sobre a vida	Música	“Gracias a la vida”, de Violeta Parra
T1 – P19	<i>Los nuevos hábitos de escritura que introdujo el e-mail</i>	Tecnologia / Comunicação / Comportamento / Educação	O surgimento de um outro tipo de linguagem, própria dos usuários da Internet	Notícia	<i>Clarín.com</i> . Lunes 21 de mayo de 2001 (Argentina).
T2 – P19	<i>Confieso que he vivido</i>	Cultura (Literatura) / Comportamento	Memórias da personagem e de seus relacionamentos travados durante a infância e a adolescência	Narrativa	<i>Neruda, Pablo. Confieso que he vivido. Editorial Narrativa Actual, Barcelona, 1974.</i>
T1 – P20	<i>El Nobel de Literatura José Saramago³⁴ opina que el autor que escribe lo que piensa “no tiene perdón”</i>	Cultura (Literatura)	Fragmentos da fala de Saramago na homenagem que a Feira do Livro de Madri lhe concedeu	Notícia	M.J. Dias de Tuesta (El País Digital – junio de 1999)
T1 – P21	<i>Nariz, busto y flacidez son blanco de las cirugías estéticas de adolescentes</i>	Saúde / Comportamento	Adolescentes que desejam fazer cirurgia plástica	Notícia	<i>la TERCERA</i> , 27 de abril de 2003.
T1 – P22	<i>La ciudad</i>	Sociedade	Descrição de uma cidade	Narrativa	(<i>Gabriel Miró</i> . Cumbre, nivel elemental. p. 40)

A. Conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico

Como já apresentamos, o conhecimento de mundo refere-se a todo conhecimento adquirido formal ou informalmente; é responsável pelas inferências e, portanto, possibilita

³⁴ O nome correto do referido escritor é Saramago, e não Saramango.

uma grande economia na comunicação. Neste item, relacionamos a área de conhecimento e o tema de cada um dos textos analisados e, dessa forma, explicitamos e discutimos o conhecimento de mundo requerido pelos vestibulares em língua espanhola.

Optamos por incluir também, no quadro anterior, o título de cada texto, a fim de corroborar as associações estabelecidas entre texto, áreas e tema, visto que o título deve ser uma síntese da mensagem³⁵.

Convém destacar ainda que ao delimitarmos áreas de conhecimento relacionadas e tema referentes aos textos propostos não temos a intenção de esgotar todas as possibilidades de análise ou de negar que outras áreas e outros temas possam estar correlacionados. O que nos interessa é procurar identificar o que, do nosso ponto de vista, houve de predominante em relação ao conhecimento de mundo nos textos que integram o *corpus* analisado.

Constatamos que as áreas de conhecimento mais recorrentes, cerca de 75% dos temas relacionados nas provas, estiveram ligadas à sociedade, cultura, comportamento e tecnologia. A outra parte, 25%, compreendeu textos referentes a trabalho, comunicação, consumo, educação, saúde, filosofia, ciência e meio ambiente. Representamos a proporção dos temas abordados no gráfico a seguir.

GRÁFICO 8: Áreas de conhecimento mais recorrentes nas provas analisadas.

Agrupamos na área de conhecimento voltada para a sociedade os textos que versaram sobre problemas sociais gerais, por exemplo, a exploração do trabalho infantil, o trabalho

³⁵ A esse respeito, Menegassi e Chagas (2000: 28) afirmam que “O título é uma síntese precisa do texto, cuja função é estratégica na sua articulação: ele nomeia o texto após sua produção, sugere o sentido do mesmo, desperta o interesse do leitor para o tema, estabelece vínculos com informações textuais e extratextuais, e contribui para a orientação da conclusão à que o leitor deverá chegar.”

escravo, a mão-de-obra feminina, estresse, o patrimônio ecológico brasileiro, a produção de carros potentes e os limites de velocidade, a criação de modelo semelhante ao celular a fim de enganar ladrões etc. Portanto, a área esteve diretamente ligada a outros temas como saúde, tecnologia, trabalho, comportamento, educação, cultura e meio ambiente.

Na área de cultura, os textos abordaram os seguintes temas: música, literatura, dança e artes plásticas. No caso de T2 – P3, a obra evidencia a questão do trabalho escravo e a organização da sociedade da época, além de apresentar a função estética da linguagem artística. Citamos sociedade, trabalho e cultura (pintura) como áreas de conhecimento relacionadas à pintura de Diego Rivera.

Procedemos de forma semelhante ao analisar T3 – P3 sobre o trabalho feminino e o T2 – P5 a respeito da história do filme “El milagro de Candeal”. Trata-se de textos relacionados à cultura e que também abordam questões sociais. Consideramos somente a questão cultural como predominante nos textos que focaram seu conteúdo em determinada dança e obras literárias, tais como T3 – P14; T3 – P7; T1 – P8; T2 – P14; T1 – P20. Os textos referentes a obras da literatura garantem a presença do tema sobre a diversidade cultural nos exames como, por exemplo, pode constatar-se nos 4 últimos textos citados.

Sobre comportamento, foram identificados textos que trataram da atitude do ser humano frente à tecnologia, a influência da família e o papel da educação na formação do indivíduo. Dessa forma, textos que versaram sobre Internet e relacionamento amoroso, a presença de cassinos e os jogadores compulsivos, a produção de carros potentes e os limites de velocidade, o uso de animais como cobaias em experimentos científicos, a presença de celulares na sociedade contemporânea, o surgimento de um outro tipo de linguagem comum aos usuários da Internet, narrativas de situações próprias do universo familiar, entre outros temas, foram analisados com destaque para a questão do relacionamento entre as pessoas envolvidas no entorno social e que pressupõe a existência de regras de convivência.

Com relação à tecnologia, acreditamos que seja uma área de conhecimento comum à grande parte dos candidatos, sobretudo porque, embora possa ser considerado que nem todos os leitores tenham acesso a um computador ou possuam um celular, por exemplo, pressupomos que seja um tipo de conhecimento prévio adquirido por meio das próprias aulas desenvolvidas no Ensino Médio, visto que se trata de um assunto interdisciplinar. Um tema muito desenvolvido dentro da área de tecnologia foi a Internet. T1 – P2 e T2 – P2 trataram do relacionamento amoroso e dos *blogs*, respectivamente; T1 – P6, dos *software* para baixar e trocar músicas livremente; T1 – P19, da nova linguagem utilizada pelos usuários da Internet.

Outras áreas de conhecimento, em número menor de ocorrência, foram também relacionadas, a saber: trabalho, comunicação, educação, consumo, saúde, filosofia, ciência e meio ambiente.

Consideramos os temas dos textos pertinentes e tal importância é confirmada na proposta dos documentos oficiais que indicam a necessidade do trabalho com conteúdos significativos para o educando a fim de promover o desenvolvimento de sua capacidade de dialogar, participar e cooperar.

Dessa forma, concluímos que os textos traduzem questões importantes a respeito das preocupações da sociedade atual, pois ainda que alguns deles fizessem referência a épocas passadas, nas provas estabeleceram paralelo com situações contemporâneas. Além disso, a discussão desses temas está prevista ao longo da formação do aluno no Ensino Médio e muitos aspectos devem ser abordados até mesmo de maneira interdisciplinar, conforme prevêem os documentos oficiais. Portanto, o conhecimento de mundo exigido na compreensão dos textos deveria, sim, fazer parte do conhecimento de mundo do aluno.

Na sequência discorreremos sobre o conhecimento textual exigido nas questões.

B. Tipologia dos textos

Um dos aspectos relacionados no capítulo anterior diz respeito ao conhecimento textual. Segundo Kleiman (2004: 20), quanto “mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão”. Dessa forma, se o domínio da tipologia do texto também influencia a compreensão leitora, torna-se procedente identificar quais são os gêneros textuais contemplados nos exames de seleção de candidatos para o Ensino Superior.

Conforme expresso no capítulo 3, **Tabela 2: Gêneros textuais** (p. 39), os textos que abrangem a esfera social caracterizam-se pela utilização de linguagem mais formal, por vezes mais especializada. No caso das provas analisadas, aproximadamente 50% delas são constituídas por notícias veiculadas na mídia impressa ou digital. Esses textos têm como função informar e utilizam-se de uma linguagem marcadamente referencial, denotativa. Dentro da esfera social também incluímos o texto jurídico, referente aos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e a carta publicada.

No âmbito literário e paraliterário, agrupamos os seguintes gêneros identificados nas provas: histórias em quadrinhos, poesia, fragmentos de letras de música e narrativas. O tipo de registro empregado é variado. Nas histórias em quadrinhos, por exemplo, há o predomínio da

informalidade, por outro lado, há fragmentos de narrativas em que foi possível observar a predominância do registro formal. Diferentemente dos textos informativos, os literários e paraliterários são, geralmente, conotativos e as palavras podem, portanto, assumir outros significados, conforme o contexto em que estejam inseridas.

Levar em conta essas características é fundamental para a compreensão de um texto. Os leitores de um artigo sobre informática que faça referência ao *mouse* (*ratón*, em espanhol), por exemplo, não entenderão o vocábulo de outra forma que não seja um objeto relacionado ao computador. Contudo, no texto 4, uma história em quadrinhos em que a linguagem utilizada não é necessariamente referencial, o termo *ratón* tem duplo sentido: um “rato”, ser animado, e o *mouse* do computador, objeto. Constatamos, portanto, que reconhecer as propriedades dos gêneros pode colaborar para o processo de compreensão leitora.

Quanto ao âmbito acadêmico, identificamos dois gêneros: a resenha e o artigo. Nessa esfera configuram-se como características a formalidade e a tendência à especialização. Assim como nos textos informativos, a linguagem utilizada é referencial e denotativa.

Por fim, relacionamos a tela de Diego Rivera dentro do âmbito das artes plásticas. Nesse caso, há uma preocupação estética na mensagem transmitida e a linguagem empregada é conotativa.

Para uma visualização mais objetiva, sintetizamos os dados na tabela e no gráfico seguintes:

TABELA 7: Síntese do levantamento de gêneros textuais presentes nas provas de vestibular analisadas

Âmbito	Gêneros	Nº de ocorrências
Social	Notícia	20
	Texto jurídico	1
	Carta	1
Literário e Paraliterário	História em quadrinhos	2
	Letra de música	2
	Narrativa	7
	Poesia	2
	Descrição	1
Acadêmico	Artigo	2
	Resenha	3
Artes plásticas	Tela	1

GRÁFICO 9: Âmbito dos gêneros textuais presentes nas provas analisadas

As provas 2 e 3 propuseram questões envolvendo relações entre textos de gêneros diferentes. No caso da P2 foi proposto um tema gerador – a presença da Internet no cotidiano – e, a partir dele, questões relacionadas a dois tipos de textos: uma notícia e duas histórias em quadrinhos. Na P3, uma das questões referente à leitura dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos relacionou-se com uma pintura e outra, com o fragmento de uma música. Pressupomos que ao estabelecer as relações entre textos de diferentes gêneros sobre um mesmo tema, exige-se domínio maior da competência leitora, pois o candidato deverá compreender a mensagem dos textos e relacioná-la a outros.

É importante ressaltar que, embora diferentes gêneros solicitem determinados procedimentos cognitivos e psíquicos distintos (ler para se divertir, ler para consultar um dado etc.), a situação de avaliação determinou o uso de procedimentos semelhantes durante a leitura de todos os textos. Ou seja, normalmente lemos uma história em quadrinhos, por exemplo, com o objetivo de distrair-nos, contudo, não foi com esse objetivo que os candidatos procederam à leitura desse tipo de texto, uma vez que estavam resolvendo as questões numa situação de avaliação.

Passamos, agora, à análise do conhecimento lingüístico exigido pelas provas analisadas.

4.2.2. Sobre as questões

Procedemos à análise das 205 questões, organizando-as em 4 grandes grupos.

A. Compreensão global ou parcial do texto

O primeiro refere-se às questões que procuraram avaliar a compreensão global ou parcial dos textos. Os candidatos tiveram que responder questões sobre a idéia central, a relação entre as informações presentes no(s) texto(s), a organização argumentativa ou ainda realizar análise sobre determinado fragmento do texto proposto.

Como principais comandos das questões discursivas apareceram os seguintes verbos: *indique, identifique, aponte, retire do texto, mencione, transcreva, determine, especifique, justifique, explique*. Das questões de múltipla escolha e de somatório constam: *segundo o texto, o texto afirma que, o texto fala sobre*, entre outros. Dessa forma, e já de acordo com a instrução fornecida, os níveis de compreensão leitora exigidos foram bastante diferentes, desde o mais superficial como localizar informações explícitas no texto, até estabelecer relações entre informações inferidas.

No quadro a seguir, relacionamos as questões e seus respectivos comandos que se inserem neste primeiro grupo.

TABELA 8: Questões de compreensão global ou parcial do texto

Identificação da prova	Nº real da questão conforme a prova analisada	Comando da questão
P1	57	Pode-se reconhecer o argumento básico do texto na seguinte afirmativa:
P1	58	De acordo com o texto assinale a correta.
P1	59	O secretário geral da Onu, Kofi Annan:
P1	60	No processo de redução de mortes por aids da solidariedade do Brasil, pode-se reconhecer outra ação igualmente relevante no seguinte fragmento:
P2	01	A relação entre título e texto é fundamental para a organização argumentativa. Retire do texto, em espanhol: A) a frase completa do terceiro parágrafo que comprova a relevância do assunto apontado no título; B) dois fragmentos que poderiam ser transformados em

		perguntas, guardando o mesmo sentido do título.
P2	02	O texto I, de caráter argumentativo, está organizado em quatro blocos, com funções específicas. Identifique as funções dos seguintes blocos: A) primeiro (parágrafos 1 e 2) e segundo (parágrafo 3); B) terceiro (parágrafos 4, 5 e 6) e quarto (parágrafo 7).
P2	05	No último parágrafo, a autora expõe sua percepção sobre o passado-presente-futuro das relações interpessoais. A) Identifique as formas de expressão da amizade no passado e no presente. B) Retire do texto duas palavras, em espanhol, que marcam positivamente o desejo da autora no que diz respeito ao presente-futuro das relações interpessoais.
P2	06	O texto II foi elaborado por um “blogueiro” e se dirige a leitores que compartilham os mesmos interesses. A) Deduza dois propósitos do autor para a elaboração desse texto. B) Retire do texto dois fragmentos, em espanhol, que caracterizam o uso da linguagem coloquial entre o “blogueiro” e seus leitores.
P2	07	Diante de um texto informativo, o leitor espera receber informações objetivas. A) Retire do texto dois fragmentos, em espanhol, que quebram essa expectativa do leitor. B) Aponte dois motivos expostos pelo autor para que um “blogueiro” leia <i>blogs</i> de outras pessoas.
P2	08	<i>Estos mandamientos se resumen en dos: amarás las estadísticas como a ti mismo, no pronunciarás el nombre de los comentarios en vano, no cometerás CSS impuros, honrarás a tu servidor gratuito y santificarás las fiestas (esto último es imprescindible).</i> (l. 22-24) Esse fragmento permite observar que o autor estabelece um diálogo com outros textos. A) Identifique o provável texto-fonte ao qual recorre o autor e o recurso lingüístico empregado para esse fim. B) Identifique a função dos parênteses e o objetivo da informação neles contida.
P2	09	No texto III, o marido manifesta a sua mulher uma suspeita. A) Apresente com uma frase completa a razão de sua suspeita. B) Explique de que forma o primeiro quadrinho facilita a compreensão do último.
P2	10	A relação imagem-texto pode ser estabelecida por meio de múltiplos recursos. A) Justifique a utilização de balões com formatos diferenciados no texto IV. B) Nos textos III e IV, o humor se baseia no emprego de uma determinada palavra à qual podem ser atribuídos sentidos diferentes. Retire de cada texto essa palavra, em espanhol.

P3	64	El Artículo 1 de la Declaración sugiere que:
P3	65	Según el Artículo 2 , la igualdad entre los hombres presupone:
P3	66	Después de observar la tela de Diego Rivera y compararla a lo propuesto en los Artículos 4 y 23 , marca la opción correcta.
P3	67	Aunque el Artículo 19 de la Declaración determina la libertad de expresión, en su libro, Carta Abierta a Pinochet, Marco Antonio de la Parra acusa al dictador chileno de poner la palabra al servicio de su poder. Marca la única opción donde el escritor se refiere a la palabra como libertadora.
P3	68	Marca la opción que contrapone, correctamente, las ideas contenidas en el Artículo 25 de la Declaración y algunos versos de la canción popular que va abajo. “Duerme, duerme, negrito, Que tu mamá está en el campo, negrito Trabajando sí, Trabajando y va de luto, Trabajando y no le pagan, Trabajando y va tosiendo, Trabajando sí”.
P3	70	Cerca de 50 años antes de la Declaración, el poeta cubano, José Martí, dijo: “Un pueblo de hombres educados será siempre un pueblo de hombres libres” (p.376). Elije ³⁶ la respuesta que establece un diálogo coherente entre lo dicho por el poeta y el Artículo 26 .
P3	71	El Artículo 29 de la Declaración difiere de los demás porque:
P3	72	Leyendo todos los Artículos aquí destacados y comparándolos a lo afirmado por Balseéis Tojo, escritor guatemalteco – “El hilo conductor entre los derechos humanos y la memoria histórica resulta siempre enmarañado” . (p. 15) – se concluye que:
P4 ³⁷	2 ^a	En sus memorias, García Márquez nos dice que viola la confianza de su madre. ¿Cuándo lo hace?
P4	3 ^a	Según el escritor, ¿en qué han contribuido sus padres para la escritura de <i>La Hojarasca</i> y <i>El amor en los tiempos de cólera</i> ?
P4	4 ^a	El epígrafe de Vivir para contarla: “La vida no es la que uno vivió, sino la que uno recuerda y cómo la recuerda para contarla”, dialoga con el último párrafo del texto. ¿Qué hay de común entre ellos?
P4	5 ^a	Leyendo las reseñas de <i>La hojarasca</i> y <i>El amor en los tiempos de cólera</i> , novelas a que García Márquez se refiere en el texto I nos damos cuenta de que ellas se oponen en cuanto al tema de su composición. ¿En qué consiste dicha oposición?
P5	63	El emisor tiene un objetivo definido al divulgar el texto. Tal intención puede ser identificada como:
P5	64	Es posible identificar a quiénes va dirigido directamente el

³⁶ Forma correcta: *Elige*.

³⁷ As questões presentes na prova 4 deveriam ser respondidas em espanhol, conforme a orientação proposta.

		texto. Dichos receptores son:
P5	65	El texto se construye a partir de una serie de elementos que relacionan causa y consecuencia, oposiciones, definiciones, afirmaciones. Indica el fragmento donde se presenta una relación causa – consecuencia.
P5	66	“Que el éxito de unos no implica el fracaso de otros, sino la mejora de todos.” Lo expuesto en el fragmento significa que:
P5	67	“... pero me dije que iba a ser lo opuesto a lo que la sociedad me ofrecía.” Considerando estas palabras de Carlinhos Brown y la información del último párrafo del texto, se puede identificar en el percusionista su rasgo de:
P5	69	Hay en el texto dos campos semánticos que se oponen. Dicha oposición semántica ocurre entre:
P5	70	Relacionándose este texto de El País Semanal al texto1, de Clarín, se establecen correspondencias. La excepción es:
P6 ³⁸	1	Para el caso juzgado en el 2004, el tribunal reconoció una distinción entre materiales que se pueden bajar a través de programas como Kazaa o Morpheus. Presente esta distinción.
P6	2	Especifique la característica de índole técnica que llevó al tribunal a tomar, en el 2004, una decisión diferente de la tomada en el 2001.
P6	3	En el texto, las obras de un escritor son ejemplo de un tipo de material. Precise la característica de este tipo.
P6	4	Presente el antecedente que tuvo en cuenta el tribunal de California para emitir su posición sobre los programas de software actuales.
P6	6	Según el sector de la industria editorial, hay una crisis del libro impreso que se relaciona al factor etario. Explíquela.
P6	8	Con relación a la “móvilnovela”, especifique: a) un beneficio reconocido por la industria del libro impreso; b) una característica negativa señalada por algunos escritores.
P6	9	Con respecto a los usuarios del Cellphone Stun Gun, determine: a) el lugar donde se supone que colocarán el nuevo invento; b) las acciones que deberán ejecutar, con el aparato en manos, en el momento del asalto.
P6	10	Indique el tiempo en que permanecerá inmovilizado el agresor.
P7 ³⁹	1	Explicita a que atitudes se refere o juiz na seguinte frase: “no existen tales actitudes” (l.16)
P7	2	Determine a relação estabelecida por Daniel Romeo entre o jogo e a delinquência.
P7	3	Para que a advertência não passe despercebida, a justiça determina os lugares em que devem ser afixados os cartazes. Especifique <u>dois</u> desses lugares.

³⁸ Somente as questões 5 e 7 da prova 6 deveriam ser respondidas em espanhol.

³⁹ Somente a questão 6 da prova 7 deveria ser respondida em espanhol.

P7	4	Determine a razão da existência da atividade econômica desenvolvida nas imediações do cassino Casa de Piedra.
P7	5	Especifique <u>quatro</u> tipos de jogos de azar mencionados no texto.
P7	6	Transcreva o nome do organismo que será multado caso não cumpra a ordem da justiça.
P7	7	Com relação ao novo algodão, especifique: a) dois produtos finais em que será utilizado; b) a vantagem em relação ao tecido já existente.
P7	8	O texto faz referência a duas pesquisas de sucesso com a planta de algodão. Mencione a novidade introduzida pela primeira experiência.
P7	9	Especifique o fato ocorrido em 1704 que originou a história narrada no livro de Demos.
P7	10	Justifique, com dados do livro comentado, a que elementos fazem referência os seguintes enunciados do texto: a) “cruce de fronteras culturales” b) “dramática historia”
P8	46	En relación a la forma el texto arriba se clasifica como:
P8	47	El cuento está narrado en tercera persona y...
P8	50	El texto arriba – es necesario limitarse a ese ámbito – nos permite decir: (1) “Aparece en el cuento una galería de personajes secundarios.” (2) “No puedo sacarme de la cabeza la imagen de ellos dos viviendo en un circo.” (3) “Mediante el montaje de elementos cuidadosamente seleccionados, el autor logra crear atmósferas de valor moral.” (4) “El narrador, aparentemente objetivo, duda un momento y rectifica, porque en realidad la mujer no come un pedazo de pan, sino uno entero.” (5) “Una pequeña “falla” del narrador, subsanada, acentúa la acción descrita.” <u>Merecen aceptación:</u>
P8	52	Interpretando metafóricamente el texto arriba podemos decir que su asunto principal es:
P9	6	Se puede concluir, por el texto, que el señor Navarro:
P10	1	El texto tiene un carácter comunicativo:
P10	3	En “... hay que trabajar para vivir, no vivir para trabajar”, el enunciador piensa que:
P11	6	Señale la opción que corresponde a lo que dice el texto:
P11	7	Una de las opciones abajo está vinculada a la pregunta que encabeza la carta:
P11	8	La pregunta retórica del título tiene por objetivo:
P11	9	El autor de la carta con respecto al futuro muestra una postura
P11	10	Marque lo que corresponde a lo dicho por el autor:
P12	31	La alternativa que mejor resume la idea central del texto.
P12	32	La información que contradice el texto.

P12	33	En el tercer párrafo el autor presenta varias interrogativas ⁴⁰ , su inquietud está:
P12	34	El uso de las palabras bíblicas “no matarás” en el texto...
P12	35	La pregunta que cierra el 3 ^o ⁴¹ párrafo, establece:
P12	36	Del 4 ^o párrafo es posible inferir que:
P12	38	El último párrafo presenta:
P13	21	Sobre a dinamização cultural, pode-se afirmar
P13	22	Sobre a juventude espanhola, é CORRETO afirmar que
P13	23	Sobre o texto, pode-se afirmar que
P13	24	De acordo com o texto, em relação à Espanha, é INCORRETO afirmar que
P14	46	Según el texto, es CORRECTO afirmar que
P14	49	Según el texto, es CORRECTO afirmar que la tercera dimensión de la ciudad actual
P14	51	Según el texto, la alternativa para las ciudades es
P14	52	La autora del texto advierte que
P14	53	Según el texto, es CORRECTO afirmar que la verdadera historia de un pueblo
P14	57	Según el texto, es CORRECTO afirmar que
P14	59	Según el texto, el baile es un
P15	21	En el IV Congreso de la American Federation of Labor de noviembre de 1884, se resolvió que
P15	22	La ley Ingersoll
P15	23	Según el texto, el 1 ^o de mayo de 1886, los sindicatos de obreros
P15	24	Como consecuencia de los sucesos del 1 ^o de mayo de 1886
P15	25	El día del trabajador fue establecido
P15	26	El día 1 ^o de mayo fue elegido
P15	27	A partir de 1890,
P15	28	Conforme el texto, actualmente, el 1 ^o de mayo se celebra
P15	29	A partir de 1954, la Iglesia Católica ha apoyado los festejos del 1 ^o de mayo
P15	30	Durante el siglo XX
P15	31	El texto afirma que el trabajo infantil
P15	32	Según el texto, la Unicef
P15	33	Se deduce del texto que la Unicef considera como trabajo infantil explotador a las actividades desarrolladas por adolescentes que
P15	34	La Convención sobre los Derechos de la Infancia
P15	35	Tras leer el texto, se puede inferir que
P15	36	En el tercer párrafo, el uso de las comillas sirve para
P15	37	Los autores del texto concluyen que
P15	39	Para los autores del texto, definir qué es el trabajo infantil (primer párrafo) es importante para
P16	51	¿Como ⁴² era el abogado?

⁴⁰ Forma correcta: *interrogantes*.

⁴¹ Forma correcta: *3^{er}*

⁴² Forma correcta: *Cómo*

P16	52	¿Qué hacía su mujer?
P16	53	El abogado decía que su mujer
P16	54	El padre dijo que
P16	55	¿Por qué no volvió el abogado a hablar del dinero?
P16	56	¿Cuál de estas palabras describe el rey?
P16	57	¿Por qué estudiaba el rey las estrellas?
P16	58	¿Qué pensaba el rey hacer?
P16	59	¿Qué sabía el astrólogo?
P16	60	Según el astrólogo, ¿qué le dijeron las estrellas?
P17	41	¿Qué consideración abajo no se puede inferir del texto de Buero y Olivieri?
P17	42	Los autores concluyen el texto afirmando que:
P17	43	Según los autores, el uso del celular puede producir en los usuarios las siguientes fantasías, a excepción de:
P17	44	En el último párrafo del texto los autores afirman:
P17	45	En el texto los autores usan el siguiente argumento contra el uso nada educado del celular:
P17	46	En el tercer párrafo del texto los autores escriben: “En síntesis, todo un show de los nuevos cowboys de cartucheras con celulares;” Es decir:
P18	35	A valoração efetuada a respeito do patrimônio ecológico brasileiro mostra que
P18	36	O especialista Bueno Arruda
P18	37	O governo brasileiro
P18	38	A relação entre ecologia e economia indicada no texto
P18	39	A romancista chilena Isabel Allende comenta que a sua vida é
P18	40	Na letra lida
P19	11	Marque la suma de los ítems correctos y la suma de los ítems incorrectos de acuerdo con el texto.
P19	13	Marque la suma de los ítems correctos y la suma de los ítems incorrectos .
P19	14	Marque la suma de los ítems correctos y la suma de los ítems incorrectos que se aplican al texto.
P20	11	José Saramago ⁴³
P20	12	Para Saramago [<i>sic</i>], su trabajo como escritor
P20	13	Saramago [<i>sic</i>] afirma
P21	42	De acordo com o texto, assinale (V) verdadeira ou (F) falsa para as seguintes afirmativas. 1 () Uma das cirurgias mais solicitadas pelos homens é a de queixo. 2 () A rinoplastia deve ser feita antes dos 17 anos. 3 () Um dos motivos das consultas de adolescentes homens é o excesso de gordura no peito. 4 () É comum, entre as adolescentes, a cirurgia de lipoaspiração nas coxas.

⁴³ Forma correta: *Saramago*

		Marque a alternativa correta.
IES19 – P21	44	De acordo com o texto, a cirurgia plástica NÃO é aconselhável quando
IES19 – P21	48	Com relação aos dois depoimentos citados no segundo parágrafo do texto, é correto afirmar que
IES19 – P21	49	De acordo com a fala do Dr. González, pode-se afirmar que
IES19 – P21	50	Sobre a formação dos cirurgiões plásticos, de acordo com o texto, assinale (V) verdadeira ou (F) falsa para as seguintes afirmativas. 1 () Eles devem ser preparados para o tratamento de queimaduras e cirurgias. 2 () É necessário que eles sejam membros de alguma sociedade de cirurgia plástica 3 () Não é necessário que todos sejam formados na área de cirurgia. 4 () A especialidade desses médicos deve ser requerida e certificada. Marque a alternativa correta.
IES20 – P22	2	O texto fala sobre
IES21 – P23	5	“La aerofobia es <u>um</u> mal que se convierte <u>em</u> <u>um</u> problema grave para quienes <u>tienen</u> que utilizar este <u>médio</u> de transporte por <u>exigências</u> profesionales. Los <u>síntomas</u> son: sudores <u>fríos</u> , angustia, <u>vision</u> borrosa, palpitaciones, náuseas y <u>agresividade</u> extrema <u>em</u> personas violentas. El aeróforo suele ser imaginativo y <u>com</u> <u>um</u> alto <u>nível</u> de formación intelectual.” [grifos nossos ⁴⁴] De acordo com o texto, aerofobia é:

Como se constata, os enunciados das questões da tabela anterior exigiam, conforme assinalamos, graus diferentes de conhecimento lingüístico uma vez que as perguntas apontavam para aspectos relacionados à compreensão textual, fosse ela global ou parcial. Contudo, embora não seja nosso objetivo nesta pesquisa, chama-nos muito a atenção o fato de vários desses comandos apresentarem erros lingüísticos, como indicamos. Seria de se esperar que em provas que procuram mensurar justamente tal conhecimento, não se verificassem erros.

B. Questões de relações lingüísticas entre alguns elementos do texto

O segundo grupo de questões, segundo nossa classificação, exigiu que o candidato compreendesse as relações lingüísticas entre alguns elementos, sobretudo coesivos, e o texto,

⁴⁴ A forma correta das palavras grifadas é, respectivamente: *un, en, un, tienen, medio, exigencias, fríos, síntomas, visión, agresividad, en, con, un, nivel*.

ou parte dele. Não se trata de classificar ou descrever regras, mas de compreender, por exemplo, a que termo(s) o pronome se refere, qual a relação entre as orações estabelecida por determinada conjunção, o que expressa determinado tempo verbal conforme o contexto proposto etc.

Relacionamos na tabela 9 as seguintes questões:

TABELA 9: Questões de relações entre os elementos lingüísticos do texto

Identificação da prova	Nº real da questão conforme a prova analisada	Comando da questão
P2	03	<p><i>Pero es sabido que a través de este medio de comunicación <u>se están estableciendo</u> también lazos entre personas que no se conocen en directo. (ℓ. 14 e 16)</i></p> <p><i>La relación interpersonal cercana <u>nos interpela</u> de un modo especialísimo, y <u>nos hace crecer</u> en madurez si lo permitimos. (ℓ. 46-49)</i></p> <p>Os termos sublinhados nos dois fragmentos acima identificam formas diferentes de interlocução entre autor-leitor. Explique de que maneira as palavras sublinhadas caracterizam: A) um afastamento autor-leitor no primeiro fragmento; B) uma aproximação autor-leitor no segundo fragmento.</p>
P2	04	<p><i>La amistad o el “amor” vía informática parece ofrecer algunas ventajas respecto a la relación directa: da la sensación de compañía sin molestias del roce diario; los posibles defectos de un amigo- Internet no se conocen ni se sufren.</i></p> <p><i><u>Sin embargo</u>, tampoco se da la riqueza de la amistad y el amor vivido en directo, gratificante, exigente, <u>pero</u> profundamente humanizador: (ℓ. 39-46)</i></p> <p>No trecho destacado, apresentam-se afirmações seguidas de contraposições. A) Identifique o sentido estabelecido por cada marcador sublinhado. B) Deduza, em uma frase completa, a opinião da autora sobre o tema abordado.</p>
P3	69	Leyendo el Artículo 26 , nos damos cuenta de que las formas verbales – tendrá, favorecerá, promoverá – dan al texto un carácter de realización
P4	1ª	El título de la obra de Gabriel García Márquez, <i>Vivir para contarla</i> , se tradujo al portugués, por Eric Nepomuceno, como <i>Viver para contar</i> . Comparando los dos títulos, se nota un cambio respecto a la estructura de la frase que interfiere en el

		sentido. Coméntalo.
P9	4	En la expresión <i>se los quitaba de encima</i> (línea 7) el pronombre los se refiere a:
P10	2	Em "... su tiempo para no llegar tarde y agobiarse con los retrasos", la palabra subrayada enseña una ioba ⁴⁵ de:
P10	4	El pronombre "Lo", en la forma verbal "Dedíquelo", se refiere
P11	1	La locución "Sin embargo" (1er párrafo), se encuentra entre dos afirmaciones. La relación que se establece entre ellas es de:
P11	3	En "El siglo XX llegó a su fin sin que hayamos resuelto los impasses...." (1er párrafo), el tiempo verbal destacado expresa una acción:
P11	4	El vocablo que inicia la oración del 3er párrafo le atribuye sentido de:
P11	5	En "La situación del niño y del adolescente es aún un reflejo de las condiciones ..." (4º párrafo), el término destacado podría sustituirse por
P12	39	Los términos <i>tras</i> (línea 19) y <i>es más</i> (línea 30), expresan respectivamente idea de:
P13	27	Na frase " A ello contribuyeron también el gran número...", a expressão destacada refere-se
P14	50	" Al cual todos tenemos derecho." (línea 13) En esta frase, la expresión destacada se refiere a
P14	54	Según el texto, la palabra destacada en las frases está correctamente asociada a la referencia entre corchetes, MENOS en
P15	40	En la frase "El niño puede trabajar algunas horas al día e ir a la escuela o, en otros casos, puede que trabaje todo el tiempo pero no se puede hablar de explotación <u>sino</u> sólo de miseria..." (último párrafo), la palabra subrayada expresa
P19	12	Marque la suma de los ítems correctos y la suma de los ítems incorrectos . Los conectores de oposición aparecen en las alternativas:
P19	17	Marque la suma de los ítems correctos y la suma de los ítems incorrectos . "Y <u>como no encontraba a nadie</u> que me diera un empujón, pasaba por las orillas de la fascinación...". La oración subrayada expresa:
P21	46	Assinale a alternativa cujo termo ou expressão, retirado(a) do texto, NÃO remete à idéia de oposição.

C. Questões de (re)conhecimento de regras gramaticais

O terceiro grupo de perguntas testou os conhecimentos gramaticais tais como classificação morfológica, identificação de tempo verbal, uso de preposições, apócope de

⁴⁵ Supomos que a palavra adequada seria "idea".

adjetivos, gênero e grau dos substantivos, uso de “muy” e “mucho”, acentuação gráfica, numerais.

Segundo Canale (2000), a competência gramatical é um dos componentes da competência comunicativa, portanto, não é o único. Apresenta também como componentes dela, além da gramatical, a competência sociolingüística, discursiva e estratégica. Daí que consideremos haver uma grande diferença entre as formas de avaliar o conhecimento gramatical nos grupos 2 e 3. Enquanto este usa o texto como pretexto para testar o domínio de regras lingüísticas, aquele procura avaliar o conhecimento de forma contextualizada, isto é, exige-se a compreensão das relações lingüísticas estabelecidas no texto, o conhecimento de como as regras gramaticais se combinam em contextos específicos.

Seguem as questões que organizamos dentro do grupo 3.

TABELA 10: Questões de conhecimento gramatical

Identificação da prova	Nº real da questão conforme a prova analisada	Comando da questão
P8	49	“...como se ⁴⁶ nadie más existiera”. La palabra subrayada es gramaticalmente clasificada como:
P8	51	La forma verbal come (“Ella come um ⁴⁷ pan... ..”) corresponde al:
P9	1	El uso de la preposición a , como en el ejemplo del texto <i>Regresaba a casa</i> (línea 2) no está correcto en:
P9	2	<i>Muy cansado</i> (línea 2) es un ejemplo de MUY que intensifica una palabra. Otro ejemplo acertado de uso de este intensificador es:
P9	5	Si se altera el orden de una <i>gran variedad</i> (línea 8), la alternativa correcta es:
P10	5	En “El ritmo frenético que impone la sociedad actual provoca estado de estrés, ansiedad, cansancio y angustia.” El termino ⁴⁸ subrayado es:
P11	2	En “... se estima que de los seis mil millones de habitantes del planeta cerca de mil millones viven...” (1er párrafo), lo destacado corresponde respectivamente a:
P12	40	La opción que presenta uso igual de lo, que en “ <i>Lo ideal</i> ” (línea 47).
P13	28	Nas frases abaixo, retiradas do texto, todas as palavras destacadas são masculinas, EXCETO
P13	29	A través do texto, pode-se constatar que todas as palavras

⁴⁶ Forma correta: *si*

⁴⁷ Forma correta: *un*

⁴⁸ Forma correta: *término*

		destacadas nas frases abaixo são exemplos de “apócope”, EXCETO
P17	48	“ Mucho más que un celular”. Abajo todas las proposiciones traen las palabras muy y mucho correctamente empleadas, a excepción de:
P17	49	En el quinto párrafo los autores nos preguntan: “¿Su deseo inevitable de tener un equipo de esa naturaleza será acaso un síndrome paranoíco...” La palabra síndrome, en español, tiene un género y, en portugués, otro. Con las palabras subrayadas, en las proposiciones abajo, ocurre lo mismo, a excepción de:
P17	50	Leemos en el octavo párrafo del texto: “... el beneficio de comunicarse una persona con otra no sólo en cualquier momento...” ¿En cuál de las frases abajo la palabra sólo no está correctamente puesta?
P20	16	En el jardín de nuestra ⁴⁹ casa las fores ⁵⁰ y los pájaros nos encantaban demasiado. ¿Cómo se quedan en diminutivo ⁵¹ las palabras subrayadas?
P20	17	Señale la frase con verbo en presente de subjuntivo:
P20	18	Siempre se está metiendo la gente. No hay quien le aguante. Lo siento, pero yo voto Contra ⁵² . No he vuelto a verle entonces. ¿Cómo vienes estas horas? Las lagunas son rellenadas, correcta y respectivamente con:
P20	20	Yo te que ellos estaban en la habitación. Las formas correctas de <i>decir</i> y <i>leer</i> son:
P21	45	Assinale a alternativa que apresenta dois termos antônimos .
P22	3	Acentue corretamente as palavras: I – policia. II – pajaros. III – patio. IV – fogon. V – dormitorio.
P22	4	Assinale a alternativa que completa as frases em sua respectiva ordem: _____ lunes, el _____ día de la semana, es muy _____ porque hay que trabajar.
P22	5	Na frase: “Si bien el mundo _____ la informática y el _____ las comunicaciones estaban bien diferenciados hace pocos años, no cabe duda que cada vez hay más puntos _____ conexión entre ambas disciplinas.” As preposições que completam corretamente as lacunas são:

⁴⁹ Forma correta: *nuestra*

⁵⁰ Forma correta: *flores*

⁵¹ Forma correta: *diminutivo*. Também é discutível a construção empregada, uma vez que seria mais usual a estrutura: *¿Cuál es el diminutivo de las palabras subrayadas?*

⁵² Forma correta: *contra*

Novamente, chama-nos a atenção o fato de alguns comandos apresentarem erros gramaticais. Consideramos que em qualquer situação de ensino e aprendizagem de língua estrangeira deve-se evitar apresentar formas incorretas e/ou inexistentes aos alunos; porém, numa situação de avaliação como a que nos ocupa, opinamos que a presença de erros é um elemento complicador significativo, pois pode induzir a erros.

D. Questões de conhecimento lexical

O quarto grupo compreende questões que avaliaram o conhecimento lexical. Os comandos mais freqüentes foram: *a palavra pode ser substituída por / significa / equivale a*.

Como já abordamos na parte teórica deste estudo, em muitas situações o conhecimento do significado de determinada palavra é fundamental para que compreendamos um texto. Contudo, há outras situações em que a capacidade de inferência do sentido assumido pelo léxico dentro do contexto é suficiente para a compreensão da mensagem transmitida.

O que nos chamou a atenção foi a hipervalorização desse tipo de questão por algumas IES. Das 5 questões presentes na prova 23, 4 estiveram relacionadas ao conhecimento lexical. Ocorrência semelhante aconteceu na prova 14, na qual entre as 15 questões constantes, 6 fizeram referências à indicação de sinônimos de determinada palavra ou expressão. Também na prova 19, 50% das questões avaliou o conhecimento lexical. Especificamente, a questão 4 da P23 não apresentou nenhum contexto para que o candidato ao menos pudesse inferir seu significado.

Na tabela a seguir figuram as questões que consideramos fazer parte deste grupo.

TABELA 11: Questões de conhecimento lexical

Identificação da prova	Nº real da questão conforme a prova analisada	Comando da questão
P5	68	En “Los pequeños le miran <u>embelesados...</u> ” el adjetivo subrayado aporta al verbo la idea que se caracteriza por:
P6	5	El texto observa que las empresas del cine ganaron con la difusión del vídeo. Transcriba el enunciado (sustantivo + adjetivo) que usa

		Manuel Castells para expresar dicha ganancia.
P6	7	Transcriba del texto la expresión que puede ser sustituida por “perfectamente”, sin alterar el sentido de la frase.
P8	48	La traducción al portugués del vocablo atragantar es:
P9	3	<i>Tentempié</i> (línea 3) equivale a:
P12	37	La expresión “a capa y espada” podría ser sustituida en portugués por...
P13	25	Na frase “ Pero no se tuvo en cuenta que cuarenta años...”, a palabra destacada significa
P13	26	No texto, a palavra “cabeceras” significa
P13	30	Na frase “... que se añadirían a diarios de gran tradición...”, as palavras em destaque significam
P14	47	“... pobreza, congestión, inseguridad, violencia, contaminación, despilfarro...” (líneas 2-4) Sin alterar el sentido original en el texto, estas palabras pueden ser sustituidas por
P14	48	Según el texto, “hacer ciudad de ciudades” (líneas 29-30) significa
P14	55	“... un arco tendido hacia el mañana.” (líneas 15-16) Sin alterar el sentido original en el texto, esta frase puede ser sustituida por
P14	56	“ Por eso yo no he pasado de folklorista, aprendiz, a mi modo, de saber popular.” (líneas 11-12) En esta frase, la expresión destacada SÓLO puede ser reemplazada por
P14	58	Según el texto, las siguientes equivalencias están correctas, MENOS
P14	60	“ Aparte de otros bailes latinos como el merengue o la cumbia...” (líneas 27 -28) En esta frase, la expresión destacada puede ser correctamente reemplazada por
P15	38	La equivalencia CORRECTA es la alternativa
P17	47	En el sexto párrafo se lee: “... sabrán los beneficios que consiguen con solo unos 10 cm de largo , unos 4 de ancho y tan solo 70 gramos de peso.” Las palabras largo y ancho son correctamente usadas en la siguiente proposición:
P19	15	Marque la suma de los ítems correctos y la suma de los ítems incorrectos . “... a sabiendas de que tartamudearía o enrojecería delante de ellas”. De esta afirmativa se puede concluir que el autor há ⁵³ sido un muchacho muy:
P19	16	Marque la suma de los ítems correctos y la suma de los ítems incorrectos . “Un desinterés <u>que estaba muy lejos de sentir</u> ”. En las palabras subrayadas equivalen a ⁵⁴ :
P19	18	Marque la suma de los ítems correctos y la suma de los ítems incorrectos . La palabra “ferrocarriles” hace pensar en:

⁵³ Forma correcta: *ha*

⁵⁴ Forma correcta do enunciado: *Las palabras subrayadas equivalen a:*

P19	19	Marque la suma de los ítems correctos y la suma de los ítems incorrectos . “Y hasta cambiaba de vereda para esquivar el mal rato...”. Significa que el muchacho:
P19	20	Marque la suma de los ítems correctos que presentan sinónimos de “soledad”.
P20	14	“No es demagogia <i>plantearse</i> estas preguntas...” En el fragmento la palabra destacada quiere decir
P20	15	“... algo que no es un mérito, <i>añadió</i> , sino algo inevitable”. En el fragmento la palabra destacada significa.
P20	19	Las expresiones “ <i>a menudo</i> ” y “ <i>hoy</i> ” significan respectivamente en portugués ⁵⁵
P21	41	Observe o título do texto: “Nariz, busto y flacidez son blanco de las cirugías de adolescentes.” O termo destacado significa, literalmente,
P21	43	O termo espanhol “mina” tem, literalmente, um sentido
P21	47	Com relação às “poleras” pode-se afirmar que
P20	1	Traduzindo a idéia inicial do texto: Luis vivia na rua:
P23	1	“ <i>Por muy inteligentes que sean, los robots de hoy em dia</i> ⁵⁶ <i>se mueven como patos mareados</i> ” O texto acima compara robôs a patos:
P23	2	“ <i>Los creadores de máquinas inteligentes tienen que aunar conocimientos de biología, de física, de medicina y de ingeniería para fabricar artilugios que anden, nadan, o que se arrastren de um</i> ⁵⁷ <i>modo similar a los humanos.</i> ” No texto acima, o verbo “aunar” pode ser substituído, conservando o mesmo significado por:
P23	3	“ <i>Y es que, aunque parezca mentira, la motricidad es uma</i> ⁵⁸ <i>de lãs</i> ⁵⁹ <i>funciones más difíciles de imitar.</i> ” No texto, a conjunção aunque , tem o mesmo significado que:
P23	4	Miércoles significa:

Em síntese, com relação aos dados obtidos nos quatro grupos, apresentamos a proporção de cada um deles no gráfico seguinte.

⁵⁵ Forma correta: *portugués*

⁵⁶ Forma correta: *en día*

⁵⁷ Forma correta: *un*

⁵⁸ Forma correta: *una*

⁵⁹ Forma correta: *las*

GRÁFICO 10: Conhecimento lingüístico exigido nas provas de vestibular analisadas

Embora nossa análise se restrinja às provas dos três últimos anos, nossa experiência profissional nos permite afirmar que, em comparação aos exames vestibulares anteriores ao período em pauta, mudanças estão acontecendo. Neste momento verificamos que aproximadamente 65% das questões relacionam-se à compreensão textual, ainda que algumas perguntas tenham exigido um nível básico de proficiência em leitura e em localizar informações explícitas num texto, ao passo que há alguns anos essa proporção era bastante menor. Além disso, 9% das questões avaliaram os conhecimentos lingüísticos do candidato sem pedir nomenclaturas ou exigir memorização de regras. Desse modo, as velhas apostilas de espanhol que visavam à preparação do aluno para os exames vestibulares, baseadas em conteúdos puramente gramaticais e em listas de palavras com os correspondentes sinônimos e/ou traduções, deverão rever a organização do conteúdo propostos nos materiais, pois o fato de saber classificar uma palavra ou de reconhecer seu significado equivalente em língua materna não implica a compreensão do texto.

Contudo, ainda temos as provas que avaliam o domínio de regras e do léxico de maneira descontextualizada. Até que ponto resolver questões de natureza puramente gramatical, por exemplo, que utilizam o texto como pretexto para testagem de nomenclaturas e classificações, seleciona adequadamente os candidatos para o nível superior, ou seja, com bom domínio da compreensão leitora em língua estrangeira?

Sobre a necessidade de mudança nas questões de vestibular, Mário Prata escreveu uma carta aberta⁶⁰ ao então Ministro da Educação Paulo Renato Souza. Entre ironias e muito humor, o escritor mostrou-se indignado com o processo seletivo quando resolveu algumas questões de um determinado vestibular que apresentou sua crônica, *As Meninas-Moça*, transcrita integralmente no exame. A partir dela, foram feitas 8 perguntas do tipo de múltipla escolha. Mário Prata errou todas.

Fico aqui me perguntando, ministro, pra que isso? Será que, para cuidar de uma dor de cabeça, um jovem tem de saber se a minha expressão "esparrramados em seios esplêndidos" é uma paráfrase, uma metáfora, uma paródia, uma amplificação ou o resumo de um texto bem conhecido pelo cidadão brasileiro? Com toda a sinceridade, ministro da Educação Paulo Renato, você sabe me responder isso? Algum assessor seu sabe?

"A gente educa os filhos direitinho, ensina o que achamos fundamental. Educação, honestidade, indica bons livros, explica porque o Maluf é nefasto, pede para ele torcer pelo Corinthians, apresenta gente decente, paga milhões de reais por bons colégios, ensina inglês e até paga o analista. Para que ele tenha um bom futuro e seja feliz. Meus filhos sabem, por exemplo, o que é larica. Você também sabe. Mas, para ser médico, a larica é outra. Veja mais um exemplo da prova: "Larica é larica. Vide dicionário." Aí, para ser médico, o jovem precisa saber se esta pequena frase é poética, fática, metalingüística, emotiva-expressiva, referencial, conativa ou apelativa? O que você acha, Paulo Renato? Eu, larica à parte (e bem-vinda), não faço a menor idéia.

No caso das instituições que apresentaram alto índice de questões que fizeram referência à gramática e ao vocabulário, a prova pode ser interpretada como uma retomada das antigas concepções de aprendizagem de uma língua: memorização de listas de palavras, conhecimento das regras gramaticais e exercícios de versão e tradução. A instituição que se preocupe em avaliar somente conhecimento dessa natureza demonstra pouco cuidado com aspectos relacionados à compreensão leitora. Se partirmos do princípio de que para os alunos de nível superior a língua estrangeira deve, sobretudo, servir de instrumento para que ele possa ter acesso a publicações de pesquisas e estudos, à literatura estrangeira em geral, domínio necessário ao estudante de qualquer curso superior, é fundamental que esses indivíduos tenham desenvolvido a habilidade de compreender os recursos expressivos da linguagem e que sejam capazes de relacionar textos/contextos conforme a natureza, função, organização e estrutura de acordo com as condições de produção / recepção. Assim, não se pode conceber a leitura como um processo de simples decodificação de palavras e nem as

⁶⁰ Disponível em: http://www.faced.ufba.br/destaques/carta_ao_ministro_2.htm - Acesso em: 8/1/2007.

provas, por sua vez, devem avaliar apenas ou prioritariamente o conhecimento lexical e a metalinguagem relacionada a aspectos gramaticais.

4.2.3. A contextualização das questões

Entre as 23 provas analisadas, 22 apresentaram pelo menos um texto central como referência das questões. A prova de número 23, contudo, composta por 5 questões, propôs apenas períodos curtos para que se contextualizasse cada uma das 4 perguntas, a outra solicitou a tradução de uma palavra descontextualizada.

Certamente, o fato de questões partirem de um texto não implica a obrigatoriedade de sua referência a ele. Como já apresentamos na análise do conhecimento lingüístico solicitado, o grupo 3 compreendeu questões que se utilizaram do texto como pretexto para testagem do conhecimento exclusivamente gramatical. Embora a maior parte das questões tenham feito referência a um contexto, algumas provas ainda exigem o conhecimento do léxico descontextualizado, como a questão 4, já citada, da P23:

Miércoles significa:

- a) segunda-feira
- b) terça-feira,
- c) quarta-feira
- d) quinta-feira
- e) sábado

Nesse caso, não havia um contexto que permitisse inferências, ou seja, não havia caminhos para que o candidato pudesse elaborar hipóteses e testá-las ou utilizar-se de qualquer outra estratégia, a não ser tentar adivinhar a resposta, caso não conhecesse o termo. Também é preciso questionar até que ponto é relevante o conhecimento, descontextualizado, desse vocábulo para estudantes universitários. Tal tipo de questão remete a uma metodologia de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras – Método Gramática e Tradução – desvinculada de pressupostos teóricos e práticos atuais, como os postulados pelos métodos de cunho comunicativo.

Também observamos que alguns textos, responsáveis pela contextualização das questões, apresentaram vários erros de grafia e acentuação gráfica, entre outros. No caso, por exemplo, de T1 – P20 e das questões 11, 12 e 13 referentes ao mesmo texto, o nome do escritor português apareceu como “Saramango”. Na situação de que a instituição se propõe a avaliar o conhecimento do aluno, deve, pelo menos, evitar erros dessa natureza.

4.2.4. A interdisciplinaridade

A partir da visualização da **TABELA 6: Dados sobre os textos analisados [título, área(s) de conhecimento correlacionada(s), tema(s), gênero textual e fonte]** (p. 62) é possível afirmar que muitos textos trataram de temas transversais. Contudo, não se garantiu a interdisciplinaridade. Segundo Kleiman e Moraes (2003: 22), a transversalidade e a interdisciplinaridade

Diferem uma da outra no sentido que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento questionando a segmentação entre os diferentes campos do saber produzida por uma visão compartimentada (disciplinar)... Já a transversalidade refere-se a uma abordagem pedagógica que possibilite ao aluno uma visão ampla e consistente da realidade brasileira e sua inserção no mundo bem como sua participação social.

Embora tenham conceitos distintos, no âmbito pedagógico, ambas convergem para um mesmo objetivo: o desenvolvimento das capacidades que permitam intervenções para transformar a realidade. Os PCNs sugerem como temas transversais: Ética, Pluralidade Cultural, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Temas Locais, que devem ser tratados de maneira interdisciplinar. Verificamos que muitos desses temas estiveram presentes nas provas analisadas, mas de maneira fragmentada, pois a avaliação do conhecimento de língua estrangeira ocorreu de forma isolada das outras disciplinas. Conforme nossa análise, as avaliações assumiram características diferentes da avaliação interdisciplinar proposta pelo ENEM, por exemplo, na qual várias questões exigem conhecimentos de mais de uma área e não são agrupadas por disciplina. Sobre a distância entre a teoria e a prática, Kleiman e Moraes (2003:13-14) fazem a seguinte afirmação:

No âmbito pedagógico, as contradições são, talvez, mais evidentes. Difunde-se um conhecimento fragmentado, e exige-se um indivíduo por inteiro. Procura-se fazer com que o aluno memorize o máximo de teoria possível, e cobra-se dele, no mercado de trabalho, a formação prática necessária a uma boa atuação na empresa. Deixa-se o aluno fora do processo, alienado, e exige-se um cidadão crítico, participativo, inserido no contexto. (...) Dá-se ênfase ao trabalho individual e lamenta-se a inexistência do espírito coletivo, da solidariedade.

Nesse sentido, alguns vestibulares já adotaram mudanças em seu processo seletivo. A UNICAMP, por exemplo, desde 1999, na primeira fase do processo, propõe um tema, sugere

vários fragmentos a respeito dele para que o candidato elabore um texto e responda 12 questões analítico-expositivas, de diferentes disciplinas sobre o tema inicial determinado.

Embora tímidas, a FUVEST, responsável pela elaboração do maior vestibular do país, também adotou mudanças para o processo seletivo 2007. Na primeira fase, das 90 questões objetivas, 10% delas foram perguntas interdisciplinares. Porém, é preciso lamentar que nenhuma dessas duas instituições do estado de São Paulo incluía a língua espanhola como opção em seus exames vestibulares.

Sabemos que a questão da dificuldade em garantir a interdisciplinaridade não ocorre apenas nos exames vestibulares. Os problemas vêm desde a formação extremamente especializada dos profissionais e pesquisadores de vários setores da sociedade, a divisão entre ensino acadêmico e profissional, entre bacharelado e licenciatura, em Ciências Humanas, Exatas e Biomédicas, no conteúdo separado rigidamente pelas disciplinas. Certamente, as pesquisas avançaram muito e o conhecimento foi se tornando cada vez mais específico. Mas não podemos perder de vista que vários problemas atuais não podem ser resolvidos por grupos isolados. Questões como corrupção, miséria, meio ambiente, entre outras, devem ser analisadas interdisciplinarmente. A própria pesquisa sobre o processo de compreensão leitora, conforme Silva (1996), deve estabelecer vínculos interdisciplinares com a Pedagogia, Lingüística, Licenciaturas, Psicologia e outras áreas afins.

Neste capítulo detivemo-nos na análise das questões presentes nas provas de língua espanhola propostas por instituições da região sudeste. No item seguinte apresentaremos nossas conclusões a respeito da pesquisa realizada, desde os nossos propósitos até os resultados obtidos.

CONCLUSÕES

Neste espaço não pretendemos encerrar a pesquisa, visto que existe a intenção de seguir os trilhos dos estudos ora iniciados sobre o assunto. Concluiremos, sim, os resultados obtidos ao longo de três anos de pesquisa. Fizemos um resgate dos pontos que destacamos a respeito da ponte que conduz o estudante do Ensino Médio ao Superior. Os dados apontam para questões preocupantes que apresentamos nos tópicos seguintes.

Para responder as primeiras questões levantadas na apresentação deste trabalho, inicialmente nos propusemos a analisar os extremos que figuram na ponte considerada:

➤ O Ensino Médio e o Ensino Superior

De um lado, temos um grande número de alunos que concluem a Educação Básica em escolas públicas, de outro, o número reduzido de IES mantidas pelo governo municipal, estadual ou federal. Os dados mostram que 90% das IES existentes no país configuram-se no âmbito privado. Na região focada em nossa pesquisa, as IES particulares alcançam 91% do total. É um número alarmante para um país que espera crescer economicamente, que precisa de mão de obra qualificada e que deveria garantir a todo cidadão o acesso ao ensino, seja ele nos níveis Fundamental, Médio ou Superior.

Para os concluintes da Educação Básica que possuem condições financeiras menos favorecidas, a diferença de números entre IES privadas e públicas marca, certamente, um abismo em sua trajetória educacional, a quase impossibilidade da passagem do Ensino Médio ao Superior. Dizemos “quase” porque sabemos da existência de alguns programas governamentais, como o PROUNI, que oferecem bolsas integrais a alunos de escolas públicas em algumas IES. Essa medida, contudo, não assegura a todos o acesso ao ensino superior. A diferença entre o número de IES particulares e públicas fortalece a presença da velha dualidade: a escola que prepara para o trabalho, pois os alunos de situação financeira desprivilegiada dificilmente terão condições de pagar um curso superior, e a que prepara para o nível superior.

Sobre a ponte que conduz o Ensino Médio ao Superior, especificamente, sobre as provas de língua espanhola, destacamos a situação do espanhol como língua estrangeira nos exames vestibulares, os textos e questões presentes nas provas. Temos, por um lado, um número reduzido de instituições que incluem esse idioma entre as opções do vestibular e, por outro, exames que nem sempre valorizam a compreensão leitora de forma adequada. Some-se

a isso a presença de questões de cunho puramente lingüístico que objetivam mensurar apenas ou prioritariamente conhecimentos metalingüísticos e/ou lexicais descontextualizados.

➤ O espanhol como língua estrangeira nos vestibulares

Poucas instituições oferecem o espanhol como opção em suas provas de seleção de candidatos para o nível superior. Ainda que o Brasil estabeleça fronteiras com países hispânicos, ainda que o MERCOSUL tenha se firmado em 1991, ou seja, há mais de 15 anos, ainda que o espanhol seja a segunda língua mais falada no mundo dos negócios e a quarta, em número de falantes, ainda que os PCNEM tenham abordado o fim do monolingüismo, ainda que já existam as OCNEM específicas para a língua espanhola, consideramos que ainda exista o preconceito de que seja uma língua fácil e que, portanto, qualquer brasileiro a domine, sem a necessidade de estudá-la adequadamente ou de ser avaliado. No estado de São Paulo nenhuma das IES públicas oferece essa opção. Dos 1.130 contatos estabelecidos, embora nem todas as instituições tenham respondido – o que também é um problema, pois um país que almeja melhorar a qualidade da educação deveria colaborar com as pesquisas de forma mais expressiva – apenas 44 IES propõem provas de espanhol em seus exames vestibulares, índice que não alcança os 4%. Esperamos que nossa pesquisa contribua para mostrar que o ensino do espanhol, oficializado com a publicação da Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005, que estabelece a implantação gradativa do ensino da língua em questão no prazo de cinco anos nas escolas regulares de Ensino Médio – público e privado – do país, deve fazer parte da realidade da educação brasileira de maneira mais expressiva. É fundamental, também, que nos processos seletivos o aluno tenha a oportunidade de optar pela língua estrangeira em que se julgar mais bem preparado, contribuindo, de fato, para o fim do monolingüismo.

➤ Sobre os textos presentes nos exames analisados

De modo geral, tanto os temas como os gêneros textuais presentes nas provas analisadas enquadram-se nas expectativas do que o candidato domina ou deva dominar ao final do Ensino Médio. Predominaram as notícias e as narrativas e os temas mais recorrentes versaram sobre sociedade, cultura, comportamento e tecnologia.

Embora a maior parte das questões estivesse contextualizada em virtude da presença do texto, em alguns casos observamos que ele serviu apenas de pretexto para a avaliação de regras gramaticais e de domínio do léxico.

Das 23 provas constantes no *corpus* desta pesquisa, apenas a última não apresentou qualquer texto que definisse um tema para a formulação das perguntas. As 4 questões, das 5

presentes, partiram de pequenos períodos que abordaram temas variados e uma questão exigiu a tradução de uma palavra sem qualquer contextualização.

➤ Sobre as questões das provas analisadas

Na análise das provas apresentadas é possível observar a presença de questões que se limitam à avaliação da gramática ou de verificação do domínio do léxico. Também há outras que exigem informações lineares, que não levam em conta o funcionamento global do texto. Muitas questões não se baseiam nos conceitos de compreensão leitora expostos, ou seja, não se concebe a leitura como um processo discursivo de reconstrução de significados. Em algumas provas fica clara a idéia da concepção de língua e de leitura da instituição. A primeira como se pudesse ser reduzida ao léxico e a regras gramaticais e a segunda como simples processo de decodificação do signo lingüístico.

As provas 9, 13, 20, 22 e 23 apresentaram, respectivamente, 66%, 60%, 70%, 80% e 100% de questões sobre regras gramaticais e tradução de palavras ou expressões. A prova 16 só apresentou questões referentes à compreensão leitora, mas todas, num total de 10, exigiram apenas informações lineares expressas no texto.

Por outro lado, a prova 2, por exemplo, apresentou um tema, a presença da Internet no cotidiano, abordado em 4 diferentes textos, pertencentes a gêneros distintos: duas histórias em quadrinhos e dois textos informativos. As questões avaliaram a capacidade de estabelecer relações entre eles, exigindo do candidato desde a reconstituição de uma informação tal como aparecia no texto (questão 7), até o reconhecimento do quadro enunciativo (questão 3), a reconstrução dos argumentos (questão 2) e o estabelecimento de relações entre os textos (questão 10). Trata-se, portanto, de uma prova que procurou mensurar adequadamente a compreensão leitora dos candidatos.

➤ Sobre os pressupostos dos documentos oficiais e as provas analisadas

É evidente que nem todos os que cursam o Ensino Médio assim o fazem para dar prosseguimento aos estudos em nível superior. Mas muito daquilo que se aprende é aplicado – ou pelo menos deveria ser – no trabalho, na sociedade, enfim, na vida. O que se aprende durante a Educação Básica deveria também permitir a entrada do educando nas IES. Se as provas continuarem exigindo conteúdos academicistas e se há uma nova visão que rechaça essa abordagem, notamos um grande abismo entre o Ensino Médio e o Superior.

Cerca de 22% das provas analisadas apresentou mais da metade do número de questões presentes em sua avaliação voltada para regras de gramática e tradução lexical. Uma

avaliação interdisciplinar não foi proposta por nenhuma das IES considerada no *corpus* da pesquisa.

A partir destas considerações, apontamos como necessidades: garantir a possibilidade de o candidato optar pela língua estrangeira em que se julgar mais preparado, colocando fim ao monolingüismo instaurado nos exames vestibulares propostos por muitas IES; considerar o conhecimento de maneira interdisciplinar, capaz de transformar, de melhorar, de constituir-se em solução de problemas; revisar alguns materiais voltados para a preparação de alunos para os exames vestibulares, pois vários deles estão centrados apenas no conhecimento de regras da gramática normativa e de listas de palavras. Também acreditamos que é preciso estabelecer interação efetiva entre professores do Ensino Médio e órgãos responsáveis pela elaboração dos vestibulares, seja por meio de distribuição de documentos referentes às provas de vestibular para as escolas públicas, abertura de espaço para críticas e sugestões, realização de reuniões como os professores do Ensino Médio e oferecimento de cursos. De nosso ponto de vista, é fundamental que essa aproximação ocorra para que se efetive uma avaliação mais adequada.

Não acreditamos que nossa pesquisa tenha esgotado todas as possibilidades de análise das provas, tampouco que seja concebida como juízo único e decisivo. Antes de tudo, esperamos que o assunto seja discutido, muito discutido, para que possamos enxergar caminhos que nos conduzam à melhoria da qualidade da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLIENDE, F. e CONDEMARÍN, M. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Tradução de Ernani Rosa. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BACCHETTO, J. G. O vestibular seriado e suas contribuições para o aperfeiçoamento do acesso ao ensino superior. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 43, p. 726-736, abr./jun. 2004.

BELLO, J. L. P. História a Educação no Brasil: Período jesuítico. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb02.htm>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. **PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio em Debate. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/02Linguagens.pdf>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2006.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 29 de janeiro de 2007.

CHARMEUX, E. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. Tradução de Mª José do Amaral Ferreira. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CORTE, A. C. O. **Uma análise do estudo de estratégias de inferência lexical em leitores proficientes em Língua Inglesa**. Dissertação (Mestrado) - PUC, São Paulo, 1991.

DURÃO, A. B. A. B. ¡Leer es comprender! Una reflexión en torno a la comprensión lectora en el aula de E/LE. **Actas del XII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes**: Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura. Brasília: Embajada de España en Brasil – Consejería de Educación, Ministerio de Educación y Ciencia de España, p. 48-70, 2005.

ECKERT-HOFF, B. M. A leitura na aula de língua estrangeira: o que dizem os professores. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, SP, n. 40, p. 29-43, jul./dez. 2002.

ERES FERNÁNDEZ, I. G. M. e KANASHIRO, D. S. K. Leitura em língua estrangeira: entre o ensino médio e o vestibular. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 279-291, maio/ago. 2006.

JAMET, E. **Leitura e aproveitamento escolar**. Tradução de Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2000.

JUNGER, C. S. V. **Leitura e ensino de espanhol como língua estrangeira: um enfoque discursivo**. Tese de doutorado - UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KLEIMAN, A. e MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C. Coerência: de que depende, como se estabelece. In: **Texto e coerência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 47-101.

KUENZER, A. Z. O ensino médio no contexto das políticas públicas de educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 4, p. 77-95, jan/fev/mar/abr. 1997.

KUENZER, A. et al. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIMA, H. I.; SILVA, B. R. G. da e SILVA, P. R. da. Recuperando a história do acesso ao ensino superior (1911-1925). **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 37, p. 411-456, out./dez. 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MENEGASSI, R. J. e CHAGAS, M. I. A. O título e sua função estratégica na articulação do texto. **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v. 3, n. 1, 2000, p. 27-44.

MENEZES NETO, P. E. Vestibular e exame de ordem: uma análise crítica. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 8, p. 317-322, jul./set. 1995.

NERY, R. M. **Questões sobre questões de leitura**. Tese de doutorado, IEL-Unicamp, 2001.

NEUFELD, C. B. e STEIN, L. M. As bases da Psicologia Cognitiva. **Revista da Saúde**. Bagé, v. 3, n. 2, p. 76-87, jul./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/professores/cbneufeld/>>. Acesso em: 11 de novembro de 2006.

PIETRARÓIA, C. M. C. A construção do sentido na leitura em língua estrangeira. In: **Questões de leitura: aspectos práticos e teóricos da leitura em francês língua estrangeira**. São Paulo: Annablume, 2001. p. 17-30.

PRATA, M. Carta aberta ao excelentíssimo senhor Ministro de Estado da Educação Dr. Paulo Renato Souza. Disponível em:

<http://www.faced.ufba.br/destaques/carta_ao_ministro_2.htm>. Acesso em: 8 de janeiro de 2007.

RIO, T. L. del e LEITE, V. V. O uso do texto literário nas salas de espanhol/LE. **Cadernos do CNFL**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 9, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno06-12.html>>. Acesso em: 12 de outubro de 2006.

SAMPAIO, H. Trajetória e tendências recentes do setor privado de ensino superior no Brasil. **Revista Cipedes**, Rio Grande do Sul, n. 9, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.ilea.ufrgs.br/cipedes/jun00/sampaio.html>>. Acesso em: 27 de dezembro de 2005.

SCARAMUCCI, M. V. R. Vestibular e ensino de língua estrangeira (inglês) em uma escola pública. **Trab. Ling. Apl.**, Campinas, SP, n. 34, p. 7-20, jul./dez. 1999.

SILVA, C. E. da. **O processo de compreensão na leitura em língua estrangeira: relato de uma experiência com alunos de 2º grau**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, A. P. D. Avaliação da compreensão leitora de alunos de ensino médio: escores de Teste Cloze, representações do professor e boletim escolar. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 117-137, set. 2003.

ANEXOS

PROVAS DE VESTIBULAR ANALISADAS

IES 1 – PROVA 1	99
IES 2 – PROVA 2	101
IES 3 – PROVA 3	105
IES 3 – PROVA 4	109
IES 4 – PROVA 5	112
IES 5 – PROVA 6	115
IES 5 – PROVA 7	118
IES 6 – PROVA 8	122
IES 7 – PROVA 9	124
IES 8 – PROVA 10	126
IES 9 – PROVA 11	128
IES 10 – PROVA 12	132
IES 11 – PROVA 13	134
IES 12 – PROVA 14	136
IES 13 – PROVA 15	145
IES 14 – PROVA 16	148
IES 15 – PROVA 17	152
IES 16 – PROVA 18	156
IES 17 – PROVA 19	160
IES 18 – PROVA 20	164
IES 19 – PROVA 21	167
IES 20 – PROVA 22	173
IES 21 – PROVA 23	175

RELAÇÃO DAS IES CONTATADAS

SÃO PAULO	177
RIO DE JANEIRO	201
MINAS GERAIS	207
ESPÍRITO SANTO	220

PROVAS DE VESTIBULAR ANALISADAS

IES	1
PROVA N°	1
VESTIBULAR	2004
ESTADO	São Paulo
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	4

ESPAÑOL

Com base no texto abaixo, responda às questões de número 1 a 4.

Brasil pide a la ONU que reconozca el derecho a fabricar y vender genéricos contra el aids

El País ha logrado, con sus propios fármacos, reducir en 50% las muertes por la epidemia

Brasil, el país con el mayor número de enfermos de aids de Iberoamérica, unos 500.000 en una población de 172 millones, y que ha logrado reducir a la mitad las muertes por la epidemia gracias a sus propios fármacos genéricos, urgió el pasado lunes a la ONU a reconocer el derecho de los países a fabricar medicamentos antiaids sin pagar patente. Brasil pidió en la reunión preparatoria de la próxima Asamblea General de la ONU de junio que se permita a todos los países importar a bajo precio genéricos contra la enfermedad.

La postura brasileña sintetiza dos reivindicaciones que levantan ampollas en la Organización Mundial del Comercio (OMC), cuyas normas – apoyadas por Estados Unidos y las multinacionales farmacéuticas – exigen que los laboratorios mantengan la propiedad de las patentes 20 años. Los países pobres piden libertad para fabricar y comerciar con genéricos. La empresa india de genéricos Cipla ha ofrecido su propio cóctel antiaids a unas 180 pesetas al día, y el pasado lunes anunció que dialogará con la Organización Mundial de la Salud (OMS) para que sus fármacos se distribuyan en los países pobres. Dos grandes ONG, Médicos Sin Fronteras y Oxfam, protagonizan campañas por el acceso a los medicamentos esenciales y su abaratamiento.

Brasil se siente respaldado en sus exigencias. Un informe del secretario general de la ONU, Kofi Annan, puso la pasada semana a Brasil como ejemplo en la lucha contra el aids. «El número de casos, especialmente el de muertes», dice el informe, «ha descendido significativamente como resultado de la extensión del acceso a los tratamientos que prolongan la vida». Añade Annan: «Aunque esos programas no son accesibles a todas las personas que lo necesitan, apuntan un importante modelo».

57. Pode-se reconhecer o argumento básico do texto na seguinte afirmativa:

- a) As exigências dos fabricantes de remédios não serão alcançadas nem em vinte anos.
- b) Aos infectados por aids não é garantido o acesso por lei aos medicamentos.
- c) As previsões do Banco Mundial a respeito da diminuição dos casos não se confirmaram.
- d) Os direitos de patente de medicamentos não podem sobrepor-se à saúde do povo.
- e) As exigências dos fabricantes de remédios serão rapidamente absorvidas pelo mercado.

58. De acordo com o texto assinale a correta.

- a) As Instituições Culturais não colaboram com o Estado no combate à aids.
- b) O Brasil é o país Sul-Americano que contabiliza o menor número de enfermos.
- c) Os países pobres têm liberdade para comercializar seus genéricos.
- d) O Brasil conseguiu, com medicamentos próprios, reduzir em 50% as mortes pela epidemia.
- e) O Estado e a Igreja encontram dificuldades na mútua colaboração.

59. O secretário geral da Onu, Kofi Annan:

- a) apontou o Brasil como um exemplo na luta contra a aids.
- b) criticou severamente a lei de patentes distintas e as reivindicações populares.
- c) surpreendeu-se com o apoio negado ao Brasil pelos países sul-americanos.
- d) criticou os erros do Banco Mundial e informações sobre redução de mortes.
- e) negou a informação de que há um grande número de estudiosos dedicando-se à pesquisa sobre o assunto.

60 . No processo de redução de mortes por aids, além da solidariedade do Brasil, pode-se reconhecer outra ação igualmente relevante no seguinte fragmento:

- a) A Organização Mundial do Comércio (OMC) tem regras (...) exigem que os laboratórios mantenham a propriedade das patentes por 20 anos.
- b) Duas grandes ONG's (...) protagonizam campanhas pelo acesso aos medicamentos essenciais e pelo seu barateamento.
- c) Um informe do secretário geral da Onu, Kofi Annan, citou na semana passada, o Brasil como exemplo da luta contra a Aids.
- d) O Banco Mundial havia previsto para o Brasil 1,2 milhões de infectados.
- e) A Organização Mundial do Comércio (OMC) não estabelece tempo para a manutenção das patentes.

IES	2
PROVA N°	2
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Rio de Janeiro
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Pública – Estadual
TIPO DE QUESTÕES	Discursiva
QUANTIDADE DE QUESTÕES	10

AS PROVAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ORGANIZAM-SE EM TORNO DE UM EIXO TEMÁTICO: *A PRESENÇA DA INTERNET NO COTIDIANO.*

AS QUESTÕES DEVERÃO SER RESPONDIDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA. A LÍNGUA ESTRANGEIRA SÓ DEVERÁ SER UTILIZADA QUANDO O ENUNCIADO O EXIGIR.

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 01 a 05.

TEXTO I

¿AMOR VÍA FIBRA ÓPTICA?

Las redes informáticas parecen haber surgido casi de la nada, pero he aquí que asistimos a la eclosión de las comunicaciones a través del computador. Son ya muchos millones de personas y entidades en el mundo las que se comunican a través de este prodigio, popularizado durante el último lustro.

Con costos aún relativamente pequeños, es posible navegar a través de bibliotecas, museos, grupos de discusión, supermercados, laboratorios, universidades o empresas localizados en cualquier parte del planeta. Las redes informáticas se perfilan ahora como un enorme entramado de autopistas donde poco a poco ganan terreno los espacios comerciales.

Pero es sabido que a través de este medio de comunicación se están estableciendo también lazos entre personas que no se conocen en directo. Más, quizá nunca lleguen a verse cara a cara, pero conectan a través de lo que expresan en pantalla. Se encuentran por afinidades de intereses, de profesiones, de preferencias políticas, o por simple azar. Y se ha sabido que existen ya no sólo amistades e intercambios afectuosos con todo tipo de contenidos, sino incluso "matrimonios vía Internet". Es éste un fenómeno social digno de ser estudiado.

Este "supra-mundo" de relaciones humanas es un modo, único en la historia, de abrirse a horizontes de escala planetaria sin moverse del propio asiento. En sus inmensas posibilidades, ha facilitado ya

avances sin precedentes en la investigación científica; se configura como una herramienta indispensable en la formación académica, y también como un modo interactivo de pasar el tiempo libre, más allá de la pasividad de la televisión.

Pero tampoco faltan personas que utilizan la fibra óptica como un modo más para escapar de su realidad cotidiana. Desean sentir que eligen – de nuevo – a pareja, amistades, compañeros, vistos a distancia mucho más atractivos que los más cercanos. La amistad o el "amor" vía informática parece ofrecer algunas ventajas respecto a la relación directa: da la sensación de compañía sin las molestias del roce diario; los posibles defectos de un amigo-Internet no se conocen ni se sufren.

Sin embargo, tampoco se da la riqueza de la amistad y el amor vivido en directo, gratificante, exigente, pero profundamente humanizador. La relación interpersonal cercana nos interpela de un modo especialísimo, y nos hace crecer en madurez si lo permitimos.

Como en otros tiempos fueron las amistades epistolares, que tanto han dado lugar a novelas y películas, hoy se estrechan lazos a través de los ordenadores. Bienvenido sea este nuevo mundo de relaciones a distancia, pero ojalá no dejen de cultivarse y profundizarse los vínculos de la amistad y el amor vividos cotidiana, cercanamente.

Questão 01

A relação entre título e texto é fundamental para a organização argumentativa.

Retire do texto, em espanhol:

- A) a frase completa do terceiro parágrafo que comprova a relevância do assunto apontado no título;
- B) dois fragmentos que poderiam ser transformados em perguntas, guardando o mesmo sentido do título.

Questão 02

O texto I, de caráter argumentativo, está organizado em quatro blocos, com funções específicas.

Identifique as funções dos seguintes blocos:

- A) primeiro (parágrafos 1 e 2) e segundo (parágrafo 3);
- B) terceiro (parágrafos 4, 5 e 6) e quarto (parágrafo 7).

Questão 03

Pero es sabido que a través de este medio de comunicación se están estableciendo también lazos entre personas que no se conocen en directo. (ℓ. 14 - 16)

La relación interpersonal cercana nos interpela de un modo especialísimo, y nos hace crecer en madurez si lo permitimos. (ℓ. 46 - 49)

Os termos sublinhados nos dois fragmentos acima identificam formas diferentes de interlocução entre autor-leitor.

Explique de que maneira as palavras sublinhadas caracterizam:

- A) um afastamento autor-leitor no primeiro fragmento;
- B) uma aproximação autor-leitor no segundo fragmento.

Questão 04

La amistad o el “amor” vía informática parece ofrecer algunas ventajas respecto a la relación directa: da la sensación de compañía sin las molestias del roce diario; los posibles defectos de un amigo-Internet no se conocen ni se sufren.

Sin embargo, tampoco se da la riqueza de la amistad y el amor vivido en directo, gratificante, exigente, pero profundamente humanizador. (ℓ. 39 - 46)

No trecho destacado, apresentam-se afirmações seguidas de contraposições.

- A) Identifique o sentido estabelecido por cada marcador sublinhado.
- B) Deduza, em uma frase completa, a opinião da autora sobre o tema abordado.

Questão 05

No último parágrafo, a autora expõe sua percepção sobre o passado-presente-futuro das relações interpessoais.

- A) Identifique as formas de expressão da amizade no passado e no presente.
- B) Retire do texto duas palavras, em espanhol, que marcam positivamente o desejo da autora no que diz respeito ao presente-futuro das relações interpessoais.

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 06 a 08.

TEXTO II

QUÊ É UM BLOG, WEBLOG, BITÁCORA O COMO SE LLAME

- La pregunta *¿Qué es un blog?* es aquella que sólo se hacen los que ya saben perfectamente qué es un blog. Y se responden a sí mismos, por supuesto. Bitácoras, weblogs, blogs, varias palabras definen esta forma de comunicarse y expresar periódicamente lo que cada uno piensa. Yo lo que me pregunto es *¿Por qué la gente escribe en los blogs?*, aunque tampoco me he comido mucho el coco, pues es una pregunta igualmente absurda si no se quiere entrar en *disquisiciones informáticas, programáticas, científicas, matemáticas, metafísicas, patéticas, pantagruélicas y antipáticas*, todas ellas palabras esdrújulas y rimbombantes que quedan de *Ö#*&J* en las reuniones en el bar de abajo de tu casa, impresionando al vecino del tercero mientras le dibujas en una servilleta el esquema del tráfico de servidores, IP's¹ y dominios y le dices al tabernero que te ponga otra.
- 10 Pienso que un blog es la continuación de la *noble tradición egoísta de escribir diarios*, que tiene dos fases:
- a) *Escritura secreta* donde se cuentan las intimidades, que suele coincidir con el periodo de expresar abiertamente la verdad y se cuentan cosas interesantes para el resto.
- b) *Escritura pública*, cuando se intentan editar esos diarios para que los lea la gente y entonces se cuentan mentiras que sólo nos interesan a nosotros mismos. Cuando se edita en periódico o libro es una escritura abierta, pero en el caso de las bitácoras esto se hace de forma semipública. No se puede considerar expresión pública completa porque los blogs sólo lo leen aquellos que escriben blogs, un círculo de iniciados en el que sus miembros nos sentimos a gusto por alguna o ninguna de estas razones: porque *nos aburrirnos* soberanamente; porque *tenemos adesele*² y tenemos que justificar el gasto; porque somos *asociales* y nos sirve para comunicarnos; porque nos gusta escribir *chorradas* y nos desfogamos; porque queremos leer lo
- 15 que escriben otras personas para descubrirles alguna *patología oculta*, o alguna cardiopatía o algo malo terminado en *ía*; porque disfrutamos con el *photochop*; por *ninguna razón* en concreto.

Estos mandamientos se resumen en dos: amarás las estadísticas como a ti mismo, no pronunciarás el nombre de los comentarios en vano, no cometerás CSS³ impuros, honrarás a tu servidor gratuito y santificarás las fiestas (esto último es imprescindible). No son dos, son más mandamientos, pero da igual ya que lo que cuenta es la intención.

<http://www.zonalibre.org>

¹endereço que identifica o computador na rede

²tecnologia de acesso à Internet

³tecnologia que organiza a apresentação visual das páginas

Questão 06

O texto II foi elaborado por um "blogueiro" e se dirige a leitores que compartilham os mesmos interesses.

- A) Deduza dois propósitos do autor para a elaboração desse texto.
- B) Retire do texto dois fragmentos, em espanhol, que caracterizam o uso da linguagem coloquial entre o "blogueiro" e seus leitores.

Questão 07

Diante de um texto informativo, o leitor espera receber informações objetivas.

- A) Retire do texto dois fragmentos, em espanhol, que quebram essa expectativa do leitor.
- B) Aponte dois motivos expostos pelo autor para que um "blogueiro" leia *blogs* de outras pessoas.

Questão 08

Estos mandamientos se resumen en dos: amarás las estadísticas como a ti mismo, no pronunciarás el nombre de los comentarios en vano, no cometerás CSS impuros, honrarás a tu servidor gratuito y santificarás las fiestas (esto último es imprescindible). (l. 22 - 24)

Esse fragmento permite observar que o autor estabelece um diálogo com outros textos.

- A) Identifique o provável texto-fonte ao qual recorre o autor e o recurso lingüístico empregado para esse fim.
- B) Indique a função dos parênteses e o objetivo da informação neles contida.

Com base nos textos abaixo, responda às questões de números 09 e 10.

TEXTO III

TEXTO IV

Questão 09

No texto III, o marido manifesta a sua mulher uma suspeita.

- A) Apresente com uma frase completa a razão de sua suspeita.
- B) Explique de que forma o primeiro quadrinho facilita a compreensão do último.

Questão 10

A relação imagem-texto pode ser estabelecida por meio de múltiplos recursos.

- A) Justifique a utilização de balões com formatos diferenciados no texto IV.
- B) Nos textos III e IV, o humor se baseia no emprego de uma determinada palavra à qual podem ser atribuídos sentidos diferentes.
Retire de cada texto essa palavra, em espanhol.

IES	3
PROVA N°	3
VESTIBULAR	2005 / 1ª fase
ESTADO	Rio de Janeiro
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Pública – Federal
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	9

Língua Espanhola

El 10 de diciembre de 1948, la Asamblea General de las Naciones Unidas aprobó y proclamó la **Declaración Universal de los Derechos Humanos**¹. Abajo te formulamos cuestiones sobre algunos de los Artículos de dicha Declaración, a las que deberás contestar, marcando la opción correcta.

Artículo 1: Todos los seres humanos nacen libres e iguales en dignidad y derechos y, dotados como están de razón y conciencia, deben comportarse fraternalmente los unos con los otros.

64

El **Artículo 1** de la Declaración sugiere que:

- (A) desde su nacimiento, los hombres son distintos en su dignidad;
- (B) la conciencia y la razón son privilegios de algunos pocos seres humanos;
- (C) los hombres nacen libres, pero no tienen conciencia de ello;
- (D) los hombres reconozcan su dignidad y derechos;
- (E) los hombres se traten los unos a los otros como hermanos.

Artículo 2: Toda persona tiene todos los derechos y libertades proclamados en esta Declaración, sin distinción alguna de raza, color, sexo, idioma, religión, opinión política o de cualquier otra índole, origen nacional o social, posición económica, nacimiento o cualquier otra condición. [...]

65

Según el **Artículo 2**, la igualdad entre los hombres presupone:

- (A) la discriminación
- (B) el racismo
- (C) la inclusión
- (D) la exclusión
- (E) la victimización

Artículo 4: Nadie estará sometido a esclavitud ni a servidumbre, la esclavitud y la trata de esclavos están prohibidas en todas sus formas. [...]

Artículo 23: Toda persona tiene derecho al trabajo, a la libre elección de su trabajo [...]

RIVERA, Diego. *Ingenio Azucarero de Tealtenango, Morelos (1930-1931)*.

66 Después de observar la tela de Diego Rivera y compararla a lo propuesto en los **Artículos 4 y 23**, marca la opción correcta.

- (A) La tela contradice lo dicho en los dos Artículos, ya que, aunque trabajen, esos trabajadores no tienen libre elección y están sometidos a la servidumbre.
- (B) Apenas el Artículo 23 está representado en la tela de Rivera, porque en ella encontramos trabajadores libres con derecho a su trabajo.
- (C) Diego Rivera cuidó para que lo expresado en el Artículo 4 no se representara en su tela.
- (D) En la tela puede comprenderse que el pintor mexicano quiso registrar un momento de libre elección profesional, aunque las condiciones no son satisfactorias.
- (E) La tela confirma la necesidad que han tenido algunos trabajadores de dedicarse al trabajo esclavo.

Artículo 19: Todo individuo tiene derecho a la libertad de opinión y de expresión [...]

67 Aunque el **Artículo 19** de la Declaración determina la libertad de expresión, en su libro, *Carta Abierta a Pinochet*, Marco Antonio de la Parra acusa al dictador chileno de poner la palabra al servicio de su poder. Marca la única opción donde el escritor se refiere a la palabra como libertadora.

- (A) “Tal vez ya se sabe lo suficiente pero lo extraño que ha conseguido usted es que las palabras no sirven para nada”. (p. 18)
- (B) “El poder no dice la verdad sobre el poder. Ese es el poder. No decir la verdad”. (p. 12)
- (C) “Tanto escribir para que al final las palabras queden deshechas y el poder sea el silencio”. (p. 17)
- (D) “Nos gustan las palabras porque no matan a la gente. Nos gustan porque son como cofres, como jardines. Pueden contener un secreto y hacerlo transparente”. (p. 20)
- (E) “La historia completa está llena de sujetos como usted y como yo. Gente que tiene el poder y calla e inútiles que hablan y hablan sin conseguir nada”. (p. 19)

Artículo 25: [...] La maternidad y la infancia tienen derecho a cuidados y asistencia especiales.

- 68** Marca la opción que contrapone, correctamente, las ideas contenidas en el **Artículo 25** de la Declaración y algunos versos de la canción popular que va abajo.

"Duerme, duerme, negrito,
Que tu mamá está en el campo, negrito
Trabajando sí,
Trabajando y va de luto,
Trabajando y no le pagan,
Trabajando y va tosiendo,
Trabajando sí".

- (A) El Artículo resume las ideas de la canción.
- (B) La canción desmiente lo propuesto por el Artículo.
- (C) Los versos confirman la intención del Artículo.
- (D) Los versos no rechazan lo dicho en el Artículo.
- (E) Canción y Artículo forman parte del mismo ideario.

GUAYASAMÍN, Oswaldo. *Los mellizos*.

Artículo 26: [...] La educación tendrá por objeto el pleno desarrollo de la personalidad humana y el fortalecimiento del respeto a los derechos humanos y a las libertades fundamentales; favorecerá la comprensión, la tolerancia y la amistad entre todas las naciones y todos los grupos étnicos o religiosos, y promoverá el desarrollo de las actividades de las Naciones Unidas para el mantenimiento de la paz. [...]

- 69** Leyendo el **Artículo 26**, nos damos cuenta de que las formas verbales – **tendrá, favorecerá, promoverá** – dan al texto un carácter de realización

- (A) parcial
- (B) dudosa
- (C) imposible
- (D) subjetiva
- (E) efectiva

- 70** Cerca de 50 años antes de la Declaración, el poeta cubano, José Martí, dijo: **"Un pueblo de hombres educados será siempre un pueblo de hombres libres"** (p. 376).

Elije la respuesta que establece un diálogo coherente entre lo dicho por el poeta y el **Artículo 26**.

- (A) Los hombres educados son tolerantes, sin embargo la educación no los libera.
- (B) El hombre será libre si educado, porque la educación es la base de los derechos humanos.
- (C) Los hombres tienen educación, aunque el mantenimiento de la paz no promueva el desarrollo del mundo.
- (D) La educación de los grupos étnicos, lo que les permite la libertad, ha sido promovida por los religiosos.
- (E) Ser libre es ser educado, aunque ser educado no es ser libre.

MARTÍ, José. *Obras completas*. Tomo 19. La Habana: Ciencias Sociales, 1975.

71 El Artículo 29 de la Declaración difiere de los demás porque:

- (A) niega los deberes de toda persona;
- (B) trata de derechos de la comunidad;
- (C) trata de deberes hacia la comunidad;
- (D) opone derechos a deberes;
- (E) cuestiona los deberes comunitarios.

72 Leyendo todos los Artículos aquí destacados y comparándolos a lo afirmado por Balsells Tojo, escritor guatemalteco – **“El hilo conductor entre los derechos humanos y la memoria histórica resulta siempre enmarañado”** (p. 15) – se concluye que:

- (A) los derechos humanos no son un tema histórico;
- (B) la memoria histórica jamás se ocupó de los derechos humanos;
- (C) históricamente, la sociedad ha respetado los derechos humanos;
- (D) los derechos humanos son, históricamente, un tema complejo;
- (E) la Historia encontró el hilo que la conduce a los derechos humanos.

BALSELLS TOJO, Edgar Alfredo. *Olvido o Memoria*. Guatemala: F&G, 2001.

¹ <http://www.un.org/spanish/aboutun/hrights.htm>

IES	3
PROVA N°	4
VESTIBULAR	2005 – 2ª fase
ESTADO	Rio de Janeiro
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Pública – Federal
TIPO DE QUESTÕES	Discursiva
QUANTIDADE DE QUESTÕES	5

Con base en los textos, contesta, **en español**, a las preguntas.

TEXTO I

VIVIR PARA CONTARLA

5

Mi madre era enfermiza. Había crecido en una infancia incierta de fiebres tercianas, pero cuando se curó de la última fue del todo y para siempre, con una salud que le permitió celebrar los noventa y siete años con once hijos suyos y cuatro más de su esposo, y con sesenta y cinco nietos, ochenta y ocho bisnietos y catorce tataranietos. Sin contar los que nunca se supieron. Murió de muerte natural el 9 de junio de 2002 a las ocho y media de la noche, cuando ya estábamos preparándonos para celebrar su primer siglo de vida, y el mismo día y casi a la misma hora en que puse el punto final de estas memorias.

10

Había nacido en Barrancas el 25 de julio de 1905, cuando la familia empezaba a reponerse apenas del desastre de las guerras. El primer nombre se lo pusieron en memoria de Luisa Mejía Vidal, la madre del coronel, que aquel día cumplía un mes de muerta. El segundo le cayó en suerte por ser el día del apóstol Santiago, el Mayor, decapitado en Jerusalén. Ella ocultó este nombre durante media vida, porque le parecía masculino y aparatoso, hasta que un hijo infidente la delató en una novela.

15

Fue una alumna aplicada salvo en la clase de piano, que su madre le impuso porque no podía concebir una señorita decente que no fuera una pianista virtuosa. Sin embargo, la única virtud que le sirvió en la flor de sus veinte años fue la fuerza de su carácter, cuando la familia descubrió que estaba arrebatada de amor por el joven y altivo telegrafista de Aracataca.

20

La historia de esos amores contrariados fue otro de los asombros de mi juventud. De tanto oír la contada por mis padres, juntos y separados, la tenía casi completa cuando escribí *La hojarasca*, mi primera novela, a los veintisiete años, pero también era consciente de que todavía me faltaba mucho que aprender sobre el arte de novelar. Ambos eran narradores excelentes, con la memoria feliz del amor, pero llegaron a apasionarse tanto en sus relatos que cuando al fin me decidí a usarla en *El amor en los tiempos del cólera*, con más de cincuenta años, no pude distinguir los límites entre la vida y la poesía.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *Vivir para contarla*. Buenos Aires: Sudamericana, 2002, p. 57-59 (Adaptado)

1ª CUESTIÓN: (2,0 puntos)

Avaliador

Revisor

El título de la obra de Gabriel García Márquez, *Vivir para contarla*, se tradujo al portugués, por Eric Nepomuceno, como *Viver para contar*. Comparando los dos títulos, se nota un cambio respecto a la estructura de la frase que interfiere en el sentido. Coméntalo.

2ª CUESTIÓN: (2,0 puntos)

Avaliador

Revisor

En sus memorias, García Márquez nos dice que viola la confianza de su madre. ¿Cuándo lo hace?

3ª CUESTIÓN: (2,0 puntos)

Avaliador

Revisor

Según el escritor, ¿en qué han contribuido sus padres para la escritura de *La Hojarasca* y *El amor en los tiempos del cólera*?

4ª CUESTIÓN: (2,0 puntos)

Avaliador

Revisor

El epígrafe de *Vivir para contarla*: "La vida no es la que uno vivió, sino la que uno recuerda y cómo la recuerda para contarla", dialoga con el último párrafo del texto. ¿Qué hay de común entre ellos?

TEXTO II

La hojarasca, 1955

En la hojarasca nació Macondo, ese poblachón cercano a la costa atlántica colombiana que ya se ha convertido en uno de los grandes mitos de la literatura universal. En él transcurre la historia de un entierro imposible. Ha muerto un personaje extraño, un antiguo médico odiado por el pueblo, y un viejo coronel retirado, para cumplir una promesa, se ha empeñado en enterrarle frente a la oposición de todo el poblado y sus autoridades. Como en una tragedia griega – el libro lleva como lema una cita de Antígona, que recuerda la prohibición de enterrar el cuerpo de Polinice – el viejo coronel, su hija y su nieto van a cumplir la ominosa tarea. La acción, compuesta por la descripción de los preparativos para el entierro – una media hora – y los recuerdos de un cuarto de siglo de la historia de Macondo, de 1905 a 1928, se narra a través de los pensamientos de estos tres personajes.

<http://sololiteratura.com/marquezobras.htm>

TEXTO III

El amor en los tiempos del cólera. 1985.

La historia de amor entre Fermina Daza y Florentino Ariza, en el escenario de un pueblecito portuario del Caribe y a lo largo de más de sesenta años, podría parecer un melodrama de amantes contrariados que al final vencen por la gracia del tiempo y la fuerza de sus propios sentimientos, ya que García Márquez se complace en utilizar los más clásicos recursos de los folletines tradicionales. Pero este tiempo – por una vez sucesivo, y no circular –, este escenario y estos personajes son como una mezcla tropical de plantas y arcillas que la mano del maestro modela y fantasea a su placer, para al final ir a desembocar en los territorios del mito y la leyenda. Los zumos, olores y sabores del trópico alimentan una prosa alucinatoria que en esta ocasión llega al puerto oscilante del final feliz.

<http://sololiteratura.com/marquezobras.htm>

5ª CUESTIÓN: (2,0 puntos)

Avaliador

Revisor

Leyendo las reseñas de *La hojarasca* y *El amor en los tiempos del cólera*, novelas a que García Márquez se refiere en el **texto I**, nos damos cuenta de que ellas se oponen en cuanto al tema de su composición. ¿En qué consiste dicha oposición?

IES	4
PROVA N°	5
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Rio de Janeiro
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Pública – Federal
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	8

Texto I

Cómo explicarles...

Que su futuro depende de ellos.
 Que la educación marca un destino.
 Que la escuela es el segundo hogar y, a veces, el primero.
 Que el esfuerzo tiene sentido.
 Que la responsabilidad no agobia, fortalece.
 Que lo que no se da se pierde, inexorablemente.
 Que el deseo de ser mejor es un acto solidario.
 Que el amor por las ciencias es una actitud humanística.
 Que el presente sin estudio puede ser un futuro sin trabajo.
 Que deben ser protagonistas de lo mejor y no espectadores de lo peor.
 Que la soberbia no puede contra la humildad, ni la ira contra la paciencia,
 ni la codicia contra la generosidad.
 Que la cultura del zafar es una calle sin salida.
 Que el éxito de unos no implica el fracaso de otros, sino la mejora de todos.
 Que la negligencia, la desidia y el desdén son virus de la derrota.
 Que la Argentina los necesita.

Cómo explicarles que nuestra manera de pensar en ellos es dándoles la mejor educación que podemos.

A LA COMUNIDAD EDUCATIVA
 Feliz ciclo lectivo 2004

PUERTO DE PALOS
 CASA DE EDICIONES

Clarín, 2004

63) El emisor tiene un objetivo definido al divulgar el texto. Tal intención puede ser identificada como:

- afixar la responsabilidad de la escuela.
- invitar a una reflexión acerca del papel de la educación.
- justificar la causa del fracaso del aprendizaje.
- señalar el predominio de los deberes sobre los derechos.
- determinar los límites de la actuación de la comunidad.

64) Es posible identificar a quiénes va dirigido directamente el texto. Dichos receptores son:

- a) las editoriales didácticas
- b) los actuantes en educación
- c) las directivas escolares
- d) los aprendices argentinos
- e) las familias porteñas

65) El texto se construye a partir de una serie de elementos que relacionan causa y consecuencia, oposiciones, definiciones, afirmaciones. Indica el fragmento donde se presenta una relación causa – consecuencia.

- a) "Que el presente sin estudio puede ser un futuro sin trabajo."
- b) "Que el deseo de ser mejor es un acto solidario."
- c) "Que el esfuerzo tiene sentido."
- d) "Que la soberbia no puede contra la humildad."
- e) "Que el amor por las ciencias es una actitud humanística."

66) "Que el éxito de unos no implica el fracaso de otros, sino la mejora de todos." Lo expuesto en el fragmento significa que:

- a) implicará buenos resultados, no progreso
- b) ocurrirá malogro, pero de algunos
- c) habrá victoria, en general
- d) seguirá resultado, en parte
- e) resultará caída, no avance

Texto II

Tambores en la favela

Fernando Trueba cuenta la historia en su película "El milagro de Candeal" rodada en Salvador, Bahía. Por Carlos Galilea.

Retumban timbaus, repiques, taroles, surdos... Los tocan grupos de niños, adolescentes y jóvenes. Los críos se arremolinan alrededor de Carlinhos Brown. Carlinhos les cuenta que cuando aprendía a tocar con Pintado do Bongó, no quería comer en otro plato que no fuera su pandero: le daba la vuelta y pedía que le echasen allí los frijoles. Con doce años conoció al maestro Pintado. Nadie tocaba tan rápido el bongó. Se convirtió en un segundo padre para él. Le enseñó todo lo que sabe de percusión y le instó a ser

responsable. Carlinhos repite a menudo lo de la responsabilidad. Los pequeños le miran embelesados y le escuchan contar la historia del pandero. No sólo es una lección musical. Insiste en la importancia de la higiene corporal, la disciplina en la escuela y el respeto a los padres. "En la película está muy presente la transmisión de conocimiento con sentimientos y cariño", afirma Trueba.

Quien coordina los grupos de percusionistas es Jair Rezende. La base se llama Lactomia – una banda que utiliza únicamente instrumentos fabricados con material reciclado: latas, baldes... Hay más grupos, de entre 5 y 24 años: Lactoboy, Lactogirl, Meninos da Lata y Os Pirralhos. Ensayan en el terreno baldío justo delante de su sencilla sede. Las paredes, pintadas de amarillo y naranja, entre lo africano y el pop.

Brown moviliza ejércitos de música, ejércitos desarmados. Son lo que él llama servicios de animación social: la Timbalada, que irrumpió en el carnaval de 1995 con los cuerpos de 200 tamboreros pintados con trazos blancos. "Impresiona la dignidad de quienes en condiciones adversas han preferido el tambor a la pistola. Hay algo épico en esa elección", asegura Fernando Trueba.

A los diez años, Carlinhos Brown se colocaba un balde de agua en la cabeza y recorría las casas llenando los depósitos. Y comprobando de paso las penurias de muchas familias. "Vengo de la mierda que apesta durante días, del engranaje podrido de Brasil, pero me dije que iba a ser lo opuesto a lo que la sociedad me ofrecía", afirma el bahiano. Prefiere evolución a revolución. "Se da cuenta de que en la confrontación no se gana nada.", dice Trueba.

Fue hace trece años. Graciete vivía de alquiler, pero ya no tenía dinero para pagar la renta y, junto a otras compañeras en su situación, decidió instalarse allí. Una zona insalubre en la que construyeron sus barracones, ayudándose unas a otras con tablas y martillos. El Ayuntamiento los derribó. Una, dos, tres veces. Ellas los volvieron a levantar. Graciete preside la Asociación de Moradores, que organiza clases de informática y alfabetización de adultos y alienta grupos de *capoeira* y teatro. Graciete y Tita, que además de trabajar con los niños ejerce de catequista, piensan sobre todo en la colectividad. Como Patricia Marchesini, ingeniera sanitaria, que dirige el proyecto Tá Rebocado con el objetivo de que nadie tenga que vivir en casas de tierra o en barracones de tablas. No había cloacas y la topografía accidentada provocaba inundaciones. Se planteó entonces el drenaje y la red de alcantarillado y se construyeron 122 casas para sustituir las más precarias. En una etapa posterior se acondicionaron otras 259 viviendas con cocinas y sanitarios.

El Candeal era un foco de enfermedades.

Ahora, diez agentes de salud visitan a las familias una vez al mes y se ha abierto el centro de salud, que funciona de ocho de la mañana a cinco de la tarde, en el que se emiten diagnósticos y se distribuyen medicamentos genéricos.

Ahora que los niños están escolarizados y se ha abierto el centro de salud, el gran sueño es la guardería.

Carlinhos Brown tiene la maravillosa capacidad de traducir y articular los deseos y necesidades de la comunidad en programas concretos. Hace ocho años, Carlinhos reunió a un equipo de técnicos para poner en marcha una escuela profesional de músicos: Pracatum. Un trabajo que ya ha premiado la Unesco.

El País Semanal, 2004. Texto adaptado

67) "... pero me dije que iba a ser lo opuesto a lo que la sociedad me ofrecía." Considerando estas palabras de Carlinhos Brown y la información del último párrafo del texto, se puede identificar en el percusionista su rasgo de:

- a) enfado.
- b) desgana.
- c) persuasión.
- d) envidia.
- e) perseverancia.

68) En "Los pequeños le miran embelesados...", el adjetivo subrayado aporta al verbo la idea que se caracteriza por:

- a) desagrado.
- b) seriedad.
- c) despiste.
- d) admiración.
- e) reserva.

69) Hay en el texto dos campos semánticos que se oponen. Dicha oposición semántica ocurre entre:

- a) cloaca y alcantarillado.
- b) *capoeira* y teatro.
- c) tambor y pistola.
- d) disciplina y respeto.
- e) alfabetización y bongó.

70) Relacionándose este texto de El País Semanal al texto 1, de Clarín, se establecen correspondencias. La excepción es:

a) No había cloacas y el Candeal era un foco de enfermedades/ "Que lo que no se da se pierde inexorablemente".

b) Carlinhos, Graciete, Tita, los niños, los del Candeal piensan sobre todo en la colectividad. / "Que el deseo de ser mejor es un acto solidario."

c) Carlinhos enseña a los niños que es importante la responsabilidad./ "Que la cultura de zafar es una calle sinsalida."

d) El Candeal tiene su escuela profesional de músicos, Pracatum./ "Que deben ser protagonistas de lo mejor y no espectadores de lo peor."

e) El Candeal tiene niños escolarizados y percusionistas, centro de salud, viviendas con cocina y sanitarios. / "Que el esfuerzo tiene sentido."

IES	5
PROVA N°	6
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Rio de Janeiro
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Pública – Federal
TIPO DE QUESTÕES	Discursiva
QUANTIDADE DE QUESTÕES	10

Espanhol

TEXTO I

Música, internet y propiedad

ESTÁN amenazados la innovación tecnológica, la libertad de creación y el acceso al dominio público de contenidos

MANUEL CASTELLS – LVD 04/09/2004

Hace unos días, un tribunal de apelaciones de California, en decisión unánime de sus jueces, rechazó la demanda de las grandes empresas musicales y cinematográficas que pedía la ilegalización de programas de software como Morpheus y Grokster, mediante los cuales se puede bajar e intercambiar música por internet libremente. Éste es el mismo tribunal que en el 2001 obligó a cerrar la pionera empresa Napster, que organizaba dicho intercambio. La diferencia es que Napster tenía un archivo central y buscaba en la red registros musicales disponibles.

En la actualidad, el intercambio se hace entre ordenadores (p2p), sin pasar por ningún archivo central e incluso sin conocimiento de dónde se obtiene la música. Basta con grabar música en el propio ordenador y entrar en la red de intercambio utilizando alguno de los múltiples programas de software (Kazaa, Morpheus, iMesh, LimeWire, BearShare, Grokster y otros), que automáticamente detectan el registro buscado y permiten bajarlo al ordenador o a cualquier grabador MP3, donde se puede almacenar el contenido.

El tribunal argumentó que, aunque este software pueda utilizarse para bajar material protegido por el derecho de propiedad, también puede usarse, y se usa frecuentemente, para intercambiar contenido propio de los usuarios y material en el dominio público, tales como las obras de Shakespeare. La decisión judicial se basa en la jurisprudencia del Tribunal Supremo de Estados Unidos, que, en 1984, rechazó la demanda de las empresas de Hollywood contra Sony Betamax intentando prohibir el video para evitar que la gente grabara las películas de la televisión. De hecho, en el caso del video, acabó siendo un negocio redondo para las productoras cinematográficas: hoy día ganan más dinero de las ventas y alquiler de videos de sus películas que de las taquillas de los cines donde se proyectan.

<http://www.lavananguardia.es/web/20040904/51161849203.html>

CONTESTE EN PORTUGUÉS A LAS CUESTIONES DE 1 A 4, Y EN ESPAÑOL A LA CUESTIÓN 5.

QUESTÃO 1

Para el caso juzgado en el 2004, el tribunal reconoció una distinción entre materiales que se pueden bajar a través de programas como Kazaa o Morpheus.

Presente esta distinción.

QUESTÃO 2

Especifique la característica de índole técnica que llevó al tribunal a tomar, en el 2004, una decisión diferente de la tomada en el 2001.

QUESTÃO 3

En el texto, las obras de un escritor son ejemplo de un tipo de material.

Precise la característica de este tipo.

QUESTÃO 4

Presente el antecedente que tuvo en cuenta el tribunal de California para emitir su posición sobre los programas de software actuales.

QUESTÃO 5

El texto observa que las empresas del cine ganaron con la difusión del vídeo.

Transcriba el enunciado (sustantivo + adjetivo) que usa Manuel Castells para expresar dicha ganancia.

TEXTO II

'BOOM' EN JAPÓN

Libros para móviles

TOKIO - La gran popularidad alcanzada entre los jóvenes por una novela romántica publicada únicamente en los teléfonos móviles, ha despertado el interés de las operadoras de telefonía y del propio mundo editorial, que se ha volcado a esta nueva modalidad de literatura para salvarse de la fuerte caída de ventas de libros.

'Deep Love' (Amor profundo) es el título de una de las primeras novelas románticas publicadas exclusivamente para leerse en las micropantallas de los teléfonos móviles, cuyo éxito ha quedado demostrado al haber sido 'leída' por algo más de 20 millones de personas en el portal electrónico, informa el corresponsal de EFE en Japón Junko Takahashi. Su arrollador triunfo llevó incluso a sus autores a editarla en el formato impreso tradicional y sus protagonistas se inmortalizaron además en la consiguiente película.

Cuando un lector tiene acceso a los servicios editoriales de un portal de Internet, donde se exponen hasta 20 novelas de variedad de géneros, desde novelas románticas hasta policiacas, puede seleccionar todo lo que quiera por 300 yenes (unos 2,7 dólares) al mes.

Las novelas se publican en una serie diaria o semanal, con unas 2.000 letras en cada entrega, y con un sistema automático para retomar la lectura en el lugar dejado en último lugar, que evita las engorrosas búsquedas.

Aparentemente la clave del éxito de las "móvilnovelas" está en sus frases simples y contenidos fáciles. Esta forma de lectura se ha adaptado como anillo al dedo a los nuevos estilos de vida de la gente moderna, no dispuesta a malgastar tiempo.

A pesar de que ciertos escritores rechazan las novelas para móviles por su simplicidad, argumentando que precinden del verdadero sabor de la literatura, basado en la riqueza de la variedad de expresiones, las novelas de móviles son un desafío para las editoriales con el que esperan recobrar a los lectores. "En la actualidad, la generación de lectores está envejeciendo y muy pocos jóvenes leen libros. Con las novelas para móviles creo que por lo menos los adolescentes se podrán acostumbrar a leer literatura. Y así su interés se extenderá luego hasta los libros impresos," comentó Takuo Murase, portavoz de la editorial Shincho.

<http://www.elmundo.es/navegante/2004/07/26/cultura>

CONTESTE EN PORTUGUÉS A LAS CUESTIONES 6 Y 8 Y EN ESPAÑOL A LA CUESTIÓN 7.

QUESTÃO 6

Según el sector de la industria editorial, hay una crisis del libro impreso que se relaciona al factor etario.

Explíquela.

QUESTÃO 7

Transcriba del texto la expresión que puede ser sustituida por “perfectamente”, sin alterar el sentido de la frase.

QUESTÃO 8

Con relación a la “móvilnovela”, especifique:

- a) un beneficio reconocido por la industria del libro impreso;
- b) una característica negativa señalada por algunos escritores.

TEXTO III

Llegó el nuevo celular atonta ladrones

Por Magela Demarco

Mientras el Gobierno se desvela por solucionar el tema de la inseguridad poniendo más policías a patrullar las calles _ cuando en realidad mucha gente cree que la prioridad debería ser el desempleo _ algunos empresarios, duchos en encontrarle a todo la veta comercial, han fabricado un nuevo “aparato”: el Cellphone Stun Gun. Por fuera parece un celular común, pero al apretar un botoncito en lugar de marcar un número genera una descarga eléctrica de 180,00 voltios. Aplicada al cuerpo de una persona este nivel de descarga lo que hace es dejarla

atontada, sin posibilidad de moverse por un buen rato.

Pensado para la cartera de la dama o el bolsillo del caballero, la idea es que cuando la persona ve que se acerca un posible atacante saque el “celular-picana” _ tan patético como real _ y simule una conversación. Apenas el asaltante intente robarle, con sólo acercar el móvil a su cuerpo y apretar el botón, se librará del atacante o por lo menos tendrá algunos minutos para salir corriendo. ¿El precio? Entre 65 y 75 dólares. La nueva “arma atonta ladrones” _ esa es la traducción _ se puede comprar por Internet. Eso sí, hay que estar atento a no confundirlo con el celular verdadero y autodespararse una descarga.

CONTESTE EN PORTUGUÉS A LAS CUESTIONES 9 Y 10.

QUESTÃO 9

Con respecto a los usuarios del Cellphone Stun Gun, determine:

- a) el lugar donde se supone que colocarán el nuevo invento;
- b) las acciones que deberán ejecutar, con el aparato en manos, en el momento del asalto.

QUESTÃO 10

Indique el tiempo en que permanecerá inmovilizado el agresor.

IES	5
PROVA N°	7
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Rio de Janeiro
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Pública – Federal
TIPO DE QUESTÕES	Discursiva
QUANTIDADE DE QUESTÕES	10

Espanhol

TEXTO I

Fallo judicial

Los casinos, con la leyenda: “El juego es perjudicial para la salud”

Las salas deben exhibir esa frase desde la próxima semana

• El Instituto Provincial de Loterías y Casinos tiene un plazo de cinco días para cumplir con la norma • La Organización Mundial de Salud considera esa práctica una patología

MAR DEL PLATA. – “Jugar es perjudicial para la salud”. La frase se leerá desde la próxima semana en carteles que deberán exhibirse en todas las salas de juego del territorio bonaerense en un lugar que no pase inadvertido para los apostadores.

Así lo determinó un magistrado de esta ciudad que hizo lugar a una medida cautelar presentada por un abogado del fuero local, que recurrió a la Justicia para que se advierta a la sociedad sobre los delicados riesgos de la adicción a las apuestas.

El juez en lo civil y comercial Enrique Arbizu sostiene en su resolución que la ludopatía “es una enfermedad y debe ser tratada como tal”, compromiso en el que involucró directamente a la administración provincial, responsable del juego oficial en los casinos bonaerenses. Y advirtió en su escrito que, por el momento, “no existen tales actitudes” desde el ámbito oficial.

También el abogado Daniel Romeo, que interpuso el recurso, hace referencia a la gravedad de esta adicción a la que considera tan o más delicada que el tabaquismo, 20 el alcoholismo o, incluso, la drogadependencia.

Recuerda que la propia Organización Mundial de la Salud la considera una patología desde hace más de dos décadas.

“ Con tal de tener dinero para una apuesta –dice el 25 letrado- el jugador es capaz de delinquir, fractura sus vínculos familiares y se sumerge en un mundo que lo puede llevar hasta la muerte”.

Si bien en principio trascendió que la medida cautelar se había hecho en nombre de la Asociación Civil 30 Jugadores Anónimos Compulsivos, desde los tribunales se desmintió esa versión y se confirmó que la presentación la hizo un particular.

La resolución judicial -que tomó estado público en las últimas horas- ordena al Instituto Provincial de 35 Loterías y Casinos que, en un plazo máximo de cinco días hábiles, instale en todas las salas de juego los respectivos carteles en lugares claramente visibles. Esto significa que quien ingrese en un casino se encontrará con la leyenda “Jugar compulsivamente es perjudicial 40 para la salud” en los accesos, pasillos y áreas donde se realizan apuestas.

Si superado este período no se cumple con la exigencia, el organismo deberá afrontar multas de 2000 pesos diarios hasta tanto se dé respuesta a la disposición judicial. 45

“Lo han perdido todo”

El juez aporta un dato lugareño: la cantidad de testimonios y comentarios en una ciudad con un monumental casino en donde muchas personas “lo han 50 perdido todo”-dice-, víctimas del juego compulsivo.

La referencia no parece exagerada. Una simple recorrida por las inmediaciones de la emblemática Casa de Piedra permite advertir decenas de locales dedicados al préstamos de dinero, la compra y venta de oro y otros valores de los que los apostadores se desprenden en busca 55 de recursos para una revancha frente a la ruleta, las cartas, los dados y, más recientemente, las máquinas tragamonedas.

Dario Palavecino
(La Nación, 10/07/2004)

COM BASE NO TEXTO I, RESPONDA, EM PORTUGUÊS, ÀS QUESTÕES DE 1 A 5, E EM ESPANHOL À QUESTÃO 6.

QUESTÃO 1

Explícite a que atitudes se refere o juiz na seguinte frase: "no existen tales actitudes" (l.16)

QUESTÃO 2

Determine a relação estabelecida por Daniel Romeo entre o jogo e a delinquência.

QUESTÃO 3

Para que a advertência não passe despercebida, a justiça determina os lugares em que devem ser afixados os cartazes. Especifique dois desses lugares.

QUESTÃO 4

Determine a razão da existência da atividade econômica desenvolvida nas imediações do cassino Casa de Piedra.

QUESTÃO 5

Especifique quatro tipos de jogos de azar mencionados no texto.

QUESTÃO 6

Transcreva o nome do organismo que será multado caso não cumpra a ordem da justiça.

TEXTO II

EL MERCURIO

CIENCIA Y TECNOLOGÍA

Viernes, 10 de septiembre de 2004-10-07

BRASIL

Copos de algodón contendrán genes de tela de araña

Los brasileños no sólo han fabricado copos de algodón de colores al modificar genes de la planta. Ahora, con las ganas de producir una tela tres veces más resistente y flexible, una empresa estatal de investigación agropecuaria elaboró algodón con genes procedentes de telaraña. La primera cosecha experimental del producto será recogida a mediados de 2005. El algodón genéticamente modificado será especialmente útil para confeccionar chalecos antibalas y ropa deportiva o de seguridad.

COM BASE NO TEXTO II, RESPONDA, EM PORTUGUÊS, ÀS QUESTÕES 7 E 8.

QUESTÃO 7

Com relação ao novo algodão, especifique:

- dois produtos finais em que será utilizado;
- a vantagem em relação ao tecido já existente.

QUESTÃO 8

O texto faz referência a duas pesquisas de sucesso com a planta de algodão. Mencione a novidade introduzida pela primeira experiência.

TEXTO III

A seguir você vai ler um comentário sobre o livro de John Demos, *Historia de una cautiva*.

Historia de una cautiva

Demos, John

Novedades.aspnovedades.asp

ISBN: 9681665821

Primera edición: 2002

Última edición: 2002

Colección: Noema

Temas: Historia > Enfoques históricos > Enfoques específicos

'Historia de una cautiva. De cómo Eunice Williams fue raptada por los indios mohawks, y del vano peregrinaje de su padre para recuperarla' parte del hecho sucedido en la mañana del 29 de febrero de 1704. Cuando los colonos ingleses de Deerfield, Massachussets, aún estaban dormidos, un grupo de guerreros indios abrió fuego sobre la población y secuestró a más de cien colonos. Entre ellos estaba el célebre reverendo John Williams, su mujer y sus cinco hijos. Después de dos años de cautiverio el reverendo es liberado, pero los mohawks se niegan a devolver a la pequeña Eunice. Con asombroso rigor narrativo, Demos teje la dramática historia del reverendo Williams por recuperar a su hija, convirtiendo a Eunice en un poderoso símbolo de temas tan candentes como la raza, el papel de la mujer en sociedades distintas y el cruce de fronteras culturales.

COM BASE NO TEXTO III, RESPONDA, EM PORTUGUÊS, ÀS QUESTÕES 9 E 10.

QUESTÃO 9

Especifique o fato ocorrido em 1704 que originou a história narrada no livro de Demos.

QUESTÃO 10

Justifique, com dados do livro comentado, a que elementos fazem referência os seguintes enunciados do texto:

- a) “cruce de fronteras culturales”
- b) “dramática historia”

IES	6
PROVA N°	8
VESTIBULAR	2006
ESTADO	Rio de Janeiro
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	7

PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA -Espanol

O texto abaixo, de autoria de Raúl García Donaña, é um extrato do comentário sobre a obra *Cuando lo peor haya pasado*, de autoria de Pablo Ramos, publicado na Revista "Casa de las Américas", página 147-151, La Habana, Cuba, abril-junho, 2005.

"Ella está a un costado, sobre el sillón, bajo la biblioteca de estantes de vidrio, leyendo el diario y comiendo un pedazo de pan. Él se distrae mirándola comer. No es en realidad un pedazo, sino un pan mediano, entero. Ella come un pan entero y lee los clasificados, deja que las migas le caigan sobre la ropa, las sacude, indiferente, siempre con la vista en los anuncios, como se nadie más existiera. Él abre un texto viejo en la computadora y comienza a leerlo en voz apenas alta. En realidad lo murmura, para sí, sin ninguna intención, solamente por la costumbre que tiene de hacerlo. Lee el texto y siente que no está nada mal. Piensa: *nada está mal en realidad*. Tiene una familia, un empleo, alquila un departamento con cocina, habitación y baño y há dejado de tomar definitivamente. *¿Por qué no comerá un pedazo de pan en vez de un pan entero? Se va a atragantar.*"

46) En relación a la forma el texto arriba se clasifica como:

- a) poesia
- b) informativo
- c) prosa
- d) documental

47) El cuento está narrado en tercera persona y ...

- a) ... el lector se da cuenta que es en su esposa en quien piensa el personaje-escritor.
- b) ... el lector adivina la crisis familiar y la tragedia
- c) ... el narrador no sabe lo que piensa el personaje.
- d) ... el lector se da cuenta que la mujer es una prostituta.

48) La traducción al portugués del vocablo atragantar es:

- a) engolir
- b) vomitar
- c) engasgar
- d) mastigar

49) "... como se nadie más existiera". La palabra subrayada es gramaticalmente clasificada como:

- a) conjunción
- b) preposición
- c) interjección
- d) pronombre

50) El texto arriba — es necesario limitarse a ese ámbito — nos permite decir:

- (1) "Aparece en el cuento una galería de personajes secundarios."
- (2) "No puedo sacarme de la cabeza la imagen de ellos dos viviendo en un circo."
- (3) "Mediante el montaje de elementos cuidadosamente seleccionados, el autor logra crear atmósferas de valor moral"
- (4) "El narrador, aparentemente objetivo, duda un momento y rectifica, porque en realidad la mujer no come un pedazo de pan, sino uno entero."
- (5) "Una pequeña "falla" del narrador, subsanada, acentúa la acción descrita."

Merecen aceptación:

- a) (1), (2), (3), (4), (5)
- b) (1), (2), (3), (4).
- c) (1), (3), (5)
- d) (4), (5).

51) La forma verbal come ("Ella come um pan... ...") corresponde al:

- a) presente indicativo de *comer*
- b) pretérito perfecto de *comer*
- c) participio pasado de *comer*
- d) Presente subjuntivo de *comer*

52) Interpretando metafóricamente el texto arriba podemos decir que su asunto principal es:

- a) el ejercicio profesional en Internet
- b) la muerte
- c) la visión de las oportunidades de negocio
- d) el sentimiento de vacuidad y incomunicación.

IES	7
PROVA N°	9
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Rio de Janeiro
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	6

ESPANHOL

Hijos preguntones

1 El señor Navarro, taxista, trabajaba intensamente desde las ocho y media de la mañana hasta las siete de la tarde. Regresaba a casa muy cansado y lo primero que hacía era darse una ducha caliente. Después se tomaba un tentempié y se aposentaba en un cómodo sillón, donde leía el periódico del día hasta la hora de la cena. Pero el **5** señor Navarro tenía siete hijos que constantemente le interrumpían. Le hacían preguntas sobre sus deberes escolares, preguntas que eran difíciles para el padre, y él se los quitaba de encima aconsejando: “consulta la enciclopedia”. Había adquirido una enciclopedia de treinta tomos para hacer frente a una gran variedad de preguntas. Pero también recurría el señor Navarro a veces a pasar la pregunta a su **10** esposa. Esto mismo es lo que ocurrió un día en que uno de sus hijos menores le preguntó:

- Papá, ¿dónde están los Alpes?

A lo que el taxista, sin levantar la vista del periódico, respondió:

- Pregúntale a tu madre, que ella lo guarda todo, hijo.

(Historias para conversar nivel medio - SGEL)

- El uso de la preposición **a**, como en el ejemplo del texto *Regresaba a casa* (línea 2) **no** está correcto en:
 - ir a Brasil
 - venir a estudiar
 - estar a casa
 - volver a Europa
 - llegar a algún lugar
- Muy cansado* (línea 2) es un ejemplo de MUY que intensifica una palabra. Otro ejemplo acertado de uso de este intensificador es:
 - muy dinero
 - muy cerca
 - muy trabajar
 - muy coraje
 - muy estudio

3. *Tentempié* (línea 3) equivale a:

- a) escaldapié caliente
- b) descanso rápido
- c) ropa leve
- d) alimento ligero
- e) aire fresco

4. En la expresión *se los quitaba de encima* (línea 7) el pronombre **los** se refiere a:

- a) los deberes
- b) las preguntas
- c) los periódicos
- d) los hijos
- e) los padres

5. Si se altera el orden de una *gran variedad* (línea 8), la alternativa correcta es:

- a) una variedad grande
- b) una variedad grand
- c) una variedad grande
- d) una variedad gran
- e) una variedad granda

6. Se puede concluir, por el texto, que el señor Navarro:

- a) no sabía responder nada sobre geografía.
- b) tenía muchos deberes.
- c) tenía una esposa que escondía cosas.
- d) no quería ser interrumpido en su descanso
- e) quería ocultar la noticia que leía en los periódicos.

IES	8
PROVA Nº	10
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Rio de Janeiro
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	5

Combater El Estrés

El ritmo frenético que impone la sociedad actual provoca estados de estrés, ansiedad, cansancio y angustia. En primer lugar, hay que trabajar para vivir, no vivir para trabajar. Evite las prisas y la impaciencia, planifique su tiempo para no llegar tarde y agobiarse con los retrasos.

Descanse el fin de semana y dedíquelo a actividades diferentes. El ejercicio físico ayuda a expulsar la tensión. Cansar los músculos es positivo para la mente.

Convierta desayuno, comida y cena en un descanso físico y mental. No coma de pie, siéntese para hacerlo con tranquilidad.

(Cambio 16 – 17 de abril, nº 1221)

Texto:

1 – El texto tiene um carácter comunicativo:

- a) Informativo.
- b) Artístico.
- c) Poético.
- d) Humorístico.
- e) Epistolar.

2 – Em “... su tiempo **para** no llegar tarde y agobiarse con los retrasos”, la palabra subrayada enseña una ioba de:

- a) Causa.
- b) Duda.
- c) Finalidad.
- d) Tiempo.
- e) Consecuencia.

3 – En “... hay que trabajar para vivir, no vivir para trabajar,” el enunciador piensa que:

- a) Se debe vivir para trabajar.
- b) No se debe trabajar mucho.
- c) El trabajo no es importante para el hombre.
- d) El trabajo hace mal a la vida.
- e) Se debe trabajar lo suficiente.

4 – El pronombre “Lo”, en la forma verbal “Dedíquelo”, se refiere

- a) “Al ejercicio físico”.
- b) “Al fin de semana”.
- c) “Al desayuno”.
- d) “A los Retrasos”.
- e) “Al descanso físico”.

5 – En “El ritmo frenético **que** impone la sociedad actual provoca estado de estrés, ansiedad, cansancio y angustia.” El termino subrayado es:

- a) una conjunción complementaria.
- b) Un pronombre demostrativo.
- c) Un pronombre posesivo.
- d) Un pronombre relativo.
- e) Un pronombre persona.

IES	9
PROVA N°	11
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Rio de Janeiro
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	10

Texto 1

DERECHOS HUMANOS Y DERECHOS DEL NIÑO Y DEL ADOLESCENTE

El siglo xx llegó a su fin sin que hayamos resuelto los grandes *impasses* relativos a la cuestión de los derechos humanos. Ese siglo fue marcado por un acelerado progreso, posibilitando la riqueza y el bienestar sin precedentes en la historia de la humanidad. Sin embargo, se estima que de los seis mil millones de habitantes del planeta, cerca de mil millones viven en situación de extrema pobreza. En ese grupo se incluyen millones de niños que nacen en condiciones injustas y desfavorables para el desarrollo de sus potencialidades. (...)

Niños y adolescentes viven todo tipo de adversidades: miseria y hambre, son explotados mundialmente con trabajos forzados, usados sexualmente, humillados con formas violentas de abusos y perversiones. (...)

Aunque se preconice la importancia de la democracia y de los derechos humanos de los ciudadanos, en el momento actual se intensifican las desigualdades económicas, políticas y sociales: crecen las distancias entre los que disponen de recursos y poder y aquellos que permanecen al margen de la sociedad. (...)

La situación del niño y del adolescente es aún, un reflejo de las condiciones en las que se encuentran sus familias. El Estado _ Brasil - , está lejos de ofrecer la infraestructura de servicios básicos que garanticen su desarrollo integral. Un niño, en nuestro país depende casi exclusivamente de las posibilidades de su familia. Los programas de renta mínima auxilian a los más necesitados, pero no resuelven el problema de la falta de apoyo a la familia y a la comunidad en la educación de los hijos.

Texto extraído de artículo publicado en la revista Estudos Jaliscienses (febrero de 2004) Autoras: Irene Rizzini (PUC-Rio) e Nivia Carla Ricardo da Silva (UERJ)

Questão 01

La locución "Sin embargo", (1er párrafo), se encuentra entre dos afirmaciones. La relación que se establece entre ellas es de:

- (A) concordancia.
- (B) consecuencia.
- (C) redundancia.
- (D) oposición.
- (E) ratificación.

Questão 02

En "... se estima que de los **seis mil millones** de habitantes del planeta **cerca de mil millones** viven ...", (1er párrafo), lo destacado corresponde respectivamente a:

- (A) 6.000.000 - cerca de 1.000.000
- (B) 6.000.000.000 - exactamente 1.000.000.000
- (C) 6.000 - aproximadamente 1.000
- (D) 6.000.000.000 - alrededor de 1.000.000.000
- (E) 6.000.000 - lejos de 1.000.000

Questão 03

En "El siglo XX llegó a su fin sin que **hayamos resuelto** los *impasses*..."(1er párrafo), el tiempo verbal destacado expresa una acción:

- (A) durativa en el pasado
- (B) acabada en un pasado reciente.
- (C) ocurrida en pasado lejano.
- (D) iniciada recientemente.
- (E) iniciada en pasado reciente.

Questão 04

El vocablo que inicia la primera oración del 3er párrafo le atribuye sentido de

- (A) concesión.
- (B) condición.
- (C) causa.
- (D) efecto.
- (E) finalidad

Questão 05

En "La situación del niño y del adolescente es **aún** un reflejo de las condiciones ..." (4º párrafo), el término destacado podría sustituirse por

- (A) mientras.
- (B) al menos.
- (C) mismo.
- (D) hasta.
- (E) todavía.

Questão 06

Señale la opción que corresponde a lo que dice el texto:

- (A) Ambos - Estado y familia, deben hacerse cargo de idénticas responsabilidades frente a la educación del niño y del adolescente.
- (B) Los niños marginados lo son a causa de la sociedad civil que los ignora.
- (C) Al Estado y a la familia caben distintos roles en la educación de niños y adolescentes.
- (D) El Estado viene fomentando políticas básicas de salud y educación, pero las familias no cumplen su parte.
- (E) La lucha por los derechos humanos ha reducido notablemente la situación de los niños de la calle.

Texto 2**CARTAS AL DIRECTOR****¿QUÉ SENTIDO TIENE?**

Según nos informa **Tráfico**, buena parte de los accidentes que se producen en España son provocados por un exceso de velocidad.

- Los responsables de este organismo _como no
- 5** podía ser de otra forma - tratan de tomar medidas encaminadas a reducir el número de personas fallecidas o accidentadas como consecuencia de estos percances. Estas medidas, al margen de la mejora de las carreteras en general, afectan siempre al conductor: endurecimiento
- 10** de las multas, carné por puntos, mayor vigilancia, limitaciones de velocidad etcétera etcétera.

- El parque móvil ha experimentado una vertiginosa renovación, y por ende unos vehículos con unas mejoras considerables en cuanto a seguridad _
- 15** carrocerías, *airbag*, frenos ABS _ y también en cuanto a la mecánica, con unos motores mucho más potentes, capaces de alcanzar velocidades de vértigo, muy por encima de las permitidas en cualquiera de las carreteras europeas.

- 20** Cabe entonces preguntarse: ¿Qué sentido tiene fabricar un vehículo capaz de alcanzar velocidades de más de 200 kilómetros por hora cuando el límite de velocidad máximo está establecido en 120 kilómetros por hora? ¿Para cuándo la imposición a los fabricantes
- 25** de limitación en la potencia de los motores?

Por desgracia me temo que en este caso, como en el de muchos otros, seguirán prevaleciendo los intereses económicos a los de las vidas humanas.

Questão 07

Una de las opciones abajo está vinculada a la pregunta que encabeza la carta:

- (A) Las carreteras les permiten a los conductores desarrollar altas velocidades.
- (B) **Tráfico** intenta imponer límites a los conductores.
- (C) Hay incoherencia entre la velocidad permitida y la que alcanzan los coches.
- (D) Los vehículos han adquirido muchos sistemas de seguridad.
- (E) Hay muchas muertes causadas por irresponsabilidad de los conductores.

Questão 08

La pregunta retórica del título tiene por objetivo:

- (A) obtener respuestas por parte de los lectores.
- (B) sensibilizar a los mecánicos del parque móvil.
- (C) solamente transmitir su indignación delante de tanta insensatez.
- (D) que los directores del parque móvil le den alguna satisfacción.
- (E) que los conductores también se manifiesten escribiendo.

Questão 09

El autor de la carta con respecto al futuro muestra una postura

- (A) optimista.
- (B) resignada.
- (C) equilibrada.
- (D) pesimista.
- (E) esperanzada.

Questão 10

Marque lo que corresponde a lo dicho por el autor:

- (A) Los responsables de **Tráfico** no toman las medidas necesarias para evitar los percances.
- (B) Los conductores no son afectados por las irregularidades cometidas.
- (C) Hay mucho que hacer para mejorar la calidad de las carreteras.
- (D) Los vehículos no ofrecen las medidas de protección que alardean.
- (E) El dinero, al fin y al cabo, seguirá, como en muchos casos, dictando las normas de conducta.

IES	10
PROVA N°	12
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Rio de Janeiro
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	10

ESPAÑHOL

LAS VÍCTIMAS DE LA CIENCIA

- 1 Se estima, que en nombre de la ciencia, con la noble intención – o la excusa – de mejorar el bien estar y la calidad de vida de los humanos, se sacrifican en hospitales, universidades, laboratorios y centros de investigación repartidos por todo el mundo alrededor de ¡400 millones de animales!

- 5 Esas víctimas de la ciencia – así calificadas pelos ecologistas – son sometidas a todo tipo de experimentos, desde los más inocuos e inofensivos hasta los más aberrantes y dolorosos que podamos imaginar. Muchas de esas criaturas viven en jaulas lujosas a las que no les falta detalle de confort; son alimentadas con las mejores comidas, mimadas y tratadas con esmero por sus cuidadores. Otras – las menos agraciadas – viven en muy malas condiciones; amontonadas en viejas jaulas sobre sus propios excrementos. Pero tanto unas como otras, tras el experimento, acaban siendo sacrificadas – en el mejor de los casos sin dolor –, arrojadas al tacho de basura o incineradas en el crematorio de algún hospital.

- 15 Pero ¿con qué derecho el hombre de la ciencia tiene en sus manos la libertad de decidir ejecutar o perdonar la vida a un ser vivo, hacerlo sufrir, torturarlo, modificar su patrimonio genético o manipularlo? ¿es lícito o no utilizar seres vivos en los experimentos? Es fácil decir ¡no matarás! , pero ¿sería justificable siempre y cuando salvase vidas humanas? Es más, gracias a los 400 millones de animales que seguramente van a morir este año, ¿cuántas vidas humanas se van a salvar, o se salvarán en el futuro? (...)

- 25 Desde hace algunos años, especialistas científicos, juristas, ecologistas, psicoanalistas y moralistas de los países más desarrollados vienen cuestionando la validez de los resultados obtenidos a través de la experimentación animal para luego ser extrapolados a los seres humanos. Una batalla a muerte se ha desatado entre los investigadores – que defienden a capa y espada el uso de los animales en sus experimentos – y los grupos ecologistas, que no admiten, en ningún supuesto, el empleo de animales en ensayos y experimentos. (...)

- 40 Lo ideal para la investigación médica sería, sin lugar a dudas, ensayar en los propios humanos las nuevas técnicas quirúrgicas, medicamentos y soluciones a enfermedades, pero ¿quién se ofrece voluntario para que le inoculen el virus del SIDA, le levanten la tapa de los sesos para sacarle un pedazo de cerebro o le pongan a flor de la piel el sistema nervioso central para grabar las conversaciones entre las distintas partes del cuerpo?

(Revista Muy Interesante – julio – 1990 / texto adaptado)

Señale la mejor opción de acuerdo al texto.

- 31) La alternativa que mejor resume la idea central del texto.

- a) La ciencia es noble en la investigación de soluciones para salvar el ser humano.
- b) Muchos animales son sacrificados, en todo el mundo, a favor del ser humano.
- c) La mejor excusa para los experimentos con los animales es darles mejor calidad de vida.
- d) Las universidades, los hospitales y los laboratorios sacrifican la vida humana.
- e) Suman unos 400 millones los laboratorios, hospitales y universidades que se dedican a los experimentos con los animales.

- 32) La información que contradice el texto.

- a) Los ecologistas ven los animales como víctimas.
- b) Los científicos en la búsqueda de sus respuestas, submeten a los animales a experimentos, a veces, muy dolorosos.
- c) Algunas de esas criaturas tienen mejor suerte; son bien cuidadas y tras la experimentación pasan a jaulas lujosas.
- d) Algunos animales viven sobre sus propios excrementos.
- e) Algunos animales reciben buena comida y mimos.

- 33) En el tercer párrafo el autor presenta varias interrogativas, su inquietud está:

- a) El ser humano puede crear vidas alterando factores genéticos.
- b) El hombre no perdona la agresividad de algunos animales.
- c) Es inútil el sacrificio de los científicos.
- d) El hombre es superior a los animales.
- e) La especulación de los científicos debe seguir reglas.

- 34) El uso de las palabras bíblicas "no matarás" en el texto...

- a) Cuestiona principios morales.
- b) Transforma el texto en un documento religioso.
- c) Deja claro que matar es pecado.
- d) Posibilita la reflexión de los religiosos.
- e) Hace concluir que se debe salvar al hombre en primero lugar.

35) La pregunta que cierra el 3º párrafo, establece:

- a) una conclusión
- b) una censura
- c) una lógica
- d) un parámetro
- e) una hipótesis

36) Del 4º párrafo es posible inferir que:

- a) Entre algunos profesionales del primer mundo, ya hace algún tiempo, hay una discusión sobre el aspecto ético y moral de los experimentos con animales.
- b) Ya hace algún tiempo que los juristas acusan a los ecologistas y a los moralistas sobre la falta de criterios frente a los experimentos científicos con animales.
- c) Los científicos se estrapolan en los experimentos con los seres humanos.
- d) Desde hace mucho, se desencadenó una batalla a muerte entre los especialistas científicos sobre los experimentos.
- e) Desde hace años no hay buena relación entre ciertos profesionales en países del primer mundo.

37) La expresión "a capa y espada" podría ser sustituida en portugués por...

- a) violentamente
- b) covardemente
- c) desordenadamente
- d) difícilmente
- e) fervorosamente

38) El último párrafo presenta:

- a) una solución
- b) una crítica
- c) una defensa
- d) un argumento
- e) un ejemplo

39) Los términos *tras* (línea 19) y *es más* (línea 30), expresan respectivamente idea de:

- a) tiempo y causa
- b) consecuencia y exclusión
- c) obligación y oposición
- d) tiempo y adición
- e) causa y consecuencia

40) La opción que presenta uso igual de *lo*, que en "*Lo ideal*" (línea 47).

- a) lo sé
- b) lo compré
- c) lo bueno
- d) investigalo
- e) lo quiero

IES	11
PROVA Nº	13
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Minas Gerais
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Pública – Estadual
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	10

PROVA DE LÍNGUA ESPANHOLA
Questões numeradas de 21 a 30

INSTRUÇÃO: Leia o texto abaixo e depois responda às questões que se seguem. Volte ao texto quando necessário.

La dinamización cultural

Cabeceras de los principales periódicos españoles.

La recuperación de las libertades políticas suscitó un gran entusiasmo en el ámbito de la cultura. Se pensaba que, una vez finalizada la dictadura, la creatividad cultural conocería de inmediato una verdadera explosión. Pero no se tuvo en cuenta que cuarenta años de censura y de dirigismo no se superan con facilidad. Se produjo entonces un vago sentimiento de desencanto, que, sin embargo, no tardaría en desaparecer.

Pronto aparecieron numerosas publicaciones periódicas – El País, Diario 16, el periódico económico Cinco Días, la revista Interviú, los diarios catalanes El Periódico y Avui, y los vascos Deia y Egin –, que se añadirían a diarios de gran tradición y prestigio como ABC y La Vanguardia. Posteriormente se fundarían nuevos órganos de prensa como El Mundo y La Razón.

Madrid, con sus nuevas pinacotecas Reina Sofia y Thyssen Bornemisza, situadas en las proximidades del Museo del Prado, y con la feria internacional de arte contemporáneo Arco, se convirtió en un centro artístico de primer orden. La concesión del Premio Nobel de Literatura a Vicente Aleixandre (1977) y a Camilo José Cela (1989), y del Óscar de Hollywood a las películas Volver a empezar (1982), de José Luis Garci, a Belle Époque (1994), de Fernando Trueba, y a Todo sobre mi madre (2000), de Pedro Almodóvar,

confirmaron el éxito internacional de la cultura española.

Gran parte de la juventud española, incansablemente noctámbula, parecía, y parece, vivir en fiesta permanente, fenómeno que, de todas maneras, no es ninguna novedad en España. La sublimación de este afán lúdico fue la “Movida”, movimiento sociocultural de la progresía madrileña de los años ochenta que elevó la frivolidad a norma de una forma de vida entre festiva y cultural. La moda, el diseño y la fotografía fueron altamente apreciados por los protagonistas de la “Movida” y calificados de manifestación suprema de la modernidad.

1992 fue el gran año de España: Celebración del Quinto Centenario del Descubrimiento de América; Exposición Universal de Sevilla. Juegos Olímpicos de Barcelona. Estos eventos contribuyeron a difundir por el mundo la imagen de la España democrática. A ello contribuyeron también el gran número de medallas conseguidas por los atletas españoles de Barcelona.

RAMON, Tamames, QUESADA, Sebastián (2001)

QUESTÃO 21

Sobre a dinamização cultural, pode-se afirmar que

- A) se deu principalmente na imprensa nacional.
- B) o fim da ditadura não gerou grandes perspectivas em relação a ela.
- C) foi sinônimo da criatividade encontrada na imprensa, nas artes e nos esportes.
- D) a desmotivação causada pela censura fez com que, na verdade, ela não acontecesse.

QUESTÃO 22

Sobre a juventude espanhola, é **CORRETO** afirmar que

- A) é adepta da vida noturna, na sua totalidade.
- B) não teve representatividade depois da ditadura.
- C) teve o próprio movimento de dinamização cultural.
- D) a concretização de seu desejo foram as Olimpíadas.

QUESTÃO 23

Sobre o texto, pode-se afirmar que

- A) a frivolidade da juventude espanhola passou a não ser considerada como algo negativo.
- B) a manifestação máxima da modernidade, para a “Movida”, está nas artes de modo geral.
- C) a dinamização decorreu de uma transição de valores econômicos.
- D) a moda, o desenho e a fotografia passaram a ser considerados arte com o Movimento.

QUESTÃO 24

De acordo com o texto, em relação à Espanha, é **INCORRETO** afirmar que

- A) os anos noventa trouxeram uma nova imagem para ela.
- B) os prêmios Nobel e Oscar serviram para consolidá-la.
- C) Madrid é um grande centro cultural.
- D) era esquecida antes dos anos noventa.

QUESTÃO 25

Na frase “**Pero** no se tuvo en cuenta que cuarenta años...”, a palavra destacada significa

- A) com isso.
- B) mas.
- C) pois.
- D) portanto.

QUESTÃO 26

No texto, a palavra “cabeceras” significa

- A) capas.
- B) cabeçalhos.
- C) logomarcas.
- D) logotipos.

QUESTÃO 27

Na frase “**A** ello contribuyeron también el gran número...”, a expressão destacada refere-se

- A) à cultura espanhola.
- B) à difusão da imagem da Espanha.
- C) aos atletas espanhóis.
- D) à contribuição do número de medalhas.

QUESTÃO 28

Nas frases abaixo, retiradas do texto, todas as palavras destacadas são masculinas, **EXCETO**

- A) “...artístico de **primer orden**.”
- B) “...de arte contemporâneo...”
- C) “...es ninguna **novedad** ...”
- D) “...gran **entusiasmo** en el...”

QUESTÃO 29

Através do texto, pode-se constatar que todas as palavras destacadas nas frases abaixo são exemplos de “apócope”, **EXCETO**

- A) “...un **gran** entusiasmo ...”
- B) “... artístico de **primer orden**.”
- C) “...sus nuevas pinacotecas ...”
- D) “... es **ninguna** novedad ...”

QUESTÃO 30

Na frase “... que se **añadirían** a diarios de gran tradición...”, as palavras em destaque significam

- A) melhorariam.
- B) se juntariam.
- C) substituiriam.
- D) derrubariam.

IES	12
PROVA N°	14
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Minas Gerais
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Pública - Federal
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	15

INSTRUCCIÓN: Lea los textos atentamente y a continuación seleccione la alternativa adecuada para cada una de las cuestiones que siguen.

TEXTO 1 – Cuestiones de 46 a 51

La ciudad como derecho – *LOS CIUDADANOS tienen derecho al lugar, a permanecer en él y a vivir en espacios cualitativos*

- El periodismo trata la ciudad en clave dramática: pobreza, congestión, inseguridad, violencia, contaminación, despilfarro, especulación... Pero por algo será que ningún sistema económico, cultural o político ha podido evitar el movimiento humano que lleva a las gentes a concentrarse en las ciudades.
- Constituye el producto más complejo creado por la humanidad, el que mejor expresa una voluntad colectiva prometeica y babélica, es decir, de libertad y progreso y de convivencia de diversos. Al cual todos tenemos derecho. Pero también es reflejo de las contradicciones del mundo.
- Más de la mitad de la población del mundo vive en ciudades, pero si consideramos el conjunto de regiones mayoritariamente urbanizadas la cifra puede alcanzar a las tres cuartas partes. Y, más significativo: la población instalada en distintos niveles de periurbanización supera a la estrictamente ciudadana. La ciudad actual es tridimensional.
- La ciudad compacta, de nuestra historia y de nuestro imaginario, con su autogobierno local, que ejerce una cierta centralidad sobre su entorno. Hay una segunda dimensión, la metropolitana, herencia de la sociedad industrial, periferias donde la ciudad pierde con frecuencia su nombre, deuda histórica que se va pagando hoy con metro, equipamientos y espacios públicos. La tercera dimensión, la región urbana, la ciudad de ciudades, que se articula aceleradamente en nuestra sociedad de la información y que genera nuevas exclusiones, territorios fragmentados, segregaciones sociales, privatización de los lugares.

Esta ciudad a tres dimensiones es el gran desafío del urbanismo. Hacer ciudad de ciudades supone inventar formas a una nueva escala, como en otro tiempo fueron los ensanches y las grandes avenidas. Convertir espacios lacónicos en lugares con identidad, hacer de ciudades medias o pequeñas nuevas centralidades metropolitanas, marcar simbólicamente el territorio con una monumentalidad significativa, inventar espacios públicos que den sentido a las tres dimensiones.

Se trata de un desafío intelectual y cultural y de una exigencia política.

Porque la ciudad continuará siendo el gran objeto del deseo para la mayoría de la humanidad. Y su derecho. Los ciudadanos tienen derecho al lugar, a permanecer en él, y a la movilidad, a definir un proyecto de vida libremente al cambio. Y tienen derecho a no vivir en periferias lejanas, en guetos invisibles, en espacios sin cualidad. Pero sí a la centralidad accesible, a la monumentalidad, al entorno bello y amable, al espacio público significativo. A la seguridad y a la convivencia pacífica, a la igualdad político-jurídica sea cual sea su origen y al salario ciudadano. A la representación y a la participación en los ámbitos reales de gestión y decisión. La ciudadanía se conquista y el derecho a la ciudad legitima el proceso más o menos legal que lleva a la conquista. Definir este derecho es condición de innovación política y de progreso democrático en esta nueva era.

BORJA, Jordi. <http://www.lavanguardia.es/web/20040509/51155288756.html>
Encontrado el 9 mayo 2004. (Adaptado)

CUESTIÓN 46

Según el texto, es CORRECTO afirmar que

- A) los medios de comunicación de masas hablan de la ciudad con dramatismo y, sin embargo, eso no impide que la gente se concentre en las ciudades.
- B) la mitad de la población del mundo vive en ciudades, a pesar de que hay regiones más urbanizadas que otras.
- C) la organización en ciudades refleja la capacidad única del hombre de crear un hábitat que contemple las necesidades y los derechos de todos los ciudadanos.
- D) nadie tiene derecho a vivir en periferias lejanas sino en guetos invisibles, o sea, en espacios sin cualidad, lugares sin identidad.

CUESTIÓN 47

“... pobreza, congestión, inseguridad, violencia, contaminación, despilfarro...”
(líneas 2-4)

Sin alterar el sentido original en el texto, estas palabras pueden ser sustituidas por

- A) ... estrechez, embotellamiento, incertidumbre, coacción por la fuerza, degradación ambiental, derroche...
- B) ... escasez, embotellamiento, falta de seguridad, uso de la fuerza contra ciudadanos, degradación ambiental, depresión...
- C) ... escasez, tránsito exagerado, falta de seguridad, uso de la fuerza contra ciudadanos, contagio, gastos innecesarios...
- D) ... estrechez, embotellamiento, incertidumbre, coacción por la fuerza, transmisión de enfermedades, gastos excesivos...

CUESTIÓN 48

Según el texto, “hacer ciudad de ciudades” (líneas 29-30) significa

- A) hacer monumentos en todos los espacios públicos.
- B) construir grandes y monumentales avenidas.
- C) convertir ciudades menores en centros metropolitanos.
- D) transformar los barrios en nuevas ciudades.

CUESTIÓN 49

Según el texto, es CORRECTO afirmar que la tercera dimensión de la ciudad actual

- A) fomenta la participación en espacios reales de decisión y gestión.
- B) constituye el producto más acabado de toda la historia del hombre.
- C) estimula la creación de políticas de exclusión y segregación social.
- D) genera la organización de consorcios entre municipios y regiones.

CUESTIÓN 50

“Al cual todos tenemos derecho.” (línea 13)

En esta frase, la expresión destacada se refiere a

- A) progreso.
- B) mundo.
- C) producto.
- D) sistema.

CUESTIÓN 51

Según el texto, la alternativa para las ciudades es

- A) incentivar que todas las personas salgan a las regiones agrarias.
- B) cambiar la política periodística a nivel estructural.
- C) establecer condiciones de innovación política y de participación ciudadana.
- D) inventar nuevas formas arquitectónicas tridimensionales.

TEXTO 2 - Cuestiones de 52 a 56

Escribir para el pueblo

- Escribir para el pueblo – decía mi maestro – ¡qué más quisiera yo! Deseoso de escribir para el pueblo, aprendí de él cuanto pude, mucho menos, claro está, de lo que él sabe. Escribir para el pueblo es escribir para el hombre de nuestra raza, de nuestra tierra, de nuestra habla, tres cosas inagotables que no acabamos nunca de conocer. Escribir para el pueblo es
- 5 llamarse Cervantes, en España; Shakespeare, en Inglaterra; Tolstoi, en Rusia. Es el milagro de los genios de la palabra. Por eso yo no he pasado de folklorista, aprendiz, a mi modo, de saber popular. Siempre que advirtáis un tono seguro en mis palabras, pensad que os estoy enseñando algo que creo haber aprendido del pueblo.
- 10 (...) Un pueblo es siempre una empresa futura, un arco tendido hacia el mañana. El que este mañana nos sea desconocido no invalida la necesidad de su previo conocimiento para explicarnos todo lo demás. De modo que la verdadera historia de un pueblo no la encontraréis casi nunca en lo que de él se ha escrito. El hombre lleva la historia – cuando la lleva – dentro de sí; ella
- 15 se le revela como deseo y esperanza, como temor, a veces, mas siempre complicada con el futuro. Un pueblo es una muchedumbre de hombres que temen, desean y esperan aproximadamente las mismas cosas.
- 20

ALONSO, Monique Alonso. *Antonio Machado, poeta en el exilio*. Barcelona: Anthropos, 1985. p.95-96.

CUESTIÓN 52

La autora del texto advierte que

- A) las palabras que le enseñó su maestro tienen un tono seguro.
- B) el pueblo solamente utiliza palabras con un tono seguro.
- C) el tono seguro de las palabras del maestro proviene de las enseñanzas del pueblo.
- D) las palabras que utiliza el maestro siempre tienen un tono seguro.

CUESTIÓN 53

Según el texto, es CORRECTO afirmar que la verdadera historia de un pueblo

- A) nunca ha estado relacionada al futuro de la humanidad.
- B) casi siempre se ha revelado en lo que de él se ha escrito.
- C) en caso de que la lleven, los hombres lo hacen íntimamente.
- D) siempre ha sido escrita por las manos de los folkloristas.

CUESTIÓN 54

Según el texto, la palabra destacada en las frases está correctamente asociada a la referencia entre corchetes, **MENOS** en

- A) ... la necesidad de **su** previo conocimiento... (líneas 16-17) [LA HISTORIA]
- B) ... cuando **la** lleva... (línea 19) [LA HISTORIA]
- C) ... ella se **le** revela como deseo y esperanza... (líneas 19-20) [AL HOMBRE]
- D) ... nunca en lo que de **él** se ha escrito. (líneas 18-19) [EL PUEBLO]

CUESTIÓN 55

“... un arco tendido hacia el mañana.” (líneas 15-16)

Sin alterar el sentido original en el texto, esta frase puede ser sustituida por

- A) una estructura.
- B) un devenir.
- C) un objetivo.
- D) una meta.

CUESTIÓN 56

“**Por** eso yo no he pasado de folklorista, aprendiz, a mi modo, de saber popular.”
(líneas 11-12)

En esta frase, la expresión destacada **SÓLO** puede ser reemplazada por

- A) Por ello.
- B) Dado que.
- C) Mientras que.
- D) Sin embargo.

TEXTO 3 – Cuestiones de 57 a 60

Salsa: El Baile

Al bailar salsa, en su forma más elemental, seguimos cuatro golpes en la música pero sólo ejecutamos tres pasos, cada uno de la misma duración del golpe. El golpe restante se puede bien incorporar al paso anterior (lo que resulta en una cuenta rápido-rápido-lento) o bien se añade un movimiento de adorno. Los pasos pueden incluir desplazamiento o pueden ejecutarse en el sitio; un poco como caminar de forma guay dando tres pasos de cada vez y metiendo una pausa en medio. Camina de esta forma al ritmo de la música y estarás bailando salsa.

Su misma simplicidad lo hace extremadamente flexible; en la medida que desees. Al igual que puedes caminar en cualquier dirección, también puedes bailar salsa en el sitio, en líneas rectas o girando. El golpe restante puede adornarse con un golpecito o patadita, o una pausa. En muchos países latinoamericanos, las parejas incluso eligen en qué golpe quieren bailar, y puede no ser necesariamente el primero.

La música salsa y sus progenitores siempre han sido música para bailar. Su patrimonio cooperativo ha generado una creencia, al menos en Latinoamérica, de que todos tienen el mismo derecho a disfrutar en la pista de baile. Esto es lo que previene que estalle la violencia destructiva. Dicha actitud (especialmente hacia la pareja) une las fuerzas de espontaneidad, individualidad y musicalidad formando el ambiente que le da fama a la música latina.

Al igual que la música ha conservado su vitalidad absorbiendo otras influencias, lo mismo ha hecho el baile. Aparte de otros bailes latinos como el merengue o la cumbia (a veces incluidos en el término salsa), la salsa refleja similitud con el *lindy-hop*, *swing* y *hustle*. Incluso ha demostrado ser capaz de absorber elementos propios de bailes de salón latino y tango argentino. ¡Asombroso!

LOO, Yeo. Teaching & Salsa. <http://www.salsa-merengue.net/detalles/baisalsa.html> (Adaptado)

CUESTIÓN 57

Según el texto, es CORRECTO afirmar que

- A) las reglas de la salsa son rigurosas y por eso no se puede nunca perder concentración.
- B) la influencia de la salsa se nota en muchos bailes de salón latinos y en el tango argentino.
- C) la salsa es un tipo de baile democrático y pacífico, flexible y semejante al *swi* y al *hustle*.
- D) no todos en Latinoamérica se creen con los mismos derechos a disfrutar en pista de baile.

CUESTIÓN 58

Según el texto, las siguientes equivalencias están correctas, MENOS

- A) ... estalle... (línea 23) = explote
- B) ... desplazamiento... (línea 9) = entrenamiento
- C) Dicha... (línea 23) = esa
- D) ... progenitores... (línea 20) = raíces

CUESTIÓN 59

Según el texto, el baile es un

- A) paliativo a la explosión de la violencia destructiva.
- B) anticipador de la explosión de la violencia destructiva.
- C) obstáculo a la explosión de la violencia destructiva.
- D) suavizador de la explosión de la violencia destructiva.

CUESTIÓN 60

“**Aparte de** otros bailes latinos como el merengue o la cumbia...” (líneas 27-28)

En esta frase, la expresión destacada puede ser correctamente reemplazada por

- A) Al contrario de.
- B) A distancia de.
- C) Además de.
- D) Distinto de.

IES	13
PROVA N°	15
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Minas Gerais
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	20

ESPANHOL

Instrucción: Lea atentamente los textos y conteste las preguntas.

Texto 1

1° de mayo: día internacional del trabajador

En noviembre de 1884 se celebró en Chicago el IV Congreso de la *American Federation of Labor*, en el que se propuso que a partir del 1° de mayo de 1886 se obligaría a los patronos a respetar la jornada de 8 horas y, si no, se iría a la huelga. En 1886, el Presidente de los Estados Unidos, Andrew Johnson, promulgó la llamada Ley Ingersoll, estableciendo las 8 horas de trabajo diarias. Como esta ley no se cumplió las organizaciones laborales y sindicales de Estados Unidos se movilizaron.

Llegada la fecha, los obreros se organizaron y paralizaron el país productivo con más de cinco mil huelgas. El episodio más famoso de esta lucha fue el funesto incidente de mayo de 1886 en la *Haymarket Square* de Chicago: durante una manifestación contra la brutal represión de una reciente huelga, una bomba provocó la muerte de varios policías. Aunque nunca se pudo descubrir quién fue el responsable de este atentado, cuatro líderes anarquistas fueron acusados, juzgados sumariamente y ejecutados.

En julio de 1889, la Segunda Internacional instituyó el "Día Internacional del Trabajador" para perpetuar la memoria de los hechos de mayo de 1886 en Chicago. Esta reivindicación fue emprendida por obreros norteamericanos e, inmediatamente, adoptada y promovida por la Asociación Internacional de los Trabajadores, que la convirtió en demanda común de la clase obrera de todo el mundo. El Congreso de París de la Segunda Internacional acordó celebrar el "Día del Trabajador" el 1° de mayo de cada año.

Desde 1890, los partidos políticos y los sindicatos integrados en la Internacional han dirigido manifestaciones de trabajadores en diversos países en petición de la jornada de 8 horas y como muestra de fraternidad del proletariado internacional.

Este origen reivindicativo y de lucha obrera se asocia con el 1° de mayo, cuya celebración ha pasado por diversos avatares según el país y su régimen político. En la actualidad, casi todos los países democráticos lo festejan, mientras que los sindicatos convocan a manifestaciones y realizan muestras de hermandad.

En 1954, la Iglesia católica, bajo el mandato de Pío XII, apoyó tácitamente esta jornada proletaria, al declarar ese día como festividad de San José obrero.

Durante el siglo XX, los progresos laborales se fueron acrecentando con leyes para los trabajadores, para otorgarles derechos de respeto, retribución y amparo social.

En Argentina, entre las leyes sociales, se pueden citar: la ley 4661 de descanso dominical; la ley 9688, que establece la obligación de indemnizar los accidentes de trabajo y las enfermedades profesionales aunque no medie culpa patronal; la ley 11.544, que limita la jornada laboral a 8 horas y la "Ley de despido", que trata del preaviso y de las indemnizaciones correspondientes.

En nuestro país el 1° de mayo es feriado nacional por la Ley 21329 de Feriados Nacionales y Días no Laborables.

(www.me.gov.ar/efeme/diatriabajo/primer.html cargado em 12/09/2004.)

<p>21) En el IV Congreso de la <i>American Federation of Labor</i> de noviembre de 1884, se resolvió que</p> <ol style="list-style-type: none"> el gobierno debía votar la jornada laboral de 8 horas. todos los que tuviesen empleados tendrían que respetar su jornada de 8 horas. los trabajadores deberían acatar la voluntad de dicho Congreso. el 1° de mayo de 1886 se celebraría el día de los trabajadores. <p>22) La Ley Ingersoll</p> <ol style="list-style-type: none"> no cumplía con las demandas de los trabajadores. no fue aplicada por el gobierno de los Estados Unidos de América. no fue respetada por los patronos. no fue aceptada por los sindicatos. <p>23) Según el texto, el 1° de mayo de 1886, los sindicatos de obreros</p> <ol style="list-style-type: none"> pararon el país con miles de huelgas. murieron con bombas. realizaron la primera huelga de la historia de los trabajadores. se declararon contrarios a cualquier negociación sindical. <p>24) Como consecuencia de los sucesos del 1° de mayo de 1886</p> <ol style="list-style-type: none"> se empezó a reprimir brutalmente todas las huelgas de trabajadores. se prohibió la jornada de 8 horas de trabajo. algunos manifestantes anarquistas fueron juzgados ilegalmente. algunos policías fueron ejecutados. <p>25) El día del trabajador fue establecido</p> <ol style="list-style-type: none"> en Chicago, como consecuencia de las huelgas. en 1886, en la Segunda Internacional. en 1889, en París. en 1884, por la <i>American Federation of Labor</i>. <p>26) El día 1° de mayo fue elegido</p> <ol style="list-style-type: none"> de forma totalmente aleatoria. para homenagear a los policías que murieron en Chicago. para homenagear las huelgas de 1886. para calmar la coyuntura internacional. <p>27) A partir de 1890,</p> <ol style="list-style-type: none"> se declara obligatoria la jornada de 8 horas en todo el mundo. los sindicatos empiezan a confraternizar internacionalmente. los partidos y sindicatos se integran en la Internacional Socialista. se deja elegir a cada país por la opción de las 8 horas. 	<p>28) Conforme el texto, actualmente, el 1° de mayo se celebra</p> <ol style="list-style-type: none"> en todos los países del mundo. sólo en todos los países democráticos. de la misma forma en todos los países. para demostrar solidaridad entre los trabajadores. <p>29) A partir de 1954, la Iglesia Católica ha apoyado los festejos del 1° de mayo</p> <ol style="list-style-type: none"> porque no tenía más remedio. solidarizándose explícitamente con los trabajadores. para conseguir más fieles. de forma indirecta. <p>30) Durante el siglo XX,</p> <ol style="list-style-type: none"> se implantaron otros derechos laborales para los trabajadores. la ley obligó que, el 1° de mayo, algunas personas trabajen. siempre se respetó el derecho a las 8 horas de trabajo. se resolvieron todas las injusticias laborales. <p style="text-align: center;">Texto 2</p> <p style="text-align: center;">Trabajo infantil</p> <p>No todo el trabajo infantil, evidentemente, es tan repugnante como lo son las formas más peligrosas y explotadoras. Incluso los más fervientes opositores al trabajo infantil reconocen que tareas apropiadas pueden aportar a los niños habilidades y responsabilidades, mantener unidas a las familias y contribuir con los ingresos familiares. Antes de evaluar el alcance del trabajo infantil y elaborar soluciones, es crucial definir qué es el trabajo infantil, y distinguir entre formas explotadoras y formas apropiadas.</p> <p>La Unicef ha desarrollado un conjunto de criterios básicos para determinar si el trabajo infantil es explotador. Así, define que el trabajo infantil es inapropiado si: 1) se hace con dedicación exclusiva a una edad demasiado temprana; 2) se pasan demasiadas horas trabajando; 3) el trabajo provoca estrés físico, social o psicológico inadecuado; 4) se trabaja y se vive en la calle en malas condiciones; 5) el salario no es apropiado; 6) el niño tiene que asumir demasiada responsabilidad; 7) el trabajo impide el acceso a la escolarización; 8) el trabajo mina la dignidad y la autoestima del niño (como la esclavitud y la explotación sexual); 9) impide conseguir un pleno desarrollo social y psicológico.</p> <p>La Convención sobre los Derechos de la Infancia, firmada en 1989 por todos los países excepto la Islas Cook, Somalia, Omán, Suiza, Los Emiratos Árabes Unidos y EUA, obliga a los gobiernos a proteger a los niños de “la explotación económica y de realizar cualquier trabajo que pueda ser peligroso o interferir en la educación del niño, o que sea peligroso para la salud física, mental o espiritual del niño o para su desarrollo social”.</p>
---	---

La explotación infantil es al mismo tiempo consecuencia y causa de la pobreza, aunando todas las miserias. Pero todo el trabajo infantil no es igual. La propia Unicef hace una nítida diferenciación entre dos tipologías de niños que trabajan: a) aquellos que, dentro de las familias campesinas o artesanas, trabajan para ellas mismas por la situación de pobreza, o por su infraestructura o porque debido a la ausencia de garantías sociales son necesarios los brazos infantiles. En estos casos, el niño puede trabajar algunas horas al día e ir a la escuela o puede que trabaje todo el tiempo pero no se puede hablar de explotación sino sólo de miseria; b) aquellos que son explotados por un patrón externo, muchas veces, una multinacional.

Es el momento de romper este espiral, que muchos se obstinan en considerar como una inevitable "fase de crecimiento de las sociedades en vías de desarrollo."

CELADA, María *et al.* El trabajo infantil. www.unicef.ar. Acceso: 19/09/04. (adaptado)

31) El texto afirma que el trabajo infantil

- a) educa a los niños.
- b) mantiene la familia unida.
- c) puede ayudar a los niños.
- d) forma la personalidad de los niños.

32) Según el texto, la Unicef

- a) controla el trabajo infantil en el mundo.
- b) obliga a los gobiernos a proteger a los niños.
- c) clasifica el trabajo infantil como apropiado o inapropiado.
- d) propone criterios para la definir qué es el trabajo infantil.

33) Se deduce del texto que la Unicef considera como trabajo infantil explotador a las actividades desarrolladas por adolescentes que

- a) trabajan en una multinacional.
- b) les exigen responsabilidad.
- c) les aportan habilidades y conocimientos.
- d) les provocan trastornos psicológicos o físicos.

34) La Convención sobre los Derechos de la Infancia

- a) exige que los países resguarden sus niños de la explotación.
- b) controla las actividades desarrolladas por la Unicef.
- c) propone ayuda a los países pobres para eliminar el trabajo infantil.
- d) considera urgente excluir la explotación infantil de todos los países.

35) Tras leer el texto, se puede inferir que

- a) los países pobres adoptan medidas para excluir el trabajo infantil de su economía.
- b) la miseria es la principal causa del trabajo infantil.
- c) el trabajo infantil existe porque no hay empleo para los adultos.
- d) los padres no quieren trabajar y por eso necesitan ayuda de sus hijos.

36) En el tercer párrafo, el uso de las comillas sirve para

- a) destacar una idea.
- b) omitir una opinión.
- c) registrar una conclusión.
- d) reproducir palabras ajenas.

37) Los autores del texto concluyen que

- a) si se respetan los criterios de la Unicef, los niños pueden aprender una profesión.
- b) si solo la familia está de acuerdo, los adolescentes deben seguir trabajando.
- c) el trabajo infantil es aceptable, desde que sirva para ayudar los países en vías de desarrollo.
- d) aunque el trabajo infantil pueda ser apropiado, debe ser erradicado.

38) La equivalencia CORRECTA es la alternativa

- a) fervientes partidarios (primer párrafo) = entusiastas partidarios.
- b) pleno desarrollo (segundo párrafo) = armonizado desarrollo.
- c) nítida diferenciación (cuarto párrafo) = umbrosa diferenciación.
- d) patrón externo (último párrafo) = patrón expoliado.

39) Para los autores del texto, definir qué es el trabajo infantil (primer párrafo) es importante para

- a) dar opciones para la explotación infantil.
- b) llegar a un acuerdo sobre la edad ideal para el trabajo.
- c) definir las edades mínimas para que se comience a trabajar.
- d) diferenciar el trabajo apropiado del inapropiado.

40) En la frase "El niño puede trabajar algunas horas al día e ir a la escuela o, en otros casos, puede que trabaje todo el tiempo pero no se puede hablar de explotación sino sólo de miseria..." (último párrafo), la palabra subrayada expresa

- a) alternancia.
- b) deseo.
- c) oposición.
- d) acuerdo.

IES	14
PROVA N°	16
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Minas Gerais
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	10

P R O V A D E E S P A N H O L

QUESTÕES DE 51 A 60

Lea usted el pasage siguiente. Después, escoja usted la frase o expresión que correctamente conteste la pregunta o complete la frase.

Un señor muy rico tenía una hija que estaba casada con un abogado. El abogado era bastante avaro, y no le gustaba sacar el dinero del bolsillo. Su mujer, en cambio, tenía la costumbre de gastar libremente el dinero en cosas frívolas y innecesarias. Su marido trabajaba mucho, pero cuanto más ganaba él, tanto más gastaba ella.

Cada vez que el abogado se encontraba con el padre de su esposa, le contaba, con todos los detalles como y cuanto su mujer gastaba. El padre, después de tolerar estas historias mucho tiempo, dijo a su yerno:

- Dígame usted a su esposa que ya estoy cansado de su frivolidad. Si yo oigo que ella continúa gastando tanto dinero, no voy a dejar para ella ni un centavo cuando me muera. Voy a desheredarla por completo.

El resultado fue que el abogado nunca más le habló del dinero que su mujer gastaba.

Texto adaptado do livro *Workbook in Spanish Two Years*, de Robert J. Nassi e Bernard Bernstein, AMSCO School Publications, INC, New York, NY, 1993, USA

51) ¿Como era el abogado?

- A) Liberal.
- B) Cruel.
- C) Generoso.
- D) Trabajador.
- E) Avaro.

52) ¿Qué hacía su mujer?

- A) Gastaba mucho.
- B) Hacía cosas buenas.
- C) Ganaba dinero.
- D) Guardaba la bolsa.
- E) Ninguna de las anteriores.

53) El abogado decía que su mujer

- A) Era buena.
- B) Era innecesaria.
- C) Gastaba dinero sin pensar.
- D) Contaba el dinero.
- E) Era hermosa.

54) El padre dijo que

- A) El abogado ganaba mucho.
- B) Iba a dejar todo dinero a su hija.
- C) Su hija estaba cansada.
- D) No dejaría nada a su hija si ella seguía gastando dinero.
- E) Su hija era cruel.

55) ¿Por qué no volvió el abogado a hablar del dinero?

- A) Su mujer ya no gastaba mucho dinero.
- B) Su padre tenía muchos hijos.
- C) No le gustaba el dinero.
- D) El padre desheredó a sua hija.
- E) No quería perder el dinero del padre.

Lea usted el pasaje siguiente. Después, escoja usted la frase o expresión que correctamente conteste la pregunta o complete la frase.

En cierto país vivió un rey muy cruel, y además, supersticioso. Toda la gente le odiaba y le temía. Su diversión favorita era llamar a la corte cualquier persona, hablar con él un rato, y después, matar al infeliz con quién hablaba. También pasaba muchas horas estudiando las estrellas. Creía que así podría saber el futuro.

Un día sus soldados llevaron a su presencia un viejo, que era astrólogo. El rey pensaba hablar con él, como era su costumbre, y después matarle. El astrólogo, que sabía la intención del rey, tenía un plan.

Después de dos o tres preguntas de poca importancia, el rey le preguntó:

- Sabes tú cuándo vas a morir?

Y el astrólogo contestó: - He consultado las estrellas. No me dicen el día exacto, pero me dicen que voy a morir el mismo día que usted.

Al oír esto el rey quedó muy asustado. En vez de matarle, le dio una buena casa, con pensión y los mejores médicos del país para cuidar de su salud.

Texto adaptado do livro *Workbook in Spanish Two Years*, de Robert J. Nassi e Bernard Bernstein,
AMSCO School Publications, INC, New York, NY, 1993, USA

56) ¿Cuál de estas palabras describe el rey?

- A) Justo.
- B) Cruel.
- C) Santo.
- D) Bondoso.
- E) Hermoso.

57) ¿Por qué estudiaba el rey las estrellas?

- A) Era supersticioso.
- B) Era infeliz.
- C) Le gustaba estudiar.
- D) Se interesaba por las ciencias.
- E) Para ganar dinero.

58) ¿Qué pensaba el rey hacer?

- A) Decirle unas cosas agradables al astrólogo.
- B) Dar la muerte al astrólogo.
- C) Llamar a su soldados.
- D) Contestar a las preguntas del astrólogo.
- E) Ninguna de las anteriores.

59) ¿Qué sabía el astrólogo?

- A) Sabía el día en que el rey iba a morir.
- B) Sabía todo el futuro.
- C) Sabía que el rey pensaba en matarlo.
- D) Sabía que el rey era viejo.
- E) Sabía que el rey gustaba de gastar dinero.

60) Según el astrólogo, ¿qué le dijeron las estrellas?

- A) El rey debía consultar un médico.
- B) Debía tener un plan.
- C) El rey viviría muchos años.
- D) Él viviría tanto como el rey.
- E) El rey hacía cosas buenas.

IES	15
PROVA N°	17
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Minas Gerais
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	10

PROVA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Lea atentamente el texto:

MUCHO MAS QUE UN CELULAR **Por Luis Buero y Georgina Oliveri**

Es maravilloso que la tecnología evolucione, lástima que la educación de muchos usuarios no avanza con el mismo ritmo. Hoy resulta normal estar en medio de una conferencia o clase, participando de una ceremonia patriótica, disfrutando la proyección de una película o de la realización de una pieza teatral o concierto y vernos sobresaltados por los inevitables “escarabajos” que adictos a la telefonía móvil no sólo no quieren apagar sino que además los atienden y hablan como si el resto del mundo no existiera.

También es común estar viajando en un colectivo repleto o charlando con un amigo en un bar, y notar que algunas personas reciben un llamado y comienzan a hablar a los gritos intimidades personales como si mágicamente se hubieran trasladado al patio de su casa. Y qué decir de la manera en que se utiliza el servicio de radio: “bip bip y sale una voz estentórea que, si se oye, despertaría hasta el pobre Drácula de su sueño eterno”.

En síntesis, todo un show de los nuevos cowboys de cartucheras con celulares; intención de aparentar una imagen de actividad, despliegue inútil de gente irrespetuosa cada día menos comunicada con el resto y sobre todo, consigo misma.

Hasta una firma israelí ha inventado un equipo que bloquea la señal de los celulares y que ha sido adquirida por iglesias de México para usarlo durante las misas.

¿Qué relación existirá entre el status de un individuo socialmente adaptado y un telefonito celular? ¿Su deseo inevitable de tener un equipo de esa naturaleza, será acaso un síndrome paranoico, de sesgo capitalista y desarraigado de toda reflexión, o simplemente un síntoma del exagerado narcisismo posmoderno?

Quienes tienen el afán de poseer uno de estos nuevos bichitos sin cables sabrán los beneficios que consiguen con solo unos 10 cm de largo, unos 4 de ancho y tan solo 70 gramos de peso. Pero como sucede en toda sociedad pseudo-desarrollada, no es difícil encontrar el patrón patológico de cualquier revolución barata.

¿Vino acaso el celular a sembrar una mayor comunicación entre los individuos anteriormente desposeídos de dicho privilegio? La respuesta no está en la sociedad como grupo de cambio, sino en el individuo como sujeto aislado.

Se podría llegar a argumentar que este descubrimiento impagable trajo consigo el beneficio de poder comunicar una persona con otra no sólo en cualquier momento, sino casi desde cualquier lugar, pero trajo aparejada una nueva necesidad que está lejos de ser resuelta. La fantasía de que su uso permanente puede ayudar a concretar grandes negocios, vencer el tedio existencial de cierta juventud, aliviar la soledad generalizada de los adultos mayores, el desempleo enraizado en el país o las relaciones amorosas de happy hour. También son la música de fondo de muchos caminantes con caras de winners que transitan con la berenjena pegada a la oreja gritando a cuatro vientos su esperanza de lo imposible.

Por otro lado, una persona que tiene la insólita resistencia a ser un beneficiario de la telefonía móvil suele ser percibido de forma muy similar a como sería mirado un extraño ser que no es poseedor de televisor en su casa. No pertenece al primer mundo. O pero, no pertenece a ningún mundo, es un extraterrestre.

Cada vez más para iniciar una relación entre dos personas tiene que haber una máquina de por medio. "Tienes un e-mal", "tienes un too-way", "tienes un menú de mensajes recibidos".

Y al final, todo lo que no es naturaleza, es cultura (impuesta por el fast marketing) icotomía social propia de nuestro tiempo, que poco habla de “nosotros” como sociedad y mucho de “uno” como proyecto casi inadaptado de transcurso temporal, en la faz de “un mundo conectado” con la nada que lo condena.

(<http://www.cronicayanalisis.com.ar>)

CUESTÓN 41

¿Qué consideración abajo no se puede inferir del texto de Buero y Olivieri?

- A) La educación de los usuarios avanza conforme la evolución de los medios de comunicación.
- B) En muchos sitios públicos algunos empiezan a hablar al teléfono como si estuviesen en sus casas.
- C) Los que no quieren integrarse a la onda del teléfono celular son tomados como “raros”.
- D) Llevar un teléfono celular, necesariamente, no supone tener un buen nivel de comunicación.

CUESTÓN 42

Los autores concluyen el texto afirmando que:

- A) Peor que atender el celular es no apagarlo.
- B) Peor que hablar como si nadie más existiera es hablar al teléfono celular.
- C) Peor que no apagar el teléfono celular es atenderlo y hablar como si los demás no existiesen.
- D) No apagar el teléfono celular es peor que atenderlo.

CUESTÓN 43

Según los autores, el uso del celular puede producir en los usuarios las siguientes fantasías, a excepción de:

- A) vencer el tedio existencial y aliviar el desempleo.
- B) concretar negocios y la soledad de los adultos.
- C) aliviar las relaciones amorosas de happy hour.
- D) hacer posible exteriorar la esperanza de lo imposible.

CUESTÓN 44

En el último párrafo del texto los autores afirman:

- A) El uso fantasioso del teléfono celular es resultado de la naturaleza, impuesta por el fast marketing.
- B) La cultura que nos induce al uso nada educado del celular, poco habla de nosotros como proyecto casi inadaptado de transcurso temporal.
- C) Vivimos en una cultura que habla de nosotros como seres integrantes de un mundo conectado a las nuevas tecnologías.
- D) La icotomía social de hoy es resultado de una cultura vivida en un mundo condenado a la nada.

CUESTÓN 45

En el texto los autores usan el siguiente argumento en contra al uso nada educado del celular:

- A) El poder comunicarse una persona con otra.
- B) Las fantasías que el uso del celular trae consigo.
- C) Una mayor comunicación entre los individuos anteriormente desposeídos de ello.
- D) La insólita resistencia a no ser un beneficiario de la telefonía celular.

CUESTÓN 46

En el tercer párrafo del texto los autores escriben: “En síntesis, todo un show de los nuevos cowboys de cartucheras con celulares;” Es decir:

- A) La gente tiene la intención de presentar una imagen de actividad, reflejando su alta capacidad de comunicación.
- B) Los cowboys, al invés de armas, ahora usan celulares.
- C) Hoy día hay la necesidad de presentarse como alguien activo, pero al revés, estas personas están cada día más aisladas.
- D) Hay un despliegue de gente inútil, siempre más atenta a sí misma.

CUESTÓN 47

En el sexto párrafo se lee: "... sabrán los beneficios que consiguen con solo unos 10 cm de largo, unos 4 de ancho y tan solo 70 gramos de peso." Las palabras largo y ancho son correctamente usadas en la siguiente proposición:

- A) Esta blusa está muy ancha, quiero acortarla.
- B) María lleva el pelo ancho, sin embargo me gusta más cuando lo lleva corto.
- C) No, este vestido me queda muy largo, quiero uno que sea más suelto.
- D) ¡Qué pantalones anchos! No tienen unos más justos.

CUESTÓN 48

"Mucho más que un celular". Abajo todas las proposiciones traen las palabras muy y mucho correctamente empleadas, a excepción de:

- A) A nosotros nos gustan mucho las fiestas de Navidad.
- B) Luís ha trabajado mucho en la oficina de sus padres.
- C) Esta casa es muy peor que aquella.
- D) Doña Carmen ya no tiene fuerzas para seguir adelante. ¡Es muy mayor!

CUESTÓN 49

En el quinto párrafo los autores nos preguntan: "¿Su deseo inevitable de tener un equipo de esa naturaleza será acaso un síndrome paranoico..." La palabra síndrome, en español, tiene un género y, en portugués, otro. Con las palabras subrayadas, en las proposiciones abajo, ocurre lo mismo, a excepción de:

- A) El corazón es el espejo del alma.
- B) Carlos tiene esta mala costumbre de no ducharse siempre.
- C) Antiguamente, en aquel sitio, había un árbol frondoso.
- D) A mí me gusta la leche fría.

CUESTÓN 50

Leemos en el octavo párrafo del texto: "... el beneficio de comunicarse una persona con otra no sólo en cualquier momento,..." ¿En cuál de las frases abajo la palabra sólo no está correctamente puesta?

- A) No me gusta vivir sólo.
- B) Sólo comen dos veces al día.
- C) Para viajar a todos estos sitios basta sólo un billete.
- D) Solucionar este problema no es sólo una cuestión de inversiones.

IES	16
PROVA N°	18
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Minas Gerais
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Somatório
QUANTIDADE DE QUESTÕES	6

PROVA DE ESPANHOL

Para responder à prova de espanhol, assinale (F) para as proposições falsas e (V) para as proposições verdadeiras, transportando, depois, o resultado para o cartão-resposta.

Após ler atentamente o texto que se segue responda às perguntas de 35 a 38.

BRASIL VALORA SU PATRIMONIO ECOLÓGICO EN 400 BILLONES DE PESETAS

Juan Arias

Brasil es el primer país del mundo que ha calculado lo que vale en términos económicos su patrimonio ecológico.

Y la cifra es astronómica. Supone un patrimonio de 400 billones de pesetas, es decir, cerca de cuatro veces la riqueza producida por el país en un año, cantidad que quitaría el hipo a cualquiera. El cálculo ha sido llevado a cabo por el Proyecto de Contabilización Ambiental, dependiente del Instituto Brasileño del Medio Ambiente y de los Recursos Naturales Renovables (Ibama). El resultado ha revelado también que Brasil posee más del 10% del patrimonio ecológico del mundo. El cálculo del valor patrimonial de la biodiversidad de Brasil se ha hecho analizando los siete ecosistemas nsssidtibadstateinfo speller que cuenta el país: Amazonia, Cerrado, Catinga, Zonas Costeras, Mata Atlántica, Manguezales y Campos Sulinos, y va a servir, según el biólogo Bueno Arruda, para “permitir la integración de la ecología con el desarrollo económico, indispensable para el sustento de los ecosistemas y de los recursos naturales del país”. Según este experto, los productos naturales “tienen precio, añaden valor porque son útiles al consumo humano y a las actividades nsssidtibadstateinfo speller y algunos están a pedir de boca de los consumidores”. Políticamente, el Gobierno de Brasil intenta con este estudio pionero mejorar su posición en las mesas de negociación internacionales. La industria nsssidtibadstateinfo speller explota, a sus anchas, plantas y microorganismos brasileños sin que el país obtenga beneficios de dicha riqueza natural. Los resultados del estudio

servirán para calcular indemnizaciones judiciales por los daños sin tino causados al medio ambiente y para negociaciones financieras con la industria. Técnicos de otros países ya han empezado a consultar con los biólogos brasileños que han llevado a cabo la compleja investigación.

El País. Madri. 12 set. 2000.

Questão 35

A valoração efetuada a respeito do patrimônio ecológico brasileiro mostra que

- 1-() más de una décima parte de los bienes ecológicos del planeta es brasileña.
- 2-() los recursos ecológicos de Brasil cuadriplican el imponible nacional creado al año.
- 3-() Brasil se ha llevado la palma como país pionero em hacer computar el valor económico de su nsssidtibadstateinfofpeller ecológico.
- 4-() el montante del potencial ecológico brasileño ha sido solicitado por el Proyecto de Contabilización Ambiental.

Questão 36

O especialista Bueno Arruda

- 1-() afirma que los productos naturales están siendo apreciados en el mercado porque son más sanos.
- 2-() expone que el equilibrio planificado entre el rendimiento económico y la salvaguardia de la naturaleza es indispensable para acabar con el hambre en Brasil.
- 3-() destaca en su análisis la explotación expoliadora a la que fueron sometidos los siete ecosistemas brasileños.
- 4-() cree que, por medio del cálculo del valor patrimonial de la biodiversidad de Brasil, se pueda incorporar la ecología a la economía.

Questão 37

O governo brasileiro

- 1-() ha solicitado el cálculo, en cifras, del valor de su patrimonio ecológico.
- 2-() proyecta aprovecharse de los beneficios generados por la utilización abusiva de los recursos del nsssidtibadstateinfofpeller ambiente.
- 3-() pretende punir la destrucción de plantas y microorganismos que suele llevar a cabo la industria farmacéutica.
- 4-() partiendo del estudio realizado va a empezar a exigir resarcimientos proporcionales a los crímenes ambientales.

Questão 38

A relação entre ecologia e economia indicada no texto

- 1-() será melhor articulada por las autoridades brasileñas en la mesa de negociaciones a través de los análisis ofrecidos en el estudio hecho público.
 - 2-() acabará menoscabando, debido a la fragilidad de la biodiversidad brasileña, los siete ecosistemas.
 - 3-() es motivo para el diálogo entre los técnicos extranjeros y los biólogos nacionales.
 - 4-() se someterá, en caso de transgresiones, al arbitrio judicial.
-

Leia atentamente o texto que se segue. A questão 39 refere-se a ele.

**Yo vivo mi vida como si
fuera una aventura y,
seguramente, tú sacas la
cuenta, es una vida tan gris
como la de cualquier otra
persona, pero yo me la pinto
de colores y entonces yo te
podría decir que he tenido
una vida fantástica.**

Isabel Allende, *Revista Hispânia*. São Paulo: 1997

Questão 39

A romancista chilena Isabel Allende comenta que a sua vida é

- 1-() en realidad, alucinante, como la de cualquier ser humano normal y corriente.
- 2-() vista por ella con ilusión y entusiasmo, siendo, por tanto, maravillosa.
- 3-() un gris esperpento.
- 4-() una pesadilla.

Depois de ler atentamente o fragmento da canção “Gracias a la vida” de Violeta Parra, responda à questão 40.

**Gracias a la vida, que me ha dado tanto,
me dio dos luceros,
que cuando los abro
perfecto distingo lo negro del blanco
y en el alto cielo, su fondo estrellado
y en las multitudes, el hombre que yo amo.
Gracias a la vida, que me ha dado tanto,
me ha dado la marcha
de mis pies cansados,
con ellos anduve,
ciudades y charcos,
playas y desiertos,
montañas y llanos,
y la casa tuya, tu calle y tu patio...**

Questão 40

Na letra lida

- 1-() se ensalza la suerte de poder ver y mirar.
- 2-() se alaba la vida.
- 3-() se reivindica la vida sana.
- 4-() se narra la experiencia adquirida recorriendo asoladas carreteras.

IES	17
PROVA N°	19
VESTIBULAR	2005
ESTADO	Minas Gerais
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Somatório
QUANTIDADE DE QUESTÕES	10

Las cuestiones de 11 a 14 se refieren al texto siguiente:

Los nuevos hábitos de escritura que introdujo el e-mail

Según algunos teóricos del lenguaje, el e-mail promovió cambios en los idiomas y eliminó inhibiciones impuestas por los sistemas educativos. También, significó la resurrección del género epistolar.

Más allá de las polémicas entre sus seguidores y sus detractores, hay un concepto en el que ambos bandos parecen estar de acuerdo: el e-mail constituye una nueva forma de comunicación y, sobre todo, una nueva categoría en el campo de la escritura.

Ante todo significó la resurrección imprevista de un género al que el teléfono había condenado a la agonía: el epistolar. Millones de personas se sintieron estimuladas a escribir, al quedar exentas de la tarea de conseguir papel, comprar sobres e ir al correo.

Y, en especial, ante la expectativa de una respuesta inmediata: ¿cómo resistirse a la obligación tácita de contestar en el acto, frente a las reacciones emocionales de lo que acaba de leer?

Hacer una consulta, animarse a un trámite, expresar una opinión a un medio de comunicación se convirtió en un asunto posible y hasta tentador. También, el e-mail permitió retomar antiguos vínculos con familiares y amigos.

Para David Crystal, editor de la Enciclopedia Cambridge de la Lengua Inglesa, el e-mail no es sólo el modo más rápido de enviar cartas, sino “una nueva rama, un diálogo entre dos o más personas que sucede instantáneamente”.

“Todo lo que elimine el miedo a escribir es saludable”, afirmó a The New York Times William Zinsser, quien enseña escritura en la New School University de Nueva York y es autor del libro *Escribiendo mejor*. “El e-mail devolvió a la gente su derecho natural a comunicarse por escrito con otra persona, sin las inhibiciones que impusieron los sistemas escolares”.

En las empresas, clientes y empleados se comunican en un lenguaje natural, directo, divertido y hasta irreverente, señalan Rick Levine y otros autores en Internet. El fin de las empresas tradicionales.

David Landesman, quien coordina el taller de escritura a distancia de sitios de la Web y e-mails de www.elescriba.com señala que “la facilidad tecnológica y el anonimato hacen a las personas más expansivas y generan mensajes poco reflexivos. La gente larga cosas que no diría cara a cara. He tenido experiencias con personas que “en vivo”, resultaron mucho más tímidas de lo que parecían”, observa.

Al mismo tiempo, la cultura del e-mail corroe los pilares de la gramática, la sintaxis y la ortografía. Un e-mail típico está plagado de errores de ortografía, y prescinde de signos de puntuación, de acentos y de mayúsculas. Gráficamente es casi un borrador: no tiene encabezamiento ni pie (la fecha y el remitente aparecerán en la bandeja de entrada, y el lugar es simplemente la red); y como no separa en sílabas, abundan los espacios en blanco.

“En cuanto al uso del lenguaje, el e-mail es muy pobre – admite Landesman -. Da derecho a escribir mal. Tenemos alumnos que, cuando escriben cuentos, lo hacen bien; pero no ocurre lo mismo con sus mensajes electrónicos”.

Crystal tiene otra visión: desde su función de editor de la Enciclopedia Cambridge calcula que la Internet y el e-mail incrementan en al menos 5.000 nuevas palabras por año el llamado “inglés mundial ICE” (las siglas de inglés coloquial internacional). “El cambio es tan rápido, que el Diccionario Inglés Oxford no da abasto para incorporarlas”, agrega.

Por otra parte, el e-mail ha generado códigos propios. Escribir en mayúsculas equivale a gritar. Y los “emoticones” permiten expresar de manera estandarizada sensaciones y sentimientos, a través de signos, guiños de ojos y caritas que se tipean mediante caracteres.

“Tras una etapa de tiranía de lo visual, el e-mail implica cierto regreso al uso del lenguaje escrito. Pero, ¿qué escritura? – se pregunta Landesman -: una mezcla de epístola y charla. Se lleva a la pantalla del monitor algo del lenguaje oral, se escribe casi como se habla”.

Clarín.com. Lunes 21 de mayo de 2001 (Argentina).

Cuestion 11 - Marque la **suma** de los ítems **correctos** y la **suma** de los ítems **incorrectos** de acuerdo con el texto.

- 01) El e-mail es saludable porque eliminó el recelo a escribir.
- 02) En las empresas, el lenguaje del e-mail jamás llega a ser irreverente.
- 04) En la comunicación por e-mail hay inhibiciones, porque el usuario no conoce personalmente a su interlocutor.
- 08) Es imposible no reaccionar cuando se participa de un diálogo de carácter personal.
- 16) En el e-mail, sensaciones y sentimientos son expresados de manera uniformada.

Cuestion 12 - Marque la **suma** de los ítems **correctos** y la **suma** de los ítems **incorrectos**. Los conectores de oposición aparecen en las alternativas:

- 01) El e-mail constituye una nueva forma de comunicación, por lo tanto es una nueva categoría en el campo de la escritura.
- 02) El e-mail no es sólo el modo más rápido de enviar cartas, sino un diálogo entre dos o más personas;
- 04) La facilidad tecnológica y el anonimato hacen a las personas más expansivas y generan mensajes poco reflexivos.
- 08) Tenemos alumnos que, cuando escriben cuentos, lo hacen bien; pero no ocurre lo mismo con sus mensajes electrónicos.
- 16) El e-mail permitió retomar antiguos vínculos, porque exenta de la tarea de conseguir papel, comprar sobres e ir al correo.

Cuestion 13 - Marque la **suma** de los ítems **correctos** y la **suma** de los ítems **incorrectos**.

- 01) Ante todo significó la resurrección imprevista de un género al que el teléfono había condenado a la agonía.
- 02) En las empresas, clientes y empleados se comunican en un lenguaje natural, directo, divertido...
- 04) Es penosa la tarea de conseguir papel, comprar sobres e ir al correo.
- 08) El e-mail hizo posible a dos o más personas comunicarse instantáneamente.
- 16) Los “emoticones” permiten expresar sentimientos a través de signos, guiños de ojos y caritas.

Cuestion 14 - Marque la **suma** de los ítems **correctos** y la **suma** de los ítems **incorrectos** que se aplican al texto.

- 01) Resucitó el género epistolar.
- 02) Constituye una combinación de epístola y charla.
- 04) Tiene defensores y acusadores.
- 08) Garantiza al usuario éxito en sus contactos profesionales.
- 16) No cambió la forma de comunicación entre clientes y empleados.

Las cuestiones de 15 a 20 se refieren al texto siguiente.

Confieso que he vivido

“La verdad es que viví muchos de mis primeros años, tal vez de mis segundos y terceros, como una especie de sordomudo.

Ritualmente vestido de negro desde muy jovencito, como se visten los verdaderos poetas del siglo pasado, tenía una vaga impresión de no estar tan mal de aspecto. Pero, en vez de acercarme a las muchachas, a sabiendas de que tartamudearía o enrojecería delante de ellas, prefería pasarles de perfil y alejarme mostrando un desinterés que estaba muy lejos de sentir. Todas eran un gran misterio para mí. Yo hubiera querido morir abrasado en esa hoguera secreta, ahogarme en ese pozo de enigmática profundidad, pero no me atrevía a tirarme al fuego o al agua. Y como no encontraba a nadie que me diera un empujón, pasaba por las orillas de la fascinación, sin mirar siquiera, y mucho menos sonreír.

Lo mismo me ha sucedido con los adultos, gente mínima, empleados de ferrocarriles y de correos y sus “señoras esposas”, así llamadas porque la pequeña burguesía se escandaliza intimidada ante la palabra mujer. Yo escuchaba las conversaciones en la mesa de mi padre, pero, al día siguiente, si tropezaba en la calle a los que habían comido la noche anterior en mi casa, no me atrevía a saludarlos, y hasta cambiaba de vereda para esquivar el mal rato.

La vergüenza es una condición extraña del alma, una categoría, una dimensión que se abre hacia la soledad. También es un sufrimiento inseparable, como si se tienen dos epidermis, y la segunda piel interior se irrita y se contrae ante la vida.(...)

Mi lluviosa torpeza, mi ensimismamiento prolongado duró más de lo necesario. Cuando llegué a la capital adquirí lentamente amigos y amigas. Mientras menos importancia me concedieron, más fácilmente les daba mi amistad. No tenían en ese tiempo gran curiosidad por el género humano. No puedo llegar a conocer a todas las personas de este mundo, me decía. Y así y todo surgía en ciertos medios una pálida curiosidad por este nuevo poeta de poco más de 16 años, muchacho reticente y solitario a quien se veía llegar y partir sin dar los buenos días ni despedirse. Fuera de que yo iba vestido con una larga capa española que me hacía semejar a un espantapájaros. Nadie sospechaba que mi vistosa indumentaria era directamente producida por mi pobreza”

Neruda, Pablo. *Confieso que he vivido*. Editorial Narrativa Actual, Barcelona, 1974.

certo errado

Cuestione 15 - Marque la **suma** de los ítems **correctos** y la **suma** de los ítems **incorrectos**.

“... a sabiendas de que tartamudearía o enrojecería delante de ellas”.

De esta afirmativa se puede concluir que el autor há sido un muchacho muy:

- 01) Vergonzoso.
- 02) Tímido.
- 04) Osado.
- 08) Cortés.
- 16) Engañador.

☐ ☐
certo errado

Cuestione 16 - Marque la **suma** de los ítems **correctos** y la **suma** de los ítems **incorrectos**. “Un desinterés que estaba muy lejos de sentir”. En las palabras subrayadas equivalen a:

- 01) que estaba muy orgulloso de sentir.
- 02) que él no experimentaba.
- 04) que muy frecuentemente sentía.
- 08) que incontestablemente sentía.
- 16) que realmente no sentía.

☐ ☐
certo errado

Cuestione 17 - Marque la **suma** de los ítems **correctos** y la **suma** de los ítems **incorrectos**. “Y como no encontraba a nadie que me diera un empujón, pasaba por las orillas de la fascinación...”. La oración subrayada expresa:

- 01) conformidad.
- 02) comparación.
- 04) causa.
- 08) consecuencia.
- 16) condición.

☐ ☐
certo errado

Cuestione 18 - Marque la **suma** de los ítems **correctos** y la **suma** de los ítems **incorrectos**. La palabra “ferrocarriles” hace pensar en:

- 01) fiesta.
- 02) música.
- 04) trabajo.
- 08) ficción.
- 16) viaje.

☐ ☐
certo errado

Cuestione 19 - Marque la **suma** de los ítems **correctos** y la **suma** de los ítems **incorrectos**. “Y hasta cambiaba de vereda para esquivar el mal rato...”. Significa que el muchacho:

- 01) se encaminaba para las calles sucias.
- 02) cambiaba de acera.
- 04) pasaba al otro lado de la calle.
- 08) se dirigía hacia las tiendas.
- 16) en un rato, cambiaba de humor.

☐ ☐
certo errado

Cuestione 20 - Marque la **suma** de los ítems **correctos** que presentan sinónimos de “soledad”.

- 01) incomunicación.
- 02) solidaridad.
- 04) aislamiento.
- 08) solicitud.
- 16) abandono.

IES	18
PROVA N°	20
VESTIBULAR	2006
ESTADO	Minas Gerais
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	10

ESPAÑOL

LEA ATENTAMENTE EL TEXTO

El Nobel de Literatura José Saramago opina que el autor que escribe lo que piensa “no tiene perdón”.

El Nobel José Saramago recordó ayer, en el homenaje que le rindió la Feria del Libro de Madrid, una pregunta que le hizo en otra feria una lectora: ¿Usted ha escrito alguna vez lo que no piensa? “Yo le contesté que no. Alguna vez he podido no escribir lo que pienso, pero jamás he escrito lo que no pienso. Haber escrito lo que no pensamos no tiene perdón”, opinó el autor ante un centenar de personas.

El autor de *El año de la muerte de Ricardo Reis* disculpó a los que alguna vez no escribieron por miedo, cobardía o temor a determinadas circunstancias. “Es humano. Pero si se escribe lo que no se siente se está escribiendo lo que piensa otro y eso puede ser... No merece la pena decirlo, porque todos ustedes lo saben”.

El “trabajo” de Saramago, según relató, es que tiene una preocupación ética de la existencia, algo que no es un mérito, añadió, sino algo inevitable. Reconoció que ha podido cometer muchos errores, pero nunca haber perseguido hacer daño a alguien o a algo. “Tengo ideas y convicciones muy firmes”, continuó. Y contó cómo hace un tiempo pasó por un instituto de un pueblo portugués. Un edificio que se caía a pedazos y, aún así profesores y estudiantes hacían allí su trabajo.

“Yo me pregunté cuanto costaba un kilómetro de autovía y cuántos colegios se podrían contruir con ellas. No es demagogia plantearse estas preguntas tan fáciles, es una cuestión de prioridades, pero éstas alguna vez podrían estar invertidas. Y es una cuestión de pura ética que debe estar sobre la mesa a la hora de se decidir como se gastan los dineros públicos”, declaró Saramago, interrumpido en varias ocasiones por los aplausos del público.

El autor aclaró que no deseaba echar un sermón y añadió que en los últimos años cada vez le interesa menos hablar de literatura; “Ésta no sirve para tapar el resto. Si la literatura pudiese cambiar el mundo, el mundo estaría cambiado. Ha servido para algo, pero el mundo sigue su cambio por razones que no son literarias”.

El escritor portugués, afincado en España, dijo que su relación con este país le ha llevado a una intuición: “En primer lugar soy portugués sin engaño; pero luego soy ibérico. Sólo después, y si me da la gana, seré europeo”.

M.J.Díaz de Tuesta
(El País Digital – junio de 1999)

SEÑALE LA ALTERNATIVA CORRECTA

11. José Saramago

- a) lanzó un libro en la feria de Madrid.
- b) recibió el nobel en la feria del libro en Madrid.
- c) en la feria de Madrid se enojó con una pregunta de una lectora.
- d) declaró que se niega a escribir lo que no piensa.
- e) declaró que siempre escribe lo que no piensa.

12. Para Saramago, su trabajo como escritor
- a) se distingue de los demás por su preocupación ética.
 - b) está lleno de errores, aunque sin perjudicar a nadie ni a nada.
 - c) refleja creencias y opiniones muy sólidas.
 - d) tiene el objetivo de echar un sermón a los lectores.
 - e) tiene errores y perjudica a todos.
13. Saramago afirma que
- a) primero es español, después europeu.
 - b) tiene doble nacionalidad, es español y portugués.
 - c) nació en Portugal pero se siente español.
 - d) antes que europeu, es portugués.
 - e) ser ibérico es ser portugués.
14. “No es demagogia *plantearse* estas preguntas...” En el fragmento la palabra destacada quiere decir
- a) responder.
 - b) proponer.
 - c) divulgar.
 - d) aplazar.
 - e) olvidar.
15. “...algo que no es un mérito, *añadió*, sino algo inevitable”. En el fragmento la palabra destacada significa
- a) agregó.
 - b) concluyó.
 - c) rectificó.
 - d) defendió.
 - e) subrayó.
16. En el jardín de nuestra casa las *fores* y los *pájaros* nos encantaban demasiado.
- ¿Cómo se quedan en diminutivo las palabras subrayadas?
- a) florillas – pajarecitos.
 - b) florecillas – pajaritos.
 - c) florcillas – pajarecitos.
 - d) floritas – pajarecillos.
 - e) floritas – pajarecitos
17. Señale la frase con verbo en presente de subjuntivo:
- a) Te levantarás pronto.
 - b) Espero que quepas en la silla.
 - c) El niño corre por el campo.
 - d) Me he roto la pierna.
 - e) Vete de aquí.

18. Siempre se está metiendo la gente. No hay quien le aguante.

Lo siento, pero yo voto Contra.

No he vuelto a verle entonces.

¿Cómo vienes estas horas?

Las lagunas son rellenadas, correcta y respectivamente con:

- a) en – hacia – por – a.
- b) con – ante – de – bajo.
- c) con – en – desde – a.
- d) de – hasta – para – por.
- e) contra – a – sin – en.

19. Las expresiones “*a menudo*” y “*hoj*” significan respectivamente en portugué

- a) anteriormente, contudo.
- b) preferencialmente, porém.
- c) as vezes, entretanto.
- d) sempre, ontem.
- e) logicamente, segunda-feira.

20. Yo te que ellos estaban en la habitación.

Las formas correctas de los verbos *decir* y *leer* son:

- a) dice , leindo.
- b) dije , leyendo.
- c) dijo, liendo.
- d) dijiste, liyendo
- e) dije, leyendo

IES	19
PROVA N°	21
VESTIBULAR	2004
ESTADO	Minas Gerais
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Pública – Federal
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	10

Língua Estrangeira: ESPANHOL

NARIZ, BUSTO Y FLACCIDEZ SON BLANCO DE LAS CIRUGÍAS ESTÉTICAS DE ADOLESCENTES

Médicos chilenos estiman que los jóvenes conforman alrededor del 15% de los pacientes que acuden a consulta

Aunque las mujeres siguen siendo mayoría a la hora de acudir a un cirujano plástico, los hombres también están comenzando a recurrir a estas intervenciones. Uno de los motivos de consulta de los varones jóvenes es el exceso de grasa en pechos y abdomen.

Chasquear los dedos y tener el cuerpo de Elizabeth Hurley o de Ben Affleck. ¿No es acaso el sueño de muchos jóvenes? Y es que en la adolescencia uno de los énfasis está puesto justamente en la apariencia física. Para conseguir lo que quieren, algunos acuden con decisión a quien puede dar una solución radical a lo que ellos perciben como un defecto: el cirujano plástico.

“No me ponía nada apretado. Usaba cosas súper anchas para esconder las pechugas y al final me veía inmensa. Era ridículo. Además, me dolía correr, por el tamaño del busto”, cuenta Anita (22), quien a los 19 se sometió a una cirugía para reducir el tamaño de su busto. Para Cecilia (20), el problema era el opuesto: “No pues, cómo me iba a poner algo ajustado si no tenía pechugas. Nada. Todas las mujeres de mi familia son planas. A los 17 pedí que me hicieran una cirugía”, cuenta. Tuvo que esperar un año para someterse a algunos exámenes y que se determinara que su busto no iba a crecer.

Aumento en la consulta

De acuerdo con estimaciones de algunos médicos, alrededor del 15% de las consultas por cirugía estética lo conforman adolescentes, desde los 14 ó 15 años. Los principales motivos de las mujeres son la rinoplastia o cirugía de nariz, el aumento o reducción de busto y lipoaspiración (ver infografía). En el caso de los hombres, piden rinoplastias, cirugías para realzar el mentón, reducción de mamas (cuyo aumento pudo ser causado por un desorden hormonal u obesidad) y lipoaspiración.

Hay algunas intervenciones que incluso se pueden hacer en la infancia: “La otoplastia, o cirugía de las orejas, se puede y debiera hacer antes de que el niño entre al colegio. Es una operación muy simple, que le ahorra al niño con orejas grandes y abiertas años de burlas y penas”, señala el cirujano plástico Roberto Hoffman.

Por lo general, las intervenciones tienen buenos resultados. Pero hay casos en que, presionados por amigos o la familia, los adolescentes se someten a intervenciones cuando no están seguros de querer hacerlo. “Además, como en toda cirugía, hay algunos riesgos dependiendo de cada paciente. Sin embargo, las técnicas y exámenes se han perfeccionado cada vez más, por lo que éstos son casi mínimos. Lo más importante es fijarse en el curriculum del médico y si está certificado por los organismos correspondientes”, señala el cirujano plástico Dante González, secretario general de la Sociedad Chilena de Cirugía Plástica Reconstructiva y Estética.

Un cambio de personalidad

Anita y Cecilia están conscientes de que no se convirtieron en *top models*, pero reconocen que su cambio fue más que estético. “Quizás no sea una mina regia, pero me siento mejor y eso se nota”, cuenta Anita. También lo constatan los cirujanos: “Llegan tristes, apagados, no hablan mucho, las niñas cruzan los brazos para cubrir el busto y ellos son un poco agresivos. Después de la cirugía a veces cuesta reconocerlos. Hablan más fuerte, caminan de otra forma, ellas cambian de *look*, ellos llegan con poleras ajustadas, con cortes de pelo más modernos y sonríen. Sonríen mucho”, dice el Doctor González.

Antes de pensar en una cirugía plástica hay que hacer algunas consideraciones médicas: “Por lo general, no se debieran realizar cirugías estéticas en el rostro, como rinoplastias, antes de los 17, ya que el crecimiento de huesos y cartílagos está incompleto y hay que velar mucho por no modificar un rostro que está aún formándose”, señala el doctor Humberto Gacitúa, académico de la Facultad de Medicina de la U. de Chile.

En el caso del aumento de busto, el doctor Gastón Rojas, director de la clínica Vaticano, señala que “no hay muchas indicaciones en contra. Las niñas hoy están casi desarrolladas a los 15 años, y los implantes se colocan bajo el músculo, sin que entre en contacto con la glándula mamaria. Si ésta llegara a crecer en forma natural o por lactancia, el implante se puede retirar”.

Datos clave

Médicos certificados

No todos los cirujanos plásticos se han formado como tales. Por ello, se recomienda cautelar que:

- El especialista tenga título de médico cirujano.
- Que sea miembro de sociedades médicas, como la Sociedad Chilena de Cirugía Plástica Reconstructiva y Estética.
- Que su especialidad haya sido certificada por organismos como la Comisión Nacional de Certificación de Especialidades Médicas.
- Los cirujanos plásticos certificados tienen preparación en tratamiento de quemados y cirugías reconstructivas por accidentes, entre otras áreas.

Qué evaluar antes de una cirugía

Cuándo no operarse

Cuando un joven desea someterse a una cirugía estética, los médicos no aceptan de inmediato. Hay varios elementos en los que se fijan y otros que deben quedar muy claros para el potencial paciente.

• Evidencia clara

Lo que el joven percibe como defecto debe ser evidente para otros. Si no es así, se conversa con el joven para analizar su petición y descartar alguna inseguridad emocional de fondo.

• Equilibrio emocional

Si el joven está centrando todas sus aspiraciones de equilibrio emocional y éxito social en la cirugía, hay que hacer un alto. “Por lo general se les pide que acudan a consulta con un psicólogo y psiquiatra y después evalúen si de verdad desean la cirugía”, comenta el cirujano plástico Dante González. Si el joven, en cambio, tiene problemas psicológicos debido a su apariencia, entonces sí se justifica la intervención.

• Decisión personal

El deseo debe nacer del joven. “A veces llegan un poco renuentes, uno percibe las dudas y se les escapa que los papás o los amigos les dicen siempre cosas sobre la nariz o el busto. En esos casos se desaconseja la intervención”, comenta el médico Gastón Rojas.

• Expectativas reales

Se deben aterrizar las expectativas del paciente: “A veces llegan con fotos de cómo quieren la nariz o el mentón, pero la arquitectura ósea de su rostro no lo permite. Hay que advertirles que los resultados a veces no son como ellos creen y mostrarles lo que sí es posible”, comenta el doctor Humberto Gacitúa.

la TERCERA, 27 de abril de 2003.

QUESTÃO 41

Observe o título do texto: “Nariz, busto y flaccidez son **blanco** de las cirugías de adolescentes.” O termo destacado significa, literalmente,

- A) alvo.
- B) maioria.
- C) parte.
- D) tema.

QUESTÃO 42

De acordo com o texto, assinale (V) verdadeira ou (F) falsa para as seguintes afirmativas.

- 1 () Uma das cirurgias mais solicitadas pelos homens é a de queixo.
- 2 () A rinoplastia deve ser feita antes dos 17 anos.
- 3 () Um dos motivos das consultas de adolescentes homens é o excesso de gordura no peito.
- 4 () É comum, entre as adolescentes, a cirurgia de lipoaspiração nas coxas.

Marque a alternativa correta.

- A) 1 é falsa.
- B) 2 e 3 são verdadeiras.
- C) 3 é falsa.
- D) 1, 3 e 4 são verdadeiras.

QUESTÃO 43

O termo espanhol “mina” tem, literalmente, um sentido

- A) depreciativo, de mulher.
- B) carinhoso, de garota.
- C) delicado, de menina.
- D) refinado, de moça.

QUESTÃO 44

De acordo com o texto, a cirurgia plástica **NÃO** é aconselhável quando

- A) não parte da influência de outras pessoas e, sim, do próprio paciente, ainda imaturo para decisões tão sérias.
- B) o jovem apresenta problemas psicológicos decorrentes do seu suposto defeito.
- C) o suposto problema não é claro para os outros, somente para o paciente.
- D) o jovem não deseja uma transformação radical, mas espera apenas pequenas mudanças.

QUESTÃO 45

Assinale a alternativa que apresenta dois termos **antônimos**.

- A) mentón – barbilla
- B) acudir – ir
- C) anchas – ajustadas
- D) ahorrar – evitar

QUESTÃO 46

Assinale a alternativa cujo termo ou expressão, retirado(a) do texto, **NÃO** remete à idéia de oposição.

- A) pero
- B) sin embargo
- C) aunque
- D) en cambio

QUESTÃO 47

Com relação às “poleras” pode-se afirmar que

- A) se las suele llevar con pantalones.
- B) sólo los chicos se las llevan.
- C) se las puede llevar en lugar de la falda.
- D) son una especie de pantalón masculino.

QUESTÃO 48

Com relação aos dois depoimentos citados no segundo parágrafo do texto, é correto afirmar que

- A) Anita, la chica mayor, cuando se sometió a la cirugía de reducción, era menor que Cecilia con la edad que tiene ahora.
- B) las dos chicas se sometieron a la intervención quirúrgica por problemas idénticos.
- C) todas las mujeres de la familia de una de las chicas tienen mucho pecho.
- D) una de las chicas llevaba siempre ropa larga para ocultar su problema.

QUESTÃO 49

De acordo com a fala do Dr. González, pode-se afirmar que

- A) não é a cirurgia que torna a pessoa irreconhecível, mas sim sua forma de vestir.
- B) a cirurgia plástica, apesar das técnicas, ainda oferece riscos ao paciente.
- C) após a cirurgia plástica, os jovens devem mudar seu visual.
- D) as garotas, em geral, cortam o cabelo após a cirurgia plástica.

QUESTÃO 50

Sobre a formação dos cirurgiões plásticos, de acordo com o texto, assinale (V) verdadeira ou (F) falsa para as seguintes afirmativas.

- 1 () Eles devem ser preparados para o tratamento de queimaduras e cirurgias reconstrutivas.
- 2 () É necessário que eles sejam membros de alguma sociedade de cirurgia plástica.
- 3 () Não é necessário que todos sejam formados na área de cirurgia.
- 4 () A especialidade desses médicos deve ser requerida e certificada.

Marque a alternativa correta.

- A) Somente 2 e 3 são verdadeiras.
- B) 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- C) Somente 2 e 4 são verdadeiras.
- D) 1, 2 e 4 são verdadeiras.

IES	20
PROVA N°	22
VESTIBULAR	2006
ESTADO	Espírito Santo
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	5

PROVA DE LÍNGUA ESPANHOLA

La ciudad

Vivía Luis en la calle más ancha, más alumbrada de la ciudad. Todos los edificios eran altos, vistosos, relucientes; algunos opulentos, y muchos de ellos modernistas y todo, con bravísima fauna y flora de cemento armado.

Las aceras, amplias y rociadas; los andenes plantados de acacias redondas, que ya rebrotaban y hacían pensar en árboles grandes; la abundancia de luz y la amenidad y tentación de los escaparates y vitrinas de las tiendas, todo era incentivo para que allí acudiera la escogida juventud.

(Gabriel Miró. Cumbre, nivel elemental. p.40)

1. Traduzindo a idéia inicial do texto:

Luís vivia na rua:

- A) mais larga e mais iluminada.
- B) mais estreita e mais deslumbrada.
- C) mais comprida e mais inspiradora.
- D) mais ampla e mais decorada.
- E) mais extensa e mais atraente.

2. O texto fala sobre:

- A) A vida pessoal de Luís
- B) Um lugar ideal para todos viverem.
- C) Descreve o lugar em que vive Luis.
- D) Descreve a juventude de Luis.
- E) Descreve o comércio do bairro de Luis.

3 Acentue corretamente as palavras:

- I – policia.
- II – pajaros.
- III – patio.
- IV – fogon.
- V – dormitorio.

- A) São acentuadas I, IV, V.
- B) São acentuadas I, II, IV.
- C) Não são acentuadas I, III, V.
- D) Todas são acentuadas.
- E) Nenhuma é acentuada.

4 Assinala a alternativa que completa as frases em sua respectiva ordem:

_____ lunes, el _____ día de la semana, es muy _____ porque hay que trabajar.

- A) el - primer - malo
- B) la - primera – mala.
- C) el - primer - mala
- D) el - primera- malo
- E) él - primer – malo.

5 Na **frase**: "Si bien el mundo _____ la informática y el _____ las comunicaciones estaban bien diferenciados hace pocos años, no cabe duda que cada vez hay más puntos _____ conexión entre ambas disciplinas."

As preposições que completam corretamente as lacunas são:

- A) de - en - para.
- B) de - de - de.
- C) en - en - de.
- D) de - de - para.
- E) en - de - de.

IES	21
PROVA N°	23
VESTIBULAR	2006
ESTADO	Espírito Santo
NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Particular
TIPO DE QUESTÕES	Múltipla escolha
QUANTIDADE DE QUESTÕES	5

Prova de Espanhol - Leia os textos para marcar a resposta correta.

- 1) *“Por muy inteligentes que sean, los robots de hoy en dia se mueven como patos mareados”*

O texto acima compara robôs a patos :

- a) idiotas
- b) embriagados
- c) débeis
- d) tontos
- e) sensíveis

- 2) *“ Los creadores de máquinas inteligentes tienen que **aunar** conocimientos de biología, de física, de medicina y de ingeniería para fabricar artilugios que anden, naden, o que se arrastren de um modo similar a los humanos.”*

No texto acima, o verbo “*aunar*” pode ser substituído, conservando o mesmo significado por:

- a) unir
- b) mermar
- c) conllevar
- d) limpiar
- e) compatir

- 3) *“Y es que, **aunque** parezca mentira, la motricidad es una de lãs funciones más difíciles de imitar.”*

No texto, a conjunção **aunque**, tem o mesmo significado que:

- a) por enquanto
- b) simultaneamente
- c) conseqüentemente
- d) embora
- e) infelizmente

- 4) **Miércoles** significa :

- a) segunda-feira
- b) terça-feira,
- c) quarta-feira
- d) quinta-feira,
- e) sábado

- 5) “La **aerofobia** es un mal que se convierte en un problema grave para quienes tienen que utilizar este medio de transporte por exigências profesionales. Los síntomas son: sudores fríos, angustia, vision borrosa, palpitaciones, náuseas y agresividade extrema em personas violentas. El aeróforo suele ser imaginativo y com um alto nível de formación intelectual.”

De acordo com o texto, **aerofobia** é:

- a) um temor que sofrem os intelectuais
- b) um medo que acomete as pessoas agressivas
- c) uma fobia que afeta os homens de negócios
- d) um temor generalizado
- e) um medo que se apresenta

RELAÇÃO DAS IES CONTATADAS

São Paulo

Municipal (24)	Cidade	Endereço
FACULDADES ADAMANTINENSES INTEGRADAS - FAI	ADAMANTINA	e-mail: fai@fai.com.br Site: www.fai.com.br
Faculdades Integradas Regionais de Avaré - FIRA	AVARE	e-mail: secretaria@frea.edu.br Site: http://www.frea.edu
INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE BEBEDOURO VICTÓRIO CARDASSI - IMESB	BEBEDOURO	e-mail: imesb@imesb.br Site: http://www.imesb.br
Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui - FATEB	BIRIGUI	e-mail: fateb@fateb.br Site: http://www.fateb.br
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE CATANDUVA - FAFICA	CATANDUVA	e-mail: secretaria@fafica.br Site: www.fafica.br
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE CRUZEIRO PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES - ESEFIC	CRUZEIRO	e-mail: esefic@esefic.br Site: www.esefic.br
Centro Universitário de Franca - Uni-FACEF	FRANCA	e-mail: diretoria@facef.br Site: www.facef.br
FACULDADE DE DIREITO DE FRANCA - FDF	FRANCA	e-mail: secretaria.fdf@direitofranca.br Site: www.direitofranca.br
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE JUNDIAÍ - ESEFJ	JUNDIAI	e-mail: educacao fisica@esef.br Site: www.esef.br
FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - FMJ	JUNDIAI	e-mail: fmj@fmj.br Site: www.fmj.br
INSTITUTO MATONENSE MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR - IMMES	MATAO	e-mail: immes@immes.edu.br Site: www.immes.edu.br
Faculdade Municipal "Professor Franco Montoro" de Mogi Guaçu - FMPFM	MOGI-GUACU	e-mail: fmpfm@fmpfm.edu.br Site: www.fmpfm.edu.br
Faculdade de Ciências da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco - FAC-FITQ	OSASCO	e-mail: feao@uol.com.br Site: www.fito.br
Instituto de Ensino Superior da FUPESP -	PAULINIA	e-mail: superint@fupespp.gov.br Site:
ESCOLA DE ENGENHARIA DE PIRACICABA - EEP	PIRACICABA	e-mail: secretar@eep.br Site: www.eep.br
FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA FÉ DO SUL - FUNEC	SANTA FE DO SUL	e-mail: fisadir@funecsantafe.edu.br Site: www.funecsantafe.edu.br
Centro Universitário Fundação Santo André - CUFA	SANTO ANDRE	e-mail: fsa@fsa.br; doris@fsa.br;reitoria@fsa.br Site: www.fsa.br
FACULDADE DE DIREITO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - FDSBC	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: diretoria@direitosbc.br Site: http://www.direitosbc.br
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - IMES	SAO CAETANO DO SUL	e-mail: diretor@imes.edu.br Site: www.imes.edu.br
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE - UNIFAE	SAO JOAO DA BOA VISTA	e-mail: secretaria@fae.br Site: www.fae.br
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO - FFCL	SAO JOSE DO RIO PARDO	e-mail: secretaria@feucriopardo.edu.br Site: www.feucriopardo.edu.br
INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO MANUEL - IMESSM	SAO MANUEL	e-mail: imessm@imessm.edu.br Site: www.imessm.edu.br
Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior "Dr. Aristides de Carvalho Schlobach" - ITES	TAQUARITINGA	e-mail: ites_tq@yahoo.com.br Site: www.ites.com.br

<u>UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - UNITAU</u>	TAUBATE	e-mail: reitoria@unitau.br Site: http://www.unitau.br/
---	---------	---

Estadual (22)	Cidade	Endereço
<u>FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA - FATEC-AM</u>	AMERICANA	e-mail: giselli_fatecam@yahoo.com.br Site: http://www.centropaulasouza.com.br
<u>Faculdade de Tecnologia de Botucatu - FATEC BT</u>	BOTUCATU	e-mail: fatecbt@fatecbt.edu.br Site:
<u>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP</u>	CAMPINAS	e-mail: gabinete@reitoria.unicamp.br Site: www.unicamp.br
<u>Faculdade de Tecnologia de Garça - FATECGa</u>	GARÇA	e-mail: fatec.garca@uol.com.br Site:
<u>FACULDADE DE TECNOLOGIA DE GUARATINGUETÁ - FATEC GT</u>	GUARATINGUETA	e-mail: secretaria@fatecguaratingueta.edu.br Site: www.fatecguaratingueta.edu.br
<u>FACULDADE DE TECNOLOGIA DE INDAIATUBA - FATEC-Id</u>	INDAIATUBA	e-mail: gds@centropaulasouza.com.br Site: www.centropaulasouza.com.br
<u>FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU - FATEC-JAHU</u>	JAU	e-mail: diretoria@fatecjahu.edu.br Site: www.fatecjahu.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - FATEC/JD</u>	JUNDIAI	e-mail: wilson.fatecjd@yahoo.com.br Site: fatecjd.edu.br
<u>FACULDADE DE ENGENHARIA QUÍMICA DE LORENA - FAENQUIL</u>	LORENA	e-mail: dge@faenquil.br Site: www.faenquil.br
<u>FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA</u>	MARILIA	e-mail: secreger@famema.br Site: http://www.famema.br
<u>Faculdade de Tecnologia de Mauá - FATECMA</u>	MAUA	e-mail: dir.fatecma@netsite.com.br Site: www.fatecmaua.com.br
<u>Faculdade de Tecnologia de Mococa - FATEMo</u>	MOCOCA	e-mail: fatecmococa@hotmail.com Site:
<u>Faculdade de Tecnologia de Ourinhos - FATEC</u>	OURINHOS	e-mail: secretariafatecou@yahoo.com.br Site: www.fatecou.com.br
<u>FACULDADE DE TECNOLOGIA DA BAIXADA SANTISTA - FATEC-BS</u>	SANTOS	e-mail: orita_fatecbs@yahoo.com.br Site: www.fatecbs.edu.br
<u>FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP</u>	SAO JOSE DO RIO PRETO	e-mail: secretariageral@famerp.br Site: www.famerp.br
<u>Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto - FATECRP</u>	SAO JOSE DO RIO PRETO	e-mail: secretaria@fatecriopreto.com.br Site: www.fatecriopreto.com.br
<u>FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - FATEC-SP</u>	SAO PAULO	e-mail: ataa@fatecsp.br Site: www.fatecsp.br
<u>Faculdade de Tecnologia Zona Leste - FATECZL</u>	SAO PAULO	e-mail: fatec-zl@centropaulasouza.com.br Site: www.ceeteps.br
<u>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP</u>	SAO PAULO	e-mail: gr@edu.usp.br Site: http://www.usp.br
<u>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP</u>	SAO PAULO	e-mail: giasg@reitoria.unesp.br; prograd@reitoria.unesp.br Site: http://www.unesp.br
<u>FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA - FATEC SO</u>	SOROCABA	e-mail: diretoria@fatecsorocaba.edu.br Site: www.fatecsorocaba.edu.br
<u>FACULDADE DE TECNOLOGIA DE</u>	TAQUARITINGA	e-mail:

TAQUARITINGA - FATEC/TQ		diretoria_fatectq@yahoo.com.br Site: www.ceeteps.br
---	--	--

Federal (4)	Cidade	Endereço
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	SAO CARLOS	e-mail: prograd@power.ufscar.br Site: www.ufscar.br
INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA - ITA	SAO JOSE DOS CAMPOS	e-mail: chefeidg@ita.br Site: www.ita.br
Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo - CEFET/SP	SAO PAULO	e-mail: webmaster@cefetsp.br Site: www.cefetsp.br
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	SAO PAULO	e-mail: reitoria@epm.br Site: www.unifesp.br

Particular (512)	Cidade	Endereço
Faculdade de Ciências Humanas de Aguai - Facha	AGUAI	e-mail: facaguai@uol.com.br Site:
Faculdade de Agudos - FAAG	AGUDOS	e-mail: faag@faag.com.br Site: www.faag.com.br
Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL	AMERICANA	e-mail: secretaria.geral@am.unisal.br; unsal@unsal.br Site: http://www.unisal.br
FACULDADE DE AMERICANA - FAM	AMERICANA	e-mail: fam@fam.br Site: www.fam.br
Instituto de Ensino Superior de Americana - IESA	AMERICANA	e-mail: carlos@objetivo- americana.com.br Site:
Faculdades Integradas de Amparo - FIA	AMPARO	e-mail: cra@fiamparo.com.br Site: www.fiamparo.com.br
Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina - FCAA	ANDRADINA	e-mail: fisma@fea.br Site:
FACULDADES INTEGRADAS RUI BARBOSA - FIRB	ANDRADINA	e-mail: fam@firb.br Site: www.firb.br
Faculdades Integradas Stella Maris de Andradina - FISMA	ANDRADINA	e-mail: fisma@fea.br Site: www.fea.br
Centro Universitário Toledo -	ARACATUBA	e-mail: secretariageral@toledo.br Site: www.toledo.br
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba - FAC-FEA	ARACATUBA	e-mail: facfea.mantenedora@terra.com.br Site: www.feata.edu.br
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR THATHI - IES THATHI	ARACATUBA	e-mail: faculdesthathi@coc.com.br Site: www.faculdesthathi.com.br
Instituto Superior de Educação São Judas - isesj	ARACATUBA	e-mail: saojudas@saojudas.com Site: www.saojudas.com
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA - UNIARA	ARARAQUARA	e-mail: uniara@uniara.com.br Site: www.uniara.com.br
Faculdades Integradas de Araraquara - FIAR	ARARAQUARA	e-mail: logatti@logatti.edu.br Site: www.logatti.edu.br
Centro Universitário de Araras - UNAR	ARARAS	e-mail: fcla@fcla.edu.br Site: www.unar.edu.br
Centro Universitário Herminio Ometto de Araras - UNIARARAS	ARARAS	e-mail: susiane@uniararas.br Site: www.uniararas.br
Instituto Superior de Educação da Faculdade de	ARARAS	e-mail: fcla@fcla.edu.br

<u>Ciências e Letras de Araras - ISE/FCLA</u>		Site: www.fcla.edu.br
<u>Faculdade de Assuntos Acadêmicos e Científicos "Monsenhor Edisson Vieira Lício" - FAACI</u>	ARTUR NOGUEIRA	e-mail: escola@nossasenhordasdores.com.br Site:
<u>Faculdade de Arujá - IESA</u>	ARUJA	e-mail: atendimento@faculdadeiesa.com.br Site: www.faculdadeiesa.com.br
<u>ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ASSIS - EEFA</u>	ASSIS	e-mail: secretariafac@ieda.edu.br Site: www.ieda.edu.br
<u>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE ASSIS - FAA</u>	ASSIS	e-mail: secretariafac@ieda.edu.br Site: www.ieda.edu.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE ASSIS - FCCA</u>	ASSIS	e-mail: secretariafac@ieda.edu.br Site: www.ieda.edu.br
<u>FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE ASSIS - FAEDA</u>	ASSIS	e-mail: secretariafac@ieda.edu.br Site: www.ieda.edu.br
<u>INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS - IMESA</u>	ASSIS	e-mail: imesa@femanet.com.br Site: www.fema.edu.br
<u>Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Atibaia - FAAT</u>	ATIBAIA	e-mail: faat@faat.edu.br Site: www.faat.edu.br
<u>FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE ATIBAIA - FAAT</u>	ATIBAIA	e-mail: faat@faat.edu.br Site: www.faat.edu.br
<u>Faculdade de Aurifloma - FAU</u>	AURIFLAMA	e-mail: fau@faculdadedeaurifloma.com.br Site: www.faculdadedeaurifloma.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS DE AVARÉ - IESA/FACCAA</u>	AVARE	e-mail: secretaria@faccas.br Site: www.faccas.br
<u>Faculdade Eduvale de Avaré - EDUVALE</u>	AVARE	e-mail: eduvale@eduvaleavare.com.br Site: http://www.eduvaleavare.com.br
<u>FACULDADE SUDOESTE PAULISTA - FSP</u>	AVARE	e-mail: fsp@fspnet.com.br Site: www.fspnet.com.br
<u>Faculdade Tecnologia Eduvale - Avaré -</u>	AVARE	e-mail: eduvale@eduvaleavare.com.br Site: http://www.eduvaleavare.com.br
<u>FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE BARRA BONITA - FAEFI</u>	BARRA BONITA	e-mail: faefi@funbbe.br Site: www.funbbe.br
<u>Faculdade do Interior Paulista - FIP</u>	BARRA BONITA	e-mail: dina.secretaria@funbbe.br Site: www.funbbe.br
<u>Faculdade Barretos - FB</u>	BARRETOS	e-mail: chaderezek@hotmail.com Site: http://www.faculdadebarretos.com.br
<u>Faculdades Integradas Soares de Oliveira - FISO</u>	BARRETOS	e-mail: fatima@soaresoliveira.br Site: www.soaresoliveira.br
<u>Faculdades Unificadas da Fundação Educacional de Barretos - Unificadas FEB</u>	BARRETOS	e-mail: dirgeral@feb.br Site: www.feb.br
<u>INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO OESTE PAULISTA - IESOP</u>	BARRETOS	e-mail: marcioacbarros@yahoo.com.br Site:
<u>Instituto Superior de Educação de Barretos - ISEB</u>	BARRETOS	e-mail: camilaavila2005@yahoo.com.br Site: www.isebarretos.edu.br
<u>Faculdade Alfacastelo - FCGB</u>	BARUERI	e-mail: alfacastelo@alfacastelo.br Site: www.alfacastelo.br
<u>Instituto de Educação Superior de Barueri - IESB</u>	BARUERI	e-mail: cesb@cesb.br Site: www.alfacastelo.br

<u>Centro Universitário Claretiano - CEUCLAR</u>	BATATAIS	e-mail: secretaria@claretiano.edu.br Site: www.claretiano.edu.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE BAURU - FCEB</u>	BAURU	e-mail: ite@ite.edu.br Site: http://www.ite.edu.br
<u>FACULDADE DE DIREITO DE BAURU - FDB</u>	BAURU	e-mail: ite@ite.edu.br Site: http://www.ite.edu.br
<u>Faculdade de Serviço Social de Bauru - FSSB</u>	BAURU	e-mail: roberval@ite.edu.br Site: www.ite.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia Liceu Noroeste - CET LICEU</u>	BAURU	e-mail: neto@cnuib.com.br Site:
<u>Faculdade de Tecnologia Preve - FATEP</u>	BAURU	e-mail: said@iesbpreve.com.br Site: www.iesbpreve.com.br
<u>Faculdade Fênix de Bauru - FÊNIX</u>	BAURU	e-mail: contato@faculdadefenix.com.br Site: www.faculdadefenix.com.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU - FIB</u>	BAURU	e-mail: contato@fibbauru.br Site: www.fibbauru.br
<u>Instituto de Ensino Superior de Bauru - IESB</u>	BAURU	e-mail: said@iesbpreve.com.br Site: www.iesbpreve.com.br
<u>INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÊNIX DE BAURU - FÊNIX</u>	BAURU	e-mail: contato@faculdadefenix.com.br Site: www.faculdadefenix.com.br
<u>UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO - USC</u>	BAURU	e-mail: reitoria@usc.br Site: www.usc.br
<u>Faculdades Integradas Fafibe - Fafibe</u>	BEBEDOURO	e-mail: fafibe@fafibe.br Site: http://www.fafibe.br
<u>Faculdade Bertiooga - FABE</u>	BERTIOGA	e-mail: faculdadesbertiooga1@terra.com.br Site: www.fabe.edu.br
<u>Faculdade Birigui - Fafi</u>	BIRIGUI	e-mail: mantenedora@uniesp.edu.br Site: www.uniesp.edu.br/birigui
<u>Faculdade Metodista de Ciências Humanas e Exatas - METODISTA</u>	BIRIGUI	e-mail: faculdaademodista@faculdaademodista.edu.br Site: www.faculdaademodista.edu.br
<u>Instituto de Educação Superior de Boituva - FIB</u>	BOITUVA	e-mail: iesb@boituva.br Site: www.boituva.br
<u>Faculdade Iteana de Botucatu -</u>	BOTUCATU	e-mail: ctoledo@ite.edu.br; flavio@ite.edu.br Site: www.ite.edu.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS DE BOTUCATU - UNIFAC</u>	BOTUCATU	e-mail: secretaria@unifac.com.br Site: http://www.unifac.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE BRAGANÇA PAULISTA - FESB</u>	BRAGANÇA PAULISTA	e-mail: faculdade@fesb.edu.br Site: www.fesb.br
<u>UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO - USF</u>	BRAGANÇA PAULISTA	e-mail: secretariageral@saofrancisco.edu.br Site: www.saofrancisco.edu.br
<u>Faculdade Metropolitana de Caieiras -</u>	CAIEIRAS	e-mail: juridico@panelliarruda.com.br Site:
<u>Escola Superior de Administração e Marketing e Comunicação de Campinas - ESAMC DE CAMPINAS</u>	CAMPINAS	e-mail: simone.vaz@esamc.br; marcelo.veras@esamc.br Site: www.esamc.br
<u>Faculdade Comunitária de Campinas - FAC</u>	CAMPINAS	e-mail: secretaria.geral@unianhanguera.edu.br Site: www.unianhanguera.edu.br
<u>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE</u>	CAMPINAS	e-mail:

<u>EMPRESAS - FACAMP</u>		informacoes@facamp.com.br Site: www.facamp.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Facamp</u>	CAMPINAS	e-mail: informacoes@facamp.com.br Site: www.facamp.com.br
<u>Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic - SLMANDIC</u>	CAMPINAS	e-mail: odonto@slmandic.com.br Site: www.slmandic.com.br
<u>Faculdade de Tecnologia IBTA Campinas - IBTA</u>	CAMPINAS	e-mail: rmalavazzi@ibta.com.br Site: www.ibta.com.br
<u>Faculdade de Tecnologia IPEP de Campinas - FATEC CAMPINAS</u>	CAMPINAS	e-mail: direcao.fipec.cps@ipep.com.br Site: www.ipep.edu.br
<u>Faculdade do Instituto Nacional de Pós-Graduação de Campinas - Fac. INPG - Campinas</u>	CAMPINAS	e-mail: secretaria.camp@inpg.edu.br Site: www.inpg.edu.br
<u>Faculdade Fleming - SEF</u>	CAMPINAS	e-mail: fleming@setanet.com.br Site: www.faculdadesfleming.com.br
<u>Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas - METROCAMP</u>	CAMPINAS	e-mail: metrocamp@metrocamp.com.br Site: www.metrocamp.edu.br
<u>Faculdade Politécnica de Campinas - POLICAMP</u>	CAMPINAS	e-mail: diretorgeral@policamp.edu.br Site: www.policamp.edu.br
<u>Instituto de Educação e Ensino Superior de Campinas - IESCAMP</u>	CAMPINAS	e-mail: iescamp@iescamp.com.br Site: www.iescamp.com.br
<u>Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas</u>	CAMPINAS	e-mail: reitoria@puc-campinas.edu.br Site: www.puc-campinas.edu.br
<u>FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA - FACCAMP</u>	CAMPO LIMPO PAULISTA	e-mail: secretaria@faccamp.br Site: www.faccamp.br
<u>Instituto Superior de Educação Campo Limpo Paulista - ISECAMP</u>	CAMPO LIMPO PAULISTA	e-mail: secretaria@faccamp.br; osvaldo@faccamp.br Site: www.faccamp.br
<u>Faculdade Cenecista de Capivari - FACECAP</u>	CAPIVARI	e-mail: secretaria@cneccapivari.br Site: www.cneccapivari.br
<u>Instituto Superior de Educação Cenecista de Capivari - ISECC</u>	CAPIVARI	e-mail: cnec@cneccapivari.br Site: www.cneccapivari.br
<u>Faculdades Integradas Módulo - MÓDULO</u>	CARAGUATATUBA	e-mail: modulo@modulo.br Site: www.modulo.br
<u>Faculdade da Aldeia de Carapicuíba - FALC</u>	CARAPICUIBA	e-mail: faculdadealdeia@terra.com.br Site: www.falc.edu.br
<u>Faculdade Casa Branca - FACAB</u>	CASA BRANCA	e-mail: facab@facab.br Site: www.facab.br
<u>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DE CATANDUVA - ESEFDC</u>	CATANDUVA	e-mail: esefic@terra.com.br Site: http://www.fundacaopadrealbino.org.br
<u>Faculdade de Direito e Administração Catanduva - FAECA</u>	CATANDUVA	e-mail: faeca@faeca.edu.br Site: fundacaopadrealbino.org.br
<u>FACULDADE DE ENFERMAGEM DE CATANDUVA - FEC</u>	CATANDUVA	e-mail: secretaria.fec@terra.com.br Site: www.fundacaopadrealbino.org.br
<u>FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA - FAMECA</u>	CATANDUVA	e-mail: secretaria.fameca@terra.com.br Site: www.fundacaopadrealbino.org.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS - COTIA - FCG - Cotia</u>	COTIA	e-mail: mec@cesc.br Site: www.cesc.br

<u>Faculdade Euro-Panamericana de Humanidades e Tecnologias - EUROPAN</u>	COTIA	e-mail: info@europan.com.br Site: www.europan.edu.br
<u>Faculdade Interdisciplinar de Cotia - FIC</u>	COTIA	e-mail: marioschenberg@marioschenberg.com.br Site:
<u>Instituto de Ensino Superior de Cotia - IESC</u>	COTIA	e-mail: ejrmontessori@yahoo.com.br Site: www.faac.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS DE CRUZEIRO - FIC</u>	CRUZEIRO	e-mail: secretaria@ficsp.edu.br Site: www.ficsp.edu.br
<u>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE DIADEMA - FAD</u>	DIADEMA	e-mail: margareti_secg@fadnet.br Site: www.fadnet.br
<u>Faculdade Diadema - FAD</u>	DIADEMA	e-mail: margareti_secg@fadnet.br Site: www.fadnet.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE DRACENA - FCGD</u>	DRACENA	e-mail: secretaria@cesd.br Site: www.cesd.br
<u>FACULDADES DE DRACENA - FADRA</u>	DRACENA	e-mail: secretaria@fundec.edu.br Site: http://www.fundec.edu.br
<u>CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - CREUPI</u>	ESPIRITO SANTO DO PINHAL	e-mail: reitoriaadministrativa@unipinhal.edu.br Site: www.unipinhal.edu.br
<u>Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE</u>	FERNANDOPOLIS	e-mail: secretaria@fef.br Site: www.fef.br
<u>UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN</u>	FRANCA	e-mail: dra.hercidia@unifran.br; anaclaudia@unifran.br; sai@unifran.br Site: www.unifran.br
<u>FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL DE GARÇA - FAEF</u>	GARÇA	e-mail: aceg@faef.br Site: www.faef.br
<u>Faculdade de Ciências da Saúde - FASU</u>	GARÇA	e-mail: aceg@faef.br Site: www.faef.br
<u>Faculdade de Ciências Humanas de Garça - FAHU</u>	GARÇA	e-mail: aceg@faef.br Site: www.faef.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E GERENCIAIS DE GARÇA - FAEG</u>	GARÇA	e-mail: aceg@faef.br Site: www.faef.br
<u>FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA - FAMED</u>	GARÇA	e-mail: aceg@faef.br Site: www.faef.br
<u>INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA - IESG</u>	GARÇA	e-mail: iesg@uol.com.br; laishelenamaria@hotmail.com Site:
<u>Instituto Superior de Educação de Garça - ISEG</u>	GARÇA	e-mail: iesg@uol.com.br Site: www.iesg.edu.br
<u>Faculdade de Guararapes - FAG</u>	GUARARAPES	e-mail: mantenedora@uniesp.edu.br Site: www.uniesp.edu.br/guararapes
<u>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO CIÊNCIAS ECON E CONTÁBEIS DE GUARATINGUETÁ - FACEAG</u>	GUARATINGUETA	e-mail: faceag@oge.edu.br Site: www.oge.edu.br
<u>FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE GUARATINGUETÁ - FACEG</u>	GUARATINGUETA	e-mail: faceg@oge.edu.br Site: www.oge.edu.br
<u>FACULDADE DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E LETRAS DON DOMÊNICO - FECLE</u>	GUARUJA	e-mail: secretariafaculdade@dondomenico.com.br Site: www.dondomenico.com.br
<u>Faculdade do Guarujá - FaG</u>	GUARUJA	e-mail: valter.batista@faculdaadedoguaruja.com.br Site: www.faculdaadedoguaruja.com.br

<u>Instituto Superior de Educação Don Domênico - IDON</u>	GUARUJA	e-mail: secretariafaculdade@dondomenico.com.br Site: www.dondomenico.com.br
<u>Faculdade de Ciências de Guarulhos - Facig</u>	GUARULHOS	e-mail: facig8@uol.com.br Site: www.facig.com
<u>Faculdade de Tecnologia Eniac-FAPI - ENIAC</u>	GUARULHOS	e-mail: ruy@eniac.com.br Site: www.eniac.com.br
<u>Faculdade ENIAC - ENIAC</u>	GUARULHOS	e-mail: mant@eniac.com.br Site: www.eniac.com.br
<u>Faculdade Idepe - IDEPE</u>	GUARULHOS	e-mail: diretoria@idepe.edu.br Site: www.idepe.edu.br
<u>Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos - FG</u>	GUARULHOS	e-mail: documenta@fg.edu.br ; secre-diretoria@fg.edu.br Site: www.faculdadesdeguarulhos.edu.br
<u>Faculdades Integradas de Guarulhos - FIG</u>	GUARULHOS	e-mail: sec.geral@fig.br ; aldo@fig.br Site: www.unimesp.edu.br
<u>Faculdades Integradas Torricelli - FIT</u>	GUARULHOS	e-mail: diretoria_faculdade@torricelli.edu.br Site: http://www.torricelli.edu.br
<u>Universidade Globo - UNG</u>	GUARULHOS	e-mail: reitor@ung.br Site: www.ung.br
<u>FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - FAECH</u>	HORTOLANDIA	e-mail: moises.sanches@gmail.com ; ensino.superior@unasp.edu.br Site: www.iasp.br
<u>FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FAEF</u>	HORTOLANDIA	e-mail: ensino.superior@unasp.edu.br ; ana.gallo007@gmail.com Site: www.iasp.br
<u>FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DE HORTOLÂNDIA - FCSH</u>	HORTOLANDIA	e-mail: vizotto@hoyler.edu.br ; avalia@hoyler.edu.br Site: www.hoyler.edu.br
<u>FACULDADE PAULISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE HORTOLÂNDIA - FAPACCH</u>	HORTOLANDIA	e-mail: avalia@hoyler.edu.br ; elide@hoyler.edu.br Site: www.hoyler.edu.br
<u>Faculdade Centro Paulista - CESI</u>	IBITINGA	e-mail: akchinen@uol.com.br Site: http://www.facep.edu.br
<u>Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga - FAIBI</u>	IBITINGA	e-mail: carlos@faibi.com.br Site: http://www.faibi.com.br
<u>Faculdade Montessori de Ibiúna - FMI</u>	IBIUNA	e-mail: faculdadedeibiuna@yahoo.com.br Site: www.montessorinet.com.br
<u>Faculdade Paulista de Educação e Comunicação - FAPEC</u>	IBIUNA	e-mail: fapec@ibiuna.com.br Site: www.fapec-isei.com.br
<u>Instituto Superior de Educação de Ibiúna - ISEI</u>	IBIUNA	e-mail: fapec@ibiuna.com.br Site:
<u>Faculdade Iguapense Santo Augusto - FISA</u>	IGUAPE	e-mail: scelisul@scelisul.com.br Site: www.fisa.edu.br
<u>Faculdade Cidade Luz - FACILUZ</u>	ILHA SOLTEIRA	e-mail: faciluz@projetonet.com.br Site:
<u>Faculdade de Ilha Solteira - FAISA</u>	ILHA SOLTEIRA	e-mail: faisa@projetonet.com.br Site: www.faisa.com.br
<u>Faculdade Reunida - FAR</u>	ILHA SOLTEIRA	e-mail: far@faculdadereunida.com.br Site: www.faculdadereunida.com.br
<u>FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS GERENCIAIS DE INDAIATUBA - FECGI</u>	INDAIATUBA	e-mail: wlferrareto@unopec.com.br Site: http://www.unopec.com.br

Faculdade Max Planck - AESI	INDAIATUBA	e-mail: diretoria@facmaxplanck.edu.br Site: www.facmaxplanck.edu.br
Faculdade Intesp - INTESP	IPAUCU	e-mail: intesp-eletrica@cednet.com.br Site: www.intesp.edu.br
Faculdade de Ciências Gerenciais - FAITA	ITANHAEM	e-mail: secretaria@faita.edu.br Site: www.faita.edu.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE ITAPETININGA - FCCI	ITAPETININGA	e-mail: aei@aei.com.br Site: www.aei.com.br
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITAPETININGA - FFCLI	ITAPETININGA	e-mail: ffcl@aei.com.br Site: www.aei.com.br
Faculdade de Itapetininga -	ITAPETININGA	e-mail: objetivoitape@bol.com.br Site:
FACULDADES INTEGRADAS DE ITAPETININGA - FII	ITAPETININGA	e-mail: fii@fkb.br Site: www.fkb.br
Instituto Itapetiningano de Ensino Superior - IIES	ITAPETININGA	e-mail: diretoria@ites.edu.br Site:
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DO SUL PAULISTA - FACHI	ITAPEVA	e-mail: itapeva@metodista.br Site: www.metodista.br/itapeva
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA - FAIT	ITAPEVA	e-mail: secretaria@fait.edu.br Site: www.fait.edu.br
FACULDADE METODISTA DO SUL PAULISTA - FMSP	ITAPEVA	e-mail: itapeva@metodista.br Site:
Instituto de Ensino Superior de Itapira - IESI	ITAPIRA	e-mail: iesi@unip.br Site:
Faculdade de Itápolis - FACITA - FACITA	ITAPOLIS	e-mail: facita@facita.edu.br Site: www.facita.edu.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS DE ITARARÉ - FACIC	ITARARE	e-mail: fafitfacic@uol.com.br Site: www.fafitfacic.com.br
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ITARARÉ - FAFIT	ITARARE	e-mail: fafitfacic@uol.com.br Site: www.fafitfacic.com.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO - CEUNSP	ITU	e-mail: reitoria@ceunsp.edu.br Site: www.ceunsp.edu.br
FACULDADE DE DIREITO DE ITÚ - FADITU	ITU	e-mail: faditu@faditu.com.br Site: www.faditu.com.br
FACULDADE PRUDENTE DE MORAES - FPM	ITU	e-mail: fpm@fpm.edu.br Site: http://www.fpm.edu.br
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA - FFCL	ITUVERAVA	e-mail: toca@feituverava.com.br Site: www.feituverava.com.br
Faculdade Doutor Francisco Maeda - FAFRAM	ITUVERAVA	e-mail: fafram@feituverava.com.br Site: www.feituverava.com.br
FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS - FESL	JABOTICABAL	e-mail: coordenadoria@saoluis.br Site: http://www.saoluis.br
Faculdade de Jaboticabal - Fajab	JABOTICABAL	e-mail: diretoria@fajab.com.br Site: www.fajab.com.br
FACULDADE DE EDUCAÇÃO THEREZA PORTO MARQUES - FAETEC	JACAREI	e-mail: secfac@faetec.br Site: www.faetec.br
Faculdade de Tecnologia Thereza Porto Marques -	JACAREI	e-mail: roberto@faetec.br Site: www.faetec.br
FACULDADE DE TECNOLOGIA THEREZA PORTO MARQUES - FAETEC	JACAREI-	e-mail: roberto@faetec.br Site: www.faetec.br
Faculdade Inesp - Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa -	JACAREI	e-mail: tcl@tcl.com.br Site: www.inesp.edu.br
FACULDADE MARIA AUGUSTA RIBEIRO DAHER - FMA	JACAREI	e-mail: ajec@fma.br Site: www.fma.br

<u>Faculdades Integradas de Jacaréi - FIJ</u>	JACAREI	e-mail: sapiens@fj.edu.br Site: www.fj.edu.br
<u>FACULDADE DE JAGUARIÚNA - FAJ</u>	JAGUARIUNA	e-mail: secretaria@faj.br Site: www.faj.br
<u>Centro Universitário de Jales - FAI-JALES</u>	JALES	e-mail: rosinei@unijales.edu.br Site: www.unijales.edu.br
<u>Faculdades Integradas de Jahu - FIJ</u>	JAU	e-mail: secretariaintegradas@fjaunet.com.br Site: http://www.fjaunet.com.br
<u>Faculdade de José Bonifácio - FJB</u>	JOSE BONIFACIO	e-mail: uibe@fjb.com.br Site: www.fjb.com.br
<u>Centro Universitário Padre Anchieta - UniAnchieta</u>	JUNDIAI	e-mail: silviar@anchieta.br Site: www.anchieta.br
<u>Faculdade de Tecnologia Padre Anchieta - CETEPA</u>	JUNDIAI	e-mail: tecnol@anchieta.br Site: www.anchieta.br
<u>Faculdade de Tecnologia Prof. Luiz Rosa - FATEC PROF LUIZ ROSA</u>	JUNDIAI	e-mail: romilda@luizrosa.edu.br Site: www.luizrosa.edu.br
<u>Faculdade Politécnica de Jundiaí - FPJ</u>	JUNDIAI	e-mail: secretaria.geral@unianhanguera.edu.br Site: www.unianhanguera.edu.br
<u>INSTITUTO JAPI DE ENSINO SUPERIOR - IJES</u>	JUNDIAI	e-mail: verabugano@japi.br Site: www.japi.br
<u>Instituto Superior de Educação JAPI - ISEJ</u>	JUNDIAI	e-mail: verabugano@japi.br Site: www.japi.br
<u>Instituto Superior de Educação de Junqueirópolis - ISEJ</u>	JUNQUEIROPOLIS	e-mail: secretaria.unialpa@cesd.br Site: www.cesd.br/junqueiropolis/index.htm
<u>Centro Universitário Anhangüera - UNIFIAN</u>	LEME	e-mail: secretaria.geral@unianhanguera.edu.br Site: www.unianhanguera.edu.br
<u>FACULDADE ORÍGENES LESSA - FACOL</u>	LENCOIS PAULISTA	e-mail: secretaria@facol.br Site: www.facol.br
<u>Instituto Superior de Educação Orígenes Lessa - ISEOL</u>	LENCOIS PAULISTA	e-mail: secretaria@facol.br Site: www.facol.br
<u>Faculdade de Administração e Artes de Limeira - FAAL</u>	LIMEIRA	e-mail: silvia@faal.com.br Site: www.faal.com.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS EINSTEIN DE LIMEIRA - FIEL</u>	LIMEIRA	e-mail: info@fiel.edu.br Site: www.fiel.edu.br
<u>INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS APLICADAS - ISCA - ISCA</u>	LIMEIRA	e-mail: isca@alie.br Site: www.iscafaculdades.com.br
<u>Centro Universitário de Lins - UNILINS</u>	LINS	e-mail: unilins@unilins.edu.br Site: www.unilins.edu.br
<u>Centro Universitário Salesiano Auxilium - UNISALESIANO</u>	LINS	e-mail: academico@unisalesiano.edu.br Site: www.unisalesiano.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação Auxilium - ISE AUXILIUM</u>	LINS	e-mail: fal@fallins.edu.br Site:
<u>Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA</u>	LORENA	e-mail: olgasa@fatea.br Site: www.fatea.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE LUCÉLIA - Cealpa</u>	LUCELIA	e-mail: cealpa@terra.com.br Site: www.cealpa.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS E ORÇAMENTOS E CONTÁBEIS LUCÉLIA - CEALPA</u>	LUCELIA	e-mail: cealpa@terra.com.br Site: www.cealpa.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - IMENSU</u>	MAIRIPORA	e-mail: imensutc@dialdata.com.br Site: www.im.br
<u>FACULDADE DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA</u>	MAIRIPORA	e-mail: imensutc@dialdata.com.br

<u>DO INSTITUTO MAIRIPORÃ DE ENSINO SUPERIOR - IMENSU-FET</u>		Site: www.im.br
<u>INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE MAIRIPORÃ - IESM</u>	MAIRIPORA	e-mail: marcioacbarros@yahoo.com.br Site:
<u>Centro Universitário Eurípedes de Marília - UNIVEM</u>	MARILIA	e-mail: fundacao@fundanet.br Site: www.fundanet.br
<u>FAJOPA - Faculdade João Paulo II - FAJOPA</u>	MARILIA	e-mail: coord.filosofia@fajopa.edu.br Site: www.fajopa.edu.br
<u>Universidade de Marília - UNIMAR</u>	MARILIA	e-mail: PROACO@UNIMAR.BR Site: www.unimar.br
<u>Faculdade Politécnica de Matão - FPM</u>	MATAO	e-mail: secretaria.geral@unianhanguera.edu.br Site: www.unianhanguera.edu.br
<u>INSTITUTO MATÃO DE ENSINO SUPERIOR - IMES</u>	MATAO	e-mail: marcioacbarros@yahoo.com.br Site:
<u>FACULDADE DE DESENHO INDUSTRIAL DE MAUÁ - FADIM</u>	MAUA	e-mail: cesma.fadim@ig.com.br Site:
<u>Faculdade de Mauá - FAMA - FAMA</u>	MAUA	e-mail: facmauadir@uol.com.br Site: www.facmaua.edu.br
<u>FACULDADE DE MIRANDÓPOLIS - FAM</u>	MIRANDOPOLIS	e-mail: mantenedora@uniesp.edu.br Site: http://www.uniesp.edu.br/mirandopolis
<u>FACULDADE INTEGRADA DE MIRASSOL - FAIMI</u>	MIRASSOL	e-mail: faimi@faimi.edu.br Site: www.faimi.edu.br
<u>Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa - FaFEM</u>	MOCOCA	e-mail: direcao@fafem.com.br Site: http://www.fafem.com.br
<u>Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI -</u>	MOGI DAS CRUZES	e-mail: faculdadepaulovi@uol.com.br Site:
<u>Faculdade de Tecnologia Alto Tietê -</u>	MOGI DAS CRUZES	e-mail: edson@brazcubas.br Site:
<u>Faculdade de Tecnologia Bandeirantes - FatecBand</u>	MOGI DAS CRUZES	e-mail: solange@centecband.edu.br Site: http://www.centecband.edu.br
<u>FACULDADE DO CLUBE NÁUTICO MOGIANO - FCNM</u>	MOGI DAS CRUZES	e-mail: nautico@nautico.edu.br Site: http://www.nautico.edu.br
<u>UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS - UBC</u>	MOGI DAS CRUZES	e-mail: gabinete@brazcubas.br Site: http://www.brazcubas.br
<u>UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES - UMC</u>	MOGI DAS CRUZES	e-mail: reitoria@umc.br Site: www.umc.br
<u>Instituição de Ensino São Francisco - IESF</u>	MOGI-GUACU	e-mail: iesf@sfrancisco.com.br Site: www.sfrancisco.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS SANTA LÚCIA - FCACSL</u>	MOGI-MIRIM	e-mail: marcos@santalucia.br Site: www.santalucia.br
<u>Faculdade de Direito de Mogi Mirim - FDMM</u>	MOGI-MIRIM	e-mail: marcos@santalucia.br Site: www.santalucia.br
<u>Faculdade de Administração e Negócios de Monte Alto - FAN</u>	MONTE ALTO	e-mail: iema@terra.com.br Site: www.fan.edu.br
<u>Faculdade de Monte Alto - FMA</u>	MONTE ALTO	e-mail: iema@terra.com.br Site: www.fan.edu.br
<u>FACULDADE DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E ARTES DOM BOSCO DE MONTE APRAZÍVEL - FAECA DOM BOSCO</u>	MONTE APRAZIVEL	e-mail: secfaculdade@faeca.com.br Site: www.faeca.com.br
<u>Faculdade Network - NWK</u>	NOVA ODESSA	e-mail:

		diretoriageralfac@nwk.edu.br Site: www.nwk.edu.br
Faculdade Santa Rita - FASAR	NOVO HORIZONTE	e-mail: fasar@fasar.edu.br Site: www.fasar.edu.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DO VALE DO RIO GRANDE - FCHVRG	OLIMPIA	e-mail: secretariageral@eduvale.br Site: www.eduvale.br
Faculdade Ernesto Riscali - FAER	OLIMPIA	e-mail: secretaria_faer@terra.com.br Site: www.fajer.edu.br
Faculdade de Orlândia - FAO	ORLANDIA	e-mail: fao@fao.com.br Site: www.fao.com.br
Centro Universitário FIEO - UNIFIEO	OSASCO	e-mail: delmira@unifio.br Site: www.unifio.br
Faculdade Fernão Dias - FAFE	OSASCO	e-mail: faculdade@faculdadefernaodias.edu.br Site: www.faculdadefernaodias.edu.br
FACULDADE INTEGRAÇÃO - ZONA OESTE - FIZO	OSASCO	e-mail: dirgeral@fizo.edu.br Site: www.fizo.edu.br
Faculdade João Paulo Primeiro - FAJOPP	OSASCO	e-mail: pedrofran@fajop.com.br Site: www.fajop.com.br
Instituto Paulista de Ensino - FIPEN	OSASCO	e-mail: pita_02@terra.com.br Site: www.ipensp.com.br
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE OSVALDO CRUZ - FEOCRUZ	OSVALDO CRUZ	e-mail: jaymegonzaga@cesd.br Site: http://www.feocruz.edu.br
Faculdade de Tecnologia Estácio de Sá de Ourinhos -	OURINHOS	e-mail: elianesuperti@faeso.edu.br Site: www.faeso.edu.br
Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - FAESO	OURINHOS	e-mail: angelamarinho@faeso.edu.br Site: www.faeso.edu.br
Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO	OURINHOS	e-mail: secpedagogica@yahoo.com.br Site: http://www.fio.edu.br
ESCOLA SUPERIOR DE AGRONOMIA DE PARAGUAÇU PAULISTA - ESAPP	PARAGUACU PAULISTA	e-mail: fundacao@funge.com.br Site: www.funge.com.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS - FACIG	PARAGUACU PAULISTA	e-mail: fundacao@funge.com.br Site: www.funge.com.br
Faculdade de Paulínia - FACP	PAULINIA	e-mail: secretaria@facp.com.br Site: www.facp.com.br
Faculdade Gennari e Peartree - FGP	PEDERNEIRAS	e-mail: fgp@fgp.com.br Site: www.fgp.com.br
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE PENÁPOLIS - FAFIPE	PENAPOLIS	e-mail: funepe@funepe.edu.br Site: http://www.funepe.edu.br
Faculdade de Saúde de São Paulo - FASSP	PENAPOLIS	e-mail: fassp@terra.com.br Site: www.institutoubm.com.br
FACULDADES INTEGRADAS URUBUPUNGÁ - FIU	PEREIRA BARRETO	e-mail: fiu@fiu.com.br Site: www.fiu.com.br
Faculdade de Pindamonhangaba - FAPI	PINDAMONHANGA BA	e-mail: secretaria@fapi.br Site: www.fapi.br
FACULDADE SANTA CECÍLIA - FASC	PINDAMONHANGA BA	e-mail: secretaria@fascpinda.com.br Site: www.fascpinda.com.br
Faculdade Salesiana Dom Bosco de Piracicaba - SALESIANA	PIRACICABA	e-mail: secrexec.dbf@db-piracicaba.com.br Site: www.domboscofaculdade.com.br
FACULDADES INTEGRADAS MARIA IMACULADA - FIMI	PIRACICABA	e-mail: secretaria@mariaimaculada.br

		Site: www.mariaimaculada.br
<u>UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA - UNIMEP</u>	PIRACICABA	e-mail: avaliar@unimep.br Site: http://www.unimep.br
<u>Faculdade Corporativa CESPI - FACESPI</u>	PIRAJU	e-mail: diretoriaunicespi@unicespi.com.br Site: unicespi.com.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE PIRAJU - FAFIP</u>	PIRAJU	e-mail: doroceli@lumenobjetivo.com.br Site: www.fafip.edu.br
<u>Faculdade de Engenharia e Agrimensura de Pirassununga - FEAP - FEAP</u>	PIRASSUNUNGA	e-mail: feap@terra.com.br Site: www.feap.com.br
<u>Escola Superior de Tecnologia e Educação de Porto Ferreira - ASSER</u>	PORTO FERREIRA	e-mail: milani@unicep.com.br ; loreni@unicep.com.br Site: http://www.asser.com.br
<u>Faculdade Alfa -</u>	PRAIA GRANDE	e-mail: joahilton@uol.com.br Site: www.faculdadealfa.edu.br
<u>Faculdade do Litoral Sul Paulista - FALS</u>	PRAIA GRANDE	e-mail: mantenedora@fals.com.br Site: www.fals.com.br
<u>Faculdade de Presidente Epitácio - FAPE - FAPE</u>	PRESIDENTE EPITACIO	e-mail: secretaria-fape@uniesp.edu.br Site: www.uniesp.edu.br/epitacio
<u>Faculdade de Presidente Prudente - FAPEPE</u>	PRESIDENTE PRUDENTE	e-mail: mantenedora@uniesp.edu.br Site: www.uniesp.edu.br/prudente
<u>Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente - FIAETPP</u>	PRESIDENTE PRUDENTE	e-mail: toledo@unitoledo.br Site: www.unitoledo.br
<u>UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE</u>	PRESIDENTE PRUDENTE	e-mail: reitoria@unoeste.br Site: www.unoeste.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE PRESIDENTE VENCESLAU - FAFIPREVE</u>	PRESIDENTE VENCESLAU	e-mail: fafipreve@fafipreve.edu.br Site: www.fafipreve.edu.br
<u>Faculdade Ranchariense - FRAN</u>	RANCHARIA	e-mail: fran@fran.edu.br Site: www.fran.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação Ranchariense - ISER</u>	RANCHARIA	e-mail: fran@fran.edu.br Site: www.fran.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia do Vale do Ribeira - FATEC</u>	REGISTRO	e-mail: scelisul@scelisul.com.br Site: http://www.scelisul.com.br
<u>Faculdade do Litoral Sul - FLS</u>	REGISTRO	e-mail: scelisul@scelisul.com.br Site: www.scelisul.com.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA - FIVR</u>	REGISTRO	e-mail: scelisul@scelisul.com.br Site: http://www.scelisul.com.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS DE RIBEIRÃO PIRES - FIRP</u>	RIBEIRAO PIRES	e-mail: secretaria@firp.edu.br Site: www.firp.edu.br
<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO "BARÃO DE MAUÁ" - CBM</u>	RIBEIRAO PRETO	e-mail: webmaster@baraodemaua.com.br Site: www.baraodemaua.br
<u>Centro Universitário Moura Lacerda - CUML</u>	RIBEIRAO PRETO	e-mail: reitoria@mouralacerda.com.br Site: www.mouralacerda.com.br
<u>FACULDADE BANDEIRANTES - FABAN</u>	RIBEIRAO PRETO	e-mail: joseavelino@faban.com.br Site: http://www.faban.com.br
<u>INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR COC - COC</u>	RIBEIRAO PRETO	e-mail: faculadescoc@coc.com.br Site: www.faculadescoc.com.br
<u>UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP</u>	RIBEIRAO PRETO	e-mail: vbomini@unaerp.br Site: www.unaerp.br
<u>ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DE RIO CLARO - ESRC</u>	RIO CLARO	e-mail: milani@unicep.com.br Site: http://www.asser.com.br
<u>Faculdade de Tecnologia de Rio Claro - CBTA</u>	RIO CLARO	e-mail: cbta@cbta.edu.br

		Site: www.cbta.edu.br
Faculdades Integradas Claretianas - FIC	RIO CLARO	e-mail: cbta@cbta.edu.br Site: www.cbta.edu.br
Faculdade de Administração de Empresas IBRAFEM - IBRAFEM	RIO DAS PEDRAS	e-mail: sauro@lexxa.com.br Site:
FACULDADE DE PRIMAVERA - CESPRI	ROSANA	e-mail: dircespri@uol.com.br Site: www.cespri.br
FACULDADE SANT'ANNA DE SALTO -	SALTO	e-mail: info@santanna.br Site:
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO - FASC	SANTA CRUZ DO RIO PARDO	e-mail: fafil.oapec@argon.com.br Site: www.oapec.com.br/faculdade
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS CARLOS QUEIROZ - FAFIQUE	SANTA CRUZ DO RIO PARDO	e-mail: fafil.oapec@argon.com.br Site: www.oapec.com.br/faculdade
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ALPHAVILLE - IESA	SANTANA DE PARNAIBA	e-mail: rbfragoso@actiontotalxp.com.br Site:
Centro Universitário de Santo André - UNI-A	SANTO ANDRE	e-mail: secretaria@unia.br ; veralucia@unia.br Site: www.unia.br
Escola Superior de Administração e Gestão - ESAG	SANTO ANDRE	e-mail: esag@esag.edu.br Site: www.esag.edu.br
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC - FMABC	SANTO ANDRE	e-mail: diretoria@fmabc.br Site: www.fmabc.br
Faculdade de Tecnologia do ABC -	SANTO ANDRE	e-mail: veralucia@unia.br Site:
Faculdade de Tecnologia Pentágono - CETP	SANTO ANDRE	e-mail: heloisa@colegiopentagono.com.br Site:
Faculdade de Tecnologia Radial Santo André - FATEC RADIAL	SANTO ANDRE	e-mail: secretariageral@radial.br Site: www.radial.br
FACULDADE OCTÓGONO - FOCO	SANTO ANDRE	e-mail: info@foco.br Site:
Faculdades Integradas Coração de Jesus - FAINC	SANTO ANDRE	e-mail: secretaria@fainc.com.br Site: www.fainc.com.br
FEFISA - Faculdades Integradas de Santo André - FEFISA	SANTO ANDRE	e-mail: info@fefisa.com.br Site: www.fefisa.com.br
Instituto de Ensino Superior "Santo André" - IESA	SANTO ANDRE	e-mail: faculdade@iesa.edu.br Site: www.iesa.edu.br
UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC - UniABC	SANTO ANDRE	e-mail: reitoria@uniabc.br Site: www.uniabc.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA - UNILUS	SANTOS	e-mail: unilus@lusiada.br Site: www.lusiada.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO MONTE SERRAT - UNIMONTE	SANTOS	e-mail: coord.academica@unimonte.br Site: www.unimonte.br
Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Santos - ESAMC de Santos	SANTOS	e-mail: ri@esamc.br Site: www.esamc.br
Escola Superior de Computação e Tecnologias da Informação -	SANTOS	e-mail: unimant@iron.com.br Site:
Faculdade de Administração do Centro Educacional de Santos - Faad	SANTOS	e-mail: faad@universitas.g12.br Site: www.universitas.g12.br
Faculdade São Paulo de Santos -	SANTOS	e-mail: liceu@liceusaopaulo.com.br Site:
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - UNISANTOS	SANTOS	e-mail: secgeral@unisantos.br Site: http://www.unisantos.br

<u>UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES</u>	SANTOS	e-mail: reitoria@unimes.br Site: www.unimes.br
<u>UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA - UNISANTA</u>	SANTOS	e-mail: zuleika@unisanta.br Site: www.unisanta.br
<u>Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Pe Sabóia de Medeiros -</u>	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: info_fei@fei.edu.br Site: http://www.fei.edu.br
<u>FACULDADE ANCHIETA - IGABC</u>	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: institutoabc1@uol.com.br Site: www.faculdadeanchieta.com.br
<u>Faculdade de São Bernardo do Campo - FASB - FASB I</u>	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: fasb@facsaobernardo.com.br Site: www.facsaobernardo.com.br
<u>Faculdade de Tecnologia Anchieta -</u>	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: iatec@uol.com.br Site: www.colegioanchieta.com
<u>Faculdade de Tecnologia Termomecânica - FTT</u>	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: ftt@fundacaosalvadorarena.org.br Site: www.fundacaosalvadorarena.org.br
<u>Faculdade FAPAN - FAPAN</u>	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: fapan@fapan.com.br Site: www.fapan.com.br
<u>Faculdade Interação Americana - FIA</u>	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: fia@fia.edu.br Site: www.fia.edu.br
<u>FACULDADE PAULISTA -</u>	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: reitoria@uniban.br Site:
<u>FACULDADE SÃO CARLOS -</u>	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: vice.reitoria@uniban.br Site:
<u>Faculdade SENAI de Tecnologia Ambiental - SENAI</u>	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: senaimarioamato@sp.senai.br Site: www.sp.senai.br/meioambiente
<u>UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO - UMESP</u>	SAO BERNARDO DO CAMPO	e-mail: sgeral@metodista.br Site: www.metodista.br
<u>Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia - CEUN-IMT</u>	SAO CAETANO DO SUL	e-mail: ceun@maua.br Site: www.maua.br
<u>Faculdade Editora Nacional - FAENAC</u>	SAO CAETANO DO SUL	e-mail: veramaluly@faenac.edu.br Site: www.faienac.edu.br
<u>FACULDADE PAULISTA DE SERVIÇO SOCIAL DE SÃO CAETANO DO SUL - FAPSS-SCS</u>	SAO CAETANO DO SUL	e-mail: fapss-sc@fapss.br Site: www.fapss.br
<u>FACULDADE SENAI DE TECNOLOGIA MECATRÔNICA - SENAI</u>	SAO CAETANO DO SUL	e-mail: senaimecatronics@sp.senai.br Site: www.sp.senai.br/mecatronica
<u>Faculdade Tijucussu - TIJUCUSSU</u>	SAO CAETANO DO SUL	e-mail: secretaria@factijucussu.edu.br Site: www.factijucussu.edu.br
<u>Centro Universitário Central Paulista - UNICEP</u>	SAO CARLOS	e-mail: secasser@terra.com.br Site: http://www.unicep.com.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS DE SÃO CARLOS - FADISC</u>	SAO CARLOS	e-mail: fadisc@fadisc.edu.br Site: http://www.fadisc.edu.br
<u>Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos - FEOB - UNIFEOB</u>	SAO JOAO DA BOA VISTA	e-mail: geralsecret@feob.br Site: www.feob.br
<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO - UNIRP</u>	SAO JOSE DO RIO PRETO	e-mail: reitoria@unirpnet.com.br Site: http://www.unirpnet.com.br
<u>Centro Universitário do Norte Paulista - UNORP</u>	SAO JOSE DO RIO PRETO	e-mail: deluca@unorp.br Site: http://www.unorp.br
<u>Faculdades Integradas Dom Pedro II - DOMPEDRO</u>	SAO JOSE DO RIO PRETO	e-mail: dompedro@dompedro.com.br Site: http://www.dompedro.com.br
<u>Instituto Superior de Educação Ceres - ISE-</u>	SAO JOSE DO RIO	e-mail: uniceres@uniceres.com

<u>CERES</u>	PRETO	Site: www.uniceres.com
<u>União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO - UNILAGO</u>	SAO JOSE DO RIO PRETO	e-mail: unilago@unilago.com.br Site: www.unilago.com.br
<u>Centro de Tecnologia e Ciência - CETEC - ETEP</u>	SAO JOSE DOS CAMPOS	e-mail: marta.esteves@etep.edu.br Site: www.etep.edu.br
<u>Escola Superior de Administração de Empresas - INEA Faculdades</u>	SAO JOSE DOS CAMPOS	e-mail: cristina@inea.edu.br Site: www.inea.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia Expoente - FATEC-Expoente</u>	SAO JOSE DOS CAMPOS	e-mail: cetex@fatec-expoente.edu.br Site: www.fatec-expoente.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia IBTA - São José dos Campos - IBTA</u>	SAO JOSE DOS CAMPOS	e-mail: glins@ibta.com.br Site: www.ibta.com.br
<u>Faculdade do Instituto Nacional de Pós-Graduação de São José dos Campos - Faculdade INPG - SJC</u>	SAO JOSE DOS CAMPOS	e-mail: arlete@inpg.com.br Site: www.inpg.com.br
<u>INSTITUTO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS DE ENSINO SUPERIOR - ISJCES</u>	SAO JOSE DOS CAMPOS	e-mail: newton_moraes@uol.com.br Site:
<u>UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA - UNIVAP</u>	SAO JOSE DOS CAMPOS	e-mail: prg@univap.br ; gabinete@univap.br Site: http://www.univap.br
<u>Faculdade Marechal Rondon - FMR</u>	SAO MANUEL	e-mail: fmr@fmr.edu.br Site: www.fmr.edu.br
<u>Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP</u>	SAO PAULO	e-mail: atendimento@unasp.edu.br Site: www.unasp.edu.br
<u>Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP</u>	SAO PAULO	e-mail: marizilda@fecap.br Site: www.fecap.br
<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO - UnifAI</u>	SAO PAULO	e-mail: iesp@fai.br Site: www.unifai.edu.br
<u>Centro Universitário Belas Artes de São Paulo - FEBASP</u>	SAO PAULO	e-mail: cardim@belasartes.br Site: www.belasartes.br
<u>Centro Universitário Capital - UNICAPITAL</u>	SAO PAULO	e-mail: unicapital@unicapital.edu.br ; coordenacao@unicapital.edu.br Site: www.unicapital.edu.br
<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - FMU</u>	SAO PAULO	e-mail: unicapital@unicapital.edu.br ; coordenacao@unicapital.edu.br Site: www.unicapital.edu.br
<u>Centro Universitário Ibero-Americano - UNIBERO</u>	SAO PAULO	e-mail: mmorejon@unibero.edu.br Site: www.unibero.edu.br
<u>Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE</u>	SAO PAULO	e-mail: uninove@uninove.br Site: www.uninove.br
<u>Centro Universitário Paulistano - FAPA</u>	SAO PAULO	e-mail: unipaulistana@unipaulistana.edu.br Site: www.unipaulistana.edu.br
<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO SANT'ANNA - UNISANT'ANNA</u>	SAO PAULO	e-mail: info@santanna.br Site: www.santanna.br
<u>Centro Universitário São Camilo - SAO CAMILO</u>	SAO PAULO	e-mail: sg@scamilo.edu.br ; frizzarini@scamilo.edu.br Site: scamilo.edu.br
<u>Centro Universitário SENAC -</u>	SAO PAULO	e-mail: reitoria@sp.senac.br Site: www.sp.senac.br
<u>CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO MUSICAL SÃO PAULO - CDMSP</u>	SAO PAULO	e-mail: cdmsp@cdmsp.edu.br Site: www.cdmSP.edu.br
<u>ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO - FGV-EAESP</u>	SAO PAULO	e-mail: midori@fgvsp.br ; sadr@fgvsp.br Site: www.fgvsp.br
<u>Escola de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo</u>	SAO PAULO	e-mail:

<u>- Escola da Cidade</u>		escoladacidade@escoladacidade.edu.br Site: www.escoladacidade.edu.br
<u>Escola de Direito de São Paulo - EDESP</u>	SAO PAULO	e-mail: claudiacaputo@fgvsp.br Site: www.direitogv.com.br
<u>Escola de Economia de São Paulo - EESP</u>	SAO PAULO	e-mail: nakano@fgvsp.br Site: www.fgv.br/economia
<u>Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP</u>	SAO PAULO	e-mail: secretaria@fespsp.org.br Site: www.fespsp.org.br
<u>ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING - ESPM</u>	SAO PAULO	e-mail: fcogracioso@espm.br Site: www.espm.br
<u>FACULDADE ALBERT EINSTEIN DE SÃO PAULO - FAESP</u>	SAO PAULO	e-mail: fperciotto@faesp.com.br Site: www.faesp.com.br
<u>FACULDADE ANGLO LATINO - FAL</u>	SAO PAULO	e-mail: secfal@faculdadeanglolatino.com.br Site: www.faculdadeanglolatino.com.br
<u>Faculdade Associada Brasil - FAB</u>	SAO PAULO	e-mail: sec@faculdadebrasil.edu.br Site: www.faculdadebrasil.edu.br
<u>Faculdade Autônoma de Direito - FADISP</u>	SAO PAULO	e-mail: fadisp@fadisp.com.br Site: www.fadisp.com.br
<u>FACULDADE BANDEIRANTES DE CIÊNCIAS EXATAS E HUMANAS - FACEX</u>	SAO PAULO	e-mail: facex@facex.br Site: www.facex.br
<u>FACULDADE BATISTA DE ADMINISTRAÇÃO E INFORMÁTICA - FBAI</u>	SAO PAULO	e-mail: diretoria@ape.edu.br Site: www.ape.edu.br
<u>Faculdade Batista de Educação - FBE</u>	SAO PAULO	e-mail: diretoria@ape.edu.br Site: www.ape.edu.br
<u>FACULDADE BRASILEIRA DE RECURSOS HUMANOS - FBRH</u>	SAO PAULO	e-mail: avalia@hoyler.edu.br; elide@hoyler.edu.br Site: www.hoyler.edu.br
<u>FACULDADE BRÁSILIA DE SÃO PAULO - FABRASP</u>	SAO PAULO	e-mail: faculdade@brasiliasp.br Site: http://www.brasiliasp.br
<u>Faculdade Campos Elíseos - FAESP</u>	SAO PAULO	e-mail: secretaria@ipca.br Site: www.faesp.br
<u>FACULDADE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - FCDA</u>	SAO PAULO	e-mail: drummond@drummond.com.br Site: www.drummond.com.br
<u>Faculdade Cásper Líbero - FCL</u>	SAO PAULO	e-mail: tereza@facasper.com.br Site: www.facasper.com.br
<u>Faculdade Chafic - CHAFIC</u>	SAO PAULO	e-mail: diretor@faculdadechafic.com.br Site: www.faculdadechafic.com.br
<u>FACULDADE DAS AMÉRICAS - FAM</u>	SAO PAULO	e-mail: diretoria@faculdaledesamericas.com Site: www.faculdaledesamericas.com
<u>Faculdade de Administração - FA</u>	SAO PAULO	e-mail: iphfaculdade@iph.com.br Site: faculdaذهiph.com.br
<u>Faculdade de Administração da FESPSP - FADFESP</u>	SAO PAULO	e-mail: iphfaculdade@iph.com.br Site: faculdaذهiph.com.br
<u>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO - FAE-FAAP</u>	SAO PAULO	e-mail: adm.secretaria@faap.br Site: www.faap.br
<u>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS LUZWELL - LUZWELL</u>	SAO PAULO	e-mail: facluzwell@facluzwell.br Site: http://www.facluzwell.br
<u>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO SÃO PAULO - FAPI</u>	SAO PAULO	e-mail: fesp@sesp.edu.br Site: www.fesp.br
<u>FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DA</u>	SAO PAULO	e-mail: art.diretoria@faap.br

<u>FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO - FAAP</u>		Site: www.faap.br
<u>FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - FaBCI</u>	SAO PAULO	e-mail: secretaria@fespsp.org.br Site: www.fespsp.org.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS COSTA BRAGA - FCB</u>	SAO PAULO	e-mail: cbraga01@terra.com.br Site: http://www.costa-braga.com.br
<u>Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo - FACIS</u>	SAO PAULO	e-mail: ibehe@facis-ibehe.com.br Site: www.facis-ibehe.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS SANTA RITA DE CÁSSIA - FACEAS</u>	SAO PAULO	e-mail: santarita@santarita.br Site: www.santarita.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS SÃO PAULO - FACH</u>	SAO PAULO	e-mail: fesp@sesp.edu.br Site: www.fesp.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA SÃO PAULO - FCMSCSP</u>	SAO PAULO	e-mail: fesp@sesp.edu.br Site: www.fesp.br
<u>Faculdade de Computação e Informática da Fundação Alvares Penteado - FATEC-FAAP</u>	SAO PAULO	e-mail: fcpalette@faap.br Site: http://www.faap.br
<u>Faculdade de Comunicação da Fundação Armando Alvares Penteado - FACOM-FAAP</u>	SAO PAULO	e-mail: com.diretoria@faap.br Site: www.faap.br
<u>FACULDADE DE DIREITO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO - FAD-FAAP</u>	SAO PAULO	e-mail: dir.secretaria@faap.br Site: http://www.faap.br
<u>Faculdade de Direito Professor Damásio de Jesus - FDDJ</u>	SAO PAULO	e-mail: wander.garcia@damasio.com.br Site: www.damasio.edu.br
<u>FACULDADE DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO - FEC-FAAP</u>	SAO PAULO	e-mail: eco.diretoria@faap.br Site: http://www.faap.br
<u>Faculdade de Economia e Administração do IBMEC - Ibmec</u>	SAO PAULO	e-mail: marcelom@isp.edu.br ; meiry@isp.edu.br Site: www.ibmecsp.edu.br
<u>FACULDADE DE EDUCAÇÃO COSTA BRAGA - FCB</u>	SAO PAULO	e-mail: cbraga01@terra.com.br Site: http://www.costa-braga.com.br
<u>FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO PAULO - FECG-SP</u>	SAO PAULO	e-mail: opecsp@unopec.com.br Site: http://www.unopec.com.br
<u>Faculdade de Educação e Cultura Montessori - FAMEC</u>	SAO PAULO	e-mail: ejrmentessori@yahoo.com.br Site: www.montessorinet.com.br
<u>FACULDADE DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN - FEHIAE</u>	SAO PAULO	e-mail: facenf@einstein.br Site: www.einstein.br
<u>Faculdade de Engenharia da Fundação Armando Alvares Penteado - FEFAAP</u>	SAO PAULO	e-mail: eng.diretoria@faap.br Site: www.faap.br
<u>FACULDADE DE ENGENHARIA SÃO PAULO - FESP</u>	SAO PAULO	e-mail: fesp@sesp.edu.br Site: www.fesp.br
<u>FACULDADE DE INFORMÁTICA E ADMINISTRAÇÃO PAULISTA - FIAP</u>	SAO PAULO	e-mail: fabuila@fiap.com.br Site: www.fiap.com.br
<u>FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES - FMCG</u>	SAO PAULO	e-mail: fmcg@fmcg.com.br Site: www.fmcg.com.br
<u>Faculdade de São Bento - FASB</u>	SAO PAULO	e-mail: filosofiasb@uol.com.br Site: www.mosteiro.org.br/filosofia
<u>Faculdade de Tecnologia Albert Einstein -</u>	SAO PAULO	e-mail: fperciotto@faesp.com.br Site: www.faesp.com.br
<u>Faculdade de Tecnologia Álvares de Azevedo - FAATESP</u>	SAO PAULO	e-mail: adm@faatesp.edu.br Site: www.faatesp.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia Brasília de São Paulo -</u>	SAO PAULO	e-mail: faculdade@brasiliasp.br Site: www.brasiliasp.br
<u>Faculdade de Tecnologia Carlos Drummond de Andrade - CSET Drummond</u>	SAO PAULO	e-mail: drummond@drummond.com.br ;

		douglas@drummond.com.br Site: www.drummond.com.br
Faculdade de Tecnologia CERTUS - CERTUS	SAO PAULO	e-mail: certus@certus.com.br Site: www.certus.com.br
Faculdade de Tecnologia das Américas - CATEC	SAO PAULO	e-mail: info@grupoflammingo.com Site: www.grupoflammingo.com
Faculdade de Tecnologia Diamante - CETED	SAO PAULO	e-mail: dirgeral@ceted.edu.br Site: www.ceted.edu.br
Faculdade de Tecnologia do Instituto Bandeirante de Educação e Cultura –	SAO PAULO	e-mail: ibec.faculdade@terra.com.br Site:
Faculdade de Tecnologia em Hotelaria, Gastronomia e Turismo de São Paulo - HOTECH	SAO PAULO	e-mail: secretaria@hotec.com.br Site: www.hotec.com.br
Faculdade de Tecnologia Flamingo - FLATEC	SAO PAULO	e-mail: info@grupoflammingo.com Site: www.grupoflammingo.com
Faculdade de Tecnologia IBTA - CET IBTA	SAO PAULO	e-mail: vdumere@ibta.com.br Site: www.ibta.com.br
Faculdade de Tecnologia Impacta - CETI	SAO PAULO	e-mail: valderes@impacta.edu.br Site: www.impacta.edu.br
Faculdade de Tecnologia Interamericano - CEINTER	SAO PAULO	e-mail: interamerica@interamerica.edu.br Site: www.interamerica.edu.br
Faculdade de Tecnologia IPEP de São Paulo -	SAO PAULO	e-mail: direcao.fatecsp@ipep.edu.br Site: www.ipep.edu.br
Faculdade de Tecnologia João XXIII - CET João XXIII	SAO PAULO	e-mail: escolajoao23@escolajoao23.com.br Site: www.escolajoao23.com.br
Faculdade de Tecnologia Magister - Magister	SAO PAULO	e-mail: magister@magister.com.br Site: www.magister.edu.br
Faculdade de Tecnologia Mário de Andrade -	SAO PAULO	e-mail: diretoria@mariodeandrade.com.br Site: www.mariodeandrade.com.br
Faculdade de Tecnologia Módulo Paulista - CETMP	SAO PAULO	e-mail: fabiula@fiap.com.br Site: www.faculadademodulo.com.br
Faculdade de Tecnologia Morumbi Sul - FATEC-MS	SAO PAULO	e-mail: faleconosco@morumbisul.com.br Site: www.morumbisul.com.br
Faculdade de Tecnologia Oswaldo Cruz - FATEC OSWALDO CRUZ	SAO PAULO	e-mail: secretariafatec@oswaldocruz.br Site: www.oswaldocruz.br
Faculdade de Tecnologia Radial - FATEC RADIAL	SAO PAULO	e-mail: secretariageral@radial.br Site: www.radial.br
Faculdade de Tecnologia Santa Rita de Cássia - FATEC SANTA RITA	SAO PAULO	e-mail: santarita@santarita.br Site: www.santarita.br
Faculdade de Teologia Umbandista - F.T.U.	SAO PAULO	e-mail: ftu@umbanda.org Site: www.ftu.edu.br
FACULDADE FLAMINGO - FAFLA	SAO PAULO	e-mail: info@grupoflammingo.com Site: www.grupoflammingo.com
Faculdade Guaianás - FAG	SAO PAULO	e-mail: osvair@faculadeguaianas.com.br Site: www.faculadeguaianas.com.br
FACULDADE GUARAPIRANGA - FG	SAO PAULO	e-mail: diretor@epdireito.com.br Site:
Faculdade Impacta de Tecnologia da Informação - FITI - FIT	SAO PAULO	e-mail: celioa@impacta.com.br Site: www.impacta.edu.br
FACULDADE INDEPENDENTE BUTANTÃ - F I B	SAO PAULO	e-mail: fib@fibutanta.br Site: www.fibutanta.br

<u>FACULDADE INTEGRAL CANTAREIRA - F.I.C.</u>	SAO PAULO	e-mail: fic@cantareira.br Site: www.cantareira.br
<u>FACULDADE INTERLAGOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA - FINTEC</u>	SAO PAULO	e-mail: finte@fac-interlagos.br Site: http://www.fac-interlagos.br
<u>Faculdade Ítalo Brasileira - FIBRA</u>	SAO PAULO	e-mail: secretariageral@italo.br Site: http://www.italo.br
<u>Faculdade Joana D'Arc - FJD</u>	SAO PAULO	e-mail: secretaria@fajarc.com.br Site: www.faculdadesjoanadarc.com.br
<u>FACULDADE LEONARDO DA VINCI - FLV</u>	SAO PAULO	e-mail: dirvinci@terra.com.br Site:
<u>FACULDADE MAGISTER - MAGISTER</u>	SAO PAULO	e-mail: magister@magister.com.br Site: www.magister.edu.br
<u>Faculdade Mário de Andrade -</u>	SAO PAULO	e-mail: diretoria@mariodeandrade.com.br Site: www.mariodeandrade.com.br
<u>Faculdade Mater - FAMATER</u>	SAO PAULO	e-mail: diretor@faculdadechafic.com.br Site: www.faculdadechafic.com.br
<u>Faculdade Módulo Paulista - FMP</u>	SAO PAULO	e-mail: fabiula@fiap.com.br Site: www.faculdademodulo.com.br
<u>FACULDADE MORUMBI SUL - FMS</u>	SAO PAULO	e-mail: faleconosco@morumbisul.com.br Site: www.morumbisul.com.br
<u>FACULDADE MOZARTEUM DE SÃO PAULO - FAMOSP</u>	SAO PAULO	e-mail: mozarteum@mozarteum.br Site: http://www.mozarteum.br
<u>FACULDADE PAULISTA DE ARTES - FPA</u>	SAO PAULO	e-mail: verapiza.diretora@fpa.art.br Site: www.fpa.art.br
<u>Faculdade Paulista de Ciências Aplicadas -</u>	SAO PAULO	e-mail: Diretoria@fpa.art.br Site: www.fpa.art.br
<u>FACULDADE PAULISTA DE SERVIÇO SOCIAL - FAPSS-SP.</u>	SAO PAULO	e-mail: fapss@fapss.br Site: www.fapss.br
<u>Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação - FAPCOM</u>	SAO PAULO	e-mail: diret.provinc@paulus.org.br Site:
<u>FACULDADE PIRATININGA - FAPI</u>	SAO PAULO	e-mail: facpiratininga@terra.com.br Site: www.faculdadespiratininga.edu.br
<u>Faculdade Práxis - FIPEP</u>	SAO PAULO	e-mail: secretaria@faculdadepraxis.com.br Site:
<u>FACULDADE RADIAL JABAQUARA - FARSP</u>	SAO PAULO	e-mail: secretariageral@radial.br Site: www.radial.br
<u>FACULDADE RADIAL SÃO PAULO - FARSP</u>	SAO PAULO	e-mail: ibrahim@radial.br Site: www.radial.br
<u>Faculdade Santa Izildinha - FIESI</u>	SAO PAULO	e-mail: diretoria@staizildinha.com.br Site: www.fiesi.com.br
<u>Faculdade Santa Marcelina - FASM</u>	SAO PAULO	e-mail: fasm@fasm.edu.br Site: http://www.fasm.edu.br
<u>FACULDADE SÃO LUÍS - FSL</u>	SAO PAULO	e-mail: diretoria@faculdadesaoluis.br Site: www.faculdadesaoluis.br
<u>FACULDADE SENAI DE SÃO PAULO - SENAI</u>	SAO PAULO	e-mail: senaivestuario@sp.senai.br; leonidas@sp.senai.br Site: www.sp.senai.br
<u>Faculdade Senai de Tecnologia Gráfica -</u>	SAO PAULO	e-mail: secretario114@sp.senai.br; simone@sp.senai.br Site: www.sp.senai.br

<u>Faculdade Stefanini - FGB</u>	SAO PAULO	e-mail: apoles@terra.com.br Site:
<u>FACULDADE SUDOESTE PAULISTANO - FASUP</u>	SAO PAULO	e-mail: bastos@fasup.edu.br Site: www.fasup.edu.br
<u>Faculdade Sumaré - ISES</u>	SAO PAULO	e-mail: facsumare@ises.com.br Site: www.facsumare.com.br
<u>FACULDADE TAMOIOS - FATA</u>	SAO PAULO	e-mail: santarita@santarita.br Site: www.santarita.br
<u>FACULDADE TANCREDO NEVES -</u>	SAO PAULO	e-mail: tancredo@tancredo.br Site: www.tancredo.br
<u>Faculdade Teológica Batista de São Paulo - FTBSP</u>	SAO PAULO	e-mail: diretor@teologica.br Site: http://www.teologica.br
<u>Faculdade Teológica de Ciências Humanas e Sociais Logos - FAETEL</u>	SAO PAULO	e-mail: faetel@faetel.com.br Site: www.faetel.com.br
<u>FACULDADE TREVISAN - FAT</u>	SAO PAULO	e-mail: fernanda.pimenta@trevisan.edu.br Site: www.faculdadetrevisan.edu.br
<u>Faculdade União - Faculdade União</u>	SAO PAULO	e-mail: uniao@faculdadeuniao.edu.br Site: www.faculdadeuniao.edu.br
<u>Faculdade Zumbi dos Palmares - FAZP</u>	SAO PAULO	e-mail: unipalmares@unipalmares.org.br Site: www.unipalmares.org.br
<u>FACULDADES ASSOCIADAS DE SÃO PAULO - FASP</u>	SAO PAULO	e-mail: regina@fasp.br Site: www.fasp.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS CAMPOS SALLES - FICS</u>	SAO PAULO	e-mail: cs@cs.edu.br Site: www.cs.edu.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS DE SÃO PAULO - FISP</u>	SAO PAULO	e-mail: fisp@fisp.br Site: www.fisp.br
<u>Faculdades Integradas Hebraico Brasileiras Renascença - FACRENAS</u>	SAO PAULO	e-mail: mantenedora@uniesp.edu.br Site: www.uniesp.edu.br/sp
<u>Faculdades Integradas Interamericanas - FAITER</u>	SAO PAULO	e-mail: secretariafater@oswaldocruz.br Site: www.oswaldocruz.br
<u>Faculdades Integradas IPEP - FIPEP</u>	SAO PAULO	e-mail: direcao.fiepe@ipep.edu.br Site: www.ipep.edu.br
<u>Faculdades Integradas Rio Branco - FRB</u>	SAO PAULO	e-mail: diretoriageral@riobrancofac.edu.br Site: www.riobrancofac.edu.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS TERESA MARTIN - FATEMA</u>	SAO PAULO	e-mail: fatema@fatema.br Site: www.fatema.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS TIBIRIÇÁ - FATI</u>	SAO PAULO	e-mail: fati@fati.br Site: www.fati.br
<u>Faculdades Oswaldo Cruz - FOC</u>	SAO PAULO	e-mail: secretariageral@oswaldocruz.br Site: www.oswaldocruz.br
<u>FIAM-FAAM - Centro Universitário - UniFIAM-FAAM</u>	SAO PAULO	e-mail: documentacao@fiamfaam.br Site: www.fiamfaam.br
<u>Instituto de Educação Superior Guaianás -</u>	SAO PAULO	e-mail: faculdadeguaianass@faculdadeguaianass.com.br Site: www.faculdadeguaianass.com.br
<u>Instituto Superior de Educação Alvorada Plus - ISEAP</u>	SAO PAULO	e-mail: projetosiseap@alvoradaplus.com.br Site: www.alvoradaplus.com.br
<u>Instituto Superior de Educação Cantareira -</u>	SAO PAULO	e-mail: cjsp@jardimsaopaulo.com.br Site:

<u>Instituto Superior de Educação de São Paulo - SINGULARIDADES/ISESP</u>	SAO PAULO	e-mail: singularidades@singularidades.com.br Site: www.singularidades.com.br
<u>Instituto Superior de Educação Interlagos - ISE Interlagos</u>	SAO PAULO	e-mail: fintec@fac-interlagos.br Site: www.fac-interlagos.br
<u>Instituto Superior de Educação Santa Marina - ISESM</u>	SAO PAULO	e-mail: pgaspar@santamarina.g12.br Site: www.santamarina.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação Vera Cruz -</u>	SAO PAULO	e-mail: secretaria.ise@veracruz.edu.br Site: www.iseveracruz.edu.br
<u>Instituto UVB.BR - UVB</u>	SAO PAULO	e-mail: secretaria@uvb.com.br Site: www.uvb.com.br
<u>PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUCSP</u>	SAO PAULO	e-mail: reitoria@pucsp.br Site: http://www.pucsp.br
<u>UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - UAM</u>	SAO PAULO	e-mail: reit.rei@anhembi.br Site: http://www.anhembi.br
<u>UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN</u>	SAO PAULO	e-mail: lcosme@uniban.br Site: www.uniban.br
<u>UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO - UNICASTELO</u>	SAO PAULO	e-mail: jaimeguedes@unicastelo.br; g.selber@unicastelo.br Site: www.unicastelo.br
<u>UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO -</u>	SAO PAULO	e-mail: gabreit@ciudadesp.edu.br; Site: www.ciudadesp.edu.br
<u>UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL - UNICSUL</u>	SAO PAULO	e-mail: unicsul@unicsul.br Site: www.unicsul.br
<u>UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - UNISA</u>	SAO PAULO	e-mail: dallora@unisa.br Site: www.unisa.br
<u>UNIVERSIDADE IBIRAPUERA - UNIB</u>	SAO PAULO	e-mail: reitoria@ibirapuera.br; adami@ibirapuera.br Site: www.ibirapuera.br
<u>Universidade Paulista - UNIP</u>	SAO PAULO	e-mail: mariaeugenia@unip.br Site: http://www.unip.br
<u>UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - MACKENZIE</u>	SAO PAULO	e-mail: secgeral.upm@mackenzie.com.br Site: www.mackenzie.br
<u>UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT</u>	SAO PAULO	e-mail: daa@usjt.br; nrui@usjt.br; duch@usjt.br Site: www.usjt.br
<u>UNIVERSIDADE SÃO MARCOS - USM</u>	SAO PAULO	e-mail: reitoria@smarcos.br; pbraga@smarcos.br; cjussani@smarcos.br Site: http://www.smarcos.br
<u>Faculdade Barão de Piratininga - academia</u>	SAO ROQUE	e-mail: reitoria@smarcos.br; pbraga@smarcos.br; cjussani@smarcos.br Site: http://www.smarcos.br
<u>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE SÃO ROQUE - FACCSR</u>	SAO ROQUE	e-mail: fac@facsaroque.br Site: www.facsaroque.br
<u>Faculdade Evolução - FAEV</u>	SAO ROQUE	e-mail: secretaria@faev.com.br Site: www.faev.com.br
<u>Faculdade São Sebastião - FASS</u>	SAO SEBASTIAO	e-mail: secretaria@fass.edu.br Site: www.fass.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia de São Vicente - FATEF</u>	SAO VICENTE	e-mail: fatef@fortec.g12.br Site: www.fortec.g12.br
<u>Faculdade Integração - FAISV</u>	SAO VICENTE	e-mail: integracao@faculdadeintegracao.com.br

		Site: www.faculdadeintegracao.com.br
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS "NOSSA SENHORA APARECIDA" - FNSA	SERTAOZINHO	e-mail: faculdade@semar.edu.br Site: www.semar.edu.br/faculdade
FACULDADE DE SERTÃOZINHO - Fasert	SERTAOZINHO	e-mail: fasert@fasert.com.br Site: www.fasert.com.br
Faculdade XV de Agosto - FAQ	SOCORRO	e-mail: almir@faculadexvdeagosto.edu.br Site: www.faculadexvdeagosto.edu.br
ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO, MARKETING E COMUNICAÇÃO DE SOROCABA - ESAMC Sorocaba	SOROCABA	e-mail: sandro.vidotto@esamc.br; solange.vasconcelos@esamc.br Site: www.esamc.br
Faculdade de Ciências e Letras - academia de ensino	SOROCABA	e-mail: silvia.donnini@aes.edu.br Site: www.aes.edu.br
FACULDADE DE DIREITO DE SOROCABA - FADI	SOROCABA	e-mail: secretaria@fadi.br Site: www.fadi.br
Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba - FEFISO	SOROCABA	e-mail: fefiso@acmsorocaba.com.br Site: www.acmsorocaba.com.br
FACULDADE DE ENGENHARIA DE SOROCABA - FACENS	SOROCABA	e-mail: meire@facens.br Site: www.facens.br
Faculdade de Tecnologia Uirapuru - FATU	SOROCABA	e-mail: uirapuru@uirapuru.edu.br Site: www.uirapuru.edu.br
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE SOROCABA - IESS	SOROCABA	e-mail: marcioacbarros@yahoo.com.br Site:
INSTITUTO MANCHESTER PAULISTA DE ENSINO SUPERIOR - IMAPES	SOROCABA	e-mail: secretaria@imapes.br Site: www.imapes.br
Instituto Superior de Educação Uirapuru - ISEU	SOROCABA	e-mail: uirapuru@uirapuru.edu.br Site: www.uirapuru.edu.br
UNIVERSIDADE DE SOROCABA - UNISO	SOROCABA	e-mail: uniso@uniso.br Site: www.uniso.br
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SUMARÉ - FECGS	SUMARE	e-mail: amarilzacosme@unopec.com.br Site: www.unopec.com.br
FACULDADE BANDEIRANTES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR -	SUZANO	e-mail: nazih@uol.com.br; nazih@faculdebandedirantes.com.br Site: faculdebandedirantes.com.br
Faculdade Taboão da Serra - FTS	TABOAO DA SERRA	e-mail: sandra@fts.com.br Site: www.fts.com.br
Faculdade Santa Giulia - FSG	TAQUARITINGA	e-mail: santiagiulia@terra.com.br Site: www.santiagiulia.edu.br
FACULDADE DE DESENHO DE TATUI - FDT	TATUI	e-mail: aseta@asetta.com.br Site: www.asetta.com.br
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE TATUI - FAFICILE	TATUI	e-mail: aseta@asetta.com.br Site: www.asetta.com.br
Faculdade Dehoniana -	TAUBATE	e-mail: dehoniana@uol.com.br Site: www.dehoniana.org.br
Instituto Taubaté de Ensino Superior - I.T.E.S.	TAUBATE	e-mail: izidro@objetivo-taubate.com.br Site: www.ites.edu.br
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ALTA PAULISTA - ESEFAP	TUPA	e-mail: esefap@esefap.edu.br Site: www.esefap.edu.br
Faculdade da Alta Paulista - FAP	TUPA	e-mail: secretaria@fadap.br; pesquisador@fadap.br Site: http://www.fadap.br

<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO DE TUPÁ - FACCAT</u>	TUPA	e-mail: faccat@faccat.com.br Site: www.faccat.com.br
<u>FACULDADE DE DIREITO DA ALTA PAULISTA - FADAP</u>	TUPA	e-mail: secretaria@fadap.br ; pesquisador@fadap.br Site: http://www.fadap.br
<u>Faculdade de Tecnologia de Alta Paulista - FATAP</u>	TUPA	e-mail: secretaria@fadap.br ; pesquisador@fadap.br Site: http://www.fadap.br
<u>Faculdade de Tupi Paulista -</u>	TUPI PAULISTA	e-mail: secretaria.cestupi@cesd.br Site: www.cesd.br
<u>Instituto Superior de Educação de Tupi Paulista -</u>	TUPI PAULISTA	e-mail: secretaria.cestupi@cesd.br Site: www.cestupi.cesd.br
<u>Faculdade de Ciências Gerenciais de Valinhos -</u>	VALINHOS	e-mail: fav@fav.br Site: www.unianhanguera.edu.br
<u>Faculdades Integradas de Valinhos - FAV</u>	VALINHOS	e-mail: secretaria.geral@unianhanguera.edu.br Site: www.unianhanguera.edu.br
<u>Faculdade de Pedagogia de Vargem Grande Paulista - FPVGP</u>	VARGEM GRANDE PAULISTA	e-mail: hoylervgp@hoyler.edu.br ; avalia@hoyler.edu.br Site: www.hoyler.edu.br
<u>Faculdade Hoyler de Letras - FAHL</u>	VARGEM GRANDE PAULISTA	e-mail: hoylervgp@hoyler.edu.br ; avalia@hoyler.edu.br Site: www.hoyler.edu.br
<u>FACULDADE DE VINHEDO - FV</u>	VINHEDO	e-mail: diretoria@faculdadedevinhedo.com.br Site: www.faculdadedevinhedo.com.br
<u>Instituto Superior de Educação de Vinhedo - ISEV</u>	VINHEDO	e-mail: diretoria@faculdadedevinhedo.com.br Site: www.faculdadedevinhedo.com.br
<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - UNIFEV</u>	VOTUPORANGA	e-mail: fev@votuporanga.com.br Site: www.fev.edu.br

Rio de Janeiro

Municipal (2)	Cidade	Endereço
<u>FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE ITABORAÍ - FEITA</u>	ITABORAÍ	e-mail: semeita@ig.com.br Site:
<u>Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos - FEMASS</u>	MACAE	e-mail: presidenciafunemac@lagosnet.com.br Site:

Estadual (3)	Cidade	Endereço
<u>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF</u>	CAMPOS DOS GOYTACAZES	e-mail: prograd@uenf.br Site: www.uenf.br
<u>INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO - ISERJ</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: faeteccomunica@bol.com.br Site: WWW.faetec.rj.gov.br
<u>UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: datauerj@uerj.br Site: www.uerj.br

Federal (10)	Cidade	Endereço
<u>Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos - CEFET</u>	CAMPOS DOS GOYTACAZES	e-mail: webmaster@cefetcampos.br Site: http://www.cefetcampos.br
<u>Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - CEFET Química</u>	NILOPOLIS	e-mail: dg@cefeteq.br Site: www.cefeteq.br
<u>Universidade Federal Fluminense - UFF</u>	NITEROI	e-mail: gabinete@gar.uff.br Site: http://www.uff.br
<u>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: badenes@cefet-rj.br Site: www.cefet-rj.br
<u>ESCOLA NACIONAL DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS - ENCE</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: mlfonseca@ibge.gov.br Site: http://www.ence.ibge.gov.br
<u>INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA - IME</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: depq@ime.eb.br Site: www.ime.eb.br
<u>Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: dirge@ines.org.br Site: www.ines.org.br
<u>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: planejamento@unirio.br Site: http://www.unirio.br
<u>Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: reitoria@reitoria.ufrj.br Site: www.ufrj.br
<u>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ</u>	SEROPEDICA	e-mail: gabinete@ufrj.br Site: www.ufrj.br

Particular (119)	Cidade	Endereço
<u>Centro Universitário de Barra Mansa - UBM</u>	BARRA MANSA	e-mail: ubm@ubm.br Site: www.ubm.br
<u>ABEU - Centro Universitário - UNIABEU</u>	BELFORD ROXO	e-mail: prmc@abeu.com.br Site: www.uniabeu.com.br
<u>FACULDADE DE BELFORD ROXO - FABEL</u>	BELFORD ROXO	e-mail: info@fabel.edu.br Site: www.fabel.edu.br
<u>FACULDADE DA REGIÃO DOS LAGOS - FERLAGOS</u>	CABO FRIO	e-mail: direcao@ferlagos.br;luciano@ferlagos.br Site: www.ferlagos.br

<u>Centro Universitário Fluminense - UNIFLU</u>	CAMPOS DOS GOYTACAZES	e-mail: secretaria@fdc.br;mestrado@fdc.br Site: www.uniflu.edu.br
<u>FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - FMC</u>	CAMPOS DOS GOYTACAZES	e-mail: fmc@fmc.br Site: http://www.fmc.br
<u>Faculdade de Tecnologia Norte Fluminense - FACULTEC</u>	CAMPOS DOS GOYTACAZES	e-mail: rommel@facultec.com.br Site: www.facultec.com.br
<u>Instituto Superior de Educação do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora - ISE/CENSA</u>	CAMPOS DOS GOYTACAZES	e-mail: ise-censa@censanet.com.br Site: www.censa.com.br/ise-censa
<u>Instituto Tecnológico e das Ciências Sociais Aplicadas e da Saúde do Centro Educ. N. Srª Auxiliadora - ITCSAS/CENSA</u>	CAMPOS DOS GOYTACAZES	e-mail: ise-censa@censanet.com.br Site: www.isecensa.com.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE DUQUE DE CAXIAS - FFCLDC</u>	DUQUE DE CAXIAS	e-mail: secretaria@feuduc.edu.br Site: http://www.feuduc.edu.br
<u>FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL SANTA LUZIA - FSSSL</u>	DUQUE DE CAXIAS	e-mail: unibracestaluzia@uol.com.br Site: www.faculdadesantaluzia.com.br
<u>Instituto Superior de Educação de Duque de Caxias - ISEDOC</u>	DUQUE DE CAXIAS	e-mail: unibracestaluzia@uol.com.br Site:
<u>UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO "PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY" - UNIGRANRIO</u>	DUQUE DE CAXIAS	e-mail: daa@unigranrio.com.br Site: www.unigranrio.br
<u>FACULDADE CENECISTA DE ITABORAÍ - FACNEC</u>	ITABORAÍ	e-mail: ltmascarenhas@hotmail.com Site: www.facnec-ita.br
<u>Faculdade de Educação Física - FUNITA</u>	ITAPERUNA	e-mail: funita@funita.edu.br Site: www.funita.edu.br
<u>Faculdade Redentor - FACREDENTOR</u>	ITAPERUNA	e-mail: secretaria@redentor.edu.br Site: www.redentor.edu.br
<u>Faculdades Integradas Padre Humberto - FIPH</u>	ITAPERUNA	e-mail: fiph@fsj.edu.br Site: www.fsj.edu.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE MACAÉ - FAFIMA</u>	MACAE	e-mail: fafima@fafima.br Site: http://www.fafima.br
<u>Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora - FSMA</u>	MACAE	e-mail: fsma@castelo.com.br Site: http://www.fsma.edu.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E PARAMÉDICAS FLUMINENSE - SEFLU</u>	NILOPOLIS	e-mail: fsma@castelo.com.br Site: http://www.fsma.edu.br
<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO PLÍNIO LEITE - UNIPLI</u>	NITEROI	e-mail: reitor@plinioleite.com.br Site: www.plinioleite.com.br
<u>CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE NITERÓI - CMN</u>	NITEROI	e-mail: conservatoriocmn@ig.com.br Site: www.conservatoriocmn.com.br
<u>ESCOLA SUPERIOR DE ENSINO HELENA ANTIPOFF - ESEHA</u>	NITEROI	e-mail: eseha@nitnet.com.br Site: www.pestalozzi.org.br
<u>Faculdade do Centro Educacional de Niterói - FACEN</u>	NITEROI	e-mail: cen@cen.g12.br Site: http://www.cen.g12.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA - FAMATH</u>	NITEROI	e-mail: famath@famath.com.br Site: www.famath.com.br
<u>Instituto Superior de Ciências Humanas e Filosofia La Salle - ISCHF La Salle</u>	NITEROI	e-mail: unilasalle-rj@unilasalle-rj.edu.br Site: www.unilasalle-rj.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação La Salle - ISE La Salle</u>	NITEROI	e-mail: unilasalle-rj@unilasalle-rj.edu.br Site: www.unilasalle-rj.edu.br
<u>Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia - FFSD</u>	NOVA FRIBURGO	e-mail: ffssec@netflash.com.br Site: http://www.ffsd-nf.edu.br
<u>FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE NOVA FRIBURGO - FONF</u>	NOVA FRIBURGO	e-mail: fonf@netflash.com.br Site: http://www.fonf.edu.br
<u>Instituto de Filosofia e de Teologia Paulo VI -</u>	NOVA IGUACU	e-mail: mitrani@mitrani.com.br

<u>IFITEPS</u>		Site: www.mitrani.org.br
<u>UNIVERSIDADE IGUAÇU - UNIG</u>	NOVA IGUAÇU	e-mail: proeg@unig.br ; reitoria@unig.br ; prope@unig.br Site: http://www.unig.br
<u>FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO - FASE</u>	PETROPOLIS	e-mail: fog@fog.br Site: www.fog.br
<u>FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FMP</u>	PETROPOLIS	e-mail: secretaria@fog.br Site: www.fog.br
<u>Instituto Teológico Franciscano - ITF</u>	PETROPOLIS	e-mail: secretaria@itf.org.br Site: www.itf.org.br
<u>UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS - UCP</u>	PETROPOLIS	e-mail: reitoria@ucp.br Site: www.ucp.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E DA COMPUTAÇÃO DOM BOSCO - FCEACDB</u>	RESENDE	e-mail: sec@aedb.br Site: www.aedb.br
<u>FACULDADE DE ENGENHARIA DE RESENDE - FER</u>	RESENDE	e-mail: sec@aedb.br ; aedb@aedb.br Site: www.aedb.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO - FFCLDB</u>	RESENDE	e-mail: sec@aedb.br Site: www.aedb.br
<u>Instituto Superior Mendes de Almeida - IMA</u>	RIO DAS OSTRAS	e-mail: atendimento@ima.edu.br Site: www.ima.edu.br
<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - UNISUAM</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: reitoria@unisua.edu.br Site: www.unisua.edu.br
<u>Centro Universitário Carioca - UNICARIOCA</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: info@unicarioca.br Site: www.unicarioca.br
<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA - CEUCEL</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: reitoria@celsolisboa.edu.br Site: http://www.celsolisboa.edu.br
<u>Centro Universitário da Cidade - UniverCidade</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: aalvarenga@univercidade.edu.br Site: www.univercidade.br
<u>Centro Universitário Hermínio da Silveira - FACIS</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: ibmr@ibmr.br Site: www.ibmr.br
<u>Centro Universitário Metodista Bennett - UNIBENNETT</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: dg@bennett.br Site: www.bennett.br
<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO MOACYR SREDER BASTOS - MSB</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: info@msb.br Site: www.msb.br
<u>Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário - CBM/CEU</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: cbm@cbm-musica.org.br Site: http://www.cbm-musica.org.br
<u>Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas - EBAPE</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: deborah@fgv.br Site: www.fgv.br/gradrj
<u>Escola Brasileira de Economia e Finanças -</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: gradeco@fgv.br Site: www.fgv.br
<u>Escola de Direito do Rio de Janeiro - DIREITO RIO</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: jrcunha@fgv.br Site: www.direitorio.fgv.br
<u>ESCOLA DE ENFERMAGEM DA FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES - EEFTESM</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: ftesm@ism.com.br Site: www.souzamarques.br
<u>ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES DA FUNDAÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL SOUZA MARQUES - FTESM</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: ftesm@ism.com.br Site: www.souzamarques.br
<u>Escola Nacional de Seguros - FUNENSEG</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: gabinete@funenseg.org.br Site:
<u>Escola Superior de Ciências Sociais - FGV</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: cpdoc@fgv.br Site: www.fgv.br
<u>Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro - ESPM</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: tatsuo@espm.br Site: www.espm.br
<u>Faculdade Angel Vianna - FAV</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail:

		faculdade@escolaangelvianna.com.br Site: www.angelvianna.art.br
Faculdade Batista do Rio de Janeiro - FBRJ	RIO DE JANEIRO	e-mail: stbsb@stbsb.org.br Site: www.stbsb.org.br
FACULDADE BÉTHENCOURT DA SILVA - FABES	RIO DE JANEIRO	e-mail: fabes.rj@fabes.com.br Site: www.fabes.com.br
FACULDADE BEZERRA DE ARAÚJO - FABA	RIO DE JANEIRO	e-mail: direcaofaba@bezerradearaujo.com.br Site: www.bezerradearaujo.com.br
FACULDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS JURÍDICAS - FBCJ	RIO DE JANEIRO	e-mail: cpd@suesc.com.br Site: www.suesc.com.br
Faculdade CCAA - FAC CCAA	RIO DE JANEIRO	e-mail: presidencia@grupoccaa.com.br Site: www.faculadeccaa.edu.br
Faculdade Cenecista Ilha do Governador - FACIG	RIO DE JANEIRO	e-mail: direcao@facig-rj.com.br Site: www.facig-rj.com.br
Faculdade de Administração Geral - FAEEMA	RIO DE JANEIRO	e-mail: walky@globo.com Site: www.famanet.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRO- AMBIENTAIS - FAGRAM	RIO DE JANEIRO	e-mail: sna@sna.agr.br Site: http://www.sna.agr.br
Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas - FCCAE	RIO DE JANEIRO	e-mail: ftesm@ism.com.br Site: www.souzamarques.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS MACHADO DE ASSIS - FAEMA	RIO DE JANEIRO	e-mail: walky@globo.com Site: www.famanet.br
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - FCHS	RIO DE JANEIRO	e-mail: secretaria-fisab@prolink.com.br Site: www.institutoisabel.com.br
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - Evandro Lins e Silva	RIO DE JANEIRO	e-mail: secretaria-fisab@prolink.com.br Site: www.institutoisabel.com.br
Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro - FEFRJ	RIO DE JANEIRO	e-mail: cpd@suesc.com.br Site:
Faculdade de Economia e Finanças IBMEC - IBMEC	RIO DE JANEIRO	e-mail: selma@ibmecrj.br; meiry@isp.edu.br Site: http://www.ibmec.br; http://www.ibmecsp.edu.br/inst
FACULDADE DE ENFERMAGEM LUIZA DE MARILLAC - FELM	RIO DE JANEIRO	e-mail: diretorgeral@saocamilo-rj.br Site: www.saocamilo-rj.br
FACULDADE DE ENGENHARIA SOUZA MARQUES - FESM	RIO DE JANEIRO	e-mail: ftesm@ism.com.br Site: www.souzamarques.br
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS SOUZA MARQUES - FFCL	RIO DE JANEIRO	e-mail: ftesm@ism.com.br Site: www.souzamarques.br
FACULDADE DE INFORMÁTICA LEMOS DE CASTRO - FILC	RIO DE JANEIRO	e-mail: filc@lemosdecastro.br Site: www.lemosdecastro.br
FACULDADE DE REABILITAÇÃO DA ASCE - FRASCE	RIO DE JANEIRO	e-mail: frasce@uol.com.br Site:
Faculdade de Tecnologia IBTA - Rio de Janeiro -	RIO DE JANEIRO	e-mail: vdumere@ibta.com.br Site: www.ibta.com.br
Faculdade de Tecnologia Senac Rio - CET Senac	RIO DE JANEIRO	e-mail: politecnico@rj.senac.br Site: www.rj.senac.br
FACULDADE DE TURISMO - AEMA/RJ - FATUMA	RIO DE JANEIRO	e-mail: walky@globo.com Site: www.famanet.br
Faculdade Evangélica de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia da CGADB - FAECAD	RIO DE JANEIRO	e-mail: secretaria@faecad.com.br Site: www.faecad.com.br
Faculdade Gama e Souza - FGS	RIO DE JANEIRO	e-mail: gamaesouza@openlink.com.br Site: www.faculadegamaesouza.com.br

<u>Faculdade Machado de Assis - FAMA</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: walky@globo.com Site: www.famanet.br
<u>Faculdade Mercúrio - FAMERC</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: a.institucional@famerc.com.br Site: http://www.faculadamercurio.edu.br
<u>FACULDADE MORAES JÚNIOR - FMJ</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: Diretor@moraesjunior.edu.br Site: www.moraesjunior.edu.br
<u>FACULDADE PINHEIRO GUIMARÃES - FAPG</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: faculdade@pinheiroguimaraes.br Site: www.pinheiroguimaraes.br/faculdade
<u>Faculdade São Bento do Rio de Janeiro - INSESCSUP</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: info@faculdaadesaobento.org.br Site: www.faculdaadesaobento.org.br
<u>Faculdade São Camilo - FASC</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: diretorgeral@saocamilo-rj.br Site: www.saocamilo-rj.br
<u>FACULDADE SÃO JOSÉ - FSJ</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: charbel@saojose.br Site: www.saojose.br
<u>FACULDADE SÃO JUDAS TADEU - FSJT</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: aessjt@veloxmail.com.br Site: www.sjt.com.br
<u>Faculdade SENAI-CETIQT - SENAI-CETIQT</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: dg@cetiqt.senai.br Site: www.cetiqt.senai.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS ANGLO-AMERICANO - FIAA</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: reitorpauloalonso@angloamericano.edu.br Site: http://www.angloamericano.edu.br/
<u>Faculdades Integradas Campo-Grandenses - FIC</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: feuc@feuc.br Site: www.feuc.br
<u>Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: fij@fij.br Site: www.fij.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS HÉLIO ALONSO - FACHA</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: secgeral@facha.edu.br Site: www.facha.edu.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS SILVA E SOUZA - FISS</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: silvaesouza@br.inter.net Site: www.silvaesouza.com.br
<u>Faculdades Integradas Simonsen - FIS</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: simonsen@simonsen.br Site:
<u>Instituto Superior de Educação Geremário Dantas - SFNSC</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: fgd@fgd.edu.br Site: http://www.fgd.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação Pró-Saber - ISEPS</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: mcas@all.com.br Site: www.prosaber.org.br
<u>Instituto Superior de Informática - Unisi</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: professor@teixeira.net Site:
<u>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: anap@vrac.puc-rio.br ; afferson@rdc.puc-rio.br Site: http://www.puc-rio.br
<u>UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES - UCAM</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: pemn@candidomendes.edu.br ; prgrad@candidomendes.edu.br ; dmorais@candidomendes.edu.br Site: www.candidomendes.edu.br
<u>UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO - UCB</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: ai@castelobranco.br Site: www.castelobranco.br
<u>Universidade Estácio de Sá - UNESA</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: vr.graduacao@estacio.br ; ae@estacio.br Site: http://www.estacio.br
<u>UNIVERSIDADE GAMA FILHO - UGF</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: vrac@ugf.br Site: www.ugf.br
<u>UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA - USU</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: ausu@usu.br

		Site: www.usu.br
<u>UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA - UVA</u>	RIO DE JANEIRO	e-mail: postmaster@uva.br Site: http://www.uva.br
<u>Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP</u>	SANTO ANTONIO DE PADUA	e-mail: fasap@fasap.com.br Site: www.fasap.com.br
<u>Faculdade da Cidade de São Gonçalo - FACI</u>	SAO GONCALO	e-mail: alonso@univercidade.edu Site:
<u>Faculdade de Tecnologia São Gonçalo - CETESG</u>	SAO GONCALO	e-mail: neidebenevides@yahoo.com.br Site: www.fatesg.com.br
<u>FACULDADE PARAÍSO - FAP</u>	SAO GONCALO	e-mail: administracao@faculdaadesparaíso.com.br Site: www.faculdaadesparaíso.com.br
<u>Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Anísio Teixeira - ISAT</u>	SAO GONCALO	e-mail: isat@icbeuonline.com.br Site: www.icbeuonline.com.br
<u>UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - UNIVERSO</u>	SAO GONCALO	e-mail: secretaria@sg.universo.edu.br Site: http://www.universo.edu.br
<u>Faculdade de Ciência da Computação e Informática Silva Serpa - FASS</u>	SAO PEDRO DA ALDEIA	e-mail: faculdade@silvaserpa.com.br Site: www.silvaserpa.com.br
<u>Faculdade de Educação Silva Serpa - FASS</u>	SAO PEDRO DA ALDEIA	e-mail: faculdade@silvaserpa.com.br Site: www.silvaserpa.com.br
<u>FACULDADES UNIFICADAS SERRA DOS ORGÃOS - -</u>	TERESOPOLIS	e-mail: dirger@feso.br Site: www.feso.br
<u>CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE VALENÇA - CESVA</u>	VALENCA	e-mail: cesva@faa.edu.br Site: http://www.faa.edu.br
<u>UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA - USS</u>	VASSOURAS	e-mail: reitoria@uss.br Site: http://www.uss.br
<u>Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA</u>	VOLTA REDONDA	e-mail: unifoa@foa.org.br Site: www.unifoa.edu.br
<u>Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB</u>	VOLTA REDONDA	e-mail: reitoria@ugb.edu.br Site: www.ugb.edu.br
<u>Faculdade Sul Fluminense - FASF</u>	VOLTA REDONDA	e-mail: fasf@colegioict.com.br Site: www.fasfsul.edu.br

Minas Gerais

Municipal (4)	Cidade	Endereço
Faculdade de Ciências Econômicas de Conselheiro Lafaite - FACEL	CONSELHEIRO LAFAIETE	e-mail: facel@facel.edu.br Site:
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Conselheiro Lafaite - FACESA	CONSELHEIRO LAFAIETE	e-mail: facel@facel.edu.br Site:
FACULDADE DE DIREITO DE CONSELHEIRO LAFAIETE - FDCL	CONSELHEIRO LAFAIETE	e-mail: fdcl@fdcl.edu.br Site: www.fdcl.edu.br
Faculdade de Engenharia Elétrica de Conselheiro Lafaite - FACEC	CONSELHEIRO LAFAIETE	e-mail: facel@facel.edu.br Site:

Estadual (4)	Cidade	Endereço
CENTRO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA DA UTRAMIG - CET-UTR	BELO HORIZONTE	e-mail: faleconosco@utramig.mg.gov.br Site: www.utramig.mg.gov.br
ESCOLA DE GOVERNO - EG	BELO HORIZONTE	e-mail: egfjp@fjp.mg.gov.br Site: www.eg.fjp.mg.gov.br
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG	BELO HORIZONTE	e-mail: uemg@uemg.br Site: www.uemg.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES	MONTES CLAROS	e-mail: reitor@unimontes.br Site: www.unimontes.br

Federal (23)	Cidade	Endereço
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL	ALFENAS	e-mail: reitoria@unifal-mg.edu.br Site: www.unifal-mg.edu.br
Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí - CEFET-BAMBUI	BAMBUI	e-mail: cefetbi@cefetbambui.edu.br Site: www.cefetbambui.edu.br
Escola Agrotécnica Federal de Barbacena -	BARBACENA	e-mail: diretorgeral@eafb.org.br Site: http://www.eafb.org.br
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET/MG	BELO HORIZONTE	e-mail: gabinete@adm.cefetmg.br ; suzana@des.cefetmg.br Site: http://www.cefetmg.br / http://www.des.cefetmg.br
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	BELO HORIZONTE	e-mail: reitor@ufmg.br ; info@dai.ufmg.br Site: http://www.ufmg.br
Faculdades Federais Integradas de Diamantina - FAFEID	DIAMANTINA	e-mail: fafeid@fafeid.edu.br Site: www.ufvjm.edu.br
Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes - EAFI	INCONFIDENTES	e-mail: gabinete@eafi.gov.br Site: www.eafi.gov.br
Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI - UNIFEI	ITAJUBA	e-mail: turrioni@unifei.edu.br Site: www.unifei.edu.br
Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária - CEFET Januária-MG	JANUARIA	e-mail: gd@cefetjanuaria.edu.br Site: www.cefetjanuaria.edu.br
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	JUIZ DE FORA	e-mail: gabinete@ufjf.edu.br Site: www.ufjf.edu.br
Universidade Federal de Lavras - UFLA	LAVRAS	e-mail: reitoria@ufla.br ; dias@ufla.br Site: http://www.ufla.br
Escola Agrotécnica Federal de Machado - EAFM	MACHADO	e-mail: cafeorganico@eafmachado.gov.br Site: www.eafmachado.gov.br

Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - EAFMuz	MUZAMBINHO	e-mail: eafmuz@eafmuz.gov.br Site: www.eafmuz.gov.br
Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto - CEFET/OP	OURO PRETO	e-mail: gabinete@cefetop.edu.br Site: www.cefetop.edu.br
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP	OURO PRETO	e-mail: reitoria@ufop.br Site: www.ufop.br
Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba - CEFET-RP	RIO POMBA	e-mail: m_scv@yahoo.com.br Site: www.cefetrp.edu.br
Escola Agrotécnica Federal de Salinas - EAFSALINAS	SALINAS	e-mail: eafsalinas@eafsalinas.gov.br Site: http://www.eafsalinas.gov.br
Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ	SAO JOAO DEL REI	e-mail: reitoria@ufs.edu.br Site: www.ufsj.edu.br
Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba - CEFET UBERABA	UBERABA	e-mail: assessoria@cefetuberaba.edu.br; dg@cefetuberaba.edu.br Site: www.cefetuberaba.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM	UBERABA	e-mail: reitoria@reitoria.uftm.edu.br Site: www.uftm.edu.br
Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia - EAFUDI	UBERLANDIA	e-mail: dg@eafudi.gov.br Site: www.eafudi.gov.br
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	UBERLANDIA	e-mail: reitoria@ufu.br Site: http://www.ufu.br
Fundação Universidade Federal de Viçosa - UFV	VICOSA	e-mail: reitoria@ufv.br;proplan@ufv.br Site: www.ufv.br

Particular (298)	Cidade	Endereço
Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté - ISAB	ABAETE	e-mail: isab@funedi.edu.br; siedsup@funedi.edu.br Site: www.divinopolis.uemg.br
Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco - ISAF	ABAETE	e-mail: isaf@funedi.edu.br; siedsup@funedi.edu.br Site: www.divinopolis.uemg.br
Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro - FAC - SAUDE ARTHE	ALEM PARAIBA	e-mail: fundacaoap@ig.com.br Site: www.feap.alemparaiba.com.br
Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes - FACE - ALFOR	ALEM PARAIBA	e-mail: fundacaoap@ig.com.br Site: www.feap.alemparaiba.com.br
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS PROFESSORA NAIR FORTES ABU-MERHY - FAFI - PRONAFOR	ALEM PARAIBA	e-mail: fundacaoap@ig.com.br Site: fafipronafor.com
Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy -	ALEM PARAIBA	e-mail: fundacaoap@ig.com.br Site: www.feap.alemparaiba.com.br
Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS	ALFENAS	e-mail: unifenas@unifenas.br Site: www.unifenas.br
FACULDADE ANDRÉ DA SILVEIRA - FADS	ANDRELANDIA	e-mail: fads@dreamnet.com.br Site: www.unipac.br
Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ	ARAXA	e-mail: uniaraxa@uniaraxa.edu.br; raquel@uniaraxa.edu.br Site: www.uniaraxa.edu.br
Centro de Estudos Superiores Aprendiz - CESA	BARBACENA	e-mail: aprendiz@barbacena.com.br Site: www.aprendiz.edu.br
FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA - FAME	BARBACENA	e-mail: fame@funjob.edu.br Site: www.funjob.edu.br
UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC	BARBACENA	e-mail: ceplaiunipac@yahoo.com.br Site: www.unipac.br
Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH	BELO HORIZONTE	e-mail: reitoria@unibh.br Site: www.unibh.br

<u>Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix - UNIZABELA</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: assessoria@ihendrix.br Site: www.ihendrix.br
<u>Centro Universitário Newton Paiva - CENTRO UNIVERSITÁRIO</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: nipar.csl@newtonpaiva.br Site: www.newtonpaiva.br
<u>Centro Universitário UNA - UNA</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: reitoria@una.br Site: www.una.br
<u>ESCOLA DE ENGENHARIA KENNEDY - EEK</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: kennedy@gold.com.br Site: www.kennedy.br
<u>Escola Superior Dom Helder Câmara - ESDHC</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: esdhc@fmdc.org.br Site: www.domhelder.edu.br
<u>FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS - FBMG</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: secretariafac@faculdebataista.com.br Site: www.faculdebataista.com.br
<u>Faculdade Brasileira de Ciências Exatas, Humanas e Sociais - FABRAI - FABRAI</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: dri@fabrai.br Site: www.fabrai.br
<u>Faculdade CIMO - FAC</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: faculdecimo@faculdecimo.com.br Site: www.faculdecimo.com.br
<u>FACULDADE COTEMIG - COTEMIG</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: moema@cotemig.com.br Site: www.cotemig.com.br
<u>Faculdade de Ciências Gerenciais Padre Arnaldo Janssen - FAJANSSEN</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: fajanssen@faculdearnaldo.edu.br Site: www.faculdearnaldo.edu.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - FCMMG</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: fcmmg@fcmmg.br Site: www.feluma.org.br
<u>Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte - FACISABH</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: facisa@facisa.com.br Site: www.facisa.com.br
<u>Faculdade de Direito Padre Arnaldo Janssin - FAJANSSEN</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: FAJANSSEN@FACULDEARNALDO.EDU.BR Site: www.faculdearnaldo.edu.br
<u>Faculdade de Direito Promove - Promove</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: raquel@faculdepromove.br Site: www.faculdepromove.br
<u>Faculdade de Engenharia de Minas Gerais - FEAMIG - FEAMIG</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: coordenacaopedagogica@feamig.br Site: www.feamig.br
<u>Faculdade de Ensino Unificado de Belo Horizonte - FEUBH</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: feubh@bol.com.br Site:
<u>Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais - FEAD-MG - FEAD - MG</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: fead@fead.br Site: www.fead.br
<u>Faculdade de Estudos Superiores de Minas Gerais -</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: fead@fead.br Site: www.fead.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA DA COMPANHIA DE JESUS - FAFICJ</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: ces@cesjesuit.br Site: www.cesjesuit.br
<u>Faculdade de Minas BH - FAMINAS-BH</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: gilmarcosta@faminasbh.edu.br Site: www.faminas.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia do Comércio - FATEC/COMERCIO</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: secretaria@fateccomercio.edu.br Site: www.fateccomercio.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia Estácio de Sá de Belo Horizonte - FATES/BH</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: estacio@bh.estacio.br Site: www.bh.estacio.br
<u>Faculdade de Tecnologia FABRAI - FABRAI</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: dri@fabrai.br Site: www.fabrai.br
<u>Faculdade de Tecnologia Lagoa da Pampulha -</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: aeciol@pitagoras.com.br Site: www.sistemained.com.br
<u>Faculdade de Tecnologia Marista - CETEMA</u>	BELO HORIZONTE	e-mail: jhamdan@ubee-marista.com.br

		Site: http://marista.edu.br
Faculdade de Tecnologia Novo Rumo - CET NOVO RUMO	BELO HORIZONTE	e-mail: faculdade@novorumo.com.br Site: www.novorumo.com.br
Faculdade de Tecnologia Oxford do Brasil - CETI	BELO HORIZONTE	e-mail: postal@inforium.com.br Site: www.inforium.com.br
Faculdade de Tecnologia SENAI Belo Horizonte -	BELO HORIZONTE	e-mail: alexandre@fiemg.com.br Site: www.fiemg.com.br
Faculdade Del Rey -	BELO HORIZONTE	e-mail: faculdadedelrey@faculdadedelrey.com.br Site: www.faculdadedelrey.com.br
FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE BELO HORIZONTE - FESBH	BELO HORIZONTE	e-mail: bernadete@bh.estacio.br ; estacio@bh.estacio.br Site: www.bh.estacio.br
Faculdade Evangélica de Teologia de Belo Horizonte - FATE-BH	BELO HORIZONTE	e-mail: fatebh@hotmail.com Site: www.fatebh.com.br
FACULDADE IBMEC - Ibmec	BELO HORIZONTE	e-mail: contactcenter@ibmecmg.br Site: www.ibmec.br
Faculdade Infórium de Tecnologia - FIT	BELO HORIZONTE	e-mail: postal@inforium.com.br Site: www.inforium.com.br
Faculdade Internacional de Ciências Empresariais - FICE	BELO HORIZONTE	e-mail: teia@yahoo.com.br ; pauloafonsod@gmail.com Site: www.fice.com.br
Faculdade Marista -	BELO HORIZONTE	e-mail: jhamdan@ubee-marista.com.br Site: http://www.marista.edu.br
Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte - Metropolitana -BH - Metropolitanabh	BELO HORIZONTE	e-mail: secretariageral@metropolitanabh.com.br Site: www.metropolitanabh.com.br
Faculdade Minas Gerais - FAMIG	BELO HORIZONTE	e-mail: famig@famig.edu.br Site: www.famig.edu.br
Faculdade Novos Horizontes - Novos Horizontes	BELO HORIZONTE	e-mail: secretaria@unihorizontes.br Site: www.unihorizontes.br
Faculdade Pitágoras de Administração Superior -	BELO HORIZONTE	e-mail: aeciol@pitagoras.com.br Site: www.faculdadepitagoras.com.br
FACULDADE PROMOVE DE MINAS GERAIS - PROMOVE	BELO HORIZONTE	e-mail: faculdade@faculdadepromove.br Site: www.faculdadepromove.br
Faculdade São Camilo - FASC	BELO HORIZONTE	e-mail: diretoria@saocamilo-mg.br ; marcos@saocamilo.br ; avaliacaoinstitucional@saocamilo-mg.br Site: www.saocamilo-mg.br
Faculdade Tecnologia IBTA Belo Horizonte -	BELO HORIZONTE	e-mail: vdumere@ibta.com.br Site: www.ibta.com.br
Instituto Belo Horizonte de Ensino Superior - IBHES	BELO HORIZONTE	e-mail: diretoriaibhes@unip.br Site:
Instituto Santo Tomás de Aquino - ISTA	BELO HORIZONTE	e-mail: ista@ista.edu.br Site: www.ista.edu.br
Instituto Superior de Ciências da Saúde - INCISA	BELO HORIZONTE	e-mail: imamterapias@imamterapias.com.br Site:
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - PUC Minas	BELO HORIZONTE	e-mail: prograd@pucminas.br Site: http://www.pucminas.br
Universidade FUMEC - FUMEC	BELO HORIZONTE	e-mail: fumec@fumec.br Site: www.fumec.br
Faculdade de Ciências Gerenciais de Bicas - FCGB	BICAS	e-mail: fcgbfeap@hotmail.com Site:
Instituto Superior de Educação de Bicas - ISEB	BICAS	e-mail: isebfeap@hotmail.com Site:

<u>FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE BOA ESPERANÇA - FAFIBE</u>	BOA ESPERANÇA	e-mail: secretaria@fafibemg.edu.com.br Site: www.fafibemg.edu.br
<u>Faculdade de Educação de Bom Despacho - FACEB</u>	BOM DESPACHO	e-mail: unipac@unipacbomdespacho.com.br Site:
<u>Faculdade Asa de Brumadinho - FAB</u>	BRUMADINHO	e-mail: asa@brumanet.com.br Site: faculdaadeasa.com.br
<u>Faculdade de Ciências Exatas e Humanas da Campanha -</u>	CAMPANHA	e-mail: fccp@fccp.br Site: www.fccp.br
<u>Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora de Sion - FAFI/SION</u>	CAMPANHA	e-mail: fccp@fccp.br Site: www.fccp.br
<u>Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion - ISE- SION</u>	CAMPANHA	e-mail: fccp@fccp.br Site: http://www.fccp.br
<u>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE CAMPINA VERDE - FACA V</u>	CAMPINA VERDE	e-mail: menegaz@unirpnet.com.br Site:
<u>Faculdade de Administração de Campo Belo - FACAMP</u>	CAMPO BELO	e-mail: cemes@stratus.com.br Site:
<u>Faculdade de Ciências da Saúde de Campos Gerais - FACICA</u>	CAMPOS GERAIS	e-mail: facica@facica.edu.br Site: www.facica.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação de Campos Gerais - ISEC</u>	CAMPOS GERAIS	e-mail: isec@facica.edu.br Site: www.facica.edu.br
<u>Faculdade de Ciências Exatas - FACEX</u>	CARANGOLA	e-mail: facex@carangola.br Site: www.carangola.br/fafile
<u>Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola - FAFILE</u>	CARANGOLA	e-mail: cfafile@carangola.br Site: www.carangola.br/fafile
<u>Instituto Superior de Educação de Carangola - ISEC</u>	CARANGOLA	e-mail: isec@carangola.br Site: www.carangola.br/fafile
<u>Centro Universitário de Caratinga - UNEC.</u>	CARATINGA	e-mail: cae@funec.br Site: www.unec.edu.br
<u>Faculdade de Turismo de Caratinga - FATUR</u>	CARATINGA	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Faculdades Integradas de Caratinga - FIC</u>	CARATINGA	e-mail: secretariageral@spep.com.br Site: www.ficmg.edu.br
<u>Instituto Tecnológico de Caratinga - Faculdade Doctum</u>	CARATINGA	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Faculdade de Administração de Cataguases - UNIPACAT</u>	CATAGUASES	e-mail: unipacat@uai.com.br Site:
<u>Faculdade de Ciências da Computação de Cataguases - Faculdades Doctum</u>	CATAGUASES	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Faculdade de Ciências Sociais e da Saúde de Cataguases - Faculdades Doctum</u>	CATAGUASES	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Faculdade Sudamérica - SUDAMÉRICA</u>	CATAGUASES	e-mail: contato@sudamerica.edu.br Site: www.sudamerica.edu.br
<u>Faculdades Integradas de Cataguases - FIC</u>	CATAGUASES	e-mail: falefic@yahoo.com.br Site: www.fafic.com.br
<u>Faculdade de Ciências Gerenciais - FACIG</u>	CLAUDIO	e-mail: facig@funedi.edu.br; siedsup@funedi.edu.br Site: www.divinopolis.uemg.br
<u>Instituto Superior de Educação de Cláudio - ISEC</u>	CLAUDIO	e-mail: isec@funedi.edu.br; siedsup@funedi.edu.br Site: www.divinopolis.uemg.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE CONGONHAS - FAFIC</u>	CONGONHAS	e-mail: fafic@unipac.br Site: www.unipac.br
<u>Faculdade de Comunicação Social Santa Efigênia - Faculdade Veredas</u>	CONSELHEIRO LAFAIETE	e-mail: secretaria@faculdaeveredas.com.br Site: www.faculdaeveredas.com.br

Faculdade Santa Rita - FASAR	CONSELHEIRO LAFAIETE	e-mail: fasar@fasar.com.br Site: www.fasar.com.br
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Deputado José Laviola - FAFICON	CONSELHEIRO PENA	e-mail: faficol@penasite.com.br Site: www.unipac.br
FACULDADE SENAC MINAS -	CONTAGEM	e-mail: faculdade@mg.senac.br Site: www.mg.senac.br/faculdade/default.htm
Faculdade Cidade de Coromandel - FCC	COROMANDEL	e-mail: fcc@compucenternet.com.br Site: www.fcc.edu.br
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - UnilesteMG	CORONEL FABRICIANO	e-mail: ses@unilestemg.br Site: www.unilestemg.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS DE CURVELO - FACIAC	CURVELO	e-mail: fac@fac.br Site: http://www.fac.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE CURVELO - FACIC	CURVELO	e-mail: facic@facic.br; diretoria@facic.br Site: www.facic.br
Faculdade de Ciências Jurídicas de Diamantina - FCJ	DIAMANTINA	e-mail: diretoria.fcj@fevale.edu.br Site: www.fevale.edu.br
Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina - FAFIDIA	DIAMANTINA	e-mail: diretoria.fafidia@fevale.edu.br Site: www.fevale.edu.br
Faculdade de Arte e Design -	DIVINOPOLIS	e-mail: secretaria@faced.br Site: www.faced.br
Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis - FACED	DIVINOPOLIS	e-mail: secretaria@faced.br Site: www.faced.br
Faculdade Divinópolis -	DIVINOPOLIS	e-mail: secretaria@faced.br Site: www.faced.br
Faculdades Integradas do Oeste de Minas - FADOM	DIVINOPOLIS	e-mail: secretaria@fadom.br Site: www.fadom.br
Instituto de Ensino Superior e Pesquisa - INESP	DIVINOPOLIS	e-mail: inesp@funedi.edu.br; siedsup@funedi.edu.br Site: www.divinopolis.uemg.br
Instituto Superior de Educação de Divinópolis - ISED	DIVINOPOLIS	e-mail: ised@funedi.edu.br; siedsup@funedi.edu.br Site: www.divinopolis.uemg.br
Faculdade de Pedagogia de Dores do Indaia - FAPEDI	DORES DO INDAIA	e-mail: faped@indanet.com.br Site:
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema - FAEX	EXTREMA	e-mail: faex@faex.edu.br Site: www.faex.edu.br
Centro Universitário de Formiga - UNIFORMG	FORMIGA	e-mail: unifor@uniformg.edu.br Site: www.uniformg.edu.br
Faculdade Frutal - FAF	FRUTAL	e-mail: sofes@netsite.com.br Site: www.sofes.edu.br
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES - FAGV	GOVERNADOR VALADARES	e-mail: fagv@fagv.com.br Site: www.fagv.com.br
FACULDADE DE DIREITO DO VALE DO RIO DOCE - FADIVALE	GOVERNADOR VALADARES	e-mail: cpd@fadivale.edu.br Site: www.fadivale.edu.br
UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - UNIVALE	GOVERNADOR VALADARES	e-mail: reitoria@univale.br; fpf@univale.br; denisecoelho@univale.br; dla@univale.br Site: www.univale.br
Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé - UNIFEG	GUAXUPE	e-mail: secretaria@unifeg.edu.br Site: http://www.unifeg.edu.br
Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira - ISEAT	IBIRITE	e-mail: densino@fha.mg.gov.br Site: www.fundacaohantipoff.mg.gov.br
ESCOLA SUPERIOR DE BIOLOGIA E MEIO	IGUATAMA	e-mail: esma@esma.edu.br

<u>AMBIENTE - ESMA</u>		Site: www.esma.edu.br
<u>Faculdade de Medicina do Vale do Aço - FAMEVAÇO</u>	IPATINGA	e-mail: famevaco@famevaco.br Site: www.famevaco.br
<u>Faculdade de Tecnologia de Ipatinga -</u>	IPATINGA	e-mail: aeciol@pitagoras.com.br Site:
<u>Faculdade de Tecnologia de Minas Gerais - FATEMG</u>	IPATINGA	e-mail: proimag@terra.com.br Site: www.fatmg.edu.br
<u>Faculdade Pereira de Freitas -</u>	IPATINGA	e-mail: faculdade@pereiradefreitas.com.br Site: www.pereiradefreitas.com.br
<u>Faculdade Pitágoras de Ipatinga -</u>	IPATINGA	e-mail: aeciol@pitagoras.com.br Site: www.faculadepitagoras.com.br
<u>Instituto Metropolitano de Ensino Superior -</u>	IPATINGA	e-mail: univaco@univaco.com.br Site: www.univaco.com.br
<u>Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira - FACCI</u>	ITABIRA	e-mail: cln@funcesi.br Site: www.funcesi.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE ITABIRA - FACHI</u>	ITABIRA	e-mail: cln@funcesi.br Site: www.funcesi.br
<u>Faculdade de Direito de Itabira - FDI</u>	ITABIRA	e-mail: censi@censi.edu.br Site: www.censi.edu.br
<u>Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias - FATEC</u>	ITABIRA	e-mail: cln@funcesi.br Site: www.funcesi.br
<u>Faculdade Itabirana de Saúde - FISA</u>	ITABIRA	e-mail: fisa@funcesi.br ; cln@funcesi.br Site: www.funcesi.br
<u>Instituto Superior de Educação de Itabira - ISEI</u>	ITABIRA	e-mail: cln@funcesi.br Site: www.funcesi.br
<u>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE ITABIRITO - FAI</u>	ITABIRITO	e-mail: fai@itanetcdl.com.br Site: www.unipac.br
<u>Faculdade de Ciências Contábeis de Itabirito - FACCI</u>	ITABIRITO	e-mail: brunomelillo@yahoo.com Site: www.asesi.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação dos Inconfidentes - ISEI</u>	ITABIRITO	e-mail: brunomelillo@yahoo.com Site:
<u>Centro Universitário de Itajubá - Universitas</u>	ITAJUBA	e-mail: reitoria@fepi.br ; universitas@fepi.br Site: www.universitas.edu.br
<u>ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ - EEWB</u>	ITAJUBA	e-mail: eewb@eewb.br Site: http://www.eewb.br
<u>Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas - FACESM - FACESM</u>	ITAJUBA	e-mail: facesm@facesm.br Site: http://www.facesm.br
<u>FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ - FMI</u>	ITAJUBA	e-mail: secretaria@aisi.edu.br Site: http://www.aisi.edu.br
<u>UNIVERSIDADE DE ITAÚNA - UI</u>	ITAUNA	e-mail: uit@uit.br Site: www.uit.br
<u>Faculdade Triângulo Mineiro - FTM</u>	ITUIUTABA	e-mail: ftm@ftm.edu.br Site: www.ftm.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação de Ituiutaba - ISEDI</u>	ITUIUTABA	e-mail: feit@ituiutaba.uemg.br Site: www.ituiutaba.uemg.br
<u>Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba - ISEPI</u>	ITUIUTABA	e-mail: isepi@ituiutaba.uemg.br Site: www.ituiutaba.uemg.br
<u>FACULDADE ALDETE MARIA ALVES - FAMA</u>	ITURAMA	e-mail: secretaria@facfama.edu.br Site: www.facfama.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação de Jacutinga - ISEJAC</u>	JACUTINGA	e-mail: fepi@fepi.br Site:
<u>Instituto Superior de Educação de Janaúba - ISEJAN</u>	JANAUBA	e-mail: dpj.isejan@soebras.com.br Site:

<u>Instituto de Ciências Sociais e Humanas - INCISOH</u>	JANUARIA	e-mail: dpj.incisoh@soebras.com.br Site: www.ceiva.com.br
<u>Faculdade Kennedy - FK</u>	JOAO MONLEVADE	e-mail: kennedy@robynet.com.br Site: www.kennedyjm.edu.br
<u>INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE JOÃO MONLEVADE - IES/FUNCEC</u>	JOAO MONLEVADE	e-mail: iesfuncec@funcec.br Site: www.funcec.br
<u>Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP</u>	JOAO PINHEIRO	e-mail: fcjp@comnet1.com.br Site: www.fcjp.edu.br
<u>INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR JOÃO ALFREDO DE ANDRADE - IJAA</u>	JUATUBA	e-mail: secretaria@jandrade.edu.br Site: www.jandrade.edu.br
<u>CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA - CESJF</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: cesjf@cesjf.br Site: www.cesjf.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS MACHADO SOBRINHO - FCCAMS</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: ademir@machadosobrinho.com.br Site: www.machadosobrinho.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS VIANNA JÚNIOR - FCEVJ</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: assdirec@viannajr.edu.br Site: http://www.viannajr.edu.br
<u>Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes (Juiz de Fora) - FACE ALFOR</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: fundacaoap@ig.com.br Site: www.feap.alemparaiba.com.br
<u>Faculdade de Ciências Jurídicas de Juiz de Fora - Faculdades Doctum</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS VIANNA JÚNIOR - FCJSVJ</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: assdirec@viannajr.edu.br Site: http://www.viannajr.edu.br
<u>Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - FCMS</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: secretaria@suprema.edu.br Site: www.suprema.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia "Luiz Adelar Scheuer" - CIDT</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: camaury@fiemg.com.br Site: www.fiemg.com.br/unidades/cidt
<u>Faculdade de Tecnologia Estácio de Sá de Juiz de Fora - CETESJF</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: coordrh.cetesjf@estacio.br Site: www.fesjf.estacio.br
<u>Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora - FESJF</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: administracao.jf@estacio.br Site: www.jf.estacio.br
<u>FACULDADE METODISTA GRANBERY - FMG</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: faculdade@granbery.com.br Site: www.granbery.com.br
<u>Instituto Sudeste Mineiro de Educação e Cultura - ISMEC</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: wagner@grupoprisma.com.br Site:
<u>Instituto Superior de Educação "Carlos Chagas" - ISECC</u>	JUIZ DE FORA	e-mail: isecc-feap@ig.com.br Site: www.feap.alemparaiba.com.br
<u>Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS</u>	LAVRAS	e-mail: reitoria@unilavras.edu.br Site: www.unilavras.edu.br
<u>Faculdade Presbiteriana Gammon - FAGAM</u>	LAVRAS	e-mail: unigammon@gammon.br Site: www.gammon.br
<u>Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais - FIAMG</u>	LAVRAS	e-mail: fiamg@iaemg.org.br Site: www.iaemg.org.br
<u>Faculdade de Ciências Gerenciais de Leopoldina - Faculdades Doctum</u>	LEOPOLDINA	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Faculdade de Direito de Leopoldina - Faculdades Doctum</u>	LEOPOLDINA	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO ALTO SÃO FRANCISCO - FASF</u>	LUZ	e-mail: fasf@catedralnet.com.br Site: www.fasf.edu.br
<u>Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado - CESEP</u>	MACHADO	e-mail: fasf@catedralnet.com.br Site: www.fasf.edu.br
<u>Instituto Machadense de Ensino Superior - IMES</u>	MACHADO	e-mail: secretaria@fumesc.com.br Site: www.fumesc.com.br
<u>Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - FACIG</u>	MANHUACU	e-mail: facig@uai.com.br Site: www.facig.edu.br
<u>Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais de</u>	MANHUACU	e-mail: diretoria@doctum.com.br

<u>Manhuaçu - Faculdades Doctum</u>		Site: www.doctum.com.br
<u>Instituto de Educação Superior de Manhuaçu - IESMAN</u>	MANHUACU	e-mail: secretaria@iesman.edu.br Site: www.iesman.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação Manhumirim - Faculdades Doctum</u>	MANHUMIRIM	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Faculdade de Mantena - FAMA</u>	MANTENA	e-mail: famadirecao@ralnet.com.br Site: www.famamg.edu.br
<u>FACULDADE ARQUIDIOCESANA DE MARIANA - FAM</u>	MARIANA	e-mail: famariana@famariana.edu.br Site: www.famariana.edu.br
<u>Faculdade de Administração de Mariana - FAMA</u>	MARIANA	e-mail: josejarbas@uaimail.com.br Site:
<u>Instituto Superior de Educação de Matias Barbosa - ISEMB</u>	MATIAS BARBOSA	e-mail: isemb-feap@ig.com.br Site: www.feap.alemparaiba.com.br
<u>Instituto Superior de Educação Verde Norte - FAVENORTE</u>	MATO VERDE	e-mail: favenorte@yahoo.com.br Site: www.favenorte.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - FUCAMP</u>	MONTE CARMELO	e-mail: fucamp@fucamp.com.br Site: www.fucamp.com.br
<u>CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS EM CIÊNCIAS HUMANAS - CRECIH</u>	MONTES CLAROS	e-mail: dpj.crecih@soebras.com.br Site: www.soebras.com.br
<u>Faculdade de Ciência e Tecnologia de Montes Claros - FACIT</u>	MONTES CLAROS	e-mail: femc@femc.edu.br Site: www.femc.edu.br
<u>Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - FACEBIOS</u>	MONTES CLAROS	e-mail: dpj.facibios@soebras.com.br Site: www.soebras.com.br
<u>Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas Santo Agostinho - FACET - FACET</u>	MONTES CLAROS	e-mail: facet@santoagostinho.edu.br Site: www.santoagostinho.edu.br
<u>Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Santo Agostinho - FACISA</u>	MONTES CLAROS	e-mail: facisa@santoagostinho.edu.br Site: www.santoagostinho.edu.br
<u>Faculdade de Computação de Montes Claros -</u>	MONTES CLAROS	e-mail: luizcps@hotmail.com Site: www.facomp.edu.br
<u>Faculdade de Direito Santo Agostinho - FADISA</u>	MONTES CLAROS	e-mail: fadisa@santoagostinho.edu.br Site: www.santoagostinho.edu.br
<u>Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI</u>	MONTES CLAROS	e-mail: fasi@fasi.edu.br Site: www.fasi.edu.br
<u>Faculdades Integradas Pitágoras - FIP-MOC</u>	MONTES CLAROS	e-mail: secretaria@fip-moc.edu.br Site: www.fip-moc.edu.br
<u>Instituto de Ciências da Saúde - ICS</u>	MONTES CLAROS	e-mail: funorte@soebras.com.br Site: www.funorte.com.br
<u>Instituto Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior - INDES</u>	MONTES CLAROS	e-mail: dpj.indes@soebras.com.br Site: www.soebras.com.br
<u>Instituto Superior de Educação Ibituruna - ISEI</u>	MONTES CLAROS	e-mail: assomc@uai.com.br Site: www.iseib.com.br
<u>Instituto Superior de Educação Montes Claros - ISEMOC</u>	MONTES CLAROS	e-mail: dpj.isemoc@soebras.com.br Site: www.soebras.com.br
<u>INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANTO AGOSTINHO - ISA</u>	MONTES CLAROS	e-mail: isa@santoagostinho.edu.br Site: www.santoagostinho.edu.br
<u>Instituto Tecnológico Regional -</u>	MONTES CLAROS	e-mail: dpj.inter@soebras.com.br Site: www.soebras.com.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS SANTA MARCELINA - FAFISM</u>	MURIAE	e-mail: fafism@fafism.com.br Site: www.fafism.com.br
<u>Faculdade de Minas - FAMINAS</u>	MURIAE	e-mail: eduardo@faminas.edu.br Site: www.faminas.edu.br
<u>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MUZAMBINHO - ESEFM</u>	MUZAMBINHO	e-mail: secretaria@efmuzambinho.org.br Site: http://www.efmuzambinho.org.br
<u>FACULDADE DE NANUQUE - FANAN</u>	NANUQUE	e-mail: fanan@fanan.edu.br Site: www.fanan.edu.br

<u>Faculdade de Administração Milton Campos - FAMC</u>	NOVA LIMA	e-mail: administracao@mcampos.br Site: www.mcampos.br
<u>FACULDADE DE DIREITO MILTON CAMPOS - FDMC</u>	NOVA LIMA	e-mail: webmaster@mcampos.br Site: www.mcampos.br
<u>Faculdade Vale do Gortuba - FAVAG</u>	NOVA PORTEIRINHA	e-mail: vanilsonalmeida@favag.com.br Site: www.favag.com.br
<u>Faculdade de Nova Serrana - FANS</u>	NOVA SERRANA	e-mail: fanserrana@ns2004.com.br Site: www.fanserrana.com.br
<u>Faculdade de Ciências Gerenciais de Oliveira - FACIGO</u>	OLIVEIRA	e-mail: feol@feol.com.br Site: www.feol.com.br
<u>Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais de Oliveira - FACIJUGO</u>	OLIVEIRA	e-mail: feol@feol.com.br Site: www.feol.com.br
<u>Instituto Superior de Educação de Oliveira - ISEOL</u>	OLIVEIRA	e-mail: feol@feol.com.br Site: www.feol.com.br
<u>Faculdade de Economia de Ouro Fino - FAECO</u>	OURO FINO	e-mail: asmec@asmec.br Site: www.asmec.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE OURO FINO - FAFIOF</u>	OURO FINO	e-mail: asmec@asmec.br Site: www.asmec.br
<u>Faculdade de Tecnologia de Ouro Fino -</u>	OURO FINO	e-mail: asmec@asmec.br Site: www.asmec.br
<u>Instituto de Ensino Superior de Ouro Fino -</u>	OURO FINO	e-mail: asmec@asmec.br Site: www.asmec.br
<u>FACULDADE DE PARÁ DE MINAS - FAPAM</u>	PARA DE MINAS	e-mail: fapam@nwm.com.br Site: www.fapam.edu.br
<u>Faculdade Atenas -</u>	PARACATU	e-mail: faculdade@atenas.edu.br Site: www.atenas.edu.br
<u>Faculdade de Saúde Tecsoma - FASTEC</u>	PARACATU	e-mail: tecsoma@tecsoma.br Site: http://www.tecsoma.br
<u>Faculdade do Noroeste de Minas - FINOM</u>	PARACATU	e-mail: finom@finom.org.br Site: www.finom.org.br
<u>FACULDADE TECSOMA - FATEC</u>	PARACATU	e-mail: tecsoma@tecsoma.br Site: http://www.tecsoma.br
<u>Instituto Superior de Educação de Paraisópolis - FEP</u>	PARAISOPOLIS	e-mail: fep@sbs-net.com.br Site:
<u>Faculdade de Administração de Passos - FAP</u>	PASSOS	e-mail: fap@passosuemg.br Site: www.passosuemg.br
<u>Faculdade de Comunicação Social de Passos - FACOMP</u>	PASSOS	e-mail: facomp@passosuemg.br Site: www.passosuemg.br
<u>Faculdade de Direito de Passos - FADIPA</u>	PASSOS	e-mail: diretoriafadipa@hotmail.com Site: www.passosuemg.br
<u>Faculdade de Enfermagem de Passos - FAENPA</u>	PASSOS	e-mail: faenpa@passosuemg.br Site: www.passosuemg.br
<u>Faculdade de Engenharia de Passos - FEP</u>	PASSOS	e-mail: fep@passosuemg.br Site: www.passosuemg.br
<u>Faculdade de Filosofia de Passos - FAFIPA</u>	PASSOS	e-mail: fafipa@passosuemg.br Site: www.passosuemg.br
<u>Faculdade de Informática de Passos - FIP</u>	PASSOS	e-mail: fip@passosuemg.br Site: www.passosuemg.br
<u>Faculdade de Moda de Passos - FAMOPA</u>	PASSOS	e-mail: famopa@passosuemg.br Site: www.passosuemg.br
<u>Faculdade de Nutrição da Fundação de Ensino Superior de Passos - FANUTRI</u>	PASSOS	e-mail: fanutri@passosuemg.br Site: www.passosuemg.br
<u>Faculdade de Serviço Social de Passos - FASESP</u>	PASSOS	e-mail: nae@passosuemg.br Site: www.passosuemg.br
<u>Faculdade Educação Física de Passos - FADEF</u>	PASSOS	e-mail: fadef@passosuemg.br

		Site: www.passosuemg.br
<u>Instituto Superior de Educação de Passos - ISEP</u>	PASSOS	e-mail: mfigueiredo@passosuemg.br Site: www.passosuemg.br
<u>Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM</u>	PATOS DE MINAS	e-mail: assessoria.educacional@unipam.edu.br Site: www.unipam.edu.br
<u>Faculdade Cidade de Patos de Minas -</u>	PATOS DE MINAS	e-mail: secretaria@faculdadepatosdeminas.edu.br Site: www.faculdadepatosdeminas.edu.br
<u>Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde - SESPA</u>	PATOS DE MINAS	e-mail: sespa@sespa.edu.br Site: www.sespa.edu.br
<u>Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio - UNICERP</u>	PATROCINIO	e-mail: unicerp@unicerp.edu.br Site: www.unicerp.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação Berlaar - ISEB</u>	PATROCINIO	e-mail: diretoria@iseb.com.br Site: www.iseb.com.br
<u>Faculdade de Direito de Pedro Leopoldo - FADIPEL</u>	PEDRO LEOPOLDO	e-mail: direito@unipel.edu.br Site: www.unipel.edu.br
<u>Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo - FIPEL</u>	PEDRO LEOPOLDO	e-mail: fcdrl@unipel.edu.br Site: www.unipel.edu.br
<u>Faculdade Vale do Ipiranga - FAVAPI</u>	PIRANGA	e-mail: favapi@hotmail.com Site: www.favapi.com.br
<u>Faculdade Santo Agostinho de Pirapora - FASAP</u>	PIRAPORA	e-mail: facisa@santoagostinho.edu.br Site: www.santoagostinho.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação Santo Agostinho de Pirapora - ISAP</u>	PIRAPORA	e-mail: dpec@santoagostinho.edu.br Site: www.santoagostinho.edu.br
<u>Instituto de Educação Superior do Alto São Francisco - IESASF</u>	PIUMHI	e-mail: diretor@ceasf.com.br Site: www.ceasf.com.br
<u>Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco - ISEASF</u>	PIUMHI	e-mail: diretor@ceasf.com.br Site: www.ceasf.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE PONTE NOVA - FACCO</u>	PONTE NOVA	e-mail: facco@neuronium.com.br Site: http://facco.neuronium.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DO VALE DO PIRANGA - FAVAP</u>	PONTE NOVA	e-mail: fach@pontenet.com.br Site:
<u>FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS - FDSM</u>	POUSO ALEGRE	e-mail: facdireito@uol.com.br Site: http://www.fdsf.edu.br
<u>UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS</u>	POUSO ALEGRE	e-mail: univas@univas.edu.br Site: www.univas.edu.br
<u>Faculdade de Direito e Ciências Sociais do Leste de Minas - FADILESTE - FADILESTE</u>	REDUTO	e-mail: secretaria@fadileste.edu.br Site: http://www.fadileste.edu.br
<u>Faculdade de Sabará - SOECS</u>	SABARA	e-mail: soecs@faculdadedesabara.edu.br Site: www.faculdadedesabara.edu.br
<u>Faculdade da Cidade de Santa Luzia - FACSAL</u>	SANTA LUZIA	e-mail: facsal@facsal.br Site: www.facsal.br
<u>Faculdade de Administração e Informática - FAI</u>	SANTA RITA DO SAPUCAI	e-mail: fai@fai-mg.br ; jteles@fai-mg.br Site: www.fai-mg.br
<u>INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - INATEL</u>	SANTA RITA DO SAPUCAI	e-mail: informa@inatel.br ; janete@inatel.br Site: http://www.inatel.br
<u>Instituto Superior de Educação Santa Rita do Sapucaí - ISE</u>	SANTA RITA DO SAPUCAI	e-mail: fai@fai-mg.br ; secretaria@fai-mg.br Site: www.fai-mg.br
<u>Faculdade de Administração de Santo Antônio do Monte - FASAM</u>	SANTO ANTONIO DO MONTE	e-mail: samec@isimples.com.br Site:
<u>Faculdade de Ciências Gerenciais de Santos Dumont - FACIG</u>	SANTOS DUMONT	e-mail: comex@cabangu.com.br Site: fsd.edu.com.br

<u>FACULDADE DE TURISMO - SANTOS DUMONT - FACTURSD</u>	SANTOS DUMONT	e-mail: factursd@sdnet.com.br Site: http://www.fsd.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação de Santos Dumont - ISESD</u>	SANTOS DUMONT	e-mail: factursd@sdnet.com.br Site:
<u>Faculdade de Ciências Gerencias de São Gotardo - CESG</u>	SAO GOTARDO	e-mail: livro_dae@hotmail.com Site: www.cesg.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação de São Gotardo - CESG</u>	SAO GOTARDO	e-mail: livro_dae@hotmail.com Site: www.cesg.edu.br
<u>Instituto de Ensino Superior "Presidente Tancredo de Almeida Neves" - IPTAN</u>	SAO JOAO DEL REI	e-mail: iptan@iptan.edu.br Site: www.iptan.edu.br
<u>FACULDADE SANTA MARTA - FSM</u>	SAO LOURENCO	e-mail: info@faculdaadesantamarta.br Site: www.faculdaadesantamarta.br
<u>Instituto Superior de Educação Victor Hugo -</u>	SAO LOURENCO	e-mail: hile@starweb.com.br Site: www.victorhugo.edu.br
<u>Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de São Sebastião do Paraíso - FACEAC</u>	SAO SEBASTIAO DO PARAISO	e-mail: faceacadm@paraisonet.com.br Site: www.fecom.edu.br/faceac
<u>Faculdade de Direito de São Sebastião do Paraíso - DIREITO</u>	SAO SEBASTIAO DO PARAISO	e-mail: direitofecom@hotmail.com Site: www.fecom.edu.br/direito
<u>Faculdade de Sistemas de Informação de São Sebastião do Paraíso - SISTEMAS</u>	SAO SEBASTIAO DO PARAISO	e-mail: ceduc@paraisonet.com.br Site: www.fecom.edu.br/sistemas
<u>Instituto Superior de Educação de Paraíso - ISEP</u>	SAO SEBASTIAO DO PARAISO	e-mail: uniesp@paraisonet.com.br Site: www.uniespmg.edu.br
<u>Faculdade Cenecista de Sete Lagoas - FCSL</u>	SETE LAGOAS	e-mail: secretaria@fcsel.edu.br Site: www.fcsel.edu.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SETE LAGOAS - FAGE</u>	SETE LAGOAS	e-mail: fage@unisetel.br Site: www.unisetel.br
<u>FACULDADE DE DIREITO DE SETE LAGOAS - FADISETE</u>	SETE LAGOAS	e-mail: reitoria@unisetel.br Site: www.unisetel.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE SETE LAGOAS - FAFI</u>	SETE LAGOAS	e-mail: reitoria@unisetel.br Site: www.unisetel.br
<u>Faculdade Sete Lagoas de Minas Gerais -</u>	SETE LAGOAS	e-mail: nayara@faculdadepromove.br Site:
<u>Faculdade Setelagoana de Ciências Gerenciais - FASCIG</u>	SETE LAGOAS	e-mail: facgeraes@uai.com.br Site:
<u>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE TEÓFILO OTONI - FATO</u>	TEOFILO OTONI	e-mail: fato@fenord.com.br Site: www.fenord.com.br
<u>Faculdade de Ciências Sociais e da Saúde de Teófilo Otoni - Faculdades Doctum</u>	TEOFILO OTONI	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Faculdade de Computação e Informática - Faculdades Doctum</u>	TEOFILO OTONI	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>FACULDADE DE DIREITO DE TEÓFILO OTONI - FADITO</u>	TEOFILO OTONI	e-mail: fenord@fenord.com.br Site: www.fenord.com.br
<u>FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE TEÓFILO OTONI - FAFITO</u>	TEOFILO OTONI	e-mail: fafito@fenord.com.br Site: www.fenord.com.br
<u>Instituto de Educação Superior São Francisco de Assis de Teófilo Otoni - IESFATO</u>	TEOFILO OTONI	e-mail: iesfato@yahoo.com.br Site: www.soebras.com.br
<u>UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE - UNINCOR</u>	TRES CORACOES	e-mail: unincor@unincor.br Site: www.unincor.br
<u>Instituto de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - ICHSA-Três Pontas</u>	TRES PONTAS	e-mail: astec@unis.edu.br Site: http://www.unis.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação - ISEd-Três Pontas</u>	TRES PONTAS	e-mail: alan@unis.edu.br Site: http://www.unis.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação Coração de Jesus -</u>	TRES PONTAS	e-mail: ECJOBETIVO@TRESPONTAS.COM.BR Site:

<u>FACULDADE UBAENSE OZANAM COELHO - FAGOC</u>	UBA	e-mail: marcelo@fagoc.br Site: www.fagoc.br
<u>Centro de Ensino Superior de Uberaba - CESUBE</u>	UBERABA	e-mail: pesquisadorinstitucional@cesube.edu.br; araujobeirigo@hotmail.com Site: www.cesube.edu.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO TRIÂNGULO MINEIRO - FCETM</u>	UBERABA	e-mail: fcetm@fcetm.br Site: www.fcetm.br
<u>Faculdade de Talentos Humanos - Talentos Humanos</u>	UBERABA	e-mail: facthus@facthus.edu.br Site: www.facthus.edu.br
<u>Faculdades Associadas de Uberaba - FAZU - FAZU</u>	UBERABA	e-mail: fazu@fazu.br Site: http://www.fazu.br
<u>Instituto Superior de Educação -</u>	UBERABA	e-mail: pesquisadorinstitucional@fumesu.br Site: www.fumesu.br
<u>Universidade de Uberaba - UNIUBE</u>	UBERABA	e-mail: uniube@uniube.br Site: http://www.uniube.br
<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO - UNITRI</u>	UBERLANDIA	e-mail: cpa@unitri.edu.br Site: www.unitri.edu.br
<u>ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO, MARKETING E COMUNICAÇÃO DE UBERLÂNDIA - ESAMC de Uberlândia</u>	UBERLANDIA	e-mail: adriano@triang.com.br; solange.vasconcelos@esamc.br Site: www.esamc.br
<u>Faculdade Católica de Uberlândia - CATÓLICA</u>	UBERLANDIA	e-mail: catolica@catolicaudi.edu.br Site: www.catolicaudi.edu.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DE MINAS - UNIMINAS</u>	UBERLANDIA	e-mail: secretariageral@uniminas.br Site: www.uniminas.br
<u>Faculdade de Marketing e Negócios - UNIESSA</u>	UBERLANDIA	e-mail: posgraduacao@uniessa.com.br Site: www.uniessa.com.br
<u>Faculdade Politécnica de Uberlândia - FPU</u>	UBERLANDIA	e-mail: ildeujr@facpoli.edu.br; ildeu.ana@centershop.com.br; rosangela@facpoli.edu.br Site: www.facpoli.edu.br
<u>Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai - FACTU - FACTU</u>	UNAI	e-mail: factu@factu.br Site: www.factu.br
<u>Instituto de Ensino Superior Cenecista - INESC</u>	UNAI	e-mail: secretaria@inesc.br Site: www.inesc.br
<u>Instituto Superior de Educação Cenecista de Unai - ISEC</u>	UNAI	e-mail: secretaria@inesc.br Site: www.inesc.br
<u>Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS-MG</u>	VARGINHA	e-mail: reitoria@unis.edu.br Site: http://www.unis.edu.br
<u>Faculdade Cenecista de Varginha - FACECA</u>	VARGINHA	e-mail: secretaria@faceca.br Site: www.faceca.br
<u>FACULDADE DE DIREITO DE VARGINHA - FADIVA - FADIVA</u>	VARGINHA	e-mail: informatica@fativa.edu.br Site: http://www.fativa.edu.br
<u>Faculdade da Saúde e Ecologia Humana - Faseh</u>	VESPASIANO	e-mail: faseh@faseh.edu.br Site: www.faseh.edu.br
<u>Escola de Estudos Superiores de Viçosa - ESUV</u>	VICOSA	e-mail: diretoria@esuv.com.br Site: www.esuv.com.br
<u>Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - FACISA</u>	VICOSA	e-mail: camilo@tdnet.com.br Site: www.univicosas.com.br
<u>Faculdade de Viçosa - FDV</u>	VICOSA	e-mail: fdv@fdvmg.edu.br Site: www.fdvmg.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell - ISEED</u>	VIRGINOPOLIS	e-mail: soed.soed@terra.com.br Site: www.iseed.edu.br

Espírito Santo

Municipal (1)	Cidade	Endereço
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE - FAFIA	ALEGRE	e-mail: fafia@fafia.edu.br Site: http://www.fafia.edu.br

Estadual (1)	Cidade	Endereço
ESCOLA DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO - FAMES	VITORIA	e-mail: fames@secretaria.es.gov.br Site: www.fames.es.gov.br

Federal (2)	Cidade	Endereço
Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo - CEFET/ES	VITORIA	e-mail: jpella@cefetes.br Site: www.cefetes.br
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	VITORIA	e-mail: reitor@reitoria.ufes.br Site: www.ufes.br

Particular (102)	Cidade	Endereço
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE AFONSO CLÁUDIO - ISEAC	AFONSO CLAUDIO	e-mail: fase@fase.br Site: www.fase.br
FACULDADE DE PEDAGOGIA DE AFONSO CLÁUDIO - ISEAC	AFONSO CLAUDIO	e-mail: fase@fase.br Site: www.fase.br
Faculdade Casa do Estudante - FACE	ARACRUZ	e-mail: casaest@terra.com.br Site: www.casadoestudante.g12.br
Faculdade de Aracruz - FACHA	ARACRUZ	e-mail: secretaria@fsjb.edu.br Site: http://www.fsjb.edu.br/facha
Faculdade de Tecnologia São Francisco - UNESF	BARRA DE SAO FRANCISCO	e-mail: amalia.barbosa@unesf.edu.br Site: www.unesf.edu.br
Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo -	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	e-mail: sg@saocamilo-es.br ; pesqinst@saocamilo-es.br ; proacad@saocamilo-es.br ; marcos@saocamilo-es.br Site: www.saocamilo-es.br
Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro do Itapemirim - FACCACI	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	e-mail: faccaci@uol.com.br Site: www.faccaci.edu.br
FACULDADE DE DIREITO DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM - FDCI	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	e-mail: mapen33@yahoo.com.br Site: www.fdc.br
Faculdade de Tecnologia Cachoeiro de Itapemirim - CET	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	e-mail: rosamaria@portalpositivo.com.br Site: www.faci.edu.br
Faculdade do Espírito Santo - UNES	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	e-mail: facastelo@terra.com.br Site: www.facastelo.com.br
Faculdade de Cariacica - UNiest	CARIACICA	e-mail: uniest@uniest.com.br Site: www.uniect.com.br
Faculdade de Ciências Biomédicas do Espírito Santo - AEIOU	CARIACICA	e-mail: faculdade@pioxii-es.com.br Site: www.pioxii-es.com.br
Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo - FAESES	CARIACICA	e-mail: faculdade@pioxii-es.com.br Site: www.pioxii-es.com.br
Faculdade Espírito Santense - UNICAPE	CARIACICA	e-mail: adrianapelicioni@faesa.br Site: www.faesa.br
Faculdade Espírito Santense de Ciências	CARIACICA	e-mail: faculdade@pioxii-es.com.br

<u>Jurídicas - AEIOU</u>		Site: www.pioxii-es.com.br
<u>Faculdade Espírito Santense de Ensino Tecnológico - FAESA</u>	CARIACICA	e-mail: pedrotheodoro@bol.com.br Site: www.faeste.br
<u>FACULDADE ÍTALO BRASILEIRA - FIB</u>	CARIACICA	e-mail: secretaria@fibnet.com.br Site: www.fibnet.com.br
<u>Faculdade São Geraldo - FSG</u>	CARIACICA	e-mail: faculdade@saogeraldo.g12.br Site: www.saogeraldo.edu.br
<u>Instituto de Educação Superior Pio XII - PIO XII</u>	CARIACICA	e-mail: faculdade@pioxii-es.com.br Site: www.pioxii-es.com.br
<u>Instituto Superior de Educação de Cariacica - 3604</u>	CARIACICA	e-mail: adrianapelicioni@faesa.br Site: www.faesa.br
<u>FACULDADE DE CASTELO - FACASTELO</u>	CASTELO	e-mail: facastelo@terra.com.br Site: www.facastelo.com.br
<u>Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC</u>	COLATINA	e-mail: censo@unesc.br Site: www.unesc.br
<u>Faculdades Integradas Castelo Branco - FICAB</u>	COLATINA	e-mail: secretaria@funcab.br Site: www.funcab.br
<u>Faculdade de Educação Regional Serrana - UNIVENETO</u>	CONCEICAO DO CASTELO	e-mail: secretaria@univeneto.edu.br Site: univeneto.edu.br
<u>FACULDADE DE DOMINGOS MARTINS - URSES</u>	DOMINGOS MARTINS	e-mail: urses@urses.com.br Site: www.urses.com.br
<u>Faculdade de Guaçuí - UVV Guaçuí</u>	GUACUI	e-mail: uvv@uvv.br Site: www.uvv.br
<u>Faculdade de Ciências da Computação de Guarapari - Faculdades Doctum</u>	GUARAPARI	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Faculdade de Ciências da Saúde de Guarapari - Faculdades Doctum</u>	GUARAPARI	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Guarapari - Faculdades Doctum</u>	GUARAPARI	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Faculdade de Comunicação Social de Guarapari - FACOM</u>	GUARAPARI	e-mail: fipag@fipag.br Site: www.fipag.br
<u>Faculdade J. Simões Ensino Superior - JSimões</u>	GUARAPARI	e-mail: jsimoes@jsimoes.edu.br Site: www.jsimoes.edu.br
<u>Faculdades Integradas Padre Anchieta de Guarapari - FIPAG</u>	GUARAPARI	e-mail: fipag@fipag.br Site: www.fipag.br
<u>Instituto Superior de Educação de Guarapari - Faculdades Doctum</u>	GUARAPARI	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE IBIRACU - UNIVILA</u>	IBIRACU	e-mail: direcao@univila.br Site: www.univila.br
<u>Faculdade de Ciências Gerenciais de Iúna - Faculdades Doctum</u>	IUNA	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Faculdade Porto Seguro - FAPS</u>	IUNA	e-mail: faps@faps.edu.br Site: www.faps.edu.br
<u>Instituto Superior de Educação de Iúna - Faculdades Doctum</u>	IUNA	e-mail: diretoria@doctum.com.br Site: www.doctum.com.br
<u>Instituto Superior de Educação Porto Seguro - ISEPS</u>	IUNA	e-mail: faps@faps.edu.br Site: www.faps.edu.br
<u>Faculdade de Ciências Aplicadas "Sagrado Coração" - UNILINHARES</u>	LINHARES	e-mail: lucileia@unilinhares.net Site: www.unilinhares.net
<u>Faculdades Integradas Norte Capixaba - FANORTE - FANORTE</u>	LINHARES	e-mail: fanorte@fanorte.com.br Site: www.fanorte.com.br
<u>FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA - UNIVEN</u>	NOVA VENECIA	e-mail: univen@univen.edu.br Site:
<u>Instituto de Ensino Superior de Nova Venécia - INESV</u>	NOVA VENECIA	e-mail: tadeupenina@uol.com.br Site: www.univen.edu.br
<u>Faculdade da Região Serrana - FARESE</u>	SANTA MARIA DE	e-mail: iesrs@uol.com.br

	JETIBA	Site: www.farese.com.br
Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA	SANTA TERESA	e-mail: esfa@esfa.edu.br Site: www.esfa.edu.br
Faculdade de Tecnologia Milênio - FACMILÊNIO	SAO GABRIEL DA PALHA	e-mail: secretaria@facmilenio.edu.br Site: www.facmilenio.edu.br
Faculdade Conhecer -	SAO MATEUS	e-mail: faculdade@colegioconhecer.com Site: www.faculdadeconhecer.com.br
FACULDADE VALE DO CRICARÉ - F.V.C.	SAO MATEUS	e-mail: ivc@ivc.br Site: www.ivc.br
Escola de Ensino Superior Alternativo - CESA	SERRA	e-mail: faculadecesa@terra.com.br Site: www.alternativocesa.edu.br
ESCOLA SUPERIOR DE ENSINO ANÍSIO TEIXEIRA - CESAT	SERRA	e-mail: cesat@cesat.br Site: www.cesat.br
Faculdade Batista da Serra - FABAVI	SERRA	e-mail: secretaria.laranjeiras@fabavi.br Site: www.fabavi.br
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DA SERRA - NOVO MILENIO	SERRA	e-mail: sinformatica@uniserra.br Site: www.uniserra.br
Faculdade de Ciências da Saúde da Serra - NOVO MILENIO	SERRA	e-mail: deorto1@hotmail.com Site: www.uniserra.br
Faculdade de Direito da Serra - NOVO MILENIO	SERRA	e-mail: deorto1@hotmail.com Site: www.uniserra.br
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA SERRA - FASE	SERRA	e-mail: fase@fase.br Site: www.fase.br
FACULDADE DE PEDAGOGIA DA SERRA - NOVO MILENIO	SERRA	e-mail: dorto1@hotmail.com Site: www.uniserra.br
FACULDADE DO CENTRO LESTE - UCL	SERRA	e-mail: ucl@ucl.br Site: www.ucl.br
FACULDADE GRANDE VITÓRIA - UNFGV	SERRA	e-mail: unfgv@terra.com.br Site:
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR BLAURO CARDOSO DE MATTOS - FASERRA	SERRA	e-mail: faserra@faserra.edu.br Site: www.faserra.edu.br
Instituto Superior de Educação da Serra - NOVO MILÊNIO	SERRA	e-mail: sinformatica@uniserra.br Site: www.uniserra.br
Faculdade Regional Serrana - UNIVENETO	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	e-mail: univeneto@terra.com.br Site: http://www.univeneto.edu.br
Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	e-mail: secretaria@faveni.edu.br Site: www.faveni.edu.br
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS DE VIANA - FESAV	VIANA	e-mail: fesav@terra.com.br Site:
Centro Universitário Vila Velha - UVV	VILA VELHA	e-mail: uvv@uvv.br Site: www.uvv.br
Faculdade Ateneu - FAAT	VILA VELHA	e-mail: ateneu-es@pop.com.br Site: www.fate.edu.br
FACULDADE BATISTA DE VILA VELHA - FABAVI	VILA VELHA	e-mail: secretaria.pcosta@fabavi.br Site: www.fabavi.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS DE VILA VELHA - UNIVILA	VILA VELHA	e-mail: univila@univila.br Site: www.univila.br
Faculdade de Direito de Vila Velha - FDVV	VILA VELHA	e-mail: direcao@univila.br Site: www.univila.br
Faculdade de Tecnologia CONTEC - FACONTEC	VILA VELHA	e-mail: selmahbmp@yahoo.com.br Site: www.escolacontec.com.br
FACULDADE DE VILA VELHA - UNIVILA	VILA VELHA	e-mail: univila@univila.br Site: www.univila.br
FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE VILA VELHA - FESVV	VILA VELHA	e-mail: targueta@fesvv.br Site: www.fesvv.br

<u>Faculdade Novo Milênio - FNM</u>	VILA VELHA	e-mail: pda@novomilenio.br Site: www.novomilenio.br
<u>FACULDADE PIO XII - PIO XII</u>	VILA VELHA	e-mail: faculdade@pioxii-es.com.br Site:
<u>INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO ESPÍRITO SANTO - IESES</u>	VILA VELHA	e-mail: diretoriafacvilavelha@cnece.org.br Site: http://geocities.yahoo.com.br/facevv
<u>Instituto Superior de Educação Ateneu - ISEAT</u>	VILA VELHA	e-mail: eholanda@brhs.com.br Site: www.fate.edu.br
<u>CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE VITÓRIA - CESV</u>	VITORIA	e-mail: cesv@cesv.br Site: www.cesv.br
<u>ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA - EMESCAM</u>	VITORIA	e-mail: pesquisador.institucional@emescam.br Site: www.emescam.br
<u>Faculdade Batista de Vitória - FABAVI</u>	VITORIA	e-mail: secretaria.centro@fabavi.br Site: www.fabavi.br
<u>FACULDADE BRASILEIRA -</u>	VITORIA	e-mail: embrae.vix@terra.com.br Site: www.univix.br
<u>FACULDADE CANDIDO MENDES DE VITÓRIA - FCMV</u>	VITORIA	e-mail: enunes@candidomendes.edu.br Site: www.candidomendes.edu.br
<u>Faculdade Capixaba de Administração e Educação - UNICES</u>	VITORIA	e-mail: diretoria@unices.com.br Site: www.unices.com.br
<u>Faculdade Cenecista de Vitória - FACEV - FACEV</u>	VITORIA	e-mail: angelitaroriz@yahoo.com.br Site:
<u>Faculdade de Ciências e Educação do Espírito Santo - UNIVES</u>	VITORIA	e-mail: unives@unives.edu.br Site: www.unives.edu.br
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE VITÓRIA - FCHV</u>	VITORIA	e-mail: direcao@metropolitanavix.com.br Site: www.metropolitanavix.com.br
<u>Faculdade de Educação - ISECUB</u>	VITORIA	e-mail: luizguilhermeaz@ig.com.br Site:
<u>Faculdade de Educação de Vitória - UNIVES - AUFES</u>	VITORIA	e-mail: unives@unives.edu.br Site: www.unives.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia Consultime -</u>	VITORIA	e-mail: unives@unives.edu.br Site: www.unives.edu.br
<u>Faculdade de Tecnologia FAESA - FAESA</u>	VITORIA	e-mail: cetfaesa@cetfaesa.com.br Site: www.cetfaesa.com
<u>Faculdade de Vitória - UVV Vitória</u>	VITORIA	e-mail: uvv@uvv.br Site: www.uvv.br
<u>FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE VITÓRIA - FESV</u>	VITORIA	e-mail: targueta@fesv.br Site: www.fesv.br
<u>Faculdade FUCAPE -</u>	VITORIA	e-mail: fucape@fucape.br Site: www.fucape.br
<u>FACULDADE NACIONAL - FINAC</u>	VITORIA	e-mail: faculadenacional1@yahoo.com.br Site: www.finac.br
<u>Faculdade Saberes - Saberes</u>	VITORIA	e-mail: administracao@saberes.edu.br Site:
<u>FACULDADE SALESIANA DE VITÓRIA - UNISALES</u>	VITORIA	e-mail: faculdade@salesiano.com.br Site: www.unisales.br
<u>Faculdade Vitoriana de Ciências Contábeis - FAVI</u>	VITORIA	e-mail: direcao@favi.br Site:
<u>Faculdade Vitoriana de Tecnologia - FAVI</u>	VITORIA	e-mail: direcao@favi.br Site:
<u>FACULDADES INTEGRADAS DE VITÓRIA - FDV</u>	VITORIA	e-mail: secretaria@fdv.br

		Site: www.fdv.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS ESPÍRITO SANTENSES - FIESA</u>	VITORIA	e-mail: faesa@faesa.br Site: www.faesa.br
<u>FACULDADES INTEGRADAS SÃO PEDRO - FAESA</u>	VITORIA	e-mail: secretaria2@faesa.br Site: www.faesa.br
<u>Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória - IESFAVI</u>	VITORIA	e-mail: direcao@favi.br Site:
<u>Instituto Superior de Educação de Vitória - ISE Vitória</u>	VITORIA	e-mail: faesa@faesa.br Site: www.faesa.br
<u>Instituto Vitória de Ensino e Cultura - IVEC</u>	VITORIA	e-mail: direcao@favi.br Site: